A romantic close-up of a man and a woman about to kiss. The man is on the left, with a light beard, and the woman is on the right with dark hair. They are both looking down and slightly towards each other. The background is bright and out of focus.

Twisted
PERFECTION

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ABBI GLINES



Transformando palavras em Emoções...



Fusão Literária

Twisted Perfection

Abbi Gline

Dedicação ao Autumn Hull. Ouvir-me enquanto estou perdida no meu processo criativo não é fácil. Pode ser chato. Ter alguém que você sabe que você pode telefonar e reclamar, é impagável. Muito obrigado, Autumn.



Fusão Literária

Agradecimentos

Keith, meu marido, quem tolera a casa suja, poucas peças de roupas limpas, e minhas mudanças de humor enquanto escrevi este livro (e todos os meus outros livros).

Meus três preciosos filhos que comeram muitos cachorros quentes, pizza e cereais porque estava presa escrevendo. Eu prometi, eu cozinhei pra eles muitas comidas deliciosas uma vez que terminei.

Colleen Hoover, Tina Reber, Autumn Hull, Liz Reinhardt, por lerem e criticarem *Twisted Perfection*. Obrigada pela ajuda mulheres!

Sarah Hansen quem desenhou a maravilhosa capa. Ela é brilhante. Eu a amo e ela é muito divertida para sair junto também. Confie em mim (... Eu sei!).

Para o agente mais legal e a graça do mundo literário, Jane Dystel. Eu adoro ela. É simples assim. E um grito para Lauren Abramo, minha agente de direitos estrangeiros, que está fazendo um trabalho incrível no sentido de conseguir meus livros em todo o mundo. Ela arrasa.

Stephanie T. Lott I tem trabalhado com muitas editoras e eu realmente amo essa daí. Ela é fabulosa.

O mais importante, Deus. Ele me deu a habilidade e criatividade para escrever. O fato de eu começar a fazer o que eu amo todos os dias é um presente que só ele pode dar.



Três anos atrás...

Della

Você é meu brilho de sol, o meu único brilho de sol. Você me faz feliz quando o céu está cinza. Você nunca sabe, querida, quanto eu amo você. Por favor, não ... por favor não tire o meu brilho de sol.

Não pare de cantar agora, mamãe. Agora não. Me desculpe se eu saí. Eu só queria viver um pouco. Eu não estou com medo como você está. Eu preciso que você cante. Por favor, cante para mim. Não faça isso. Não vá para ele. Ele não era real. Você não vê? Nunca foi real. Ele morreu há dezesseis anos.

Eu deveria ter dito a alguém sobre você. Isso é tudo minha culpa. Você precisava de ajuda e eu não te dei nenhuma. Talvez estivesse com medo depois de tudo... com medo de que eles te levassem embora.

"Della, querida, dê-me suas mãos. Eu preciso limpá-las. Olhe para mim, Della. Volte para mim. Ela se foi, mas você vai ficar bem. Precisamos limpar você. Eles levaram o corpo dela e é hora de deixar esta casa, para sempre. Sem voltar atrás. Por favor, Della, olhe para mim. Diga alguma coisa."

Eu pisquei pra longe as memórias e olhei para Braden, minha melhor amiga. Ela estava limpando o sangue de minhas mãos com um pano molhado, e lágrimas estavam escorrendo pelo seu rosto. Deveria me levantar e limpar isso tudo sozinha, mas não podia. Precisava que ela fizesse isso por mim.

Sempre soube que um dia isso iria acontecer. Talvez não da maneira exata que estava acontecendo. Não tinha imaginado minha mãe morta. A maioria dos dias, quando deixava meus devaneios voltarem até este momento, sempre me sentia culpada.



Isso não me impediria de pensar no que aconteceu, embora a culpa não fosse o suficiente para impedir que imaginasse a minha liberdade.

Sempre pensei que alguém iria perceber que minha mãe não estava realmente lá. Eles descobririam que eu não era só uma criança estranha que queria ficar dentro de casa o tempo todo, e que se recusava a sair para o mundo real. Queria que eles descobrissem... mas não fiz nada para isso. Porque ganhar a minha liberdade, significaria a perda da minha mãe. Sabia que ela estava louca, que precisava de mim. Não poderia deixar que a levassem. Ela tinha estado tão assustada... com tudo.



Quatro meses atrás

Della

Quando Braden me deu seu carro velho e me disse para sair e ver o mundo, nenhuma de nós tinha pensado sobre o fato de que não sabia como abastecê-lo. Só tirei a minha carteira de motorista há três meses. E só tinha um carro para dirigir há cinco horas. Bomba de gasolina não era algo que eu precisasse saber usar até agora.

Alcansei a minha bolsa e tirei o meu telefone. Iria ligar para Braden e ver se ela poderia me ajudar. Ela estava na sua lua de mel e eu odiava interrompe-la. Quando ela me deu as suas chaves na minha mão mais cedo e me disse que queria que eu "fosse explorar, ache sua vida, Della." Tinha sido pega de surpresa, tão pasma com o seu gesto que não pensei em perguntar mais nada. Simplesmente a abracei e assisti enquanto ela ia com seu novo marido, Kent Fredrick, arrastada na traseira da limusine.

O fato de nunca ter enchido um tanque de gasolina nunca passou pela minha cabeça. Até agora. Meu tanque estava tão vazio que tinha estacionado neste pequeno posto em alguma cidade de praia, no meio do nada. Rindo de mim mesma, escutei quando a voz de Braden disse, "não estou disponível. Se você quiser falar comigo, sugiro que desligue e me mande uma mensagem." Seu correio de voz. Ela provavelmente estava num avião. Eu ia ter que descobrir isso tudo sozinha.

Saltei do pequeno e vermelho desbotado Honda Civic. Felizmente, tinha estacionado com o tanque de gasolina do lado correto. Ali estava a portinha, onde sabia que era o local para colocar a gasolina. Tinha visto Braden fazer isso antes. Poderia fazer isso. Talvez.



Meu primeiro problema era que não conseguia descobrir como abrir esta pequena porta mágica. Estava lá. Podia vê-la, mas não tinha nenhuma maçaneta. Olhava para ela por um momento, em seguida, olhava ao redor para ver se havia alguém perto de mim que não parecesse assustador. Precisava de alguma ajuda. Tinha feito dois anos contínuos de aconselhamento para me ajudar a falar com estranhos. Agora eu fazia isso muitas vezes. Braden realmente tinha mais a ver com isso, do que o psicólogo que me forçaram a ver semanalmente. Ela me empurrou para o mundo e me ensinou a viver.

Eu tinha uma citação, "a única coisa que temos a temer é o próprio medo" por Franklin D. Roosevelt, gravado no meu espelho do banheiro. Eu o leio diariamente, ou pelo menos tinha lido nos últimos três anos. Citei isso silenciosamente para mim mesma e meu corpo relaxou. Não estava com medo. Eu não era a minha mãe. Era Della Sloane e estava em uma viagem para encontrar a mim mesma.

"Você tá bem? Precisa de ajuda?" Uma voz grave e suave me assustou e empurrei minha cabeça me virando para ver um cara sorrindo para mim do outro lado da bomba de gasolina. Seus olhos castanhos escuros pareciam cintilar com o sorriso quando ele me olhou de volta. Não tenho muita experiência com garotos, mas eu tive alguma. O suficiente para saber que, mesmo quando eles eram lindos, como este aqui, não lhes faziam ser uma boa pessoa. Eu tinha perdido minha virgindade com um garoto do sul que falava suave, com um sorriso que fazia a calcinha cair em todo lugar. Tinha sido a pior experiência da minha vida. Mas este aqui pode ser útil. Ele não estava oferecendo sexo. Ele estava se oferecendo para me ajudar. Pelo menos eu pensava que estava.

"Eu não posso... Eu, hum... Veja, eu nunca..." Deus, eu não poderia mesmo dizer isso. Como uma menina de dezenove anos poderia explicar que ela não sabia como colocar gasolina? Uma risada borbulha lentamente no meu peito e eu cubro a minha boca. Ele ia pensar que eu era louca. Eu engoli minha risada o melhor que eu pude, e sorri para ele. "Eu não sei como colocar gasolina."

As sobrancelhas escuras e elegantes do cara se franzem e ele estuda-me por um momento. Eu acho que ele estava tentando decidir se isso era verdade ou não. Se



ele soubesse. Havia muita coisa que eu não tinha a menor idéia. Braden tinha tentado educar-me nos caminhos do mundo, mas ela casou agora e já era tempo de eu descobrir as coisas sem ela como minha muleta.

"Quantos anos você tem?" ele perguntou, e eu observei seus olhos lentamente escanear o meu corpo. Eu não pareço uma adolescente. Meu corpo já tinha se desenvolvido totalmente na época que eu tinha dezesseis anos. Eu poderia dizer que ele estava tentando descobrir isso. Juventude é a única explicação que ele poderia aceitar pelo fato de eu não conseguir bombear gasolina.

"Tenho 19 anos, mas eu não tenho dirigido a muito tempo e esta é a primeira vez que eu tive de colocar gasolina". Eu suspirei e depois ri. Isso soava ridículo, mesmo para mim. "Eu sei que parece difícil de acreditar, mas sinceramente, preciso de ajuda. Se você pudesse apenas ajudar a começar, eu posso fazer isso." Eu olhei para trás para seu grande e chique caminhão. Era todo preto e brilhante. Combinava com o seu corpo alto, musculoso, pele dourada e cabelo escuro. Ele era um daqueles caras sexy, bonitos, perigosos. Eu poderia dizer isso pelo sorriso no seu rosto.

Quando ele pisou na esquina, percebi que ele era muito mais alto do que eu pensava inicialmente.

E eu estava apenas a cinco metros dele. O confortável ajuste de seus jeans e as botas de trabalho de couro marrom escuro, fizeram realmente bem para suas pernas. Percebi um pouco tarde demais que eu estava olhando, e empurrei meu olhar até encontrar o seu um pouco mais divertido. Ele tinha um sorriso muito bonito. Todos os dentes brancos perfeitos emoldurados por um rosto que parecia que não tinha visto uma navalha por poucos dias. Sua aparência desalinhada não se encaixava com seu caminhão caro.

"Você precisa abrir esta pequena porta primeiro", disse ele, tocando sua articulação do dedo na porta. A maneira que seus lábios se enrolaram sedutoramente em torno de suas palavras me fascinaram ao ponto que eu fiquei preocupada de ter perdido mais instruções. Eu estava prestes a perguntar quando ele andou em torno de mim e abriu a porta do motorista do carro. Ele inclinou-se,



dando-me uma visão desobstruída de seus deliciosos jeans apertando uma parte traseira igualmente firme. Eu realmente gostei desta visão.

A porta mágica que tinha me confundido saltou aberta e assustou-me. Eu gritei e girei ao redor para vê-la agora aberta. "OH!" Exclamei com emoção. "Como você fez isso?"

Seu grande corpo quente veio atrás de mim e eu pude sentir o cheiro de grama e algo mais... talvez de couro. Os perfumes sedutores tomaram conta de mim. Vendo como eu não queria perder uma oportunidade (eu tinha perdido muitas na minha vida), andei um pouco para trás, apenas o suficiente para que minhas costas tocassem o seu peito.

"Eu apertei o botão da porta de gasolina. Está dentro do seu carro sob o painel". Ele não se afasta de mim, e eu estou invadindo seu espaço pessoal. Em vez disso, ele abaixou a cabeça para falar em meu ouvido. Sua voz era baixa e deliciosamente rouca.

"Oh," era tudo que eu poderia pensar em dizer como resposta.

Uma risada baixa vibrou no seu peito contra meus ombros. "Você quer que eu mostre a você como realmente se coloca gasolina no carro agora?"

Sim, isso seria bom, mas eu realmente gostei de ficar parada assim, também. Eu consegui fazer um aceno de agradecimento que seu corpo não se mexeu. Talvez ele gostou disso tanto quanto eu. Isso realmente era uma má idéia. Eu deveria me mover. Caras como ele não tratam bem as mulheres. Por que eles têm que cheirar e parecer tão maravilhosos?

"Você vai ter de me deixar passar em torno de você, querida." Seu hálito quente aqueceu o cabelo que estava cobrindo meu ouvido sensível. Eu tentei não tremer quando consegui acenar e apressadamente me afastei para pressionar minhas costas contra o carro, para assim ele conseguir passar.

Nossos peitos se escovaram levemente quando ele manobrou-se em torno de mim, segurando meus olhos com seu olhar penetrante.



Suas sobrancelhas marrons com manchas douradas não parecia mais tão divertidas.

Engoli duro e olhei para baixo. Uma vez que ele estava em segurança longe de meu corpo, eu decidi que era hora de vê-lo colocar a gasolina. Eu precisava lembrar que isso era uma lição. Uma que eu precisava desesperadamente.

"Você tem que pagar primeiro. Você tem um cartão ou você vai pagar em dinheiro?" Sua voz voltou ao normal. Não mais sussurro baixo e sexy no meu ouvido.

Dinheiro. Eu tinha esquecido o dinheiro. Eu assenti com a cabeça e me inclinei para o carro para cavar na minha bolsa e puxei a minha carteira. Peguei meu cartão de débito e levantei de volta para entregar para ele. Seus olhos estavam na minha bunda desta vez. O pensamento dele conferindo o meu traseiro me fez sorrir. Um pouco brilhantemente demais.

"Aqui," eu disse, entregando-lhe o cartão enquanto seus olhos correram de volta pelo meu corpo. Ele pegou o cartão e piscou para mim. Ele sabia que eu tinha o pego olhando e ele estava gostando. Este era um jogador, um tipo que uma garota esperta fugiria. Eu não era tão esperta assim. Eu tinha dado minha virgindade a um cara como ele. Tinha acontecido no apartamento do melhor amigo do cara. Mal eu sabia que seu "melhor amigo" era realmente uma menina que estava loucamente apaixonada por ele. Aquilo não tinha terminado bem.

Ele estava examinando meu cartão de débito. "Della. Eu gosto desse nome. Cabe a você. É sexy e misterioso".

Naquele momento, eu percebi que eu não sabia o seu nome. "Obrigado, mas agora você está com um ponto de vantagem sobre mim. Não sei o seu nome."

Ele sorriu. "Woods".

Woods. Era original. Eu nunca tinha ouvido o nome Woods antes.

"Eu gosto dele. Cabe a você," eu respondi.



Parecia que ele ia dizer mais alguma coisa, mas seu sorriso ficou sério e ele levantou o cartão. "A primeira lição é como pagar por isso."

Eu assisti e ouvi atentamente enquanto ele explicava cada etapa do trabalho de uma bomba de gasolina. Foi difícil não se desviar pela maneira de comando que desenvolveu-se nele. Uma tristeza me varreu quando ele colocou a bomba de volta na máquina e arrancou meu pequeno recibo. Eu não queria que este momento acabasse, mas eu tinha uma viagem para voltar. Após todo esse tempo, eu precisava me concentrar em encontrar a mim mesmo. Eu não poderia parar agora, só porque um cara me chamou a atenção em uma estação de serviço. Isso seria bobagem.

"Muito obrigado. Na próxima parada não vai ser tão difícil," eu disse, pegando o meu cartão e o recibo desajeitadamente, tentando empurrá-los no bolso do meu shorts.

"A qualquer momento. Você está de férias por aqui?" ele perguntou.

"Não. Apenas dirigindo por aqui. Estou em uma viagem para lugar nenhum e para todos os lugares."

As sobrancelhas de Woods estreitaram-se e ele estudou-me por um momento. "Verdade? Isso é interessante. Você sabe seu destino final?"

Eu não tinha a menor idéia. Dei de ombros. "Não. Eu acho que quando eu encontrar, vou saber disso."

Ficamos ali um momento em silêncio. Comecei a me mover quando a mão de Woods alcançou e tocou meu braço. "Venha jantar comigo antes de você voltar para a estrada? Vai escurecer em uma hora. Você não vai parar em uma cidade logo para conseguir um lugar para passar a noite?"

Ele tinha um ponto. Esta era uma bela cidade pequena e elegante e costeira. Parecia ser uma opção segura.



Eu realmente não estava me preocupando se era seguro, no entanto. Eu finalmente estava vivendo. Eu estava jogando o cuidado para o vento. Eu olhei para o estranho escuro na minha frente. Ele não era seguro. Não, mesmo.

"Jantar parece agradável. Depois, talvez, você pode me apontar para o melhor lugar para conseguir um quarto para esta noite."

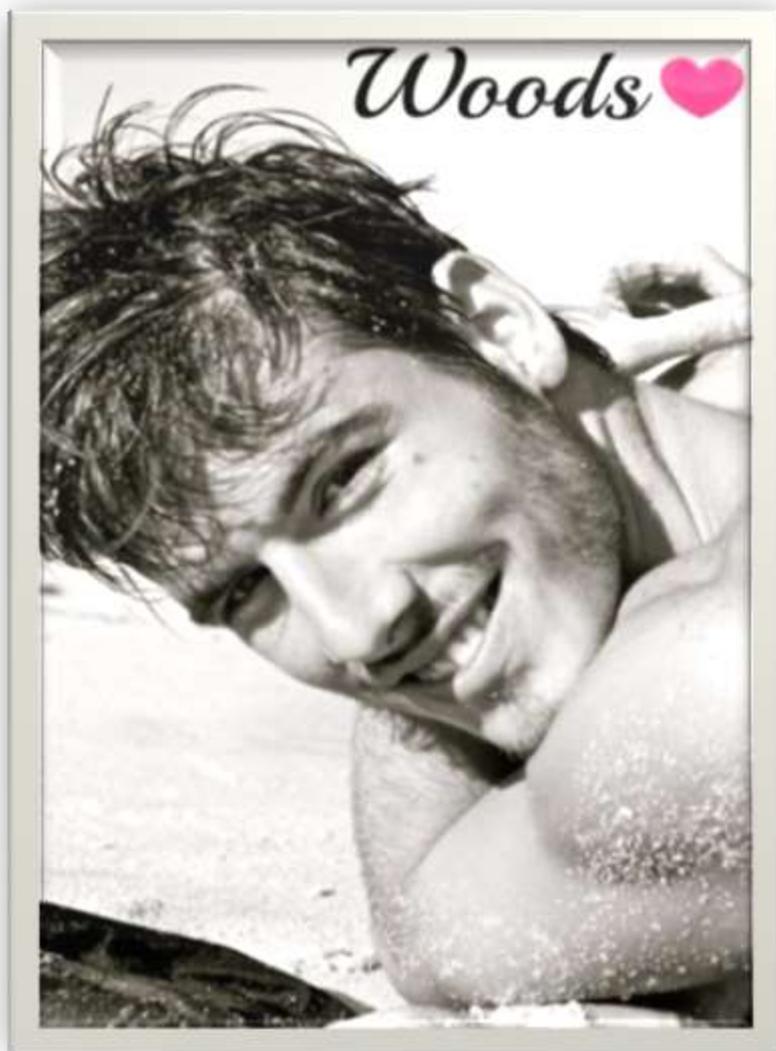


Woods

Eu mantive o pequeno carro vermelho no meu espelho retrovisor. Eu estava vendo Della me seguindo para fora da cidade para um restaurante mexicano que tinha uma comida muito boa. E havia uma chance melhor, que eu não correria para qualquer um que eu conhecia.

Esta noite era sobre fazer uma pausa do stress que se tornou a minha vida. Meu pai estava me empurrando mais e mais para provar a mim mesmo. Eu não tinha certeza do que o inferno mais ele queria de mim. Não, isso não era verdade. Eu sabia dos seus planos para mim. Ele queria que eu me casasse. Não com alguém de minha escolha.

Ele já tinha escolhido quem ele queria que eu casasse - Angelina Greystone. Toda a minha vida, pai tinha planejado em ter um nome Kerrington ligado com o nome de Greystone. Ele tinha seu olho no prêmio.



Todos os anos, nós passávamos uma semana no Havaí com os Greystones e meu pai sempre me incentivou a conhecer Angelina. Para passarmos algum tempo juntos. Inferno, eles haviam nos empurrado juntos tanto, em uma idade tão jovem, que acabamos fazendo sexo aos 15 anos. Eu tinha pensado que eu tinha sido seu primeiro até que eu realmente dormi com uma virgem e percebi que Angelina tinha mentido. Eu poderia ter sido um virgem naquele ano, mas ela certamente não era. Tinha cansado a minha opinião de loira bonita. Quanto mais velha e mais glamourosa ela se tornava, mais eu corri como no inferno para ficar longe dela. Ela tinha garras e ela as queria no fundo de mim. Eu sabia que um dia chegaria, e eu iria acabar cedendo apenas para fazer meu pai feliz, mas estava adiando o tanto que eu podia.

Ou eu tinha adiado até que Angelina se mudou para o Sul. Ela agora estava residindo na casa de praia dos seus pais e meu pai estava forçando-a para mim constantemente.

Eu precisava dar um passo pra fora de toda a merda que vinha junto por ser um Kerrington e esperançosamente apreciar este número pouco quente, que tinha o corpo de uma deusa do sexo e o rosto de um anjo.

Ela parecia arisca no início, mas depois alguma selvagem garota despreocupada surgiu e não seria eu a recusar convites sensuais. Aquele corpo e aqueles grandes olhos azuis tinham sido todas as dicas que eu precisava. Melhor ainda, esta não estava ficando por aqui. Eu conseguiria uma perversa distração que não viria com uma síndrome de alta manutenção mais tarde. Ela só iria dirigir para longe.

A memória da sua bunda para cima no ar presa naqueles shorts minúsculos que mal a cobria tinha me deslocado do meu lugar para ajustar minha emoção. Della Sloane era exatamente o que eu precisava hoje à noite.

Eu puxei para o estacionamento de cascalho do El Mexicano e estacionei do outro lado do edifício para que alguém que estivesse passando por ali, não notasse meu caminhão. Sem interrupções hoje à noite. Eu iria me dar bem. Um tipo de coisa quente sem compromisso.



Eu saí do caminhão e vi quando Della saiu de seu carro. Ela não estava usando um sutiã sob o seu top preto. Os seios dela levantavam o tecido como uma grande provocação. Porra, isso ia ser uma boa noite. Eu estava mais do que positivo, que ela queria isso também. Ela tinha tudo, quando pressionou sua bunda contra meu pau depois de eu ter aberto seu tanque de gasolina. Essa daí sabia o que estava fazendo e ela fez muito bem.

"Boa escolha. Eu amo mexicano," ela disse, sorrindo para mim. Eu assisti seus quadris balançarem convidativamente enquanto ela andava na minha direção. Eu estava pronto para abandonar a refeição e ir apenas de cabeça direto para o quarto de hotel. Seu cabelo escuro caía logo abaixo de seus ombros em suaves ondulações naturais. Eu também estava mais do que positivo que aqueles cílios longos e escuros eram cortesia de bons genes e não tirados de um pacote. Eu tinha visto minha parte de cílios postiços em fêmeas e esta parecia real.

"Estou contente", eu respondi, dando um passo à frente e colocando minha mão sobre as suas costas para leva-la ao interior do restaurante.

Uma vez que o prato foi pedido, Della tomou um gole de sua margarita e sorriu para mim. "Então, Woods, o que você faz para viver?"

Eu não iria responder a isso com sinceridade. Eu não gosto de dar às mulheres muita informação da minha vida, a menos que eu pretendesse manter uma ao meu redor. "Eu trabalho em administração."

Della não franziu suas sobrancelhas ou pareceu perturbada que tinha ignorado sua pergunta. Ela se manteve sorrindo e bebendo a bebida doce amarela.

"Obviamente, você não está pronto para as perguntas difíceis. Eu estou bem com isso. Que tal você me dizer o que você ama fazer."

"Golf, quando tenho tempo e levar umas fêmeas realmente quentes para comer comida mexicana," eu respondi com um sorriso.



Della jogou sua cabeça para trás e riu. Ela era tão livre de inibições. Ela não estava tentando impressionar-me. Era refrescante. Seus olhos piscavam quando ela olhou para mim. "Qual é o seu maior medo?"

Whooa. Mudança estranha de questionamento. "Eu não acho que tenha qualquer medo," eu respondi.

"Claro que você tem. Todo mundo tem," ela disse antes de lamber o sal em torno de seu copo.

Será que ela tem medos? Claro que não parece que tenha. "Tornar-me meu pai," eu disse antes que eu pudesse me parar. Isso era demais para ela saber. Mais do que eu admiti a qualquer pessoa.

Uma expressão veio de longe sobre seu rosto enquanto ela olhava por cima do meu ombro. "Isso é estranho. Meu medo é de que vou me tornar a minha mãe."

Seus grandes olhos azuis piscaram rapidamente e um sorriso voltou no rosto dela. Pra onde quer que ela tenha ido mentalmente, ela estava de volta. Pensar sobre sua mãe não era algo que ela queria fazer e eu compreendi isso.

"O que você ama fazer?" Perguntei a ela querendo mudar o assunto para algo leve.

"Dançar na chuva, conhecer novas pessoas, rir, ver filmes antigos dos anos oitenta, e eu gosto de cantar," ela respondeu, e em seguida sorriu para mim antes de tomar outro gole. A este ritmo, ela iria se embriedar, se eu não cuidasse de perto.

Duas margaritas depois e ela estava pressionando seu peito contra meus braços enquanto ficava rindo de todas as minhas piadas. Eu estava cortando-a agora, porque ela estava apenas no estado certo de embriaguez. Eu não a quero completamente bêbada.

"Você está pronta para ir me encontrar naquele quarto de hotel e deixar-me preparar uma cama quente e agradável?" Eu perguntei, sorrindo para baixo e deslizando minha mão entre as suas pernas. Ela congelou primeiro, então



lentamente facilitou-as para que eu pudesse passar minha mão o suficiente para sentir a umidade contra sua calcinha. Ela me queria tanto quanto eu a queria. Isto era confirmação suficiente. Corri a ponta do meu dedo até o fundilho molhado da calcinha dela e ela tremeu contra mim.

Ela se mexeu contra a minha mão e fechou os olhos enquanto sua boca caía ligeiramente aberta, com uma aparência feliz. Porra, ela era sensível.

"É isso que você quer?" Eu sussurrei no ouvido dela quando eu escorreguei um dedo dentro de sua calcinha e senti a tentação quente úmida sem nenhuma barreira.

"Sim," Ela respirou. "Mas só se você prometer que você vai me fazer gozar."

Merda. Eu arrebatei a minha mão para fora de sua calcinha e agarrei a minha carteira. Eu coloquei uma nota de cem dólares sobre a mesa. Não tivemos tempo de esperar pelo recibo.

Eu queria exatamente o que ela estava prometendo. Quanto a fazê-la gozar, eu tinha certeza que ela iria desmaiar com o número de orgasmos que eu pretendia lhe dar. Nunca dê a um Kerrington um desafio como este. Nós íamos acima e além.

Ela não ia ser capaz de conduzir o seu carro neste estado. Eu descobriria como conseguir pegá-lo de volta mais tarde. Não tive tempo para pensar sobre isso agora. Eu abri a porta do meu caminhão e a coloquei pra dentro com mais força do que eu tinha a intenção. Seus grandes olhos azuis redondos ficaram surpresos e parei para recuperar meu fôlego e pensar sobre isso. Talvez eu não devesse fazer isso. Aquele flash nervoso em seus olhos eram realmente de inocência?

Seu corpo estava me dizendo uma coisa, mas seus olhos estavam me dizendo algo mais.

Ela puxou seu lábio inferior em sua boca e deu uma mordidinha. Eu queria provar essa boca.



Não caminhei para o meu lado. Eu chegaria lá mais tarde. Eu subi no caminhão e fechei a porta atrás de mim antes de pegar em cada lado da sua cabeça e inclinando-me apenas para a direita. Minha boca acobertou a dela, e eu deixei seu gosto afundar-se lentamente em mim. Cada pequeno gemido de lábios batia em minhas veias. A plenitude do seu lábio inferior quando se moveu contra a minha boca com fome inexperiente estava me deixando louco.

Eu me forcei para me afastar e olhar em seus olhos capotados. "Tem certeza que quer isso? Porque se você não quiser, precisamos parar agora". Nunca nos veríamos novamente. Eu precisava saber que ela não era a inocente que eu senti no seu toque. Eu não era contra um lance de uma noite só se a menina soubesse o que ela estava fazendo. Eu precisava que ela esclarecesse isso pra mim.

"Eu", ela disse, então fez uma pausa e engoliu. Essa não era a resposta que eu estava procurando. Eu comecei a recuar para longe dela, mas ela estendeu a mão e agarrou a minha camisa. "Não, espere. Eu quero isso. Eu preciso disso. Por favor, não pare."

Eu ainda não tinha certeza. Ela não parecia positiva. "Este é o seu primeiro lance de uma noite só?" Perguntei, pensando que poderia ser a razão por trás da forma que ela estava agindo.

Ela abanou a cabeça com um não e um pequeno sorriso triste tocou seus lábios. "Não. O último que eu tive foi ruim. Muito ruim. Eu quero que você me faça esquecer-lo. Eu quero saber como é apenas fazê-lo por prazer. Nada mais. Apenas faça eu me sentir bem."

Ela não era virgem. Isso era bom. Um lance ruim deixaria qualquer pessoa insegura sobre fazê-lo novamente. Eu poderia fazê-la esquecer. "Eu vou fazer você se sentir muito bem, querida," eu garanti. Então eu alcancei em baixo e peguei a parte inferior de sua quase camisa e puxei sobre sua cabeça. Ela não estava usando um sutiã. Eu sabia disso, mas vê-la nua para mim foi ainda de tirar o fôlego.

"Oh", ela gritou e caiu para trás em seus cotovelos, que só empurraram seus seios ainda mais em direção a mim. Eu era um homem de seios. Não havia nenhuma dúvida sobre isso, e eu estava muito certo que eu tinha morrido e ido para o céu.



"Estes bebês são incrivelmente fudas," eu jurei antes de abaixar minha boca para puxar um de seus doces e redondos mamilos vermelhos em minha boca.

"Oh sim," ela gritou. Eu sorri para mim mesmo. Normalmente não gostava das vocais, mas esta não era praticado. Ela era real. Cada grito que saia de sua boca parecia verdadeiro. Enchi minhas mãos com ambos os seios e passei um tempo igual provocando e chupando. Eu estava muito certo de que eu poderia fazer isso a noite toda e não me cansar.

"AH! Por favor, eu preciso de você dentro de mim. Quero gozar," implorou Della.

Eu queria que ela gozasse também, mas se ela não parasse de fazer essas exigências impertinentes, eu ia gozar primeiro nos meus malditos jeans.

Alcancei a cintura de seu shorts e empurrei-o com sua calcinha para baixo ao mesmo tempo. Eu joguei-os no chão antes de espalhar as suas pernas abertas com ambas as mãos. Ela estava depilada. Foda sim.

O perfume sexy de sua excitação encontrou meu nariz e eu rosnei em apreço. Eu precisava provar isso. Eu queria que esse orgasmo que ela estava implorando acontecesse na minha boca primeiro.

Toquei a pele lisa e corri o dedo no centro. Della se contraiu descontroladamente contra o assento de couro.

"Eu vou beijar isso", eu avisei antes de pressionar meus lábios para o clitóris inchado, saindo pela necessidade de atenção.

"Ai Meu Deus", ela gemeu e ambas as mãos agarraram a parte de trás da minha cabeça. Eu não poderia evitar de sorrir.

Eu lambi suavemente no início e então comecei a prova com mais seriedade. Ela realmente estava deliciosa. Eu tinha provado muitas mulheres, mas esta era doce. Eu apertei a ponta do meu nariz contra o clitóris enquanto deslizei minha língua



dentro dela. Ambas as suas mãos grudaram no meu cabelo quando ela gritou meu nome. Eu adorei ouvi-la dizer isso. Provavelmente mais do que eu deveria para um lance de uma noite que eu nunca veria novamente.

O lembrete de que não iria vê-la novamente me deixou um pouco frenético. Eu precisava de mais. Comecei a lamber com mais intensidade. Até que primeiro orgasmo eclodiu na minha língua e ela gritou meu nome repetidamente. Foi a primeira vez que eu estava perto de me perder nos meus jeans desde o ensino médio.

Apertei um beijo mais na sua carne macia antes de me sentar e desabotoar minha calça jeans. Eu deveria esperar até que eu a levasse para um quarto de hotel, mas eu precisava sair da margem primeiro. Se eu apenas estava ficando uma noite com essa menina, então eu iria desfrutar dela, outra vez e outra vez mais. Esta primeira foda iria me deixar estável o suficiente para que eu pudesse conduzir ao hotel mais próximo que pudesse encontrar.

Eu abri o meu porta-luvas e puxei para fora uma camisinha que eu guardava lá. Eu arranquei o envelope e a deslizei para baixo ao longo do meu pau antes de olhar para ela. Ela estava me vigiando de perto. Sua língua rosa saiu e molhou os seus lábios. Eu gemi e puxei uma das pernas para cima sobre meu ombro para que assim eu pudesse me mover entre as suas pernas confortavelmente.

"Se alguém nos vê?", perguntou ela, ainda sem fôlego de sua reação vocal para o seu orgasmo.

Eu ri. Ela estava agora pensando sobre isso. "Estas janelas são matizadas, está escuro e não há nenhuma luz em torno de nós, nós também estamos muito alto nessa coisa. Ninguém vai nos ver."

Ela me deu um sorriso sexy e deixou suas mãos caírem para trás sobre sua cabeça, fazendo com que os seios balançassem.

Isso não vai durar muito tempo. Eu estava muito, muito perto.

Eu pressiono a cabeça do meu pau para sua abertura e começo lentamente a pressão. Ela era apertada. Muito, porra, apertada. Deus, não, por favor, não deixe



que ela seja virgem. Meninas que se pareciam como ela não eram virgens em sua idade. Ela era para ser fodida. "Você é apertada", eu tiro fora.

Ela assentiu com a cabeça e gemeu abrindo ainda mais as suas pernas. "Eu não sou virgem," ela me lembrou.

Certo. Por que eu continuava querendo ir devagar e facilitar isso pra ela? Ela era quente e pronta. A preocupação de que ela era inocente estava se enroscando na minha cabeça. Eu bati com força dentro dela e nós dois gritamos.

Ela era incrivelmente porra apertada, mas ela não estava mentindo; não havia nenhuma barreira. Ela não era virgem; ela só tinha uma boceta do céu. Caramba, isso era incrível.

Eu deslizei para fora dela, e ela estendeu a mão e agarrou o puxador da porta, preparando-se para eu colocar de volta dentro dela. "Forte... por favor... novamente," ela arfou.

Eu não tinha que ser avisado duas vezes.

Eu controlei para acertar ainda mais forte dessa vez e os seios dela saltaram lindamente. Eu tinha certeza que eu nunca iria me cansar deles. Eu ia gozar. Isso foi demais.

Escorreguei minha mão para baixo entre nós e corri meu dedo pelo seu clitóris várias vezes até que ela estivesse ofegante e suplicando. "Você gosta disso? Uma menina safada. Me pedindo para foder mais forte," eu sussurrei contra sua orelha enquanto usava a sua umidade para lubrificar o clitóris inchado.

"Oh Deus, Woods. Oh Deus, eu vou gozar de novo," ela chorou e eu puxei seu mamilo em minha boca e chupava, enquanto brincava com seu clitóris.

Ela explodiu sob o meu toque e peguei a parte de trás do assento e o painel de instrumentos de apoio, quando eu colocava com força dentro dela somente duas vezes antes de eu segui-la em relaxamento.



Della

Eu abri meus olhos lentamente e olhei para o teto. O quarto de hotel estava silencioso. Eu estava sozinha.

Eu também estava aliviada. Eu não tinha certeza de como eu poderia enfrentar Woods depois da noite passada. Eu era um monte de coisas, mas prostituta não era uma delas. Pensando nos eventos de ontem a noite, eu me senti muito como sendo uma prostituta. Eu não tinha certeza do que tinha me possuído... a não ser a tequila. Talvez a coragem de fazer o que eu queria tinha vindo de um pouco de bebida demais, mas eu não estava bêbada. Eu sabia exatamente o que estava fazendo.

Woods era gostoso, pingando de carisma, e eu mencionei gostoso? E eu nem sabia o seu sobrenome.

Eu cobri meu rosto com ambas as mãos e comecei a rir. Eu tinha tido sexo de macaco selvagem com um homem que tinha acabado de conhecer. Quão louco era isso? Pelo menos ele usou camisinha cada vez que fizemos: no caminhão, no chuveiro, na mesa e então, finalmente na cama. Depois dessa eu desmaiei prontamente. Eu queria saber como era um bom sexo. Agora, eu sabia como era um sexo de fragmentar a terra. Missão cumprida. Uma coisa era certa. Eu nunca esqueceria Woods. Esta era uma viagem para experiência de vida, e com Woods, eu tinha conseguido experimentar uma das coisas boas da vida.



Alongando, levantei e procurei ao redor da sala pelas minhas roupas. Espera... meu carro. Eu precisava do meu carro. Minha bagagem estava no meu... Uh, minha bagagem estava colocada ao pé da cama. O que? Eu tinha deixado isso no meu carro. Eu peguei o lençol da cama e me envolvi com ele. Em seguida, caminhei até a janela e empurrei a cortina. Não demorou mais de um minuto para eu encontrar o carro vermelho da Braden estacionado em frente.

Woods tinha ido e pegado-o para mim, e trouxe minha bagagem para dentro.

Meu coração aqueceu-se com sua consideração. Se eu estivesse ido fazer sexo com um estranho ao acaso, pelo menos eu tinha escolhido um que não deixava uma menina completamente enalhada.



Dias atuais

Sentei-me no escritório de Jeffery Odom, meu chefe atual, esperando por ele. Ele tinha me mandado uma mensagem esta manhã me pedindo pra vir para o trabalho mais cedo e encontrá-lo aqui. Eu não estava certa do que estava errado. Um par de semanas atrás, ele começou a flertar comigo e, em seguida, nós nos envolvemos para algo mais. Eu tinha ficado preocupada se isso seria um problema. Eu era garçoneite em seu bar. Também estava por aqui por um curto período de tempo.

Nessa viagem para encontrar-me, eu estava tendo que parar e conseguir emprego, até que eu tivesse o suficiente para mais um par de semanas para viajar na estrada. Eu gostei de Dallas. Era divertido. Jeffery era sexy e mais velho. Ele fez eu me sentir especial. Pelo menos quando ele estava na cidade.

No começo, ele só passava por aqui uma vez por semana, mas depois de alguns momentos de flerte entre nós, ele começou a aparecer mais. Principalmente na hora de fechar. Ele me esperava em seu carro e me mandava uma mensagem para encontrá-lo lá fora. Este romance secreto estava começando a ficar chato. Não era como se eu estivesse levando a sério. Eu precisava de outro quinhentos em gorjetas, para voltar para a estrada. Próxima parada, Las Vegas.

A porta de seu escritório finalmente se abriu e a carranca no rosto dele me alertou que isso não era uma visita de diversão. Eu poderia estar indo para Las Vegas mais cedo do que eu pensava.

"Desculpe-me por ter chamado você aqui tão cedo, Della," ele disse, caminhando para o outro lado de sua mesa e sentando. Isso tudo era muito conveniente e frio, considerando que eu estava tomando banho com ele apenas três noites atrás antes de finalmente ceder e fazer sexo com ele.

Eu não respondi a ele. Eu não estava certa do que dizer.



Jeffery correu a mão pelo seu cabelo. "Acho que é melhor você seguir em frente mais cedo do que tarde. Essa coisa entre a gente ficou muito séria e nós dois sabemos que não vai durar."

Ok. Então, ele conseguiu o que queria e agora ele não iria mesmo me deixar ganhar os últimos quinhentos dolares antes de eu sair. Ele sabia que eu estava perto de ir embora. Bastardo.

"Muito bem", respondi e me levantei. Eu não preciso disto. Eu poderia parar um pouco antes de Vegas e conseguir outro emprego.

"Della", disse ele se levantando comigo. "Sinto muito".

Eu apenas ri. Ele estava arrependido. Não tão arrependido quanto eu. Eu pensei que iríamos nos tornar amigos.

Eu fui em direção a porta e percebi que isso era mais uma daquelas experiências que eu estava na estrada para encontrar. Eu tinha sido usada. Eu estava vivendo a vida. Não era um sucesso para o meu ego se eu pensasse nisso dessa maneira.

A porta balançou aberta antes que eu pudesse chegar a ela e uma ruiva alta e elegante entrou com um rosar zangado... dirigido a mim.

"Essa é ela? Essa é a sua puta? Dá pra imaginar, ela parece uma puta do caralho. Você encontrou essa daí num desses bares de stripers nojentos que você vai? Ela se parece com uma stripper. Deus, Jeff, quão baixo você pode se inclinar? "

Eu escutei suas palavras, mas eu não tinha certeza de que tinha entendido o que ela dizia. Eu estava confusa. A única coisa que eu estava certa era de que esta mulher me odiava. Algo feroz. Eu não tinha certeza por que, mas ela me odiava.

"Isso é suficiente, Frances. Eu a demiti como você pediu. Deixe-a ir. Isso é entre você e eu," disse Jeffery para a ruiva com raiva. Ele olhou na minha direção e eu pude ver em seus olhos um pedido de desculpas.



Eu olhei de volta para ela e a temperatura dela estava fervendo fora de controle quando ela olhou para ele. "Você a despediu e isso torna tudo bem?" Ela balançou seu olhar odioso para mim. "Você mesmo se importa que você estava transando com o pai do meu filho que nem nasceu ainda? Não te incomoda que ele não seja apenas casado, mas vai ser um pai em breve?"

Espera... o que? Ela disse apenas casado?

Eu olhei para ela e percebi que isso não era uma piada. Então eu virei minha cabeça e olhei para Jeffery. A verdade estava lá no rosto dele. Ele era casado. Ele me fez uma adúltera. Ah. Merda.

"Você é casado?" Minha pergunta veio mais como um rugido do que uma pergunta.

Ele balançou a cabeça e os ombros cederam como se ele estivesse derrotado.

Eu dei um passo em direção a ele e parei. Se eu chegasse mais perto eu ia matá-lo com minhas próprias mãos.

"Você me pede desculpas, seu filho da puta! Por que você... como você pode... você tem uma ESPOSA e ela está grávida! Não acredito que você fez isso. Eu sou tão estúpida. Tão incrivelmente estúpida! Todas as esgueiradas não era porque você não queria que os outros funcionários soubessem. Foi por causa dela." Apontei a sua esposa. "Espero que você queime no inferno", eu jurei, então girei ao redor e dirigi-me para a porta. Antes eu pudesse abri-la e sair fora daqui, eu parei. Havia outra pessoa que eu precisava dizer algo para ela. Eu olhei para trás para a ruiva. Sua raiva tinha desaparecido. Seu rosto estava agora listado com lágrimas.

"Desculpe-me. Se eu soubesse que ele era casado, eu não tinha ficado nem perto dele. Eu juro." Em seguida, sai porta afora e bati com força atrás de mim.

Quando eu pisei de volta no bar, meus olhos encontraram os de Tripp. Ele balançou a cabeça e suspirou, "eu estava com medo de que você tivesse ficado com ele, mas eu não tinha certeza. Eu não queria dizer nada, em caso de eu estar errado e acabar ofendendo você. Estou supondo que você não sabia que ele era casado."



Senti-me suja e errada. Eu caminhei pelo bar e me sentei no banquinho em frente a ele. "Eu não tinha idéia. E agora eu me sinto horrível. Eu queria esta viagem, mas agora eu só quero ir para casa."

Tripp era o barman de quinta a domingo. Ele era alto, magro e tinha o cabelo castanho curto.

Eu também tinha um pouco de uma aparência privilegiada sobre ele. Era difícil de explicar, mas tinha algo em Tripp que não se encaixava aqui. Ele parecia como se estivesse fora do lugar tanto quanto eu me sentia. Nós passamos muitas noites até tarde conversando enquanto fechávamos o bar. Eu não sabia muito sobre Tripp, mas ele se tornou meu amigo aqui.

"Você disse que você queria ver o mundo. Viver," ele lembrou-me de minhas palavras.

Dei de ombros. "Agora não muito."

Tripp olhou para a porta e procurou no seu bolso, tirando seu telefone. "Faça assim. Não vá para casa ainda. Dê algum tempo para se curar disso tudo, e em seguida, pegue a estrada novamente. Passe algum tempo em uma cidade pequena e faça as coisas devagar."

Parecia ser uma boa idéia da maneira que ele explicou, mas eu não tinha certeza se eu estava pronta pra isso também.

"Eu vou ligar para meu primo. Ele tem alguma influência na cidade costeira em que cresci. É um lugar pequeno e realmente agradável. Nada como Dallas. Meu primo pode lhe arranjar um trabalho e você pode decidir quando vai estar pronta para pegar a estrada novamente. Ele tem amigos em altos escalões." Tripp piscou.

Antes que eu pudesse protestar ou dar uma razão de o porque disso ser uma má idéia, Tripp foi discando o número do seu primo.



"Ei, Jace."

"Sim, eu sei que já faz um tempo. A vida fica louca."

"Não, você precisa vir para Dallas e se separar da garota que sua mãe falou que você está tão envolvido que você nem consegue ver direito."

Tripp riu e pude ver a felicidade em seus olhos. Ele amava o primo com quem ele estava falando e parecia que ele sentia a falta dele também.

"Ouça. Preciso de um favor. Eu tenho uma amiga. Ela teve um probleminha com as coisas por aqui e ela precisa de um lugar para escapar".

"Não, eu sei que você tem uma garota. Eu não estou pedindo para você levá-la pra sua casa, idiota. Ela pode ficar no meu apartamento. Alguém poderia muito bem começar a fazer algum uso dele. Apenas fale com Kerrington. Diga-lhe para arrumar um emprego para ela. Ela só precisa de algum tempo."

"Sim. Ela é."

"Estou certo de que ele ficará contente."

"Impressionante. Obrigado, cara. Liguei pra você em alguns segundos. Eu vou pegar as informações de que ela precisa e vou mandá-la até você."

Tripp sorriu quando deslizou o telefone de volta em seu bolso. "Está tudo acertado. Você vai ter um emprego bom e que pague bem, e você pode ficar no meu apartamento gratuitamente. Eu estava precisando enviar alguém lá para dar uma checada. Você estando lá, poderá cuidar das coisas. Irá me ajudar. Então, o melhor bônus, você vai viver perto de uma das mais belas praias do Sul. Vá se encontrar na luz do sol, Della".



Woods

Eu fiquei andando indo e voltando em frente a minha mesa. A cada curto espaço de tempo eu olhava para baixo, para o anel de diamante, bem no centro da mesa. Eu sabia o que significava. Eu também sabia que queria jogá-lo tão distante no oceano maldito quanto eu pudesse. Dessa maneira meu pai não seria tão sutil na sua sugestão.

Eu tinha ido ao seu encontro ontem para lhe perguntar quando eu iria passar de administrador para tomar meu lugar como o vice-presidente dos Clubes de Campo Kerrington. Esta foi sua resposta. Eu tinha que me casar com Angelina.

Merda!Merda!Merda!

Eu não queria casar com ela. Ela me faria miserável. Eu finalmente tinha cedido no mês passado, e tive relações sexuais com ela novamente. Ela tinha aparecido na minha casa apenas com uma pequena camisola vermelha, caiu de joelhos e chupou meu pau. Entre alguém sugando o meu pau e o uísque que eu estava bebendo de um gole só, eu transei com ela várias vezes naquela noite. O problema era, que a única maneira que eu tinha conseguido era imaginando os olhos muito azuis de Della Sloane olhando para mim. Os gritos de prazer praticados de Angelina não me excitavam. Ela era craque em fingir. Ela não gostava de sexo. Ela usa o sexo.



Conhecia bem o tipo dela. Eu não estava interessado.

Eu não era meu pai. Eu não poderia me casar por dinheiro e conexões e, então, ter uma outra mulher.

Sempre fiquei com raiva das asneiras do casamento deles não parecer afetá-los. Confundi completamente a minha cabeça.

Se eu estava indo me amarrar em uma mulher e ser fiel a ela o resto da minha vida por causa de meu lugar de direito no negócio da família, não tinha certeza se eu o queria. Foda-se toda essa merda. Meu pai sempre estava me controlando.

Uma batida na minha porta parou meu ritmo interminável e meu discurso silencioso. Peguei o anel e enfiei no meu bolso. Eu não precisava disso vazando. E Deus me ajuda, se fosse Angelina.

"Entre," falei e tomei meu lugar atrás da minha mesa.

Jace, meu melhor amigo desde o colégio, abriu a porta e entrou na sala. "Ei, pensei que você iria se juntar a nós no curso desta manhã, mas você nunca aparece."

Eu precisava falar com alguém sobre isso, mas não tinha certeza que estava pronto. Jace me diria para sair da cidade e deixá-los resolver essa merda por eles mesmos. Ele tinha se rebelado contra as vontades de seu pai há anos. "Eu fiquei ocupado," foi a minha única resposta.

Jace assentiu com a cabeça. "Sim, eu percebi." Ele caminhou e levou uma cadeira na minha frente. "Preciso lhe pedir um favor."

Aquilo chamou a minha atenção. Jace não me pedia muitos favores. Eu me recostei na cadeira e esperei.

Era melhor isso não ter nada a ver sobre tirar a sua namorada, Bethy, que também era uma das minhas meninas do carrinho de cerveja, fora do trabalho mais cedo. Tínhamos movimento à noite e eu precisava dela.



"Eu recebi um telefonema de Tripp," ele começou. Tripp era seu primo mais velho. Ele tinha se formado dois anos antes de nós, mas tivemos um ano incrível no internato juntos antes dele sair. Eu não tinha o visto desde que ele fez as malas e deixou a cidade há cinco anos.

"Verdade? Como ele está?" Eu perguntei curiosamente. Eu sempre gostei de Tripp. Ele não queria se dobrar às regras de seus pais também, então só foi embora. Nunca olhou para trás.

Jace deu de ombros. "Bom, eu acho. Ele parecia feliz. Agora ele está em Dallas. Eu preciso ir lá e vê-lo. Ele não veio para Boston neste Natal com o resto da família. Não espero que volte pra cá em breve. Tio Robert não está feliz com ele."

Não imagino que Robert Newark estava feliz com seu único filho. Ele deveria herdar a prestigiosa firma de advocacia Newark e Newark, localizada no coração de Manhattan, um dia. Seu avô tinha construído o escritório do chão. Mas Tripp não queria ser advogado. Ele queria viajar pelo mundo.

"De qualquer forma, tem essa amiga dele. Ela se envolveu com o seu chefe no bar e veio a descobrir que ele era casado. Ela não sabia, e ela precisa sair da cidade e se curar desse merda. Ele perguntou se poderia mandá-la para cá. Ele disse que ela era uma excelente garçonete. Ela era boa trabalhadora e nunca chegava atrasada. Ele também disse que era maravilhosa e que os homens daqui dariam boas gorjetas. Ele está deixando-a morar no seu apartamento já que está vazio o tempo todo, mas ela precisa de um emprego."

Eu poderia sempre usar boas garçonetes. "É claro. Basta enviá-la para mim quando ela chegar na cidade. Vamos arrumar um uniforme e colocá-la para trabalhar."

Jace pareceu aliviado. "Obrigado. Eu odiava ter que pedir, mas ele parecia preocupado com ela. Ele já me ligou duas vezes hoje para falar sobre ela e certificar-se de que eu tenho tudo pronto para sua chegada. Não queria decepcioná-lo."



"Eu entendo. Não me importo. E diga a Tripp que na próxima vez que ele quiser um favor, me ligar. Eu gostaria muito de ouvir dele qualquer que fosse o pedido."

Jace não tinha ido embora por muito tempo quando a porta do meu escritório abriu e entrou Angelina. Ela jogou seu longo cabelo loiro sobre seu ombro e sorriu para mim. Era aquele sorriso sedutor praticado. Me chateava. Sua língua correu para fora e ela lambeu seus lábios enquanto passeava sobre a minha mesa.

"Senti sua falta. Eu não o vi ou ouvi você desde a semana passada. Eu pensei que tivéssemos nos divertido no décimo sexto buraco. "

Eu tinha concordado de dar a última ronda do dia na semana passada com Angelina. Eu sabia que iria tirar meu pai do meu pé e satisfazê-la. O que não tinha esperado, era que ela se esfregasse contra mim e apalpasse meu pau o tempo todo. A última vez que ela deslizou as mãos para baixo na frente do meu calção e disse que queria ser fodida, eu a inclinei e coloquei ambas as suas mãos contra uma árvore, então peguei-a por trás.

Dessa forma, eu não tinha que olhar suas falsas expressões de prazer. Ela estava fazendo isso para me fazer casar com ela. Seu pai queria isso e ela estava fazendo o que ele queria. Nada mais.

Depois que eu tinha me aliviado, terminei o jogo e me esquivei dela desde então.

"Eu estive ocupado," respondi friamente.

Ela não pegou a dica. Em vez disso, ela entrou entre minhas pernas e se inclinou sobre mim, me dando uma vista direta para baixo de sua camisa. Ela não tinha muito na forma de seios. Eu não tinha certeza do que ela estava me mostrando.

Se eu casasse com ela, eu iria dá-lhe um silicone para os peitos.

"Muito trabalho e não brincadeiras suficientes," ela falou de forma amorosa, caindo de joelhos e esfregando a mão dela sobre meu pau desinteressado.



"Eu posso tirar o estresse," ela prometeu e começou a desapertar as minhas calças. Eu tinha me sentido mau pela última vez que eu deixei isso ir longe demais. Eu estava a usando. Claro, ela estava me usando também, mas não queria dizer que tive que ir tão baixo. Foi um erro. Eu não a quero. Se eu me casar com ela, é porque eu estava sendo forçado para isso.

Não havia nenhuma razão para eu continuar com isso. Eu precisava de algum tempo para pensar sobre tudo.

"Pare, Angelina. Eu tenho trabalho a fazer. Agora não." Eu resisti ao impulso de empurrá-la. Isso seria muito frio.

"Você pode trabalhar e eu posso fazê-lo se sentir bem. Mostrar-lhe o que você pode ter pelo resto de sua vida. "

Ambos sabíamos que no momento que eu dissesse "Eu aceito" o sexo entre nós se tornaria uma tarefa. Ela inventaria razões para não fazê-lo e boquetes na hora do lanche no trabalho seriam uma coisa do passado.

"Não me faça de tolo, Angelina. Eu sou um homem inteligente. Eu sei o que você está fazendo, e eu sei o porquê. No minuto em que estivermos casados, esta fachada que você está colocando desaparecerá."

Seus olhos brilharam com ressentimento. Eu estava apenas sendo honesto. Já era tempo de ela ser também.

"Só porque meu pai quer que eu me case com você não significa que esta é a única razão por que eu quero. Estou atraída por você. Que mulher não está? A diferença entre outras mulheres e eu, é que sou boa o suficiente para você. Nós complementamos um ao outro. Você pode lutar contra isso e tentar como inferno para se prender no seu jeito de playboy, mas não irei a nenhum lugar. Eu quero o anel, que eu sei que seu pai comprou, no meu dedo e eu quero o seu sobrenome. O sexo poderia ser incrível para nós dois, se você deixasse. Eu não vou sempre ser a prostituta que você fantasia. Você deve curtir essa parte enquanto pode."



Ela se levantou e ajeitou sua saia. "Você sabe onde me encontrar quando estiver pronto para admitir que isso é perfeito. Você e eu."



Della

Eu estacionei no posto onde eu conheci Woods há apenas quatro meses. Tinha sido o começo da minha jornada. Quão irônico que as direções que Tripp havia me dado me trouxeram de volta até aqui. Eu não tinha certeza se Woods morava nesta cidade. Ele havia me levado a uma outra cidade para comer e encontrar um hotel.

Talvez ele estivesse apenas dirigindo por ali nesse dia também. Ou talvez eu possa vê-lo novamente.

E se ele é casado?

Não, eu não ia pensar isso. Eu não ia julgar todos os homens por Jeffery. Isso era injusto. Tripp, por exemplo. Ele não era nada como Jeffery. Ele tinha me dado as chaves de seu apartamento para morar gratuitamente enquanto eu o mantiver limpo. Ele também tinha me arranjado um emprego.

Eu olhei para baixo para o papel na minha mão. Tripp tinha me dado o número de telefone de Jace e me disse para ligar para ele quando estivesse estabelecida. Ele iria conseguir uma hora com o Sr. Kerrington.

Eu voltei para a estrada e segui as duas últimas voltas antes de virar para uma unidade de apartamento que fazia frente com o oceano. Eu olhei para baixo para verificar o endereço que Tripp havia me dado. Certamente, este não era seu apartamento. Esta cidade era avançada e estes condomínios, todos deveriam custar uma fortuna. Como o Tripp tinha um desses?

A incômoda suspeita de que Tripp não pertencia a trabalhar como garçom, e dirigir uma Harley-Davidson, voltou-se para mim. Ele era algo mais do que ele estava deixando as pessoas em Dallas saberem.



Eu tirei meu celular da minha bolsa e disquei o número do Tripp. Sem resposta.

Então disquei o número de Jace. Tocou três vezes e uma garota respondeu.

"Olá," ela falou devagar.

"Hum, sim, eu sou, uh, Della Sloane. Uma amiga — "

"Tripp!" ela gritou no telefone. "Nós estávamos esperando por você. Estou tão feliz que você chegou em segurança. Você já se estabeleceu no apartamento do Tripp?"

Eu tinha certeza de que ele disse que Jace era um cara.

"Hum, não, não exatamente. Acabei de chegar a esse lugar muito legal. Estou com medo de estar no condomínio errado."

A menina riu no telefone. "Não, você está no lugar certo. Eu estou supondo que você não sabe muito sobre Tripp. Confie em mim, ele pode pagar por esse lugar e muito mais. Ah, sou Beth. A namorada de Jace. Ele está lá fora."

Eu gostei dela. Ela foi super simpática.

"Se tiver certeza de que estou no lugar certo, eu vou encontrar a sua unidade e desfazer as minhas malas. Eu preciso que Jace contate o Sr. Kerrington sobre como me encontrar."

"Oh não há nenhuma razão para ligar pra ele. Ele disse para Jace enviar você a ele, assim que você estivesse pronta. Ele precisa de alguns novos servidores. Você tem uma caneta e papel à mão? Você precisa anotar essas direções."

Esse era, muito possivelmente, o lugar mais bonito que eu tinha ficado. Tripp fez parecer que eu precisava correr pra ficar aqui e arrumar as coisas. Alguém obviamente limpa este lugar regularmente. Estava em perfeito estado. Eu desempacotei minhas malas e, em seguida, fui para a varanda com vista para o



Golfo do México. Era lindo aqui. Tripp estava certo. Esta era uma experiência que eu precisava.

Eu poderia trabalhar e gostar de ficar aqui em seu apartamento. Seriam as férias de praia, que eu nunca tive quando criança. Sempre assisti a televisão e queria saber se a areia era mesmo aquele branco e a água era aquele azul.

E era.

Sorrindo, eu me afundei na poltrona e estiquei as pernas na minha frente. Isso era legal. Eu puxei meu telefone do meu bolso e disquei o número de Braden.

"Já estava na hora! Onde você está? Ainda em Dallas?" A voz tagarela de Braden me fez sentir saudades de casa um pouco. Talvez eu só sentia saudade dela. Não era como se eu tivesse deixado muita coisa para trás. Exceto pelas pessoas que sempre sussurraram sobre mim e ficaram imaginando.

"Não. Não estou mais em Dallas. Acontece que Jeffery é casado".

Eu ouvi sua ingestão acentuada de ar quando ela deixava isso afogar. "Oh, não," Ela respirou. "Della isso é horrível! Eu sinto muito. Onde você está agora? Quer que eu vá buscar você? Você está bem, não está? Não está tendo pensamentos estranhos...?" Sua voz foi afinando nas últimas palavras. Eu sabia que ela odiava me perguntar isso, mas honestamente, se Braden não poderia me checar dessa forma, então quem poderia? Ela sabia de tudo ou da maioria das coisas. Ninguém sabia de tudo. Eu só não podia compartilhar tudo com o mundo. Algumas coisas foram feitas para serem mantidas em segredo.

"Eu estou bem. Estou de volta à Florida, hospedada em um apartamento que pertence a Tripp, ele é o barman do fim de semana que eu te falei. Enfim, ele me arranhou um emprego em sua cidade natal e me deu um lugar para ficar. É em frente ao Golfo. Estou sentada na varanda olhando para praia muito branca agora."

"Ooooooh! Isso parece maravilhoso. Sorte sua! Eu adoraria visitar o Golfo novamente algum dia. E esse cara, o Tripp parece realmente legal. Talvez, desta



vez você começa a sua viagem novamente, você poderia voltar para Dallas e agradecer-lhe," brincou ela.

"Tripp é apenas um amigo. Não vai acontecer. Eu quero dizer, vou agradecer-lhe, mas enviarei um cartão e algum dinheiro ou algo via correio."

"Você está certa. Eu empurrei você para começar a namorar, e olha o que aconteceu. Esta é sua chance de viver a vida. Nenhuma razão para ficar ligada a um cara. Você tem o mundo para explorar."

"É isso mesmo. E pretendo fazer isso, logo depois de apreciar o sol e a areia por um tempo."

"Como que é o novo trabalho?"

"Eu não tenho certeza ainda. Eu preciso me encontrar com o patrão. Ele está me esperando. É em um clube de Campo, então deverá ser uma experiência divertida. Muito diferente do bar," disse a ela.

"Muito. Vá conseguir aquele emprego, então me ligue e me diga tudo sobre ele. Eu não posso esperar."

Nós dissemos adeus e terminei a chamada. Braden era sempre a minha maneira de trocar de base. Lembrando as coisas. Por tudo o que eu tinha passado e tudo o que eu tinha superado.

A noite que conheci Braden mudou a minha vida. A única pessoa que eu só tinha conhecido era minha mãe. Ela não me deixava atender a porta para receber pacotes ou nossos mantimentos. Eu tinha que me esconder no meu armário e ficar quieta até que a pessoa na porta tivesse ido embora. Braden tinha ficado fascinada comigo, como eu fiquei fascinada por ela. Ela me fazia perguntas sobre coisas que eu não tinha sido capaz de responder por um longo tempo. Eu não podia contar a ninguém sobre a minha mãe. Mesmo sendo uma criança, eu compreendia isso.



Balançando as memórias para longe, que eu não queria pensar agora, levantei e me dirigi para o quarto que eu havia afirmado como meu. Havia dois quartos, mas um tinha uma cama de dossel king-size e uma banheira de hidromassagem fabulosa. Peguei esse quarto. Eu retirei a minha mais nova saia. Uma curta, com listras rosas estampadas e um top branco de tricô sem mangas que eu tinha comprado para combinar com a saia. Depois de escovar meu cabelo e aplicar alguma maquiagem, eu escorreguei em um par de saltos cor de rosa sem encosto e me dirigi para a porta. Eu tinha um emprego para reivindicar.



Woods

Eu odiava gestão. Isso era como meu pai estava me usando. Ele sabia que eu odiava essa parte do trabalho e ele também sabia que eu não merecia estar fazendo isso. Ele estava usando esta tortura para me fazer casar com Angelina. E estava funcionando, caramba.

Eu empurrei a porta da cozinha para lidar com o meu mais recente drama de encontrar meu garçom principal, Jimmy, com as mãos em seus quadris, gritando com a nova garçonete, Jackie ou Frankie ou algo que não conseguia me lembrar. Ela estava com seus braços cruzados sobre o peito, gritando de volta para Jimmy.

"O que diabos está acontecendo? Eu preciso de você lá fora servindo os hóspedes e eu escutei você aqui, brigando, enquanto eu passava por aqui. Alguém quer explicar ou apenas posso demitir suas bundas de desculpas?" Eu exigi em um tom que eu sabia que não poderia ser ouvido fora das paredes.

"Eu posso dizer o que está errado. Ela. Você contratou uma preguiçosa. Ela faz uma pausa para fumar a cada dez minutos, e se eu tiver que servir mais uma de suas mesas, porque ela deixou o pedido lá esperando por mais de cinco minutos, eu vou atacar loucamente a bunda dela. Você me ouviu? Ou ela vai ou eu vou."

Eu não iria demitir Jimmy. Ele dirigia a cozinha para mim. Ele também era o favorito dos membros do sexo feminino.

Elas não tinham idéia de que ele preferia os membros do sexo masculino. Era um segredo que mantivemos, para que assim ele ganhasse ótimas gorgetas.

Voltei minha atenção para a nova garota. "Eu pensei que tinha deixado muito claro quando contratei você que não havia nenhum intervalo para fumar. Jimmy diz quando é para alguém fazer uma pausa. Ele é o chefe aqui."



A menina soltou um suspiro e então arrancou seu avental e jogou no chão. "Eu não posso trabalhar com este tipo de escravidão. Uma garota precisa de uma pausa e só porque eu não sou tão rápida quanto ele, ele fica louco. Bem, que se dane ele. Eu vou embora daqui". Ela girou ao redor e saiu fora da cozinha.

Bom. Eu não tive que demiti-la ou lidar com lágrimas femininas. Único problema era que eu precisava de outro garçom. Agora.

"Fico feliz que ela tenha ido, mas precisamos chamar um substituto," Jimmy declarou o óbvio.

"Tentar gerir até arranjar alguém aqui para ajudar." Eu saí da porta e estava fazendo o meu caminho para o escritório quando um clique de saltos altos alertou-me que eu estava sendo seguido. Por favor Deus, Angelina agora não. Eu não estava de bom humor. A menos que ela queira servir os clientes, ela precisava deixar-me sozinho. Eu me virei para lhe dizer, quando as palavras congelaram na minha língua.

Não era Angelina. Era Della. Ela estava ainda mais apetitosa do que me lembrava e eu me lembrava dela muito bem. Quase cada maldito dia, eu lembrava dela muito bem. Normalmente, enquanto eu estava no chuveiro.

O seu cabelo escuro parecia mais longo e estava puxado para o lado e colocado livremente sobre seu ombro. Ela estava vestindo um confortável top branco que não deixava muito à imaginação com esse peito dela.

Então, uma saia curta e um par de saltos que faziam suas pernas delgadas e bronzeadas parecerem ainda mais sexy. O que ela estava fazendo aqui?

"Woods?", perguntou ela, e eu levantei meus olhos, parando de olhar cada detalhe do seu corpo, para encontrar o seu olhar surpreso e confuso.

"Della", respondi. Ela não veio aqui procurando por mim? Por que ela parecia tão surpresa?



"O que você está fazendo aqui?" perguntou-me enquanto um sorriso satisfeito começou a se formar nos seus lábios. Eu não tinha lhe dito meu sobrenome. De propósito. Eu não queria que um lance de uma noite só se transformasse em algo mais.

Embora, nos últimos quatro meses, eu tinha me chutado por não ter lhe dado o meu número. Eu tinha me perguntado onde ela estava e se ela iria voltar para cá qualquer dia desses. Agora, aqui ela estava. No meu clube.

"Meu pai é dono do lugar," eu respondi e observei o seu rosto. Os olhos dela se alargaram e ela olhou ao redor como se estivesse absorvendo isso tudo pela primeira vez.

"Você é o Sr. Kerrington?", perguntou ela.

"Depende. Meu pai é, também, Sr. Kerrington. Eu geralmente, sou Woods."

Della soltou uma risada suave. "Eu não posso acreditar nisso. Eu acho que eu deveria me encontrar com você sobre um trabalho. Tripp me enviou."

Tripp. Esta era a menina? A que ele estava ajudando? Merda! O que Jace tinha falado que aconteceu com ela? Ela tinha se enrolado com o chefe ou algo assim. Inferno, eu não conseguia me lembrar. Eu não tinha prestado muita atenção.

"Sim, isso seria comigo." Eu respondi. Havia muitas razões pelas quais esta era uma idéia muito ruim. Eu não precisava deste tipo de distração. Eu tinha que encontrar uma maneira de lidar com meu pai e Angelina. Vendo Della todos os dias ia foder com minha cabeça.

"Espero que isto esteja bem? Quero dizer, ele nunca disse 'Woods'. Ele sempre se referiu como Kerrington."

O tom nervoso em sua voz me tirou da minha batalha interna.



"Uh, sim, uh, apenas venha para o meu escritório, você pode preencher a papelada e podemos discutir onde você se encaixaria melhor."

Longe de mim. Longe, muito longe. Eu precisava colocar sua bunda sexy em outro continente. Mas eu estava prestes a dar-lhe um emprego. Aqui no meu clube. Para assim eu ser torturado pela memória da nossa noite de sexo incrível, alucinante. Ah, inferno.

Eu não esperava por ela me alcançar e caminhar ao meu lado. Eu estava receoso que eu seria capaz de sentir o cheiro dela e pressiona-la contra uma parede com minhas mãos nela toda em minutos. Em vez disso, eu espreitei à sua frente e não olhei para trás. A única razão pela qual eu sabia que ela estava me seguindo, era o clique de seus saltos.

Uma vez que eu finalmente consegui chegar no meu escritório, eu abri a porta e fiquei para trás, assim ela poderia entrar. Eu segurei minha respiração até que eu estava em segurança longe dela.

"Woods, você parece realmente descontente com isso. Desculpa. Eu não sabia. Eu nem sabia que esta era a cidade que Tripp estava me enviando. Ele me deu direções e me enviou por esse caminho. Eu estava desesperada para ir embora, então eu vim. Posso conseguir um emprego em outro lugar se isto for estranho para você."

A testa um pouco franzida de preocupação acima de seu nariz me fez desmoronar. Eu não podia fazer isso. Eu não podia ser duro ou frio com ela. Eu iria dar-lhe o maldito emprego, qualquer emprego que ela quisesse, e eu ficaria longe dela. Talvez eu devesse propor a Angelina. Isso me impediria de cometer o erro de caçar Della a cada chance que eu tivesse.

"Desculpe-me. Isso está bom. Apenas tive alguns problemas com os empregados e um drama na cozinha para tratar. Você me surpreendeu. Mas você tem um emprego aqui, se quiser. Apenas me diga no que você é boa."

Outra coisa além de explodir o meu cérebro do caralho.



Della se endireitou e meus olhos vaguearam para baixo em seus seios. O contorno de seus mamilos endurecidos enviaram ao meu já duro pau, completa atenção. Foda-se, ela estava excitada. Ela estava se lembrando também.

"Eu estive trabalhando em um bar em Dallas como garçoneiro. Esse é normalmente o tipo de trabalho que pego. Eles são fáceis e as gorjetas são boas, assim eu não tenho que ficar por muito tempo."

Eu assenti com a cabeça. É isso mesmo. Ela estava viajando pelo mundo. Ela não estava colocando raízes no alicrim.

Ela não queria um relacionamento. Ela queria uma aventura.

"Você quer um trabalho de garçoneiro aqui? É uma multidão mais fácil do que num bar e acabei de perder uma garçoneiro antes que você entrasse aqui."

Eu não estava colocando-a longe de mim. Não, eu estava colocando-a bem aqui debaixo do meu maldito nariz. Eu era um idiota do caralho.

"Obrigada. Isso seria perfeito. Você precisa que eu comece imediatamente já que você perdeu uma garçoneiro? Eu sou uma rápida aprendiz," ela me garantiu.

Não, eu precisava que ela voltasse ao apartamento do Tripp, e deixar eu me acalmar.

Uma batida na porta interrompeu-me antes que eu pudesse responder, e Jimmy enfiou sua cabeça para dentro. "Está ficando fora de controle". Seus olhos encontraram Della e ele piscou-lhe um sorriso. "Bem, você tão sexy. Diga-me que você está aqui por um trabalho?"

Della sorriu para ele brilhantemente e balançou a cabeça.

"Perfeito. Posso tê-la?" Jimmy perguntou, abrindo ainda mais a porta.



Eu queria dizer-lhe que não, que eu não tinha terminado com ela ainda. Eu ainda estava pensando em colocá-la sobre minha mesa e empurrar aquela saia para cima para ver o que ela tinha por baixo.

"Claro. Vá em frente e leve-a. Ela tem experiência, então não deve ser difícil coloca-la para trabalhar."

Della levantou-se e sorriu de volta para mim, mais uma vez. "Obrigada por isso." Em seguida, ela foi com o Jimmy, que fechou a porta atrás deles.

Eu deitei minha cabeça contra o assento de couro e soltei um suspiro derrotado.

Eu precisava lembrar que Della iria embora em breve. Ela não era uma que ficava em volta. Eu não poderia perder tudo o que eu tinha trabalhado porque eu queria ser enterrado em sua pequena e apertada buceta novamente. Já era tempo de me concentrar em Angelina. Talvez tendo esse amortecedor entre nós me impediria de cometer um erro. Porque Della Sloane poderia ser a causa de eu perder tudo. Então, ela iria embora.

Tão doce e tão perfeita quanto ela era, eu não poderia deixar meu desejo por ela ser a mudança de minha vida.

Angelina faria meu pai feliz. Eu seria o vice-presidente e esta merda de gestão estaria atrás de mim. Era a minha única escolha. Tinha que ser.



Della

"Não TOQUE nessa comida Della. É do seu irmão. É o favorito dele. Você sabe disso. Por que você sempre tenta e joga fora? Por que Della? Por que você faria isso com ele? Seja uma boa menina, Della. Doce e boa."

"Mas mamãe, cheira mau. É velho e há moscas — "

"CALE-SE! Cale a boca! Vá para seu quarto. Nós não queremos você aqui. Tudo o que você faz é reclamar. Vá para seu quarto. Vá para seu quarto."

"Mamãe, por favor, apenas... Vamos dar-lhe um novo prato. Este ficou velho. Está fazendo toda a casa cheirar mau."

"Ele quer que você deixe sozinho. Ele está vindo para comê-lo. Basta ir para o seu quarto, Della. Vá cantar uma canção bonita. Uma que todos nós podemos desfrutar."

Eu não queria cantar uma canção. Eu queria jogar fora a comida podre. Eu balancei minha cabeça e comecei a protestar quando ela agarrou-me no pescoço e começou a agitar-me.

"Eu lhe disse para cantar, Della. Deixa a comida do seu irmão. É dele. Que merda, menina. "Que pestinha egoísta." Ela gritou com uma voz de alta frequência que eu sabia temer.

Puxei-me de suas mãos e lutei por ar. Eu não conseguia respirar. Ela ia me sufocar. Uma gota de algo molhado tocou minha bochecha, e eu olhei para cima para ver o sangue chovendo em mim. Era seu sangue. Era sangue da minha mãe. Olhando para baixo em minhas mãos, vi que estavam cobertas de sangue. Virei-me para gritar por ajuda, mas não havia ninguém lá. Eu estava sozinha. Sempre sozinha.



Endireitei-me na cama quando o grito rasgou meu peito. Abrindo meus olhos, tomei o ambiente desconhecido. As grandes janelas panorâmicas na minha frente mostravam o sol da manhã dançando através das ondas do oceano. Eu agarrarrei o edredom em minhas mãos e tomei várias respirações profundas. Eu não estava em casa. Eu estava segura. Tudo estava bem. Meu corpo tremia quando eu sentei silenciosamente e vi a beleza que eu tinha me encontrado imersa.

Não sei se minhas memórias eventualmente desapareceriam ou se um dia elas me consumiriam. Até então, eu precisava viver. Toda vez que eu pensava em ir para casa e desistir desta viagem para me encontrar, eu tinha os sonhos para me lembrar do porque que eu tinha que fazer isso. Meu tempo era limitado. Empurrando para trás os cobertores, fui para o banheiro para tomar um banho. O suor do pesadelo estava cobrindo meu corpo e fez minha camiseta se apegar à minha pele úmida. Todas as manhãs dos últimos três anos eu tinha acordado assim.

No final do segundo dia no trabalho eu não tinha visto Woods, desde que eu tinha andado para fora de seu escritório. Eu estava começando a pensar que ele estava me evitando. Talvez isso fosse melhor. Ele era meu chefe e eu já tinha provado como namorar o seu chefe poderia ser ruim. Acho que Woods estava certificando-se de que nós deixássemos o passado para trás. Considerando que Woods me deu meu primeiro orgasmo que eu não tive que trabalhar para dificultar um pouco, mas eu poderia fazer.

Eu estava pronta para aproveitar a vida, não me preocupando ou querendo coisas que eu não poderia ter. Isto era para ser uma divertida viagem despreocupada. Já era tempo de eu torná-la assim. Jeffery tinha realmente colocado um engate em meus planos. Ele tinha também me ensinado que os homens poderiam ser porcos. Eu precisava lembrar disso.

Uma morena atraente, com um sorriso sincero, saiu para fora do carro chique estacionado ao lado do meu. Seu foco estava em mim. Eu pausei quando ela fechou a porta do carro e caminhou em minha direção. Ela não estava vestida como os membros do sexo feminino da nossa idade que eu tinha visto enquanto eu estava na sala de jantar. Ela estava vestindo uma calça jeans bem ajustada, desbotada e apertada que ficava pendurada baixa em seus quadris e uma t-shirt apertada da Corona. O salto-alto agulha vermelho nos pés pareciam difíceis de andar.



"Você deve ser Della. Você é exatamente como Tripp descreveu você. Eu sou Bethy," ela disse em uma voz borbulhante e estendeu a sua mão para eu apertar.

Apertei a mão dela, aliviada de que se tratava de uma amiga do Tripp.

"Sim, eu sou Della. "É bom conhecer você," eu respondi. Eu queria fazer amigos aqui. Eu não gostava de ser uma solitária.

"Desculpe-me que eu não estive aqui para recebê-la mais cedo. As coisas estavam um pouco loucas. Woods e Jace são melhores amigos. Você conheceu Woods, certo?"

Eu apenas assenti com a cabeça.

"Bem, Woods estava na minha casa com Jace, tentando decidir o que fazer sobre... bem, não importa. Eu provavelmente não deveria falar sobre sua vida privada com outras pessoas. Além disso, duvido que você gostaria de ouvir-me divagar. Na verdade vim aqui por um motivo," ela fez uma pausa e me deu um sorriso cheio novamente. "Vamos ter uma festinha na casa de Jace hoje a noite. Na próxima semana começa a temporada de férias de Primavera. Acontece a partir de primeiro de março até o final de abril. Este lugar fica cercado de pessoas. Eu quero que você venha. Não, eu insisto para que você venha. Há pessoas que você precisa conhecer. Quanto mais pessoas você conhecer, melhor. Eu só queria que Blaire estivesse aqui. Ela é minha melhor amiga e você iria amá-la. Ela e seu noivo estão fora, lidando com a família." Ela suspirou e colocou as mãos em seus quadris. "Então você vem?"

Eu tinha planejado voltar ao apartamento do Tripp e dar um passeio pela praia e talvez ler um livro. Mas ela estava certa. Eu precisava conhecer pessoas.

"Claro. Eu adoraria. Onde e que horas?"

Bethy gritou e bateu as mãos. "Yay, estou tão feliz! OK, vá se trocar se você quiser, e venha para a casa de Jace pelas oito. Ah e ele mora... você tem uma



caneta? " Procurei na minha bolsa e peguei um recibo de supermercado da noite passada e uma caneta, depois entreguei a ela.

Ela rabiscou as direções e entregou de volta para mim.

"Vejo você daqui a pouco!" ela gritou, então girou e voltou para seu carro.

Eu vi o seu carro se afastar antes de caminhar para o meu carro e entrar. Eu não consegui entender o seu comentário sobre Woods "lidando com" alguma coisa na minha cabeça. Ela estava certa, ela não deveria ter falado sobre sua vida pessoal, mas fiquei curiosa. Mesmo que eu não deveria estar.

Eu tinha encontrado o lugar certo. Carros estavam estacionados em todos os lugares. Isso era um pouco intimidante, mas também era outra experiência. Eu estava nesta viagem por coisas como esta. Eu estacionei meu carro e sai na esperança que eu tinha me vestido apropriadamente. Eu estava dividida entre me vestir para me encaixar com os membros do clube que eu tinha tido contato nos últimos dois dias, ou vestir-me para me adaptar a Bethy. Eu tinha resolvido por algum lugar no meio dos dois. Espero que a minha saia azul jeans, botas de couro preto e camiseta vintage do Bob Marley, funcionem.

Antes que eu pudesse bater, a porta abriu e Bethy estava alcançando e pegando a minha mão, me puxando para dentro. "Você está aqui!"

Eu não pude responder porque ela começou a gritar com alguém para parar de comer salsa sobre o tapete branco. Eu a deixei me puxar pela casa lotada para fora, na varanda de trás. "Desculpe, é tão louco. Não é tão ruim aqui fora," disse ela, olhando para trás para mim.

Um casal de rapazes estava sentado ao redor de uma fogueira com cervejas em suas mãos. Parecia que era o nosso destino.

"Meninos, essa é Della. Amiga do Tripp." Ela sorriu para mim então apontou para um cara atraente, que me lembrou muito do Tripp, eu não fui surpreendida quando



ela disse, "esse é Jace." Ela então apontou para um cara com cachos loiros longos e um sorriso travesso. "Esse é Thad." Ele piscou e eu decidi que eu gostava dele. Ele tinha aquela aparência de 'apenas para se divertir' sobre ele. "E esse é Grant, que nos surpreendeu aparecendo. Pensamos que estava no norte novamente." Grant era de longe, o mais bonito do trio. Seu cabelo escuro estava escondido atrás de suas orelhas e ele tinha um brilho nos olhos. O sorriso sexy que ele estava enviando em minha direção era extremamente tentador.

"Olá Della, por que você não vem compartilhar meu assento? Eu até vou deixar você dar um gole da minha cerveja," falou com lentidão Grant.

Pensei em dizer não, mas, em seguida, me peguei dando-lhe um sorriso em troca antes de caminhar em direção a ele. "Você vai um pouco para o lado ou eu deveria sentar no seu colo?" Perguntei esperando que a provocação na minha voz não parecesse estúpida.

O sorriso de Grant se transformou em um sorriso cheio de golpe. "Inferno que sim, eu quero que você sente no meu colo," ele respondeu.

Eu estava tentando decidir se Braden acharia se isso era um movimento ousado, divertido ou se eu estava parecendo com uma puta. Eu nunca poderia dizer. Ela sempre foi meu calibre para o que eu deveria e não deveria fazer. Essa foi uma das razões que ela enviou-me para fora para descobrir a vida sozinha.

Eu também poderia continuar agora. Eu já havia atuado como uma vadia. Eu passei sobre suas pernas apoiadas sobre o trilho de ferro que passavam do lado de fora da fogueira e, em seguida, sentei no colo do estranho.

"Ele não vai estar aqui por muito tempo, baby. Você pode querer vir aqui para este colo. Eu nunca deixo este lugar," disse Thad do outro lado do fogo.

O braço de Grant envolveu minha cintura e me puxou de volta contra o seu peito. "Você nunca sabe, Thad. Eu posso ter encontrado uma razão para ficar por algum tempo."

Eu tinha certeza que eu estava por cima da minha cabeça.



"Grant, seja legal. Ela é uma amiga de Tripp," Henry repreendeu. Eu me perguntei se ela estava pensando que eu era algum tipo de prostituta barata agora.

"Não fique toda tensa no meu colo agora, querida. Se encoste e fique confortável," Grant sussurrou no meu ouvido. Seu sotaque suave do Sul fez-me sentir quente. Eu gostei desse cara. Eu consegui relaxar e fazer o que ele disse.

"Aqui, você pode pegar a minha cerveja. Vou pegar outra, da próxima vez que um desses idiotas se levantar para uma nova rodada."

Eu realmente não me importava com cerveja. Mas eu também não queria ser rude, então eu peguei. "Obrigado."

"Muito de nada".

Fiquei surpresa que suas mãos não foram para minhas pernas, uma ficou em torno de minha cintura e a outra ficou descansando no braço da cadeira. Gostei disso. Ele não estava assumindo que eu era fácil, só porque eu tinha sentado em seu colo.

"Conte-nos de Tripp. Nós não o vimos faz tipo-porra-nunca," disse Thad.

Eu não sabia muito sobre Tripp. Tínhamos conversado nas noites em que trabalhávamos juntos, mas nunca fomos muito profundo com nossas histórias de vida.

"Ele está indo bem. Mulheres vêm de milhas ao redor, apenas para se sentarem no bar e flertar com ele. Ele tem umas dedicadas seguidoras. Ele gosta de seu trabalho, mas depois de ver o seu apartamento, eu não tenho idéia por que ele fica em Dallas."

Thad cortou o seu olhar para Jace e ele pareciam solenes. Eles obviamente sabiam por que Tripp não estava aqui e isto os aborrecia. Eles sentiam a falta dele. Eu não os culpo. Tripp era um grande cara.

"Então, por que você veio correndo pra cá de Dallas?" Grant perguntou quando sua mão deslizou e cobriu meu estômago. Seu polegar estava terrivelmente perto de



escovar a parte de baixo do meu peito esquerdo. Eu não tinha certeza se isso estava bom ou se eu deveria apenas ir com ele.

"Woods! Já era maldito tempo." As palavras de Jace surpreenderam-me e eu não tinha mais certeza que eu estava bem sentada no colo de Grant. Eu não esperava que Woods estivesse aqui.

Eu olhei de relance para trás para ele e meu coração gaguejou quando seus olhos escuros zerados em mim... ou Grant... ou ambos.

"Eu não sabia que você estava de volta à cidade", disse Woods para Grant, mas seus olhos mudaram de volta para mim.

"Sim, cheguei na noite passada. "Posso ficar um pouco por aqui." A melodia provocante em sua voz não parecia divertir Woods.

Eu assisti quando Woods andou até mim e estendeu a sua mão, "Della, você viria comigo por favor?"

Tão atraente quanto Grant era, o escuro tom de comando de Woods foi muito difícil de resistir. Eu escorreguei minha mão na sua e ele puxou-me do colo de Grant. Comecei a dizer algo para Grant, mas Woods me puxou de volta pra dentro da casa sem dizer uma palavra a ninguém.

"Onde estamos indo?" Eu perguntei, pousando a minha cerveja na primeira mesa pela qual passamos antes que ele me fizesse derramar.

Woods não respondeu. Ele assentiu com a cabeça as pessoas que o cumprimentavam, mas depois ele começou apenas ignorá-los. Eu tive que correr para acompanhar o seu ritmo acelerado.

Nós descemos um corredor e Woods empurrou a porta para a última sala à esquerda e empurrou-me para dentro antes de fechar a porta atrás dele.

Eu estava começando a ficar preocupada que de alguma forma eu tinha lhe deixado com raiva quando ele se espreitou sobre mim até que ele tinha me pressionado



contra a parede. As emoções em seus olhos castanhos me confundiram. Ele não parecia irritado. Ele parecia confuso, virado e talvez excitado.

"Sinto muito", disse finalmente colocando suas mãos contra a parede de cada lado da minha cabeça. "Acho que eu posso ter enlouquecido".

Eu não estava esperando um pedido de desculpas. "OK", eu respondi à espera de mais de uma explicação.

"Eu quero estar dentro de você novamente, Della. Eu quero levantar esta desculpa sexy de uma saia e enterrar-me na buceta mais apertada em que eu já estive."

Whoa.

Woods abaixou sua cabeça até seu hálito estar quente contra o meu ouvido. "É uma idéia muito ruim. Foder você é tudo que eu posso pensar, mas é uma má idéia. Empurre-me pra longe e saia da sala. É a única maneira que você pode me impedir de tocar em você."

Aquela noite que tínhamos passado juntos era uma que eu ainda sonhava quando meus sonhos eram bons. Como poderia me afastar quando ele estava oferecendo novamente? Por que eu não iria querer? Eu gostei de Woods. Ele não era apenas sexy e realmente bom em fazer eu me sentir desejada. Ele era compreensivo e bem querido por todos.

Ele era um dos caras bons. Eu precisava de carinho. Eu tinha vivido a maior parte de minha vida sem. Sexo fazia eu me sentir perto de alguém, mesmo que fosse apenas por pouco tempo. Eu tinha perdido minha virgindade com um cara que tinha me segurando e me tocado. Eu queria muito ser tocada. Eu queria me sentir perto de alguém. Tinha sido um erro. O cara não tinha sido carinhoso e atencioso como Woods foi. Ter Woods me tocando foi tão diferente. Eu ansiava pela maneira que ele me fez sentir.

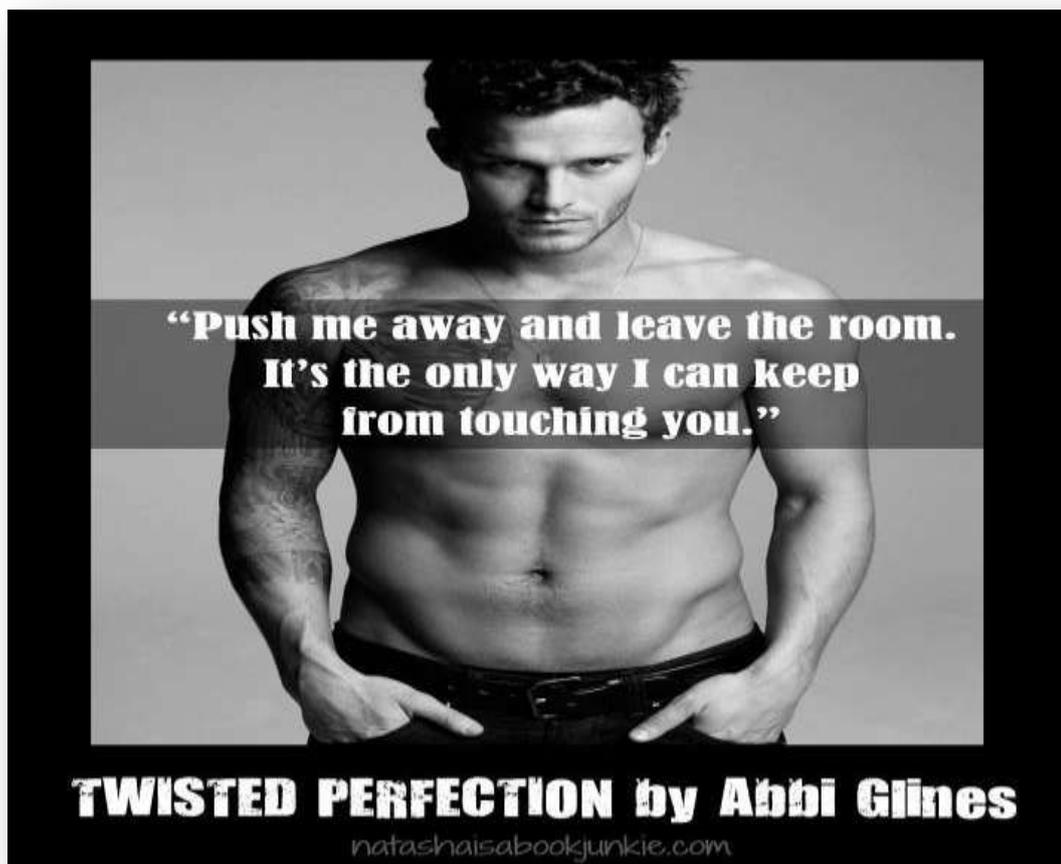
Mudei minhas mãos para seu peito e coloquei as minhas palmas contra os músculos duros sob a camisa, que eu tinha lambido completamente, cada ondulação



maravilhosa. "E se eu não quiser ir embora? Se eu quiser que você puxe a minha saia para cima?" Eu perguntei, olhando para ele através de meus cílios. Era uma pergunta simples. Uma honesta.

"Porra, baby," ele murmurou pouco antes de sua boca acobertar a minha. O desespero em seu beijo me fez vibrar entre minhas pernas. Nossas línguas dançavam e provavam até que nos pressionamos ambos nossos corpos mais perto, enquanto nossas mãos lutavam com o vestuário entre nós. Eu consegui tirar a camisa de Woods puxando-a sobre a sua cabeça e, em seguida, cobrindo um de seus mamilos escuros com minha boca e chupando muito.

Minha calcinha foi empurrada para baixo e eu rapidamente pisei para fora delas quando ele puxou-a para baixo ao longo de minhas botas.



"Você vai manter estas botas. Eu quero tudo fora, menos as botas," ele rosnou quando ele tirou minha camiseta e, em seguida, fez um trabalho rápido em meu sutiã.



Assim que ele tinha me deixado nua, voltei para beijar o seu peito. O peito de Jeffery não parecia como este. Eu nunca tinha tocado um peito como este, só o de Woods.

As mãos de Woods circularam minha cintura, e ele pegou e pressionou-me contra a parede, quando ele escorregou dentro de mim.

"WOODS! SIM!" Eu chorei quando a dor prazerosa tomou conta de mim e eu coloquei meus braços em torno de seu pescoço para me segurar.

"Foda sim, sim... porra... porra Della, baby, eu tinha fantasiado com isso desde a última vez que estive aqui. É como uma espécie de utopia do caralho. Não quero nunca sair."

A respiração de Woods estava pesada quando ele inclinou-se sobre meu corpo e enterrou a cabeça no meu pescoço. "Tão bom", ele gemeu.

"Enche-me, em seguida, você pode fazê-lo novamente," eu prometi, querendo que ele se movesse. Eu ansiava o orgasmo que eu sabia que ele poderia me dar. Aquele momento único que eu não poderia dizer onde eu terminava e ele começava. Memórias ruins não estavam lá para me assombrar durante esse nirvana. Era o meu momento de alívio. Eu pretendia ter um monte dele esta noite. Eu não me importava com qualquer outra coisa. Somente como Woods poderia me fazer sentir.

Woods soltou um rosnado louco antes de começar a bombear pra dentro e fora de mim. Ele lambeu uma trilha no meu pescoço e me mordeu no ombro e logo acima do meu peito várias vezes. Eu assisti, desesperada para me perder nele o quanto eu podia. Sua língua trilhava um caminho até meu mamilo e ele deu várias pancadinhas antes de puxá-lo em sua boca. Eu estava tão perto de gozar.

Minhas pernas começaram a ficar fracas com o orgasmo iminente. Woods notou e ele pegou as minhas pernas e aproximou-se ainda mais para usar a parede como apoio. Quando ele levantou seus olhos, no momento que eles encontraram os meus, o meu prazer explodiu e gritei o seu nome até sair um gemido.



"Uhh, porra, Della, uuuh, sim, Deus." O alívio de Woods sacudiu seu corpo tão forte que enviou uma segunda ondulação de prazer através de mim. Eu consegui agarrá-lo firmemente e descansei minha cabeça contra seu peito.

Nossa respiração estava difícil e pesada. Parecia que tínhamos corrido uma maratona. Eu me senti como se eu tivesse corrido uma maratona, mas tinha conseguido alcançar o céu no processo.

A mão de Woods desceu pelo meu cabelo e pelas minhas costas de novo e de novo enquanto ficamos parados lá. Era um gesto suave dele que só fazia eu gostar mais dele. Nunca tinha tido um abraço até que Braden tinha me segurado na noite em que encontrei minha mãe morta. Woods me deu algo que ninguém mais tinha dado. Busquei a afeição dos outros. Não só Woods poderia me dar isso, mas fez tudo desaparecer. Se eu pudesse levá-lo para casa à noite, eu teria meus pesadelos? Ele poderia esgotar meu corpo com a capacidade de dar-me o prazer até que tudo o que eu pudesse recordar era ele?



Woods

Eu queria levá-la para minha casa comigo essa noite. Eu precisava mais disso. Queria sentir seu sabor e passar horas enrolando aqueles doces e vermelhos mamilos com a minha língua. Ela era como uma droga. Na última vez que nós estivemos juntos, tive que reunir todo o meu autocontrole para me afastar dela. Agora teria que tira-la da minha cabeça ou pelo menos, morrer tentando.

Ela se aconchegou profundamente nos meus braços e apenas a visão da sua doce satisfação, me fazia ficar duro de novo. Maldição, ela era só doçura. Eu não deveria estar fazendo isso com ela, mas meu corpo tinha outras ideias.

Vagarosamente, saí de dentro dela antes que estivesse totalmente duro de novo. Se isso acontecesse acabaria trepando com ela de novo e eu precisava trocar o preservativo.

"Woods Kerrington! vou chutar o seu traseiro se você estiver fazendo o que acho que está fazendo! Você precisa sair daí agora. Angelina acabou de chegar." Bethy rosnava de raiva enquanto martelava na porta.

Inferno! Eu não queria lidar com a Angelina agora. Queria trocar meu maldito preservativo e voltar a me afundar dentro de Della.

Della saiu do meu abraço e franziu a testa para mim. "Quem é Angelina?"

Quem era Angelina? Devia mentir para ela? Não. Eu não poderia. Mas contar para ela a verdade significava que nós não treparíamos de novo. Precisava achar uma



maneira de explicar para não terminar isso... essa coisa que tem acontecido entre nós.

"Por favor, me responda Woods". Ela dizia enquanto suas pernas voltavam para o chão e se afastavam de mim. Senti imediatamente frio sem ela. Enfiei as minhas calças de volta. Seus braços se cruzaram em frente ao peito protegidamente. Isso só fez com que eu quisesse puxá-los da minha frente para que ela não bloqueasse a minha visão.

"Woods?" Ela esperava.

Eu não podia fazer isso. Não podia mentir para ela para continuar trepando. MALDIÇÃO! Por que eu tinha que ser tão certinho?

"Ela logo vai se tornar a minha noiva." As palavras machucavam fisicamente conforme saiam da minha boca. A ideia de casar com Angelina e nunca mais ter isso de novo quase me faz jogar toda essa merda com meu pai para fora da porta e dizer foda-se. Mas eu não podia. Isso era o meu futuro e Della partiria logo. Não poderia jogar meu futuro fora para ter apenas algumas semanas da melhor trepada da minha vida.

"Vai se tornar?" ela perguntou, alcançando seu soutien. Queria ajuda-la a colocá-lo, mas sabia que ela não me queria. Não depois de eu ter esclarecido tudo.

"Eu vou pedi-la em casamento amanhã à noite durante o Delamar Beneficente no clube."

Della arregalou os olhos e começou desajeitadamente a colocar seu soutien de volta enquanto colocava uma distância maior entre nós. "Ai meu Deus," ela sussurrava e jogava a camisa sobre a cabeça. Eu assistia impotente enquanto ela puxava sua saia para baixo para ajustá-la. "Ai meu Deus, fiz isso de novo", ela murmurava e sacudia a cabeça sem acreditar. Quando ela chegou à porta entrei em pânico. Isso não podia ser assim.

"Della espera. Deixe-me explicar," eu implorava e ela sacudia a cabeça.



"Não, eu entendi. Sou uma trepada fácil. Você está prestes a se amarrar a uma garota para o resto da sua vida então você me usou. Mais uma noite divertida." Ela riu alto. "Sou um alvo fácil". Sei disso.

Congratulações à sua futura núpcia. "Eu espero que ela aceite."

Eu não conseguia encontrar as palavras para explicar isso direito quando ela empurrou abrindo a porta e surgiu cara a cara uma Bethy muito zangada.

"Você está bem? Não, não está. Vem comigo," ela disse à Della num tom apaziguador. Então ela me atirou o olhar. "Você é inacreditável", soltou.

Assisti ambas se afastarem de mim. Fechei meu jeans, agarrei minha camiseta, e saí fora.

Um pequeno pedaço de tecido rosa que eu tinha arrancado dela no auge da minha insanidade repousava esquecido no chão. Ela estava andando por aí numa saia curta sem calcinha. Maldição. Peguei no chão a última lembrança de quão bom era sentir Della Sloane e enfiei no meu bolso.

Grant me encontrou no corredor. Devia a ele um pedido de desculpas também. Não que eu estivesse de bom humor para me desculpar. Provavelmente ele seria o próximo a descobrir o quão maravilhoso era estar com Della. Meu sangue rapidamente esquentou com as imagens de Grant tocando em Della como flashes na minha cabeça.

"Que diabos você está fazendo"? Pensei que você estava prestes a pedir a mão de Angelina amanhã à noite.

"Jace disse que você já tinha até o anel."

Deixei sair um sinal de frustração. "Eu estou sim, mas isso é mais profundo do que parece. Transei com a Della há quatro meses quando ela esteve na cidade de passagem. Ela é sensacional." Estava prestes a contar a ele a delícia que ela era porque eu não tinha a menor dúvida que ele tentaria ficar com ela, mas eu sabia que seu coração estava muito machucado para sentir qualquer coisa.



"Então você tinha que experimenta-la de novo? Ela sabe o que está prestes a acontecer? Se ela sabe então está tudo bem. Mas se ela não sabe então você é um grande filho da puta." A última parte saiu com uma voz macia amarrada a uma raivosa ameaça.

"Sou um filho da puta," retruquei e passei empurrando-o enquanto Angelina caminhava na minha direção. Eu tinha que lidar com ela agora.

"Estive procurando por você em toda parte. Onde você estava?" ela perguntou. Comecei a mentir então decidi que ela não precisava de um conto de fadas. Ela precisava da verdade.

"Estava tendo um sexo quente e selvagem. Tinha que ter uma lembrança apaixonante caso te peça em casamento amanhã na festa beneficente."

A maioria das garotas teria estremecido, mas não sei se isso ocorreu com Angelina. Era uma transação comercial para ela também.

"Espero que tenha sido realmente bom porque não irei permitir mais isso assim que estiver usando aquele anel," ela sentenciou.

"Isso é inacreditável," retruquei e me encaminhei para a porta da frente. "Vamos embora."



Della

Não queria voltar para a varanda com a Bethy. Vi Grant andando na nossa direção e eu só queria sair. Dessa vez machucou. Com Jeffery só fiquei aborrecida. Mas com Woods... Era doloroso.

Ele tinha sido diferente. Ao menos eu achava que ele era diferente. O jeito que ele me tocou e me quis tinha me dado esperança. Fui tão estúpida ao pensar que sexo quente seria a resposta para os meus problemas. Isso foi egoísta. O que Woods me deu não era afeição. Meu coração ainda doía. Eu o tinha querido tanto.

Senti minha visão começar a escurecer, a borrar e eu sabia que precisava ficar sozinha. Não era uma coisa que as pessoas tivessem necessidade de testemunhar. Não queria que ninguém pensasse que além de tudo eu era esquisita também.

"Gostaria de ficar sozinha se você não se importa," falei para Bethy e forcei um sorriso de desculpas antes de sair pela noite fresca. Não olhei para trás e também não tentei achar o meu carro. Estava sem a menor condição de dirigir. Precisava achar um lugar quieto e calmo. Um lugar seguro. A palavra "segurança" soava como um mantra na minha cabeça enquanto a minha vista se tornava cada vez mais borrada. Consegui encontrar uma casa que parecia vazia e me sentei na parte de trás evitando a visão da rua. Dobrei meus joelhos pra cima e botei minha cabeça entre eles. Eu vou conseguir atravessar isso. Era apenas um dos sintomas do meu trauma. Ou pelo menos era o que o médico me falava.

Não saia, Della. É perigoso. Seu pai morreu porque ele saía. Fique aqui porque é seguro. Comigo. Nós estaremos seguras juntas. Apenas nós duas.



Senti as lágrimas encherem meus olhos enquanto as palavras da minha mãe saltavam na minha cabeça. Tentei duramente represar essas lembranças. Mas quando eu me enfraquecia emocionalmente elas voltavam. Elas também não se escondiam nos meus sonhos.

Shhh, Della querida. Eu sei que você quer andar de bicicleta, mas tantas coisas ruins podem te acontecer lá fora.

Você só está segura aqui dentro. Lembre-se disso. Não podemos sair ou coisas ruins irão acontecer. Vamos cantar uma canção, ok? Uma canção que seja alegre. Uma canção que nos dê segurança.

"Não, não, não mãezinha. Não faça isso comigo. Sou mais forte que você. Posso superar isso," eu dizia enquanto empurrava minhas lembranças de volta. Eu não era a minha mãe. Quis encarar o perigo e quis conhecer toda a gama de emoções que o acompanha.

Fiquei sentada durante um longo período olhando para a lua. Costumava ficar muito tempo assim. Sabia que à noite eu poderia fugir da segurança da minha casa e ver Braden. Podia andar de bicicleta através das ruas escuras e podia respirar ar fresco. O céu da noite se tornou meu amigo.

Finalmente, limpei meu rosto com a parte de trás das mãos e me levantei. Eu estava bem. Tinha conseguido atravessar por isso sozinha. Braden não tinha estado aqui para me dizer para respirar e me fazer rir enquanto mantinha seus braços apertados em torno dos meus ombros. Dessa vez fui eu. Estava orgulhosa de mim.

Passei a noite em claro pensando em embalar as coisas e ir embora, mas no fim decidi que não queria mais fugir. Não poderia fugir todas as vezes que encontrasse com a dor ou com um problema no meu caminho. Já era tempo que eu reagisse como o resto do mundo e encarasse a vida de cabeça erguida. Todavia, talvez precisasse achar outro emprego. Talvez meu chefe não quisesse mais que eu trabalhasse para ele. Iria direto a ele e seria muito profissional, e perguntaria se



ainda tinha um emprego ou se teria que procurar por um em outro lugar. Isso seria fácil de fazer.

Se pudesse evitar lembrar como seu rosto ficava enquanto ele gozava. Perigoso. Isso seria um problema. Tinha que parar de pensar sexualmente em Woods. Ele era meu chefe. Nada mais.

Entrei direto pela entrada dos fundos do clube para seu escritório. Poderia muito bem resolver logo essa questão para que eu não perdesse mais meu tempo pensando nisso.

Bati em sua porta e esperei. Nenhuma resposta. Droga. Retornando, pelo fundo do corredor em direção à entrada da cozinha quando Woods entrou no prédio. Seus olhos grudaram em mim e eu parei. Era difícil apenas vê-lo novamente. Eu tinha deixado que o sexo tivesse se transformado em uma coisa maior do que realmente era. Permiti-me achar que eu precisava disso.

Mentalmente eu sacudia a cabeça para clarear esses pensamentos.

"Olá, Sr. Kerrington. Estava lhe procurando. Gostaria de saber se ainda tenho um emprego ou você prefere que eu me demita e vá procurar trabalho em outro lugar." Isso pareceu firme e tranquilo. Estava impressionada.

Acho que vi alguma coisa passando pelos seus olhos, mas não tinha certeza. Ele caminhou chegando para perto de mim e parou. "Seu emprego é aqui até quando você queira," respondeu.

"Obrigada, eu realmente gostei de saber disso." Não esperei por nenhuma resposta. Ao invés disso, me dirigi imediatamente para cozinha sem olhar para trás.

Quando as portas de vai-e-vem se fecharam nas minhas costas, soltei a respiração que estava segurando. Eu tinha conseguido fazer isso. Nós tínhamos tido um término. Nenhuma palavra a mais seria necessária. Agora nós poderíamos nos ignorar mutuamente.



"Ainda bem que consegui trabalhar com você hoje ao invés de Jimmy. Ele enlouquece as minhas manhãs." Uma garota que apenas tinha visto uma vez, no meu primeiro dia, sorriu para mim enquanto andava pela cozinha amarrando seu avental na cintura.

"Della, né?" ela perguntou amarrando seu longo cabelo castanho num rabo-de-cavalo.

"É, sou e você é..." dando uma olhadela no crachá, "Violet," repliquei.

Ela riu "Te peguei colando. Mas tudo bem a gente apenas se encontrou uma vez. Vou ficar com as mesas do lado direito da sete a quatorze. Você pega o lado esquerdo, as mesas de um a seis. Os fregueses difíceis da manhã estão do lado direito. Vários fregueses regulares. Não quero te jogar aos cães ainda."

"Obrigada," respondi.

"Sem problema. Quero que você continue por aqui. Nunca conseguimos manter uma boa ajuda."

A única coisa que eu consegui esquecer foi logo a manteiga de mesa para as torradas. Mas tive sorte porque apesar dessa pequena escorregada tive altas gorjetas. Nada mal. Em Dallas raramente tive gorjetas como essas vindas de homens com mais de sessenta anos. Estava pronta para sacar o meu dinheiro quando Violet entrou sorrindo.

Você tem uma boa mesa. Três dos quatro fabulosos estão em sua mesa de sempre, a número dois. Woods não está com eles então irão paquerar, mas Grant está com eles hoje, portanto aproveite. Eles são deliciosos de olhar. Tenho que correr. Minhas mesas estão livres e Jimmy estará aqui para o turno do almoço.

Ela saiu e eu estava presa ali, paralisada olhando para o salão do restaurante. Não estava pronta ainda para encarar Grant ou nenhum deles. A noite passada ainda era muito recente.



Queria fugir de novo. Tinha que parar com isso. Peguei minha bandeja e a jarra de água com gelo e me encaminhei à mesa deles. Thad, Grant e Jace estavam conversando e não prestaram a menor atenção a minha aproximação. Bom.

Os olhos de Grant levantaram encontrando o meu olhar e ele sorriu vagarosamente do seu jeito sensual. "Estou muito feliz em ver você aqui hoje," ele disse.

Ele sabia. Droga. Será que todos eles sabiam?

"É o meu trabalho," respondi. "Posso te trazer alguma bebida?"

"Até uniforme em você fica bonito," Thad disse inclinando-se para frente com o olhar nos meus peitos e não no meu rosto.

"Cala a boca," Grant replicou lhe atirando um olhar aborrecido. "Quero um café preto."

"Café para mim também com creme e açúcar," Jace pediu.

"Um copo grande de leite," Thad disse.

"Bota o leite numa maldita mamadeira porque do jeito que ele está agindo, ele precisa de uma," disse Jace enquanto rolava os olhos.

"Viro um bebê se assim ela quiser, dá a maminha pro bebezão," Thad respondeu com uma piscadela de olho.

"Você é um asno." Jace disse sacudindo-lhe a cabeça.

Não esperei nenhum outro comentário. Saí direto para cozinha a fim de arrumar suas bebidas. Tinha certeza que Thad não era alguém com quem eu quisesse me enturmar. Ele era uma graça, mas eu sentia que ele poderia ser bem irritante.

Quando voltei à mesa Woods tinha se juntado a eles. Mantive meu sorriso educado e servi as bebidas.

"Sr. Kerrington, o que posso trazer para o senhor?"



Consegui olhar para ele enquanto lhe perguntava, mas percebi o movimento de sobrancelha de Grant.

"Café preto, por favor." Disse ele mal me olhando e voltando a conversar com Jace.

"Vocês já querem fazer o pedido?"

Grant se inclinou para frente e eu estava agradecida por ter alguém para quem olhar. Senti-me boba por tentar não olhar na direção do Woods.

"Não respondo por eles, mas eu estou faminto," ele respondeu. "Traga-me um hambúrguer e peça ao Juan para colocar o molho especial."

"O mesmo para mim," Thad soltou.

Forcei minha atenção na direção de Jace e Woods. Jace me olhou. "Tomei um café da manhã tarde com a Bethy. Vou ficar só com café."

E o pensamento de olhar para Woods fazia meu estômago doer. Odeio-me sentir estranha perto dele agora.

Mas ele era meu chefe. Então, segurei meu sorriso falso e olhei na sua direção. "É para você?"

Woods finalmente encontrou o meu olhar, mas brevemente. "Nada obrigada, tenho um encontro para o almoço."

Com a noiva, sem dúvida. Eu assenti e me dirigi para a cozinha.

"Quero muito bater naquilo," Thad disse enquanto eu andava.

"Cala a boca," Grant retorquiu.

Quando trouxe o café do Woods consegui me livrar sem nenhuma outra interação com ele.

Jimmy chegou e respirei de alívio.



"Jimmy, te dou a metade das minhas gorjetas de hoje se você trocar agora de seção comigo."

Jimmy levantou uma das suas sobrancelhas e me olhou como se eu tivesse doida. "Garota eu não quero ficar com a metade das suas gorjetas. O que há de errado com a sua seção?"

Não queria contar sobre o Woods para ele. Pensei por um segundo e disse, "Esses caras me deixam nervosa e não gosto servir o Sr. Kerrington. Por favor," fazendo meu apelo final.

Ele enrolou os olhos e amarrou seu avental. "Tudo bem". Nós podemos mudar de lado, mas eu pegarei as mesas de um a sete.

Você pega da mesa oito até a quatorze. "Você tá começando e precisa pegar mais mesas."

Concordei. "Claro, obrigada."

"Acho que vou gostar de você. Tem tempo que Woods não contrata alguém com quem eu gostasse de trabalhar."

Seu elogio foi legal. Gostava de me sentir entrosada.



Woods

Estava parado na janela do meu escritório e observava o carro de Della ir embora. Poderia mentir para mim mesmo e dizer que foi uma coincidência eu ter chegado à janela ao mesmo tempo em que ela estava saindo. Mas eu sabia o seu horário. Sabia que seu turno havia acabado e pateticamente vim para cá olha-la pegar o carro e sair. Dormi muito pouco com a preocupação de que ela poderia partir sem ao menos uma palavra após o que aconteceu na noite passada.

Quando entrei no clube hoje e ela veio andando até mim e me chamou de Sr. Kerrington, se assegurando que ela ainda tinha um emprego, isso me deixou tão aliviado que não consegui me desculpar apropriadamente antes dela sair.

Então achei que foi melhor assim. Sem necessidade de fingir de que poderia ser mais do que isso.

Ela estava se desligando de mim e eu precisava deixar que ela fizesse isso. Era o melhor para nós. Era a melhor maneira de evitar que eu implorasse a ela por algo que não poderia ter.

A porta abriu atrás de mim sem bater e eu não precisava olhar para saber quem era. Somente uma pessoa podia entrar no meu escritório sem bater antes na porta.

"Oi pai," Eu disse sem me virar para olha-lo. Eu o tinha idolatrado desde criança. Agora, parte de mim o odiava.

"Woods, vim aqui me assegurar que os planos estão de pé para hoje á noite. Howard e Samantha estarão aqui. Eles estão planejando esse anúncio. Deixar Howard Greystone mal não é o que pretendo fazer."



Ele sabia que eu não queria isso, mas aí estava ele ainda assegurando a importância disso.

"Nada mudou." Essas duas palavras significavam muito mais do que ele imaginava. Nada tinha mudado. Ele ainda estava controlando as coisas. Ainda não podia suportar a ideia de casar com Angelina e ele continuava não dando à mínima.

"Bom. Sua mãe já está planejando o casamento com Samantha. Elas planejam esse casamento desde que vocês dois eram crianças. Isso não é apenas a segurança do nosso futuro e do sucesso daquilo que seu avô construiu; isso também tem feito sua mãe muito feliz. Ela ama Angelina. Isso será a melhor solução. Você vai ver. Se eu tivesse deixado por sua conta, jamais você teria se casado."

O divertimento na sua voz não fazia o menor efeito em mim. Não tinha nada divertido no fato que meus pais esperavam que eu sacrificasse minha felicidade pela deles.

"Pelo menos alguém está feliz," eu disse sem emoção.

"Quando você estiver casado e sentado em seu novo escritório com o título de Vice Presidente pendurado na sua porta, você ficará feliz também. No momento você está emburrado como uma criança que não conseguiu o que queria. Sei o que você precisa para ter sucesso e Angelina Greystone é a sua resposta."

Eu não podia olhar para ele. A raiva queimava todo o meu intestino e não havia dúvida que isso estava estampado nos meus olhos.

Meu pai caminhou para longe de mim e fechou a porta atrás dele. Não tinha certeza se conseguiria perdoá-lo por isso. Ou talvez não fosse capaz de perdoar a mim mesmo. Que tipo de homem deixa outro controlar a sua vida? Seu futuro?





Angelina tinha circulado por todo o salão exibindo seu anel a todos há mais de uma hora. Ela estava jorrando excitação e todo o salão estava acreditando. Você pensaria que estávamos loucamente apaixonados. Eu não era tão bom ator. Preferia ficar no bar e tomar doses de whiskey. "Ela é um espetáculo. Se é para estar amarrado, pelo menos você pegou beleza e dinheiro. Isso já é alguma coisa. Parece que você está pronto a matar qualquer um que chegue perto de você," Jace dizia enquanto subia no banco ao meu lado no bar.

Angelina possuía uma beleza clássica e fria. Ela era elegante, refinada e manipuladora.

"Não posso ser feliz por ter me tornado uma marionete fudida do meu pai," respondi escutando o estigma nas minhas palavras. Talvez tenha bebido demais.

"Aí está" ele concordou e pegando o meu whiskey e virando antes que eu pudesse reclamar. "Provavelmente eu vá te interromper agora."

"Provavelmente, mas então eu teria que tolerar isso sóbrio."



Jace soltou um chiado. "eu não ia trazer isso à tona, mas o que aconteceu ontem à noite com a Della?"

Peguei meu copo vazio e estendi ao bartender. "Nada," eu menti.

Jace sorriu. "Não foi o que a Bethy disse. Aparentemente sua camisa estava fora das calças que estavam abertas."

Inferno. Quem iria imaginar que Bethy lhe contaria todos os detalhes? "Conheci Della há quatro meses. Nós tivemos uma noite realmente fantástica. Então ela voltou à minha vida e eu perdi a merda da minha cabeça. Foi isso que aconteceu."

Jace soltou um assobio. "Que merda"

Ele não tinha ideia. Tudo era uma merda - o casamento, meu pai, o trabalho que deveria ser meu sem essa manipulação fudida. Minha vida era uma merda. Então ali estava Della. Doce, sexy, divertida Della e eu não podia tocá-la. Ela estava fora dos meus limites agora. "Não acho que algum dia eu vá esquecer o gosto dela." Minha língua bêbada estava à solta. Ainda bem que Jace era o único que estava perto para ouvir.

"O cargo que seu pai lhe dará vale tudo isso?" Jace perguntou. Sabia que ele estava pensando que eu era um fraco filho da puta. Eu não era forte o suficiente para me libertar.

"Não sou o Tripp. Não posso simplesmente partir e deixar tudo para trás. Ao contrário dele, eu quero essa vida. Quero esse cargo. Isso é meu, merda."

Jace concordou e alcançou o whisky que tinha acabado de me ser servido. "Avisei que ia interromper seu porre. Vamos sair daqui por alguns minutos. O ar frio da noite vai te deixar sóbrio o suficiente para conversar com os convidados e agir como se quisesse que esse cargo tomasse o controle da sua vida."

Comecei a segui-lo. Sair daqui me parece uma boa ideia. "Cadê a Bethy?" perguntei querendo saber pela sua outra metade.



"Ela está com Della na cozinha trabalhando. Ela não quis vir aqui essa noite e perguntou se eu me importava que ela trabalhasse ao invés de vir."

Della estava na cozinha? Parei fora do salão e olhei para o fundo do corredor para a porta que levava à cozinha. Della estava lá dentro. Preciso me desculpar. Explicar. Qualquer coisa.

"Preciso encontrar com a Della. Ela precisa entender," Eu disse. Virando a cabeça na direção da cozinha.

A mão de Jace me segurou pelo ombro. "Não meu irmão. Isso é realmente uma má ideia. Você está noivo de Angelina e Della é sua funcionária. Trace uma linha e permaneça atrás dela."

"Já tracei essa maldita linha quando coloquei aquele anel no dedo da Angelina. Só quero explicar isso para ela. Ela não entende." Eu tinha trepado com ela e então eu tinha dito que estava ficando noivo e ela saiu fora.

Não podia continuar lembrando aquela expressão no seu rosto. Isso estava me matando.

"Você acha que isso fará algum bem? O que você espera conseguir? Deixa essa garota em paz."

Ele não entendia. Sacudi minha cabeça e andei na direção da cozinha.

"Acho que o Tripp está gostando dela. Talvez ela possa ser a razão dele de vir para casa. Talvez ele não tenha pensado desse jeito quando a mandou para cá, mas ele teve suas razões. Ele nunca deixou ninguém morar no seu apartamento antes. Ela é diferente para ele."

Eu parei. Meu peito doía e senti meu estômago se retorcer. Tripp gosta de Della? Ele era livre para viajar pelo mundo com ela. Ele não tem responsabilidades e nem objetivos de vida. Exatamente como Della.



Inclinei-me contra a parede e olhei para as portas da cozinha. Que bem faria explicar toda essa porcaria? Nenhum. Tudo continuaria na mesma. Eu não era o homem que ela estava procurando. Queríamos coisas diferentes da vida e sexo maravilhoso não duraria para sempre.

As portas da cozinha se abriram e minha coordenadora de eventos, Macy Kemp, saiu com a mão firmemente apertada no pulso de Della arrastando-a na minha direção. Abri a boca pra dizer-lhe que largasse Della, mas Macy já estava falando.

"O cantor é alérgico a marisco. Ninguém me disse isso, Woods. Ninguém. Poderia tê-lo avisado para evitar os dips e as saladas se eu soubesse." Ela sacudiu a cabeça e praguejou. "Ele acabou de sair numa ambulância, mas o idiota ficará bem. Tinha que concertar isso; então ficaremos bem." Ela recomeçou a andar de novo arrastando Della. Seu olhar de pânico me tirou do meu estado de confusão. Não gostei de ver Della chateada, por que diabo Macy estava arrastando-a assim?

"O que você está fazendo com Della?" Perguntei.

Macy olhou para Della então sorriu para mim. "Precisamos de uma nova cantora. A banda não pode tocar sem uma. Estava desesperada com esse desastre quando entrei no banheiro e vi essa aqui cantando enquanto lavava as mãos. Essa garota sabe o que fazer com a boca."

Não foi uma boa escolha de palavras. Minhas calças de repente se apertaram e Della ficou vermelha. Não conseguia tirar meus olhos dela. "Você sabe cantar?" perguntei.

Ela encolheu os ombros.

"Sim, ela sabe. Qual parte você não ouviu quando eu disse que a tinha escutado cantar e que nós precisamos de uma cantora? Primeiro, estou levando-a para trocar sua roupa por outra mais apropriada. Não temos tempo. Avise seu pai que a banda começará em dez minutos." Macy continuou seu caminho com Della rapidamente.



"Ela estará cantando no que é basicamente a sua festa de noivado," Jace disse nas minhas costas. Tinha esquecido que ele estava parado ali.

"Não é minha festa de noivado," rosnei.

"Você acabou de noivar e todo mundo no salão está falando no seu casamento. Isso é muito parecido com uma festa de noivado."

"Cala a boca, Jace."



Della

Se tivesse alguma chance de eu pular fora desse negócio sem ser demitida, eu teria feito. Tenho cantado por toda a minha vida, em casa. Mas isso tinha sido para escapar da minha mãe e da minha realidade. Não em frente das pessoas. Amava cantar e o espelho e uma escova de cabelo tinham sido meus companheiros na maior parte da minha vida enquanto eu cantava para uma plateia imaginária. Isso era fantasia.

Não sabia nem se minha voz era decente. Minha mãe amava me ouvir cantando, mas ela não era decididamente uma boa juíza.

Tinha aberto a boca para explicar isso a essa senhora que se apresentou como "Macy Kemp, coordenadora de eventos do Clube Kerrington", mas ela não me deixou falar. Ao invés disso, ela avisou à cozinha que eu estaria sendo aproveitada em outro local e me arrastou.

Esperei que Woods tivesse parado essa insanidade quando ele nos viu. Ele pareceu confuso como eu, mas não tomou nenhuma atitude.

Olhei para o curto, grudado e prateado vestido que agora estava vestindo. As costas de fora e um decote na frente. Estava me sentindo nua. De um jeito a mais.

"Eles não vão olhar muito para você. Vão estar ocupados com seu rebanho elitista. Você canta e eles terão música para dançar se quiserem," Macy ia me informando enquanto me empurrava pelos degraus em direção aos céticos membros da banda. Não podia culpa-los.

"Você é a substituta?" um deles perguntou fazendo um chiado em aborrecimento.



“Ao menos estarão olhando para o seu corpo e não vão reparar o quão ruim isso será de ouvir,” outro resmungou e passou a alça da guitarra por cima da cabeça.

“O que você sabe cantar doçura?” um careca mais velho perguntou.

Não queria estar ali, não pedi por isso. Dei de cara com a raiva e olhares irritados iguais aos meus próprios. Eu os tinha escutado mais cedo. Eles não eram bons. Quem eles achavam que eram para me tratar como se eu estivesse ali para acabar com as suas propostas de vida? Se o cantor tivesse prestado atenção nas suas alergias isso não teria acontecido.

Caminhei passando por cada um deles antes de me virar para olhar o único que foi condescendente o bastante para perguntar o que eu poderia cantar. “Posso cantar qualquer coisa que vocês tocarem,” repliquei andando para o palco como uma diva, que eu não era.

A melodia familiar da Adele, “Someone Like you,¹” começou a tocar e eu estava igualmente aliviada porque sabia a letra, e doente do estômago porque a popularidade da música estava atraindo a atenção dos convidados. Estava contando ser ignorada.

Juntei-me ao piano com a letra melancólica. Ao invés de olhar para o salão, me fixei no pianista do grupo. A aprovação em seus olhos brilhou com excitação e alívio conforme eu cantava cada verso.

Exatamente como acontecia em meu quarto, bloqueava qualquer coisa em torno de mim e me perdia na letra e na música. Isso tinha sido a maneira de sobreviver à loucura da minha vida. Usava isso agora para lidar com a minha atual realidade.

Passamos para “Ain’t No Other Man”², a versão de Christina Aguilera. Isso acordou o salão em uma sintonia engraçada. Logo consegui não fazer contato visual

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=hLQI3WQOoQ0&hd=1>

² <https://www.youtube.com/watch?v=8x7Ta89QLo4&hd=1>



com Woods embora soubesse exatamente onde ele estava. Podia sentir seus olhos em mim.

“Você consegue harmonizar?” o guitarrista me perguntou.

Eu assenti e ele olhou de volta para os membros concordando.

“Just A Kiss”³ de Lady Antebellum’s começou a subir.

Estávamos indo bem quando eu passei o olho pelo salão e vi Woods dançando com uma loura alta e elegante. Sabia que tinha que mudar o foco do meu olhar. Ficar olhando para eles ia me deixar louca. E eu não podia. Ela sorriu para ele e falou enquanto ele olhava sobre seus ombros para lugar nenhum. Ele parecia frio. Nada daquele cara que tinha estado comigo.

Dessa vez ele deve ter sentido o meu olhar e se virou, nossos olhos se encontraram.

Cada palavra soava como se tivesse cantando para ele. Eu não estava. Eu poderia. Mas a impressão foi de que eu cantei para ele. Quando a música ia se encaminhando para o fim, rasguei meu olhar fora dele e jurei para mim mesma que não olharia de novo na sua direção.

Uma hora mais tarde, tinha cantado tudo o que eles tocaram. Até a música do Bruno Mars. O pianista me deu tapinha nas costas e sorriu para mim enquanto eu deixava o palco.

“Você arrasou, doçura,” o baixista careca gritou.

“Toda vez que você quiser se juntar a nós será bem vinda. Pena você não cantar em dueto com JJ,” disse o guitarrista. Presumo que JJ deva ser o cantor.

Joguei meu ultimo sorriso sobre meus ombros. Não estava querendo me enturmar. Precisava ficar só. Ver Woods abraçar sua noiva foi difícil. Ela estava bonita e

³ https://www.youtube.com/watch?v=v_yTphvyiPU&hd=1



perfeita. Parecia segura em seus braços. Eu reconheci aquele sentimento. Por algum motivo estar com Woods faz você se sentir segura. Eu a invejava.

Os feriados de Primavera estavam em pleno andamento em Rosemary, Bethy não tinha exagerado. Esse lugar estava lotado de gente. Trabalhei cinco dias por semana e na maioria dos dias em dois turnos. A grana era boa e eu curti ter trabalhado com todo mundo. Ver Woods parecia mais fácil agora.

Conseguimos nos tratar com educada indiferença. Às vezes isso machucava quando eu achava que ele estava me olhando e me virava para olhá-lo descobrindo que ele não estava nem olhando na minha direção. Não entendia o porquê, eu me torturava dessa forma. Ele realmente não deveria estar me olhando. Ele estava noivo. Meu corpo, todavia, queria que ele me olhasse porque não estava ciente que Woods estava fora dos meus limites.

Hoje finalmente eu e Bethy estávamos de folga. Tínhamos planejado o dia na praia. Estava excitada com a perspectiva de passar o dia ao sol. Estava mais quente agora do que quando eu cheguei há algumas semanas atrás.

Bethy queria que eu me encontrasse com ela em seu apartamento para irmos à praia porque ela estava num clube privativo lá. Pouca gente. Eu tinha convidado Violet para se juntar a nós depois do turno do almoço e Bethy tinha mencionado convidar outra garota chamada Carmem que sairia mais tarde também.

Li a minha última mensagem de texto e parei no edifício onde Bethy morava.

"Estou aqui embaixo, na praia. Tenho lugar guardado para você."

Virei pra trás e peguei minha bolsa de praia e sai do carro. Olhei para o prédio defronte a mim em reverência. Esse lugar era para super elite. Ele era de propriedade do clube e eu sabia depois de ter passado algumas semanas trabalhando aqui que esse lugar custava uma fortuna. O contracheque de Bethy nem mesmo começava a cobrir o valor desse local. Isso significava que ela tinha



feito um bom negócio por trabalhar lá ou Jace ajudava no aluguel. Provavelmente um pouco de cada.

Andei sobre a calçada e desci na área morna. Tinha mais gente do que esperava encontrar aqui. Botei meus óculos e então comecei a procurar por Bethy. Eu a vi quando se levantou e começou a acenar com os braços pelo ar.

Sorrindo, me dirigi a duas brilhantes e coloridas toalhas de praia que ela tinha deitado. Então notei Jace do outro lado quando Bethy sentou. Olhei em volta dela e vi outra toalha, mas estava vazia embora tenha sido obviamente usada.

"Que bom que você veio." Bethy sorriu para mim. "Essa toalha é sua". A toalha de Thad está atrás de nós.

"Ele está na água."

Eu podia lidar com Thad. Preferia Grant, mas ia ser legal com Thad. Pelo menos não era Woods.

Eu duvidava que ele viesse à praia durante o expediente de trabalho.

"Obrigada por me convidar," disse á ela enquanto colocava minha bolsa na areia e procurava pelo meu Sunblock. Já tinha passado uma camada em casa antes de sair, mas o sol estava intenso. Senti que precisava passar de novo agora que estava aqui.

"Ainda não me agradeça. Não estava esperando que Thad se juntasse a nós. Talvez você se arrependa de ter vindo. Estou torcendo para ele te deixar em paz."

Sorri, pensando que Thad raramente deixava uma fêmea sozinha. Tirei minha saída de praia, dobrei e a pus na minha bolsa. Deitei numa macia toalha rosa com amarelo que Bethy tinha trazido para mim.

"Nunca nadei na praia," disse enquanto esfregava a loção na pele e olhava as pessoas na água. "Pensei que estaria muito fria, mas eles parecem estar se divertindo."



Bethy deu uma risada. "Está congelante. Não chego nem perto dessa água até meio de Maio. Mas muita gente gosta. Se você nunca experimentou, faça o teste."

Isso era uma das coisas que eu queria fazer como parte da experiência de viver. Também gostaria de surfar, mas mesmo com a minha inexperiência eu sabia que as ondas precisavam estar maiores.

"Vai lá e tente. Não deixe eu te desanimar," Bethy me incitou.

Sorri para ela e me levantei para andar a pequena distância até a beira da água.

Foi chocante o frio que senti assim que a água cobriu os meus pés. Consegui sufocar um grito agudo e me forcei ficar ali. Meus pés vagarosamente afundaram na areia molhada e depois de um minuto a água não parecia tão fria. Aos poucos fui entrando, mas tinha que parar novamente quando o frio atravessava pelos meus ossos.

"É muito mais fácil se você entrar de uma só vez e tomar o choque inicial," a voz profunda e familiar soou atrás de mim. Acho que Woods faz isso de vez em quando. Lancei um olhar por cima dos meus ombros para vê-lo. Fiquei feliz por meus olhos estarem sob a segurança dos óculos escuros.

"É mesmo?" perguntei.

Ele estava de pé na margem vestindo um calção branco sem camisa. Sua pele já morena parecia ainda mais, beijada pelo sol contra o calção branco. Isso não era justo para nenhuma fêmea nessa praia. Ele tinha que estar mais vestido.

"É a única maneira de se fazer isso. Se você for aos poucos você nunca conseguirá."

Por que ele estava falando comigo hoje? Ele agia como se eu não existisse desde a noite no quarto quando me contou que estava ficando noivo. Por que agora? Voltei meu olhar para a água tentando não pensar naquele abdômen que graças ao bronzeador, brilhava ao sol. Ele era um homem comprometido agora. Pensamentos sensuais estavam proibidos agora.



"Você quer que eu vá com você?" ele perguntou mais perto. Voltando meu olhar para trás o vi caminhando na minha direção. O que ele estava fazendo?

"Isso não é uma boa ideia. Vou sozinha," consegui pronunciar.

"Você já esteve no mar?" Ele perguntou enquanto seu braço encostou-se ao meu ombro. Ele estava muito perto agora.

"Não," sibilei, desejando que ele fosse para longe. Muito, muito longe.

Escutei a respiração de Woods se tornar mais rápida e olhei para ele. Seus olhos estavam em meu corpo. Mesmo que ele estivesse de óculos escuros podia sentir o calor do seu olhar. Isso não é bom. Nada bom.

"Droga, baby. Cadê o resto do seu biquíni?"

O resto do meu biquíni? Voltei minha atenção para meu corpo para ter certeza de que estava apropriadamente vestida.

O que ele quer dizer? Não está faltando nada.

"Esse é o meu biquíni," retruquei.

Woods abaixou a cabeça e sua boca estava muito próxima da minha orelha. "Esse soutien não está cobrindo quase nada," ele sussurrou.

Irritada, olhei para ele. "Se você não gostou então não olhe," repliquei e comecei a me mover para dentro d'água. Tomar distância dele era mais importante do que me ajustar à temperatura da água.

"Não disse que não tinha gostado. Eu amei fudidamente isso. Esse é o problema."

Parei de me mover. Por que ele disse isso? Ele não se importa com que está fazendo comigo?

"Você não pode dizer essas coisas para mim. Isso é errado," respondi com raiva.

Ele veio para perto de mim de novo e eu aguardei. Era o confronto que ele sempre quis ter. Iria deixar que ele o tivesse.



"Você está certa. Não deveria mesmo. Mas você prefere que eu minta? Tenho feito muitas coisas com você Della, mas nunca menti para você. Poderia dizer que não me importo com você ou que não te quero, mas seria uma mentira. Você quer a verdade? A verdade é que a única coisa que penso é em ficar com você de novo. Tento não te olhar porque tudo o que me vem à cabeça é te levar para o primeiro cubículo que achar e beijar cada centímetro do seu corpo." Sua respiração estava difícil e sua mandíbula se mexia para frente e para trás.

Por quê? Se ele me queria tanto assim, por que ficara noivo de outra? Balancei a cabeça, cruzando os braços sobre o peito. "Não te entendo."

Ele sorriu e balançou a cabeça. "Ninguém entende. Mas gostaria de explicar pra você. Tome um drink comigo. Preciso que você entenda isso."

Sua tática era diferente, mas ele era o mesmo. Ele me queria para diversão. Alguém para entretê-lo por um momento e depois ele parte para outra. Eu não era essa garota. Balancei minha cabeça e comecei a sair da água. Queria a segurança da praia.

"Você nunca vai me deixar explicar?" Ele gritou.

Olhei para trás. "O anel no dedo dela é a única explicação que preciso."



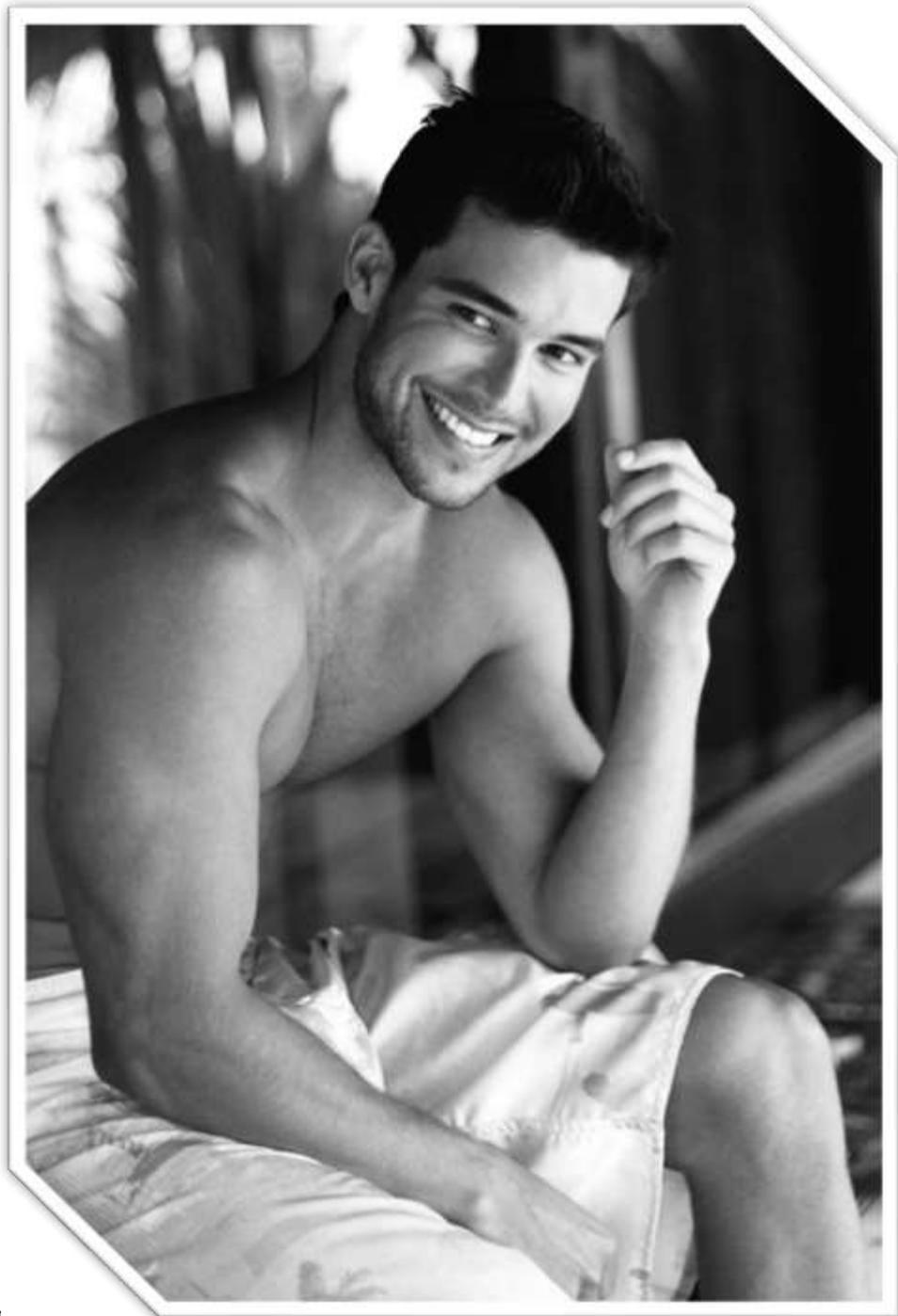
Woods

Tinha ordens que precisava dar a Juan, o cozinheiro chefe, que estavam na minha mesa desde ontem.

Ligações que precisava retorna e uma noiva determinada que eu decidisse a data do nosso casamento.

Estava fazendo alguma dessas coisas? Não, ao invés disso estava me torturando.

Della precisava de um soutien de biquíni maior e Thad estava quase usando suas próprias mãos para esse trabalho. Moendo meus dentes, arranquei um olhar em Thad que estava esfregando protetor solar nas costas e ombros de Della. Thad tinha conseguido leva-la para a água com ele. Estava sentado



aqui e observado cada agonizante segundo dessa cena. Seus gritinhos e risadas e a



necessidade que Thad tinha de ficar pegando-a me fazia furioso de ciúmes por todas as veias. Não tinha direito a ter ciúmes. Tínhamos tido um sexo quente. E era só isso. Nada sabia sobre ela. Porém queria saber.

Queria saber de onde ela era. Obviamente era no sul. Queria saber se ela tinha irmãos. Quem lhe deu esses olhos azuis que já vi embaçados de prazer? Ela gosta de dançar? Onde ela aprendeu a cantar daquele jeito? Simplesmente viajei no Delamar Beneficente. Tinha tanta coisa que não tive chance de saber.

"Seus ombros estão vermelhos. Achei que com a sua compleição você estivesse acostumada ao sol." Thad disse e eu não consegui me impedir de ficar olhando para seus ombros. Ele estava certo, ela estava vermelha.

Levantei-me e fui para o stand de alugueis.

"Dá-me um guarda-sol," falei para o cara que tinha contratado há duas semanas antes que os feriados da Primavera lotassem tudo.

"Sim senhor," ele assentiu, "o senhor quer que eu o fixe na areia?"

Não. Eu queria fazer isso sozinho. "Já peguei. Obrigada."

Peguei o guarda-sol. Meus olhos travaram em Della quando estava no meu caminho de volta. Ela me olhava com curiosidade. Thad estava falando qualquer coisa na sua orelha, mas ela não estava prestando atenção.

Toda a sua atenção estava em mim.

"Sai daí," ordenei à Thad dando-lhe pouco tempo para obedecer meu comando e então empurrei o pequeno mastro na areia e iniciei o movimento circular para empurrá-lo fundo no buraco para não voar.

"O guarda-sol não vai te proteger daqui Woods," Bethy falou rindo.

"Não o peguei para mim."



"Ah, você pegou para mim? Muito gentil, mas estou querendo me bronzear," Bethy respondeu se divertindo claramente.

"Então sai daí. Os ombros da Della estão vermelhos." Lá estava eu dizendo isso. Ela queria que eu admitisse, assim fiz. Deixei Della pensar nisso por um minuto.

"Você pegou isso para mim?" Della perguntou. Podia ver a surpresa na sua voz e não olhei para ela até ter o guarda-sol armado.

"Sim," foi minha única resposta antes de me virar e pegar minha toalha. Hora de partir.

Ela não me queria aqui e eu também não deveria estar.

"Obrigada," ela gritou quando eu estava saindo. Balancei a cabeça sem olhar para ela.

"Está indo embora?" Jace perguntou.

"Tenho algumas coisas para fazer."

"Não se esqueça de sexta à noite no Sun Club," Bethy disse sorrindo para Jace que riu e mexeu a cabeça.

Era o aniversário de Jace e Bethy estava determinada a celebrar com uma festa na única boate da cidade. Ela alugou o local com uma pequena ajuda de Grant que era amigo do dono.

Só para convidados.

"Eu não perderia," respondi.

Uma noite de drinks, dança e karaokê não era uma coisa que interessasse Angelina, mas ao menos eu fiz meu papel que era convidá-la. Rapidamente ela declinou usando uma viagem à Nova York para experimentar o vestido de noiva, como desculpa. Ela teria que passar lá alguns dias e eu mais do que concordei com isso.



Bethy tinha feito toda a decoração. Copos pequenos de drinks estavam colados ao fundo numa peça de madeira e formavam o número vinte e quatro. Havia uma pequena luz em cada copo dando um efeito no quadro muito legal. Falei com umas poucas pessoas enquanto passava pela sala, mas estava mesmo procurando por Della.

Iria tentar falar com ela mais uma vez essa noite. Vendo-a rir e conversar com Thad e Grant como se eles fossem velhos amigos estava me matando. Queria isso comigo também. Sabia que ela não estava tendo um caso com nenhum deles, mas eles estavam a conhecendo. Grant tinha dito alguma coisa sobre Della querer aprender a jogar golfe e instantaneamente senti ciúmes porque ele sabia de algo pessoal sobre ela. Algo que eu não sabia.

"Woods você sabia que quando se fica noivo é esperado que você apareça nas festas com a sua noiva?" Bethy perguntou assim que parou na minha frente me estendendo algum drink que parecia com whisky.

"Ela teve que ir à Nova York," respondi aceitando o copo da sua mão.

"Hummm, interessante," Bethy aguardou e então saiu caminhando.

Bebi o drink em um só gole e deixei o copo no bar. Della veio andando ao sair do banheiro feminino e levei um minuto apreciando seu pequeno short jeans e aquelas botas que já tinha visto nela uma vez. Sabia exatamente como ela era sem nada apenas com essas botas. A blusa rendada preta que ela estava vestindo era sem alça e quando ela levantava os braços uma pequena parte da sua barriga aparecia.

A garota com certeza sabia o que vestir para deixar um homem louco.

"Para de cobiçar, brother. Seu destino já está traçado," Grant disse com um riso enquanto ele vinha ao meu encontro.

"Não estou casado ainda," murmurei e dei a ele um olhar irritado antes de voltar a olhar para Della.



"Não, mas estará. Se você a quer mais do que o cargo de Vice Presidente você já a tem. Mas você fez a escolha e te conheço tempo suficiente para saber que você vai continuar com o cargo."

"É mais complicado do que isso."

Grant cruzou os braços e me encarou. "Realmente? Como?"

Não quero explicar o que sinto por Della para ele. Não era da sua conta. Dentre todas as pessoas ele deveria saber como se sente quando o querer alguém é uma péssima ideia. Ele já passou por isso, ele fez isso e se queimou. Ele apenas desconhecia o fato de que eu sabia. Ele achava que era um grande segredo.

Nada envolvendo Nannette era segredo. Nunca. Sua meio irmã era de todos os jeitos uma diaba fudida.

Ele sabia disso a vida toda. A coisa que tinha com Della era diferente, mas da mesma forma impossível.

"Você sabe como as coisas podem ser complicadas, Grant. Eu sei que você sabe," disse em voz baixa apenas para seus ouvidos.

Grant me arregalou os olhos e então riu, embora não fosse de divertimento. Era mais um riso de desgosto. "Quem te contou?" perguntou.

Ninguém me contou. Eu vi rolar. Não tinha muita coisa acontecendo no meu clube que eu não tivesse visto ou que não tivesse ouvido. "Ninguém mais sabe. Eu vi. Não acho que ninguém mais tenha visto."

Seu rosto parecia amargo. "Isso acabou."

Assenti. "Imaginei. Ninguém pode ficar perto dela por muito tempo."

Ficamos em silêncio ambos olhávamos Della. Quando seus olhos finalmente viraram e encontraram os meus, decidi fazer minha aproximação. Nós conversaríamos hoje. Não permitiria que ela me afastasse novamente. Não dessa vez.



Della

Não deveria ter olhado tanto para ele, mas não conseguia continuar fingindo que ele não estava me olhando. Num momento de fraqueza encarei o seu olhar fixo e vi tristeza em seus olhos. Ele tinha segredos escondidos. Sei exatamente como se sente. Uma parte estúpida de mim queria alcançá-lo e ajudá-lo.

Ainda bem que a minha parte racional sabia que ele estava vindo à minha direção, portanto eu tinha que me mexer. Ele iria querer explicar de novo. Não precisava daquela explicação. Eu entendi. Hoje queria me divertir com novas pessoas. Nada de sair correndo para achar um buraco escuro e me esconder se a loucura aparecesse.

Dei apenas dois passos antes que a sua mão enorme agarrasse meu braço. "Por favor, Della. Não saia. Só quero falar."

A tristeza de novo. Estava até mesmo na sua voz. De alguma forma ele sentia dor. Tinha sentido dor sozinha por tanto tempo. Era fácil para eu identificar a dor dos outros. Estava mergulhada nisso de alguma maneira perversa.

"O que você quer Woods?" perguntei sem olhar para ele.

"Conversar. Só quero conversar."

Ele quer falar. Tudo bem. Nós poderíamos conversar se isso desse a ele algum tipo de conclusão. Talvez melhore essa tristeza nos seus olhos que me persegue. "Ok. Mas vamos conversar aqui." Ficar sozinha com ele estava fora de questão.

"Justo," ele replicou.

Finalmente me virei e o encarei. Ele era muito lindo. Às vezes era fácil ignorar. Mas bem de perto quando ele estava completamente focado em mim era bem



difícil. Vi aqueles olhos brilharem de paixão. Sabia do gosto da sua boca e tinha ouvido seus gemidos de prazer. Isso não aconteceria novamente, mas essas lembranças eram difíceis demais de esquecer.

"Venha se sentar comigo," ele disse, delicadamente puxando meu braço para uma mesa vazia no canto.

Sentei-me em frente a ele colocando como segurança uma pequena mesa de cocktail entre nós. Ele tinha algo para dizer e quanto mais cedo ele falasse mais cedo eu poderia me afastar dele.

"Sobre o que você quer falar?" perguntei.

Woods correu a ponta do dedo sobre seu lábio pensativo e empurrei meus olhos para longe de seu rosto. Não queria olhar para esses lábios e lembrar.

"É sobre aquela noite. Tentei ser honesto com você, e ferrei tudo. Não deveria ter deixado você ir sem ter explicado como as coisas são."

Sabia ao sentar que essa era a única coisa que tínhamos para conversar. Mas ainda assim não diminuiu a dor que veio com a lembrança. Tinha sido tão aberta e livre com ele. Não, ele não tinha sido honesto.

"Se você tivesse sido honesto não teria transado comigo antes de me dizer que estava prestes a ficar noivo. Eu nem ao menos sabia que você estava em um relacionamento. E um relacionamento sério! Você estava com ela quando nós... na noite que... nos conhecemos?"

Ele colocou ambos os cotovelos na mesa e se inclinou para frente.

"Não. Não estava. Isso não é um relacionamento normal, Della. Não é o que você pensa que é. Isso é um acordo de negócios. É a empresa do pai dela em fusão com a empresa do meu pai. Nós não somos fiéis e exclusivos... ou não éramos até que dei a ela o anel."

Uma transação comercial? O que? "Não estou entendendo," finalmente respondi.



Woods deu um sorriso amargo. "Você não entenderia porque isso é uma total asneira. Meu avô construiu o Kerrington Clube. Tem sido um sucesso aqui, mas não é nas grandes ligas. Mas juntando os sobrenomes Kerrington e Greystone isso abriria muitas portas para meu pai... e para mim, que não se abriram antes."

Greystone? Onde ouvi esse nome antes? "Sua noiva é uma Greystone?" perguntei, tentando entender o que ele estava me dizendo.

"Sim, ela é a única herdeira do sobrenome Greystone. Seu pai e o meu veem isso como a perfeita solução para ambos. Um dia controlarei não só o império Kerrington, mas também o Greystone."

Uau. Então as pessoas realmente se casam por razões tão superficiais como essa. Por isso ele parece tão triste?

"Ela te faz feliz?" perguntei, procurando em seu rosto algum sinal de resposta ao invés de ficar apenas escutando as palavras.

"Não. Mas ela quer esse arranjo," ele respondeu. O arrependimento gravado em seu rosto machucava meu coração. Não gostei que ele tivesse transado comigo sem me dizer isso tudo, mas ainda não queria vê-lo assim tão triste. Temos apenas uma vida para ser feliz. Eu sabia disso melhor do que os outros. Tinha perdido a primeira parte da minha, trancada. Ele perderia a última parte da sua, numa situação muito similar. Seu coração estaria trancado. Abandonado.

"É isso que você quer?" perguntei finalmente.

Não respondeu logo. Ao invés, me encarou intensamente. Meu coração pegou o seu ritmo e eu me dei conta de que isso sempre aconteceria perto de Woods. Meu coração havia se conectado com o dele e eu não poderia mais parar isso. Já tinha tentado.

"Sim e não. Quero o que cresci sabendo que seria meu um dia. Quero ter meu lugar certo nos negócios da minha família. Tenho trabalhado duro por isso. Mas... não quero Angelina."



Seus olhos falaram mais do que deveriam. Deixei cair meu olhar para minhas mãos pousadas no colo. Tinha uma decisão a tomar. Poderia continuar afastando Woods ou poderia perdoá-lo. Poderia ser sua amiga. Nada mais. Ele tinha me dado um emprego quando precisei. Eu iria logo embora. Até lá, talvez eu pudesse dividir lembranças e momentos com ele. Poderíamos encontrar felicidade juntos na vida. Novas experiências. Seu último sabor de liberdade e o meu primeiro.

Levantando meus olhos, encontrei seu olhar fixo. Ele estava esperando por qualquer coisa de mim. "Podemos ser amigos? Mesmo depois disso tudo? Poderíamos começar de novo," sugeri.

Os músculos do pescoço de Woods se moveram como se ele tivesse engolido. Imaginei que tivesse lido errado suas emoções. Se ele apenas estava precisando de uma conclusão e nada mais. "Gostaria disso."

Sorrindo, eu ergui minha mão para ele. "Oi, sou Della Sloane."

Um grande sorriso apareceu no rosto perfeito de Woods e ele ergueu sua mão e apertou a minha. "Woods Kerrington. Prazer em conhecê-la Della."

Seu toque morno me deu um arrepio, puxei minha mão e me levantei. "Vou pegar um drink. Guarde uma dança para mim essa noite."

Ele assentiu. "Sem dúvida."

Bethy me encontrou no bar. Tinha planejado tomar um fôlego depois de ter me afastado de Woods para pensar um pouco. Mas ao invés disso consegui sorrir para ela como se nada tivesse acontecido.

"Posso perguntar que aperto de mãos foi aquele?" Bethy disse, sentando no banco ao meu lado e pedindo dois drinks de limão.

"Estamos começando de novo. Dessa vez sei que ele está noivo e seremos apenas amigos."

Bethy assentiu, mas eu via a descrença em seus olhos.



"Sério, só amigos. Nada mais," assegurei.

O bartender deslizou os drinks amarelo pálido na nossa direção.

"Acredito que você acredite nisso. Mas Woods não quer Angelina. Então veja você porque sou cética sobre ele conseguir manter essa amizade entre vocês. Tenho motivo."

Até Bethy sabia que ele não gostava da Angelina. Não entendia isso. Seria assim tão ruim se ele não juntasse seu sobrenome com o dela?

"Parece que ele está sacrificando sua felicidade por dinheiro. Não acho que isso vai terminar bem."

Bethy virou seu drink e depois limpou uma gota no lábio com o polegar. "Isso vai ser um desastre. Ele será extremamente infeliz. Mas ele acha que é isso que ele quer para vida dele. Ninguém o convence do contrário. Em seu mundo de dinheiro e poder isso é o que eles fazem. É por isso que Tripp caiu fora. Ele não quis jogar esse jogo."

Tripp? Ele também teve esse tipo de ultimato? Mas ele partiu. Ele fugiu. Ele não tinha sacrificado sua felicidade. Ele estava vivendo. Não havia gaiola lhe segurando. Gaiolas eram sufocantes. Odiava a ideia de Woods viver em uma.

"Estou apenas de passagem. Enquanto estiver aqui acho que podemos ser amigos. Gosto dele. Quero conhecê-lo. Quando me lembrar dele no futuro, não quero que seja só sexo. Quero conhecer o homem. É errado?"

Bethy espremeu o limão e me deu. "Não. Não é. Agora beba de um só gole. Preciso que alguém comece a cantar no karaokê para puxar os outros e vai ser você."

Balancei a cabeça. "Não, eu não."

Bethy insistiu. "Sim, você. Tenho escutado sobre suas fantásticas qualidades vocais. Já tá na hora de eu te ver cantar. Vamos lá, faça isso por mim. Por favor."

Virei de uma vez o copo e rapidamente fui abatida pelo drink picante.



Woods

Grant pegou o assento de Della depois que ela saiu.

"Estou presumindo que vocês chegaram a um termo," Grant disse ao colocar sua cerveja na mesa.

"Nós somos amigos," retruquei. Não sabendo exatamente como isso iria funcionar, mas com certeza tentaria.

"Amigos," Grant repetiu e balançou a cabeça como que concordando. O olhar no seu rosto, no entanto era de divertimento. "Boa sorte com isso."

Seu comentário me irritou, mas ele estava certo, eu precisava de toda a sorte do mundo. Manter a cabeça fria perto dela ia ser dureza.

"Obrigada."

Grant riu. "Parece que você concorda comigo."

Comecei a responder quando Bethy subiu no palco. "É hora do karaokê. Até agora vocês beberam de graça, a partir desse momento vocês pagarão seus drinks cantando. Não se preocupem, pois não vou fazer vocês subirem aqui ainda. Vocês terão uma música inteira para beberem bastante até achar que subir aqui é uma boa ideia. Della concordou cantar primeiro, pois ela não precisa estar bêbada para arrasar."

Troquei meu olhar para Della que olhava para Bethy como se quisesse se esconder embaixo da mesa. Queria salvá-la disso, mas tinha certeza que não seria por causa da cantoria.



"Tô dentro," disse Grant e se levantou pulando. Observei-o passeando em volta de Della e dizendo algo que a fez se virar para ele. Idiota fudido. O que ele estava fazendo?

Della deu a mão a ele e juntos subiram no palco. Ele iria cantar com ela.

Ele não cantava em público desde o colégio.

Della estava aliviada por não estar lá sozinha.

A letra de "Picture"⁴ de Sheryl Crow e Kid Rock apareceu na tela. Ele iria cantar uma música de Kid. Nenhuma surpresa; ele sempre gostou de cantar as músicas de Kid Rock.

O som familiar começou a sair dos alto-falantes. A voz de Grant se juntou à música e me permitiu olhar Della. Ela estava impressionada com ele cantando. A maioria das pessoas estava. Até eles escutarem Rush Finlay cantar. Rush e Grant foram meio irmãos por pouco tempo. Mas tinha sido suficiente para ligá-los para sempre. Nunca entendi porque Rush não cantava mais, pois ele arrastava as garotas por milhas quando era mais novo. Talvez pelo fato dele não querer ser como seu pai. Ele não queria ser comparado com seu pai. O pai de Rush era o famoso baterista da banda Slack Demon.

Grant também não se importava de usar sua voz para atrair garotas.

Della começou a cantar sua parte e o salão ficou em silêncio. Ela era maravilhosa. Estava completamente extasiado desde que ela cantou no Delamar Beneficente. Essa era uma das coisas que gostaria de saber mais. Ela deve cantar a muito tempo.

"Estou me jogando lá. Vou azarar ela. Você está fudidamente noivo. Então pode ficar puto que não estou nem aí, vou azarar ela. Ela é quente e gostosa." Thad me

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=rKFx0MMqb48&hd=1>



informou. Olhei-o enquanto ele sentava na minha frente e encolhi os ombros antes de voltar a olhar para o palco.

Ela era muito esperta para se misturar com Thad. Ele não era seu tipo.

"Se ela não acabar na cama do Grant essa noite. Parece que ele está pronto para atacar."

Olhei Grant enquanto eles terminavam de cantar, ele a puxou num abraço e fechei os punhos firmemente. O que ele estava fazendo?

"Companheiro, parece que você precisa ser lembrado que está fudidamente noivo," Thad disse se levantando preventivamente.

As mãos de Della estavam confortavelmente nos braços de Grant por tempo demais. O olhar de Della deixou o rosto de Grant e pousou em mim. Imediatamente suas mãos caíram e ela saiu de perto depois de dar a ele mais um sorriso. Ela se virou e saiu do palco.

Eu a vi passando por entre as pessoas. Ela foi direto a caminho dos banheiros. Não pensei duas vezes. Simplesmente me levantei e a segui.

Ela já havia desaparecido quando cheguei lá então esperei. Não sabia direito o que iria fazer. Tínhamos acabado de concordar em sermos amigos e empurra-la de volta ao banheiro e transar com ela de novo contra a parede não era uma boa ideia. Tinha certeza que ela não estaria mais disposta a isso. Isso me queimava como ácido pela garganta abaixo. Eu tinha que tê-la. Poderia ter tido mais.

Olhando para a porta, decidi que não fazer isso. Seria outro erro. Não devia ter ido até ali. Queria conhecê-la e essa não era a maneira de conseguir isso. Ela me empurraria se eu ao menos tentasse alguma coisa.

Virei minhas costas e segui pelo corredor, me afastando da tentação.

"Woods?" a voz dela me fez parar. Não podia voltar para lá. Olhei-a por cima dos meus ombros.



"Oi. Você foi ótima lá em cima. Sheryl Crow é difícil de cantar."

Ela enrubesceu. "Obrigada. Foi divertido. Estava nervosa quando Bethy me pediu, mas estou contente de ter aceitado."

"Estou feliz por você ter aceitado também."

Ela caminhou ao meu encontro. "Que tal dançar agora?"

Queria dançar com ela. Queria essa lembrança. Essa experiência. Estendi minha mão para ela e ela colocou sua mão na minha. Olhei para sua pequena mão e senti meu peito se alargar. Esse aperto me envolveu e cresceu forte enquanto fechava minha mão em torno da dela e a encaminhava para a pista de dança.

Podia sentir muitos olhos em mim, mas agora eu estava cagando para isso. Eles podiam olhar. Eles podiam me julgar.

Era isso o que eu queria e até eu dizer "Sim" iria me dedicar a conhecer Della. Se não fizesse isso, iria me arrepender para o resto da minha vida.

Jimmy tinha pegado o microfone e começado a cantar "Wanted"⁵ de Hunter Hayes. Estava agradecido por essa música lenta. Isso significava que iria puxá-la mais perto.

Della colocou suas mãos nos meus ombros e as deixou ali. Ela não passou a mão pelo meu pescoço e se apertou junto de mim.

"Você tem um perfume gostoso," ela disse ternamente. Quase senti falta de ela falar tão delicadamente.

"Não tão bom quanto o seu, acredite em mim," retornei e ela endureceu quando apertei sua cintura. "É a verdade Della. Já tinha te dito antes que teu cheiro era inacreditável. Não fique toda nervosa porque estou sendo honesto."

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=ruyaKdPFTN4>



Ela relaxou um pouco. "Ok, tá certo. Nenhum mal em pensar que seus amigos cheiram bem." O tom provocador na sua voz era uma graça.

"Existe alguma regra que diga que desde que somos amigos eu posso passar minhas mãos em torno do seu pescoço?"

Della esperou por um momento então suas mãos escorregaram por cima dos meus ombros. Elas ficaram nos meus ombros. "Não sou alta o bastante para ir, além disso. Mesmo com essas botas."

"Assim tá bom," assegurei a ela puxando-a mais perto. "De onde você é Della Sloane?"

Ela sorriu. "Você poderia ter facilmente encontrado essa informação se tivesse olhado o questionário da empresa que tive que preencher."

Ela estava certa. Eu poderia. "Mas quis escutar de você. Não quero ler seu questionário."

Della deitou sua cabeça para o lado e me estudou por um momento. "Macon, Georgia."

Devia ter adivinhado Alabama ou Georgia. Seu sotaque era carregado. "Você tem irmãos?"

Uma melancolia se apoderou de seu rosto e ela balançou a cabeça. "Não." Aquele simples 'não' parecia muito mais. Tinha algo que ela não estava me contando.

"Você não parece filha única. A despreocupação, a sua escolha de viajar pelo mundo parece mais coisa de filha caçula."

Della sorriu, mas isso era um dos segredos que guardava. Eu imaginava se algum dia saberia esses segredos.

"Não sou despreocupada. Nem perto disso. Mas quero ser. Espero que um dia eu saiba o que é isso. No momento estou tentando me encontrar. Você sabe o que quer da vida, eu não. Não tenho ideia."



O que quero da vida? Será que sei? Continua sendo a mesma coisa? "Sei muito menos do que você pensa."

Ela riu. "Será mesmo?"

Beijar aquela boca sexy era tentador. Ah muito tentador. "Quando você faz aniversário?" Perguntei ao invés de responder ao seu comentário.

Della suspirou e olhou pra longe. "Seis de Abril. Quando é o seu?"

"Dez de Dezembro. Qual a sua cor favorita?"

Ela deu uma risadinha. "Azul". Azul claro. Qual a sua?

"Um mês atrás teria dito vermelho, mas mudei de ideia. Gosto de azul agora também."

"Por quê?" ela levantou uma sobrancelha e olhou para mim.

Não iria contar a ela que era por causa da cor seus olhos. Ela iria ficar toda tensa de novo. "Um homem pode mudar de ideia? É permitido que agora eu goste de azul." Não dando há ela muito o que pensar.

"Quem foi sua professora no primeiro ano?" perguntei rapidamente para distraí-la. Della parou de dançar e se afastou de mim. Seus olhos pareciam vidrados. Eu disse alguma coisa errada? Ela teria descoberto por que eu tinha dito que azul era a minha cor favorita?

"Preciso de um drink," ela disse com um sorriso nervoso e vacilante e correu para longe de mim.

Por que eu a teria irritado perguntando sobre a sua professora do primeiro ano? Tinha algo muito profundo em seus olhos que contava uma história que temia nunca vir, a saber.



Della

Era uma pergunta simples. Doce, realmente, por ele ter se interessado. Alguém já tinha se interessado em saber essas coisas triviais á meu respeito antes? Nunca tinha sido perguntada sobre essas questões inocentes. Mas quando ele perguntou sobre a minha professora, só conseguia lembrar da minha mãe.

Sente-se aqui Della. Não olhe para fora da janela. Você tem que fazer esse trabalho. Para ser esperta você precisa ler Shakespeare. Ele te lembrará de quão perigoso o mundo pode ser.

Balançava minha cabeça para clarear as lembranças. Não poderia fazer isso aqui. Agora não.

Está escuro lá fora Della. Coisas ruins se escondem no escuro. Tranque as portas e as janelas e fique encolhida. O monstro embaixo da sua cama vai te escutar se você levantar.

Não mãezinha. Vá embora.

"Della, não saia de novo esta noite. O mal está lá fora esperando por você. Sente-se comigo. Seu irmão se preocupa com você. Ele não quer te ver machucada. Fique em segurança na cama."

"Della, você está bem?" braços fortes estavam me puxando. Cedi voluntariamente. Precisava estar longe dela. Não queria lembrar-me daquela noite. Eu sei que iria lembrar se ela continuasse na minha cabeça por mais tempo.

"A peguei. Sai." A voz morna de Woods me atravessou. Estava me libertando das lembranças. Elas não vão me levar dessa vez.



O ar fresco da noite tocou meu rosto e percebi que estava sendo carregada. Inspirei profunda e calmamente e o aperto no meu peito se foi. Woods tinha me trazido para fora do horror. Não fui deixada para lembrar sozinha.

Pisquei várias vezes e meus olhos voltaram a focar. A escuridão se fora.

Woods sentou-se num banco na calçada da praia e me segurou firmemente em seu colo. "Você está de volta," ele disse, simplesmente.

Concordei. Não estava certa sobre o que eu ia dizer. Não queria contar-lhe o que tinha acabado de acontecer.

"Bom," ele disse simplesmente e tirou meu cabelo do meu rosto com a sua mão livre. Com a outra mão, ele ainda me mantinha embalada em seu peito.

"Obrigada."

A boca de Woods estava apertada em uma fina linha. Estava preocupado. Eu o tinha assustado. Tentei sentar, mas ele me segurava firme. "Você não vai levantar daqui até me dizer alguma coisa."

Meu estômago se embrulhou. Nunca contei para ninguém além de Braden e ela sabia o porquê. Não poderia contar para o Woods. Eu não falava sobre isso.

"Você não tem que me contar porque isso aconteceu. Mas isso acontece com frequência?"

Era uma pergunta justa. Contar a ele a verdade sem contar sobre meu passado faria apenas com que ele pensasse que eu era louca. Talvez eu fosse. Ninguém tinha certeza ainda. Eu poderia ser... ela era louca. Eu poderia ser também. Esse era o meu grande medo, que um dia eu me tornasse louca também. Exatamente como ela. Queria aproveitar a vida porque quando esse dia chegasse eu teria vivido algo.

"Existem gatilhos para certas coisas," disse a ele e me mexi para sair de seus braços. Dessa vez ele me deixou ir. Estava grata e secretamente desejava que ele



tivesse lutado para me segurar mais tempo. Porque precisava de afeto após esses episódios. Isso ajudava a me recuperar mais rápido.

“Eu acionei esse gatilho?” perguntou.

Encolhi os ombros e olhei para o mar ao invés dele. Sua pergunta tinha acionado o gatilho. Embora não fosse contar isso á ele.

Ficamos lá sentados por alguns minutos. Sabia que sua mente estava correndo por todas as possibilidades e nenhuma delas seria adequada.

“Quero te conhecer, Della. Não quero parar de te fazer perguntas. Na próxima vez quem sabe você poderá me fazer às perguntas que você não se importaria em responder. É o jeito para que eu não faça perguntas erradas.”

Ele queria me conhecer. Senti meu peito como se fosse incendiar. Meus olhos se encheram de lágrimas e as pisquei de volta. Não podia chorar em cima dele agora. “Ok,” respondi embargada.

A mão de Woods subiu e cobriu a minha, segurando-a firmemente na dele. Ele não me olhava. Seus olhos estavam voltados para as ondas que estouravam na costa. Tudo que eu precisava era daquele simples toque. Estar aqui com ele empurrava de volta toda a escuridão. Toda dor e tristeza estavam esquecidas. Eu estava bem. Isso era muito bom.

“Woods? Ela está bem?” Bethy gritou e ambos nos viramos olhando para trás enquanto ela vinha andando saindo da boate em nossa direção.

“Ela acha que você bebeu muito,” Woods disse baixinho ao meu lado. Tinha esquecido sobre o que todos pensavam de mim.

“Estou bem,” disse a ela assim que nos alcançou.

“Ah obrigada meu Deus. Achava que eu era a culpada por você ter passado mal com aqueles drinks de limão. Eles são fortes principalmente para quem não está acostumada.”



"Ela só estava enjoada. Por causa da mistura de álcool. O ar fresco a recuperou," Woods explicava por mim.

O alívio de Bethy estava na cara. "Obrigada Woods. Posso ficar com ela se você quiser voltar lá para dentro."

A mão de Woods apertou em torno da minha. "Não, estou bem aqui. Precisava de um tempo também."

Bethy olhou preocupada, mas finalmente assentiu e voltou para dentro.

Uma vez que ela se foi olhei para o Woods. Ele estava me observando. "Obrigada por sua ajuda hoje. Se você não tivesse entrado teria sido realmente embaraçoso."

Woods fez uma carranca preocupada. "Estou feliz por ter estado lá. O que me incomoda é o fato de você estar viajando sozinha. O que acontece quando você está por conta própria e isso... acontece? Quem te ajuda?"

Ninguém. Eu me viro. "Normalmente caio fora antes que fique muito forte e eu mesma lido com isso."

Woods puxou minha mão para perto da sua perna e ao invés de continuar falando ou argumentando sobre ser uma má ideia, ele voltou a sua atenção para a água escura do mar.



Woods

"Você precisa voltar para a festa do Jace e eu estou indo embora para casa. Estou cansada."

A suave voz de Della me tirou dos meus pensamentos.

Queria mantê-la aqui comigo para que pudesse observá-la e estar certo que ela estava bem. Porém sabia que isso não era uma opção.

"Eu vou te levar. Grant e eu levaremos mais tarde seu carro de volta para o apartamento." Não a deixaria dirigir de volta sozinha. Para a minha própria sanidade precisava vê-la dentro de casa a salvo.

"Você não precisa fazer isso. Estou ok. Realmente estou" ela argumentou tirando sua mão da minha e levantando.

Ela até poderia estar bem, mas eu não estava. "Eu vou levar você," repeti me levantando como uma torre em sua frente.

"Por favor. Vou me preocupar por toda a noite se você não me deixar te levar."

Um sorriso apareceu em seus lábios rosa e ela concordou. "Tudo bem. Obrigada."

Precisava toca-la de algum jeito, então eu a toquei nas costas. A conexão me lembrou de que ela estava bem agora. A conduzi para minha caminhonete e a ajudei a entrar do lado do passageiro. A lembrança de tê-la agarrado ali dentro uma vez, somente serviu para me fazer mais obsessivo pela sua segurança.

Ela não era minha e nem nunca seria, mas não mudava o que eu sentia. Tinha me tornado possessivo por ela. Eu a queria feliz e segura. Essa noite levei um susto de



merda. Alguma coisa com Della não estava bem. O desejo de consertar isso por ela era forte e impossível de ser ignorado. O que teria acontecido a ela para tê-la afastado assim? Ela tinha estado completamente indiferente, sem reação. Como se tivesse apagado.

Uma vez que estava dentro da caminhonete, olhei para verificar seu cinto de segurança. Tê-la visto daquele jeito esta noite iria me assombrar. Não estava certo como eu poderia seguir minha vida depois disso.

"Obrigada pela sua ajuda essa noite. Espero não ter te assustado muito," Della disse me olhando.

Precisava responder, mas o que iria dizer? De nada, mas você fudeu completamente a minha cabeça? Não podia dizer isso, mas tinha que dizer alguma coisa.

"Vou sempre te ajudar, mas não vou mentir para você. Depois dessa noite, estou preocupado. Não quero te deixar sozinha naquele maldito apartamento. Quero te levar para minha casa e cuidar de você."

Arrisquei dar uma espiada nela antes de me voltar para a estrada. Ela estava mordendo o lábio nervosamente. Não disse nada na hora. Esperei pelo que ela iria responder. Qualquer coisa. Mas ela continuava quieta. Tentei não pensar sobre o que aconteceu, mas era impossível. Nunca tiraria aquela imagem do seu rosto para fora da minha cabeça.

"Tenho que aprender a lidar com isso sozinha. Viver sem ajuda. Esse é o motivo dessa viagem. Preciso me encontrar e fazer uma vida para mim..." ela hesitou antes de terminar.

Quem disse a ela para aprender a lidar com isso sozinha? E o que merda tinha acontecido a ela para deixá-la assim?

Peguei sua mão. "Ligue-me a qualquer hora. Se você precisar de alguém, me ligue."

Ela concordou. Ela deslizou sua mão na minha e apertou. "Obrigada."



Estacionei em frente ao prédio de Tripp desejando ter tomado o caminho mais longo. Ela soltou minha mão e abriu a porta.

"Tive uma dança divertida," ela disse antes de sair da caminhonete e fechar a porta atrás de si. Esperei até que ela chegasse ao apartamento, então fui embora.

Minha mãe já me ligou três vezes essa manhã. Tinha prometido ir à casa de praia deles para o almoço de domingo com os Greystones e aparentemente ela não confiava que eu fosse aparecer. Quando o celular começou a tocar no meu bolso eu pretendi ignorar. Estava na merda do caminho da casa de praia. Ela precisava parar de encher o saco.

Mas o fato de que poderia ser Della me fez pegar o telefone. O nome de Jace iluminou a tela.

"Oi."

"Onde você está?"

"Indo para a casa de praia dos meus pais para almoçar. Por quê?"

"Porque eu vim para o seu escritório e você não estava aqui. Pensei que podíamos jogar uma partida de golfe."

"Não. Hoje não."

Jace limpou a garganta e eu sabia que tinha mais alguma coisa que ele queria me dizer. E não era sobre jogar golfe.

"Eu, hum, acabei de falar com o Tripp. Ele está voltando para casa. Acho que é por causa dela."

Della era "ela". Merda.

"Ok," respondi não muito seguro do que ele estava tentando me dizer.

"Ambos ficarão no apartamento dele."



Não tinha pensado nisso. Della dividindo o mesmo apartamento com Tripp? Não inferno.

"Não acho que estou ok com isso," disse cerrando os dentes.

Jace deu um suspiro pesado. "Pelo amor de Deus. Homem. Você está noivo. Você não pode tê-la. Se o Tripp a quer, ele tomará cuidado com ela. Apenas se afaste e deixe-o ter a sua chance. Talvez isso o traga de volta para casa."

A imagem do corpo perfeito de Della espalhado na cama de Tripp me fez querer agarrá-lo e jogá-lo contra a parede. Ela era minha. Não, não era. Maldição do inferno!

"Preciso ir," rosnei antes de desligar, jogando meu celular contra a porta do carro enquanto deixava sair um rugido de frustração.



Della

O turno do almoço aos domingos foi brutal. Pensei que somente em Macon, Geórgia que todos iam à igreja. Eu estava errada. Isso é um padrão sulista. Exatamente às 12:05h, as comportas se abriram e cada mesa da sala de jantar se completou, tendo também uma espera na porta.

Perguntava-me por que não tinha sido colocada no turno do almoço de domingo até agora. Estava explicado.

Isto era "apenas para profissionais". Debrucei-me contra a parede da cozinha e empurrei o cabelo caído para fora do meu rosto. De alguma forma havíamos sobrevivido. A última mesa já estava finalizando e pagando sua guia.

"A única coisa boa nos domingos são as gorjetas. Todo final de semana juro que vou me demitir. Então eu conto meu dinheiro," disse Jimmy com uma piscadela tirando o rolo de dinheiro que tinha enfiado no bolso.

"Aquilo foi uma loucura," eu concordei.

Jimmy riu. "É. O bom é que acabou. Você pode ir para casa."

Casa. O condomínio de Tripp não era minha casa. E hoje não tinha certeza se ficaria hospedada lá por muito mais tempo. Esperava que minhas gorjetas fossem realmente boas porque poderia precisar arrumar as malas e pegar a estrada. Tripp ligou ontem à noite para me avisar que estava indo para casa me visitar. Eu não sabia se isso significava se ele queria que eu me mudasse agora. Ou se ele esperava que nós dividíssemos o apartamento no condomínio.

Eu tinha pesadelos e algumas noites, acordava gritando sozinha. Dividir o apartamento com Tripp não soava como uma boa ideia. Mas deixar Rosemary também não soava bem. Eu gosto daqui. Eu gosto de Bethy e Jimmy e gostava de... Woods.

"Garota para de franzir a testa. É hora de descansar," disse Jimmy com uma voz provocante quando passou por mim e jogou o avental no cesto de roupa suja.

Eu sorri e acenei com a cabeça. "Acho que preciso de uma soneca," respondi e também tirando meu avental. Eu não cochilaria. Há uma boa chance de Tripp já estar lá quando eu voltar. Se não estiver hoje mais tarde.



"Tenho um encontro quente. Sem tempo para dormir. Eu te vejo amanhã de manhã," Jimmy gritou enquanto passava pela cozinha.

Eu o segui. Uma vez que estava fora do clube, puxei meu coque, torci para dentro e deixei-o livre. Ele estava me dando dor de cabeça. Eu não costumava usar meu cabelo puxado para trás tão apertado.

O som da porta do carro batendo chamou minha atenção e me virei vendo a caminhonete de Woods estacionando no seu lugar reservado. Sua noiva estava vigiando a traseira da caminhonete com fogo nos olhos.

"Só uma refeição, Woods. Sério? Você não pode se divertir numa única maldita refeição? O que há de errado com você? Eu te aborreço tanto que você não consegue agir civilizadamente na frente dos nossos pais?" Sua voz estridente ecoou pelo estacionamento. Isto não era problema meu e precisava entrar não carro e sair. Mas eu não pude. Meus olhos estavam trancados em Woods enquanto ele saía da caminhonete. Ele a trancou irritado.

"Você conseguiu o que queria. Você e nossos pais venceram. Eu cedi e concordei com isso. Mas não quero isso. Eu nunca vou querer isso." O tom entediado na voz de Woods era quase muito baixo para que eu ouvisse. Se não estivesse tão focada nele poderia não ter ouvido essa resposta dura.

"Sério? Bem, então você não tem que fazê-lo. Porque eu quero que essa coisa entre nós funcione tanto quanto eu quero um marido que seja um trunfo para o nome Greystone, não quero viver com um homem que me odeie. Posso fazer melhor que isso. Sou um fantástico partido, Woods Kerrington. Não preciso de você," ela cuspiu fora. Seu corpo tremia de raiva.

Senti pena dela. Ela estava certa. Nenhuma mulher merece isso. A expressão impassível em seus olhos parecia irritada com alguma coisa.

"Você está certa. Desculpe-me. Estou com muita coisa na cabeça hoje. Não deveria ter agido daquela forma na hora do almoço. Meu pai empurrou meus botões de um jeito como nenhum outro. O que disse e como agi não foi por sua causa, mas por causa dele."

Meu coração doeu. O brilho da tristeza em seus olhos esteve lá por apenas um momento, mas pude vê-lo. Eu queria abraçá-lo e fazer sua tristeza ir embora. Mas não pude. Ele não era meu para abraçar.

Uma mão elegantemente bem cuidada repousava em seu braço. A raiva que lhe tinha causado tremores segundos atrás havia ido embora. Seus ombros relaxaram



e seu corpo se inclinava em direção a ele. Sua voz já não era tão alta o suficiente para ecoar pelo estacionamento e não ouvi o que ela disse. Eu só vi a aceitação no rosto de Woods enquanto ele acenava. O braço dela serpenteou em volta dele e eles entraram juntos no clube.

Abri a porta do meu carro e tentei dificilmente não pensar sobre o sexo que eles provavelmente vão fazer em seu escritório. Não podia pensar sobre isso e permaneci calma. Minha atração por Woods era uma porta que eu precisava fechar. Ele era somente um amigo. O gosto amargo em minha boca enquanto me dirigia para o condomínio só ficou mais forte. Eu sabia qual era a sensação de ser tocada por Woods.

Uma Harley-Davidson familiar estava na vaga ao lado da minha. Tripp estava aqui. Eu tinha que decidir o que fazer e rápido. Talvez ele me pedisse para ir embora. Talvez eu não tivesse uma escolha.

Fiz meu caminho até a porta do apartamento e comecei a destrancá-la quando decidi que provavelmente era melhor bater. Eu não estava mais sozinha.

Bati e esperei.

Tripp abriu a porta quase que imediatamente e seu sorriso amigável se transformou numa carranca. "Você tem a chave. Por que está batendo?" ele perguntou, se afastando e me deixando entrar.

"Bem, você está em casa agora. Senti-me esquisita entrando na sua casa sem bater." Respondi. Isto era estranho. Precisava ir embora.

"Vim para casa para uma visita e não para mudar alguma coisa. Você tem a chave, suas coisas estão aqui, pode ir e vir como quiser. Não me deixe te incomodar."

Então ele queria que eu ficasse? Não esperava isso. Realmente não.

"Estava pensando em arrumar as malas e pegar a estrada. Eu consegui dinheiro o suficiente para ir mais longe do que Dallas dessa vez."

Tripp inclinou a cabeça para o lado e baixou as sobrancelhas quando me estudou.

"Você está indo embora por que eu estou aqui?"

Sim. "Não," respondi.

"Por que eu não acredito em você?"

Porque eu estava mentindo. Dei de ombros.

Tripp soltou um suspiro e fechou a porta. "Venha olho azul. Você e eu precisamos conversar e quero fazer isso enquanto bebemos uma cerveja e olhamos para o Golfo."



Eu o segui e caminhamos da entrada até a cozinha. Ele parou e pegou duas cervejas da geladeira, então virou e me jogou uma. Felizmente, eu peguei. Tripp acenou com a cabeça em direção as portas francesas que levavam até a varanda com vista para a água. Eu pisei para fora primeiro.

"Sente-se," Tripp disse enquanto vinha atrás de mim. O calor do seu corpo foi surpreendente e rapidamente me movi para sentar em uma das cadeiras da mesa do pátio.

Tripp sorriu para mim como se pudesse ler minha mente e sentou-se numa cadeira, esticou suas pernas para frente inclinando-se para trás. "Deus, eu senti falta desse lugar. Não das pessoas, mas do lugar em si."

Aquilo era estranho. Todos que encontrei sentiam falta de Tripp. Ele queria dizer só os seus pais ou ele realmente não sentia falta de ninguém aqui?

"Você está se divertindo?" ele perguntou, virando a cabeça para olhar para mim.

"Sim. É um bom lugar," respondi sinceramente.

Ele sorriu. "Sim, é."

"Por que você está em Dallas, então?" perguntei. Eu ouvi de algumas pessoas o porquê da ida de Tripp, mas não conhecia a história toda.

"Meus pais queriam que eu fosse alguém que não era. Queria liberdade. Então eu fui. Eu não poderei nunca ser livre aqui."

Mas ele tinha voltado.

"Não vou ficar aqui por muito tempo. A necessidade de viajar e experimentar a vida vai me pegar em breve. Pedi demissão do bar. Tenho certeza que Jeff está treinando o novo garçom. Não poderia continuar trabalhando para aquele homem. Além disso, Dallas está ficando velha."

Era essa a sua maneira de me dizer que eu poderia ficar? Eu não tinha certeza do que queria. Não o conhecia realmente. Se eu ficasse aqui ele conheceria mais de mim do que provavelmente gostaria de saber.

"Eu deveria me mudar de qualquer maneira. Estava gostando de ficar em sua casa. É muito bom."

"Voltamos a isto novamente? Eu não vim aqui para expulsá-la. Não quero que você saia. Pelo menos ainda não. Você está aqui há apenas algumas semanas. Aproveite a costa um pouco mais antes de ir. Prometo que sou um bom companheiro. Não ronco e não bebo da caixa de leite a menos que esteja quase vazia e eu acabe com ele."



Seu tom provocativo me fez sorrir. Era a hora de ser honesta com ele. Eu não podia mentir sobre a minha saída. Ele estava achando que eu não gostava dele, e não podia deixá-lo pensar assim. Não depois que ele tinha sido tão gentil comigo.

"Minha partida não é porque estou preocupada se você será um mau colega de quarto," comecei e parei. O que eu disse aqui? Como vou explicar isso sem soar loucura.

"Bom. Então não há problema," ele terminou por mim. Aquilo não era verdade, de qualquer maneira.

"Sim, há. Eu sou o problema. Não sou exatamente de fácil convívio. Eu... eu posso não roncar, mas tenho sonhos ruins. Eles podem... Não, eles irão acordar você. Eu também tenho problemas de ansiedade. Não posso esconder isso, mas se nós formos morar juntos então você vai acabar vendo o meu pior. Eu, que não sou apenas... morar comigo não é algo que alguém queira fazer. Confie em mim. Preciso estar só no meu caminho."

Estava dito. Ele podia agora ler nas entrelinhas.

Tripp ajeitou-se na sua posição reclinada e colocou os pés no chão. Eu vi quando se inclinou para frente apoiando os cotovelos nos joelhos e olhando para mim. Engoli em seco, nervosa. Não queria responder a perguntas sobre esse assunto. Se ele fizesse as minhas lembranças voltarem, então mostraria a ele exatamente quão insana eu poderia ser. Comecei a contar carneirinhos na minha cabeça. Ajudava-me a lutar contra outros pensamentos.

"Se esse é o caso, então você não precisa mais viver sozinha. Como você supostamente lida com essa merda sozinha? Você não é" ele faz uma pausa e aperta os lábios com força. Eu poderia dizer que ele estava escolhendo suas próximas palavras com muito cuidado. "Eu tenho meus próprios demônios. Aqueles que guardo escondidos. Você e eu somos uma dupla. Ambos não estamos prontos para ficar num mesmo lugar esperando para explorar o mundo. Eu acho que poderíamos ser ótimos amigos. É por isso que lhe dei a chave da minha casa e mandei você para cá. Quem disse que temos que viajar sozinhos? Estou cansado de ficar sozinho o tempo todo. Por que não fazemos disso um período de experiência? Nós dois ficamos aqui por algumas semanas e vemos no que vai dar."

Deixei suas palavras se aprofundarem. Foi difícil responder. Eu não estava esperando por isso e não tinha certeza do que pensar. Ele queria que viajássemos juntos? Isso não soou muito íntimo? Mal nos conhecíamos. Mas, então, se



compartilhássemos o apartamento por algumas semanas nos conheceríamos muito melhor e ele estaria muito convencido de que não conseguiria lidar com minha merda então.

Eu não iria pensar muito sobre isso. "Certo. Combinado." Respondi.

Um lento sorriso se espalhou pelo seu rosto. Isso tudo mudaria muito em breve. Possivelmente esta noite.

"Além disso, um aviso. Jace está feliz por eu estar em casa. Ele está vindo hoje à noite e vai trazer alguns amigos. Espero que esteja tudo bem."

As coisas por aqui estavam prestes a se tornarem muito mais sociais. Eu precisava me ajustar.



Woods

Uma festa de "Bem Vindo Ao Lar Tripp" não era exatamente algo que quisesse participar. O que era realmente uma vergonha. Eu gostava de Tripp. Ele era um amigo. Minha amargura sobre o fato dele estar em casa e ficar em seu apartamento com Della foi substituindo todo resto.

Eu estava indo lá para que pudesse ficar sozinho com ela e conversar sobre isso. Eu não queria que ela sentisse que tinha que ficar aqui se estava desconfortável. Eu lhe daria um apartamento totalmente mobiliado para ficar se ela quisesse. Ela não tem que ficar com o Tripp.

Bati uma vez, e entrei em seguida. Ninguém seria capaz de me ouvir por causa do barulho.

O lugar estava lotado. Olhei para a multidão a procura de Della.

"Woods, você apareceu a tempo." Tripp gritou sobre a música que estava bombando pelo apartamento através do sistema de alto-falante. Ele estava sentado no bar com Jace, Bethy, Thad e uma mulher desconhecida que estava sentada no colo de Thad. Della não estava em nenhum lugar da sala. Caramba.

"E ele está de volta," eu disse, forçando um sorriso.

"Apenas para uma visita. Não posso ficar muito tempo. Papai tentará vestir um terno de macaco em mim se eu ficar," brincou. Mas as palavras estavam muito perto da minha situação para confortar. Eu sabia qual era a sensação de ter as garras de seu pai fincadas profundamente.

"Estou tentando convencê-lo a ficar. Mas ele pôs na cabeça que é somente uma visita antes de sua próxima aventura," disse Jace. Eu sabia que ele estava tentando aliviar a minha mente sobre Tripp estar aqui. Poderia dizer pelo seu tom de voz. Agora, só queria encontrar Della.

"Onde está Della?", perguntei incapaz de fingir que eu não estava aqui por ela. As sobrancelhas de Tripp dispararam e os olhos se estreitaram. Ignorei-o e olhei diretamente para Jace.

Jace revirou os olhos e balançou a cabeça para mim.

"Ela está em seu quarto. Por quê?" Tripp respondeu.



"Por que ela está em seu quarto? Ela está bem?" Perguntei olhando para o corredor que levava aos dois quartos do apartamento. Ambas as portas estavam fechadas. Em qual deles ela estaria hospedada?

"Ela teve um telefonema e foi lá para que pudesse ouvir. Mais uma vez, por que você se importa?", perguntou Tripp.

Eu não ia responder. Não era problema dele. Ele estava de passagem. Ele mesmo disse.

"Woods e Della se conheceram alguns meses atrás. Eles uh... eles uh... tiveram uma ligação. São amigos agora. Ele é um pouco protetor." Jace explicou.

"Você está noivo," Tripp disse como se precisasse me lembrar.

Eu nivelei meu olhar com o dele. "Eu não era quando Della e eu nos conhecemos. E isso não me impede de me preocupar com ela, preciso ter certeza de que ela está bem." Eu disse antes de passar pela sala em direção ao corredor.

Abri a primeira porta e as luzes estavam apagadas. Fechei a porta e abri à próxima. Della estava sentada na cama com as pernas cruzadas e um telefone pressionado na orelha. Seus olhos se levantaram para encontrar os meus e se arregalaram de surpresa.

Ela estava bem e eu deveria ter fechado a porta e ido embora. Mas não o fiz. Entrei e fechei a porta atrás de mim.

"Uh, sim preciso ir. Ligo mais tarde.", Della disse ao telefone enquanto me olhava cautelosamente.

"Estou bem. Tenho uma companhia entrando e não quero ser rude. Certo. Sim. Também te amo. Tchau."

Ela pressionou o botão desligar em seu telefone e o abaixou lentamente em seu colo. "Woods?" O resto de sua pergunta foi deixado de lado.

"Você não estava lá." Balancei a cabeça em direção à porta. "Queria te ver."

Uma compreensão despontou em seu rosto e ela me deu um pequeno sorriso que fez meu peito se apertar.

"Obrigada, mas você sabe que não deve se preocupar comigo. Eu estou bem. Sério."

Ela estava bem. Eu não tinha certeza de que ela já tinha estado bem. Atravessei o quarto e sentei-me na cama ao lado dela.

"Eu queria vê-la desde sexta à noite. Você sabe que pode me chamar se precisar de mim."



Ela virou a cabeça apenas uma polegada para que pudesse encontrar meu olhar. "Você estava ocupado com sua noiva este fim de semana. Você não tem tempo para se preocupar comigo."

Eu só estive com Angelina no almoço de hoje. "Eu quase não vi Angelina esse fim de semana." Respondi, odiando dizer seu nome a Della. Parecia errado.

Della abaixou seus olhos para encarar suas mãos. "Eu vi vocês dois quando saí do trabalho hoje." Ela não disse mais nada. Lembrei-me do almoço desastroso que tivemos com nossos pais e da luta que travamos na viagem até o clube. Na hora me desculpei porque Angelina tinha razão.

Eu estava nos torturando porque era um idiota.

"Nós almoçamos juntos." Eu expliquei. Não tinha certeza porque sentia que precisava me explicar, mas o fiz.

"Vocês brigaram e fizeram as pazes. Eu não entendo como você acha que pode ser feliz, Woods." Sua resposta honesta apertou meu peito e doeu.

"Eu também não."

"Eu não posso me preocupar com você. Tenho medo de como eu me sinto em relação a você e não quero me machucar."

Estava ficando difícil para ela respirar. A súplica suave em sua voz estava me quebrando.

"Jamais a machucaria", eu jurei. Nunca poderia machucá-la. Eu só queria protegê-la.

"Mas você machuca. Toda vez que vejo você com ela dói. Isso não é culpa sua. É minha. Eu me apeguei muito, e muito rápido. E o que aconteceu na sexta-feira não ajudou. Só fez me importar mais com você."

Mal tivemos chance de sermos amigos. Ela já estava colocando um espaço entre nós. Não podia deixá-la fazer isso. Eu precisava dela. Ela era o único ponto brilhante na minha vida agora.

"E sobre a nossa amizade?", Perguntei.

Ela encolheu os ombros e, em seguida, apertou as mãos com força no colo. "Eu não sei. Eu não acho que possa. Quando você está... quando você é doce e carinhoso como estava na outra noite... ninguém nunca foi assim comigo. Pelo menos nenhum cara. Eu não consigo controlar minhas emoções."

Foda-se. Eu não podia perder essa... Essa coisa entre nós, mas eu também não queria que ela se machucasse. Faria qualquer coisa para impedir que ela se machucasse.



"Eu quero estar com você quando você precisar de alguém. Por favor, não me afaste."

Della soltou um riso triste. "É exatamente isso. Você não pode estar comigo quando preciso. Isso faz o meu coração doer cada vez um pouco mais. Vou partir em breve. Vamos manter a distância entre nós até que eu me vá".

Claro que não. Comecei a dizer-lhe justamente isso, quando a porta se abriu e Tripp entrou no quarto.

"Você está bem?", ele perguntou a Della sem olhar para mim. Eu não gosto do jeito que ele olhou para ela. A preocupação em seus olhos me irritou.

"Nós estávamos falando sobre a minha partida em breve", ela respondeu, sem olhar para ele.

"Você não está partindo", argumentei. Se ela queria ter essa conversa na frente de Tripp então nós teríamos porra.

"Eu não posso ficar aqui", respondeu ela.

"Sim, você pode."

"Ela não quer, Woods. E por que a urgência de tê-la aqui?" Tripp disse dando mais um passo na direção de Della.

"Fica fora dessa conversa, Tripp. Você não sabe nada sobre ela." Della levantou-se e ergueu as mãos para me impedir de dizer mais. "Pare com isso."

Olhei para ela e a tristeza em seus olhos se embrenhou em mim. Gostava de vê-los brilhando de tanto rir. Não assim.

"Você precisa dar um passo atrás e pensar sobre a merda que está fazendo. O Woods que lembro não era um idiota insensível. Della não merece isso. Você está noivo. Tudo o que você sente por Della tem que acabar. Ela está partindo comigo em algumas semanas. Vamos viajar juntos. Por que você não deixar isso pra lá, né?"

Ela estava partindo com ele? A recusa em acreditar que Della ia partir com Tripp martelava na minha cabeça. No entanto, ela não negava. Só olhava triste e abatida. Foda-se isso. Eu não poderia continuar fazendo isso a mim mesmo. Ela não ia ficar aqui. Eu não tinha futuro com Della. E se eu não casar com Angelina não teria futuro na empresa do meu pai. A mão de Tripp caiu sobre o ombro de Della e ele apertou-a.

Isso era tudo que eu poderia suportar. Levantei-me e sai do quarto. Não olhei para trás. Não disse adeus a ninguém. Apenas sai.



Della

"Você não deveria ter dito isso a ele," eu disse sem me virar e olhar para Tripp. Tirei sua mão do meu ombro e caminhei até a janela. Woods estava tão atormentado. Tinha visto a indecisão em seu rosto. Queria que ele me escolhesse. Mas o que ele estaria escolhendo? Eu não era uma opção para ninguém.

"Ele está noivo. Não tem o direito de vir aqui e jogar com suas emoções assim. Vi dor em seus olhos. O que aconteceu entre vocês dois ainda está lá e ele não vai deixá-la ir. Isso não é justo com você."

Talvez não fosse justo. Mas não era justo com ele também. Ele tinha feito a sua escolha. Estava infeliz e eu odiava isso. Queria partir sabendo que ele estava feliz.

"Ele é meu amigo," respondi. Aquela era a única verdade de tudo isso.

Tripp suspirou. "Sim. Ele é meu amigo também... Ou era. Acho que ele está considerando me matar na próxima vez que me encontrar. Mas ele poderia ter deixado isso para trás. Poderia ter escolhido você."

"Eu não sou uma escolha," respondi.

Minhas palavras foram seguidas pelo silêncio. Fiquei ali olhando para o oceano. Eu podia sentir o olhar de Tripp ainda em mim. Ele estava pensando sobre minhas palavras. Não as explicaria. Ele as compreenderia em breve.

"Ninguém te vê do mesmo jeito que você. Às vezes nossas imperfeições são o que nos faz especiais." Eu não respondi. Porque ele estava certo, era assim para muitas pessoas. No entanto, não comigo. Não eram minhas imperfeições que estavam me preocupando. Era o terror que torceu tudo na minha vida e que me mantinha afastada dos outros.

Em vez de dizer mais alguma coisa, suavemente a porta se fechou atrás de mim. Ele estava me deixando sozinha. Bom.

Eu queria ficar sozinha.

"Você sabe por que eu te mandei para cá?" A voz de Tripp me assustou e eu virei. Ele estava sentado na beira da cama. Não tinha saído.

Balancei minha cabeça. Não tinha ideia do porque ele me mandou. Nós mal nos conhecíamos.



"Porque você parecia tão perdida, exatamente como me sentia. Estava observando você há semanas. É difícil não te olhar." Um sorriso torto surgiu em seus lábios. "E você parecia não saber em qual lugar você pertence. Como eu. Desde que deixei este mundo para trás só estou à deriva. Estou cansado de ficar sozinho. Vi uma alma gêmea em você e te mandei para cá para mantê-la por perto até que eu tivesse coragem de voltar e enfrentar este lugar." Ele fez uma pausa e passou a mão pelo cabelo. "Eu planejava passar um tempo com você e conhecê-la melhor. Mas isso não é exatamente algo para qual estivesse preparado. Woods." Ele balançou a cabeça.

"Você tinha que ter se envolvido logo com Woods. De todas as pessoas. Alguém tão desorientado quanto eu fui. O problema é que ele não está fugindo. Ele quer essa merda de vida que nossos pais nos impuseram. Ele está se tornando um boneco filho da puta. Você pode fazer melhor que isso Della."

Nervosa, engoli o nó em minha garganta. Não tinha certeza de tudo o que Tripp tinha planejado dizer, mas não queria ouvir mais nada. Ele estava certo. Woods não era alguém que eu devesse querer. Mas esquecê-lo e seguir em frente é mais fácil dizer do que fazer.

"Hoje à noite só preciso dormir. Não tenho posto meus olhos em Woods se é isto que você está pensando. Nós transamos. Isso é tudo o que houve entre nós."

Tripp se levantou "Sinto muito por esta noite." Eu também. Estava arrependida de um monte de coisas. "Tudo bem. Só estou cansada."

Tripp assentiu uma vez, em seguida saiu do quarto.

Afundi-me na cama e cobri o rosto com minhas mãos. Estava mais perdida agora do que há três semanas.

"Você saiu Della? Como você pôde? O que tenho que fazer para pôr na sua cabeça que você não pode sair? É perigoso." O grito estridente da voz de minha mãe não era nada como a dor lancinante da correia de couro que ela cortou em minhas pernas. Sabia que não deveria gritar de dor. Ela só ia ficar mais nervosa. O fato de eu fugir de casa sempre lhe deixava em parafuso.

Meus joelhos se dobraram com as chicotadas de couro.

"Doenças. Há doenças por aí que você poderia trazer para esta casa. Você não está apenas sendo imprudente, está sendo egoísta", ela gritou e estava grata porque abafava o som dos meus gritos. Eu não era capaz de segurar. A dor era demais. Às



vezes me perguntava por que ainda eu voltava depois de ter escapado. Por que eu não corri? Continuar correndo até que estivesse livre disso. Ou livre dela.

Mas não podia. Ela precisava de mim. Eu nunca seria livre. Não podia deixá-la. Ela era a minha mãe.

Ela era tudo que eu tinha.

A cena mudou e minha mãe já não estava pairando sobre mim com seu enlouquecido rosto amedrontado, que ela tinha quando me batia. Em vez disso não havia vida em seus olhos quando ela estava deitada em uma poça de sangue. Eu comecei a gritar.

"Shhhh, Della, está tudo bem. Você está comigo. Shhhh." A voz estava longe, mas eu ouvi. As imagens da morte da minha mãe lentamente desapareceram quando me concentrava mais na voz. Os soluços eram meus. Eu os reconheci.

"É isso aí. Você está bem. Eu estou aqui", disse a voz suave.

Abri meus olhos e eles entraram em foco. Percebi que a voz era de Tripp. O medo em seu rosto dizia o suficiente. Ele estava me segurando em seus braços enquanto me balançava para trás e dizia palavras de conforto. Ele não estava preparado para o que tinha acabado de ver. Podia adivinhar as perguntas em seus olhos.

"Sinto muito", consegui dizer. Minha garganta estava em carne viva por causa do grito. Isso sempre acontece quando acordo assim. Braden tinha sido a primeira pessoa a vivenciar isso comigo. Minha psicóloga disse que era terror noturno. Que meu trauma se expressava enquanto eu estava dormindo e minha guarda estava baixa. Infelizmente, nada do que eu tinha feito ajudou. Quando eu dormia, minha mãe sempre vinha.

Então as lembranças vinham com ela.

"Shhh", ele disse, colocando o dedo na minha boca e balançando a cabeça. "Não faça isso. Não posso lidar com você pedindo desculpas agora."

Eu não disse mais nada. Saí de seu colo e voltei para o lado da cama em que dormia. Tripp não se mexeu. Ficou onde estava.

"Isso acontece muitas vezes?" ele finalmente perguntou.

"Sim", respondi. Porque isso acontecia na maioria das noites. Mas normalmente acordava sozinha assim que as imagens daquela noite de quando encontrei minha mãe, voltavam para mim nos meus sonhos.

"E você lida com isso sozinha, todas as noites?", ele perguntou.

Balancei a cabeça.

"Foda", ele sussurrou e se levantou. "Della porque você está sozinha? Você não deveria! Como diabos você conseguiu todo esse tempo?" Ele esfregou as palmas das



mãos sobre os olhos e, em seguida, passou as mãos pelo cabelo em um gesto de frustração. "Isso foi intenso. Você sabe mesmo o quão assustador essa merda é? Deus, Della, você não pode ficar sozinha."

Eu puxei as cobertas até o queixo e inclinei-me contra a cabeceira da cama. Esta foi quando Tripp percebeu que viajar comigo era muito mais do que ele esperava. Eu sabia disso, era apenas uma questão de tempo.

"Estou bem. Estar com alguém não faz os sonhos irem embora. Eu os tenho de qualquer maneira. Vou embora pela manhã."

Tripp balançou a cabeça e caminhou até sentar-se em frente a mim. "Você não vai a lugar algum de manhã. Seja o que for que esteja passando pela sua cabeça, está errado. O que te disse antes continua de pé, Della. Eu simplesmente não estava preparado para isso."

Não tinha certeza se acreditava nele, mas assenti de qualquer maneira.

"De manhã vou levar você para jogar golfe. Então, vamos almoçar juntos. É hora de nós dois nos conhecermos melhor."



Woods

Não tinha sido capaz de dormir. Fiquei sentado na minha varanda a noite toda olhando para as ondas enquanto enfrentava vários fatos. O primeiro que finalmente aceitei foi que nunca seria feliz casado com Angelina e nem ela seria. A segunda era que iria ter que abrir mão do sonho de assumir o Clube Kerrington algum dia. Meu pai não ia me perdoar por não ter feito sua vontade de ter me casado com uma Greystone. E, em seguida, a razão de eu ter me obrigado enfrentar a verdade, Della. Eu a queria.

Talvez não fosse para sempre, mas por qualquer período de tempo que tivesse com ela, eu a queria. Não podia continuar pensando nela e me torturar com a ideia de não chegar a tê-la.

Meu futuro estava prestes a ser completamente jogado para fora da pista porque Della Sloane estava sob a minha pele e eu tinha que tê-la. Não podia ignorá-la mais. Não era só sexo com ela. Tinha sido no começo, mas agora não. Eu tinha chegado perto dela o suficiente para que visse mais profundamente. Eu sabia que ela era altruísta e atenciosa. Ela não esperava nada de mim e estava feliz por estar viva. Ela foi ferida, mas ainda lutava muito para fazer com que isso se tornasse passado. Sem história triste. Era tudo parte de seu belo pacote. Eu já tinha conhecido alguma garota como ela?

O alívio que veio com a aceitação de que eu não ia desistir de algo que poderia ser a melhor coisa que já tinha encontrado, a fim de cumprir as ordens de meu pai, foi incrível. Podia respirar profundamente com facilidade.

Peguei meu telefone e pedi a Angelina para me encontrar no meu escritório às onze. Isso lhe daria tempo para dormir e se arrumar. Então depois que isso tivesse acabado eu iria encontrar Della e ficaria de joelhos e imploraria se fosse preciso.



Deixá-la com Tripp noite passada tinha sido o tapa na cara que eu precisava. Esta farsa de um relacionamento com Angelina era ridícula. Ela também sabia. Nós dois estávamos com tanta fome para poder tomar os lugares que eram nosso por direito nos negócios dos nossos pais que estávamos dispostos a renunciar o amor. Mesmo se Della não tivesse entrado na minha vida e me obrigado a me afastar das demandas do meu pai, eu não teria sido capaz de caminhar até o altar e dizer: 'eu aceito'.

A batida rápida na porta do meu escritório veio antes de Angelina abrir e entrar. Seu longo cabelo loiro estava preso em um coque com cachos soltos em cascata do topo. Seu vestido de linho púrpura curto estava sem nenhum amassado e estava disposto a apostar que seus saltos custaram mais do que uma pessoa ganha em seis meses. O anel de diamante na sua mão esquerda me ridicularizava enquanto a luz do sol derramando pela janela o refletia e dançava ao redor da sala. Foi tão perfeitamente polido e definido como a mão da mulher que era adornada. Angelina sempre foi bonita e elegante.

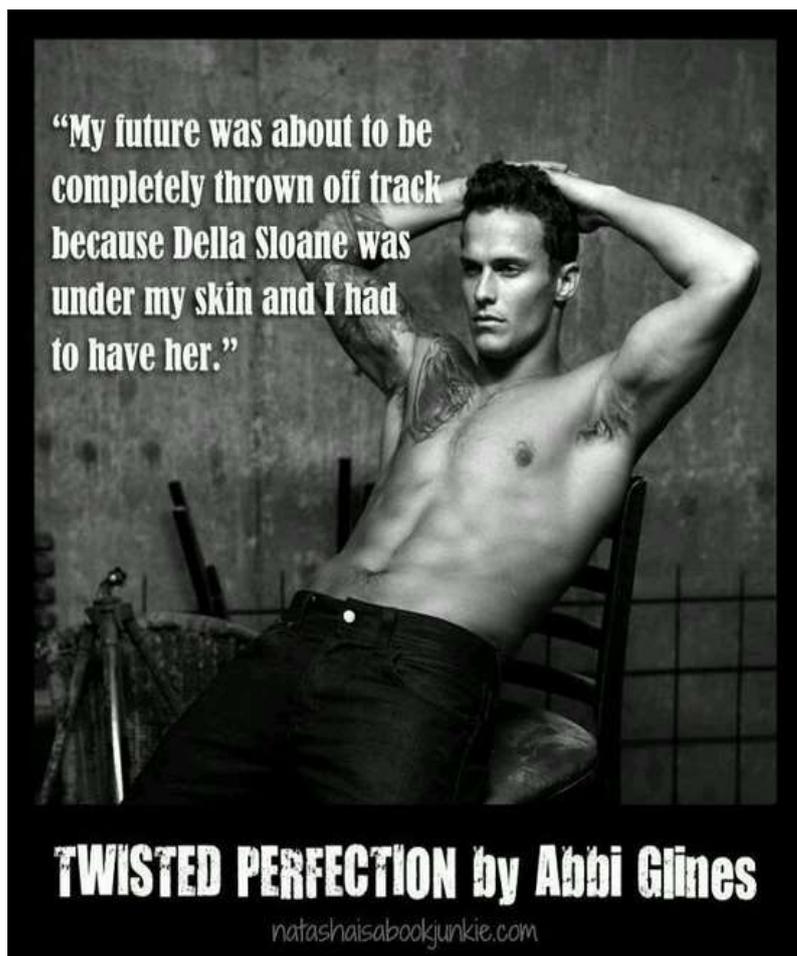
Ela foi criada para ser peça de jogo de seu pai. A jovem garota que um dia me interessou estava debaixo de toda essa fachada em algum lugar.

"Não faça isso", disse ela, endurecendo sua coluna e estendendo a mão para agarrar a parte de trás da cadeira ao lado dela. Eu não disse uma palavra, mas ela já sabia. Essa deve ser a confirmação suficiente para nós dois.

"Nós não podemos fazer o que eles querem de nós. Deixei que meu pai me forçasse até aqui, mas isso acabou. Não posso mais."

Os olhos de Angelina brilharam com raiva e desgosto. Ela não entendia. Pensei que talvez ela fosse me agradecer, mas pude ver que isso não aconteceria. Ela estava preparada para ir em frente com esse casamento. Por quê? Seu pai iria encontrar





alguém. Possivelmente alguém que pudesse amá-la. Quem não gostaria de apenas se casar com ela pelo nome e fortuna de seu pai.

"Você está cometendo o maior erro de sua vida", disse ela com os dentes cerrados.

Andei até o outro lado da minha mesa e sentei-me.

"Casar com você teria sido o maior erro da minha vida. Teríamos nos odiado. Não posso deixar meu pai ficar me controlando. Se ele não me quer neste negócio, então tudo bem. Pelo menos tomei minhas próprias decisões."

Angelina revirou os olhos como se o que eu estava dizendo era ridículo. "Escute a si mesmo. Este mundo é tudo o que já conheci. Esta vida que você está tão disposto a jogar fora porque você não quer que lhe seja dito o que fazer, é TUDO QUE VOCÊ CONHECE. Você está agindo como se casar comigo fosse a pior coisa que você poderia fazer. Fomos próximos uma vez, Woods. Éramos amigos. Poderíamos ter isso novamente se você apenas aceitar e estiver aberto a isso."

Nós tínhamos sido duas crianças cujos pais nos deixavam sozinhos o tempo todo. Dividimos a mesma vida de merda. Ela está certa, nós fomos amigos. Mas eu nunca quis nada mais do que isso.

"Porque fomos amigos um dia, eu me recuso a deixar-nos ser forçados a algo que nós não escolhemos. Você nunca teria tido outra escolha. Desde que éramos crianças, seus pais me empurraram pela sua garganta abaixo. Há alguém por aí que



vai te amar. Eles vão querer você por você. Não se contente com menos. A vida é curta e estou cansado de desperdiçá-la."

Ela jogou as mãos para cima e soltou um grunhido grave. "Tudo bem. Que seja. Não vou implorar. Não é o que sei fazer melhor. Imaginei que casar com você seria o melhor para mim. Você me conhece e nós temos uma história. Mas não vou continuar com isso. Tenho orgulho e não vou ficar aqui e implorar." Ela tirou o diamante de seu dedo e o jogou no canto da minha mesa. "Toma. Nós dois sabemos que eu não preciso disso."

Eu comecei a dizer algo. Pedir desculpas ou pelo menos tentar aliviar sua mente, mas não havia mais nada que eu pudesse dizer. Precisava me contentar com a sorte de que ela não tinha jogado nada na minha cabeça.

"Adeus, Woods. Espero que isso seja válido para você", ela cuspiu em seguida, saiu do meu escritório.

Esperei até que ela tivesse tempo suficiente de chegar à portaria do prédio antes de eu sair. Tinha que encontrar Della.



Della

Eu era péssima em golfe.

Quando a bola mais uma vez saiu voando sobre as árvores, me virei e olhei para Tripp que estava cobrindo a boca para abafar o riso. Pelo menos ele achou a minha extrema falta de sorte com uma tacada de golfe engraçado.

Quando ele me acordou às sete da manhã para jogar não fiquei muito feliz. Mas, depois da maneira como ele me ajudou a passar o meu episódio na noite passada, senti que devia isso a ele. Então me arrastei para fora da cama e me vesti. Agora, dezessete buracos, e doze bolas perdidas depois, eu estava pensando que deveria ter ficado na cama. Sim, queria aprender a jogar golfe, mas não tão cedo e agora que sabia que eu era terrível nisso, não queria tentar de novo.

"Eu desisto", disse, entregando-lhe o taco que tinha usado.

"Você está melhorando. Apenas levante mais esse," Tripp disse com um risinho.

"Guarda isso. Nós dois sabemos que sou horrível. Posso apenas te ver jogar o resto da partida?"

Tripp colocou o taco de volta na bolsa. "Podemos chamá-lo de um jogo. Você tentou arduamente. Talvez precisemos gastar um pouco de tempo no 'driving range'* e trabalhar em seu movimento antes de tentar novamente."

Ele estava falando como se fôssemos jogar golfe juntos de novo. Não queria jogar golfe nunca mais se pudesse evitar. Não queria ser rude, então só mantive minha boca fechada. Voltei para o carrinho de golfe e Tripp dirigiu de volta ao clube.



Sem querer comecei a procurar pela a caminhonete de Woods. Poderia dizer a mim mesma que era porque queria ter certeza de que ele não estava aqui, então não teria que vê-lo. Mas estaria mentindo. Eu gostava de me castigar.

"Droga", Tripp murmurou antes de estacionar o carrinho no primeiro lugar vazio reservado para ele.

Olhei para ele para ver o que estava errado quando o meu olhar se fixou em Woods. Ele estava vindo em nossa direção.

"Ele parece um homem decidido," Tripp disse em voz baixa, em seguida, saiu do carro. Woods acenou para Tripp, mas seus olhos estavam de volta imediatamente para mim. Vi quando ele passou por Tripp.

Ele parou na minha frente. "Nós precisamos conversar", disse ele.

"Vocês conversaram o suficiente ontem à noite, cara." O tom de Tripp soou como um aviso gentil.

Woods ignorou. "Não estou mais noivo. Angelina acabou de sair e terminamos. Eu terminei." Ele estendeu a mão e pegou a minha. "Por favor, vem falar comigo." Ele havia rompido o noivado? Eu senti como se eu ainda estivesse dormindo. Por que ele faria isso? Ele queria o que um casamento com Angelina lhe daria. Por que ele estaria terminando?

"Não estou entendendo", respondi. Minha voz era quase um sussurro.

Woods deu um sorriso sexy inclinado nos cantos da boca. "É por isso que precisamos conversar."

Olhei para Tripp, que apenas deu de ombros. Planejei almoçar com ele hoje. Não poderia cancelar em cima da hora. Eu precisava dele para dizer alguma coisa em vez de apenas encolher os ombros para mim.

"Nós... Tripp e eu deveríamos almoçar juntos", disse, ainda olhando para Tripp.



Tripp olhou de mim para Woods, em seguida, sacudiu a cabeça com um pequeno sorriso. "Não vou ficar no meio disso. Vá com ele. Se ele terminou com Angelina então ele tem mais a dizer do que eu achava que tinha", disse ele e, em seguida, toda sua atenção foi para Woods. "Ninguém é um fantoche. Já era tempo, porra.", disse ele, em seguida, saiu.

Woods estava sorrindo quando olhei para ele. "Almoça comigo?"

Olhei por trás dele para o restaurante do clube. Eu não quero ir para lá almoçar com o patrão. Não podia deixar que um dos meus colegas de trabalho me servisse. Mas também queria falar com Woods. Ele não está noivo. Meu coração começou a bater mais forte no meu peito. Woods estava livre.

"Não ficaria confortável comendo lá dentro. Podemos falar primeiro e depois ir encontrar alguma coisa para comer em outro lugar?"

"Tudo o que você quiser." Ele me puxou para ele e, em seguida, acenou com a cabeça em direção a sua caminhonete. "Vamos dar um passeio."

Uma vez que estávamos na caminhonete, Woods não ligou o motor. Ele olhou para mim. Seus olhos castanhos escuros eram sérios, mas a tristeza não estava mais lá. "Eu sinto muito pela forma como agi na noite passada. Eu não deveria ter falado com você daquela maneira. Eu estava em pânico e eu me perdi."

Me mexi no assento e apoiei meu ombro contra o couro de modo que estava de frente para ele. "Por que você entrou em pânico?"

Woods levantou uma sobrancelha, como se ele não achasse que esta questão precisasse de uma resposta. Como se estivesse subentendido. "Porque Tripp estava falando em levá-la embora."

Oh.

"Quero que você entenda uma coisa. Isso precisa ficar muito claro. Eu nunca ameí Angelina. Nunca quis ser noivo dela. Estava fazendo isso porque ela era a chave



para conseguir o que eu pensei que sempre quis. Mas você mudou isso. Eu percebi que queria outras coisas. Eu não queria ser controlado. Queria uma chance com você. Mesmo que você não planeje ficar aqui muito tempo. Mesmo que você não queira compromisso, eu quero esse tempo com você."

A ideia de perder sua liberdade, não tinha sido motivo suficiente para ele recusar-se a cumprir as ordens de seu pai? Fui eu a causa dele levantar-se contra o pai? Por que eu? Eu não entendi. "E se você me conhecer e perceber que não valho a pena? Você ainda vai estar feliz em ter abandonando tudo?"

O sorriso de Woods voltou e ele concordou. "Sim. Como Tripp disse lá fora. Eu não sou um fantoche. Já era a hora de colocar o pé no chão."

Ele estava certo. Viver sob o controle de outra pessoa não era viver. Eu sabia disso muito bem.

Mas não quero ser a única razão pela qual ele desistiu do que era seu por direito. A pressão para valer a pena seria demais.

"Eu concordo. Não ser capaz de fazer suas próprias escolhas na vida não é justo. Acho que só quero ter certeza que não sou a razão pela qual você fez isso. Porque, honestamente, você vai descobrir em breve que eu sou mais complicada do que o vislumbre que você teve naquela outra noite."

As sobrancelhas de Woods baixaram sobre seus olhos quando ele franziu a testa para mim. Ele não gostou de eu ter falado isso, mas ele não sabia a verdade sobre mim. E eu não iria dizer a ele também.

"Não gosto de ouvir você falar de si mesma dessa forma", disse ele com uma voz rouca.

Virei meu corpo de volta para o meu assento. "Podemos discutir isso em outra ocasião. Estou morrendo de fome." Eu queria fazer mais perguntas como o que vai acontecer com o seu trabalho agora? Ou "Será que o seu pai vai demiti-lo"? Ou "Você planeja fazer mais alguma coisa"? Mas estava me recusando a falar mais



sobre mim e sobre o meu futuro, então não poderia esperar que ele se abrisse sobre o seu.

Poderíamos apenas ir comer e ver o que aconteceria em seguida. Ele poderia perceber o que tinha feito e correr de volta para Angelina pedindo-lhe que o perdoasse. Não havia necessidade de conversas profundas agora. Eu só queria aproveitar o tempo junto dele e não me sentir culpada por querer um homem comprometido.



Woods

Della comeu seu sanduíche em silêncio. Ela estava bastante focada em sua comida desde que chegou à mesa. Foi difícil para eu comer porque olhar para ela era mais divertido. Ela limpou a boca com um guardanapo e levantou os olhos para encontrar os meus. Um rubor coloriu suas bochechas e seus olhos brilharam.

"Eu estava morrendo de fome. O golfe me deixou exausta e eu não sei por que, pois eu sou horrível", explicou ela enquanto baixava o guardanapo no colo.

"Hoje foi a primeira vez que você jogou golfe?" Perguntei, tentando afastar a minha reação imediata de ciúmes ao fato de Tripp a ter levado para jogar.

"Sim. Queria aprender a jogar e Tripp quis que eu fosse com ele hoje, então fui. Mas acho que perdi tantas de suas bolas que ele se arrependeu."

Desta vez eu ri. Sabia que Tripp não se arrependeria de um único minuto. Só esperava que ele tivesse lembranças suficientes para guardá-las para o resto de sua maldita vida, porque essa foi sua única chance de ficar sozinho com ela. "Você só precisa de um bom instrutor", respondi.

Della beliscou seus lábios em uma expressão pensativa. Em seguida, balançou a cabeça. "Não, perdi a esperança. Não planejo fazer você perder o seu tempo."

A chance de envolver meus braços em torno dela e ensiná-la a usar um taco, então dar um passo atrás e olhar para sua bunda enquanto ela fazia os movimentos, não era um desperdício de tempo. Mantive esse pensamento para mim mesmo.

"Vamos ver", foi tudo o que disse.

A garçonete trouxe a nossa conta e eu escorreguei dinheiro suficiente para cobrir a refeição e uma gorjeta decente antes de me levantar e esticar minha mão para



Della. Estava cansado de estar em público. Queria ficar sozinho com ela. Havia muita coisa que queria dizer, mas primeiro precisava abraça-la. Tinha muito tempo que não fazia isso.

"Para onde vamos agora?", Ela perguntou quando estava ao meu lado.

"Minha casa. Eu quero que você a conheça. Especialmente a vista. Tudo bem?"

Della acenou com a cabeça e eu tentava ser bom. Embora fosse difícil. A imagem dela nua contra os meus lençóis não ia embora. Eu a queria lá.

"Adoraria ver sua casa."

Voltamos para fora para a minha caminhonete. Della subiu no banco do passageiro e eu nem sequer fingi que não estava verificando sua bunda dentro daquele pequeno short branco que ela estava usando. Não havia uma linha de calcinha e a ideia de que ela não tinha nada por baixo me fez começar a suar. Precisava pensar em outra coisa. Qualquer outra coisa ou eu vou ficar duro, como uma rocha e incrivelmente desconfortável.

"Quanto tempo Tripp vai ficar na cidade?" Isso deveria resolver. Lembrei-me que ela estava dividindo um apartamento com outro homem. Aquele que, sem dúvida, a queria.

"Ele não disse exatamente. Acho que estava pronto para seguir em frente desde Dallas, mas voltou aqui antes de sua próxima aventura." O jeito que ela falou sobre a vida de Tripp como fazia sentido completo lembrou-me que ela levava uma vida muito parecida com a dele. Uma vida que eu não entendia. Mas, então, se meu pai me demitisse eu estaria tão perdido quanto ele. Saindo da cidade, com Della não parece uma ideia tão ruim.

Meu telefone tocou no meu bolso e sabia, sem responder que era o meu pai. Angelina levou mais tempo do que eu esperava para avisar a ele que o noivado acabou. Seu grande plano foi arruinado.



Enfiei a mão no bolso e desliguei o telefone. Eu iria lidar com ele mais tarde. Agora queria focar em Della. Enfrentar meu pai iria colocar um grande amortecedor no meu humor. Não queria isso hoje.

"Você trabalha hoje à noite?", Perguntei. Porque se ela fosse, eu ligaria e alteraria a sua programação.

"Hoje é o meu dia de folga", ela respondeu. "Não foi você que fez a programação?"

Eu fiz, mas a semana passada tinha sido um inferno. Não conseguia lembrar o dia em que tinha dado folga a ela. "Só estou checando", respondi antes de entrar na rua que levava até minha casa. Tinha sido a primeira casa dos meus pais. Meu avô tinha deixá-los viver aqui até que meu pai tinha ganhado o suficiente para comprar, a casa que minha mãe realmente queria. Quando meu avô faleceu, ele tinha deixado esta casa para mim. Mesmo algo tão pequeno tinha irritado meu pai. Ele queria o controle completo sobre mim. O que eu realmente precisava que meu avô me deixasse era uma parte do clube. Isso ele não tinha feito.

"Woods! É lindo", disse Della com admiração quando estacionei em baixo da casa elevada. Não era realmente a maravilha que Della estava achando. Pelo menos não em comparação a casa dos meus pais ou da maioria das casas novas ao longo de Rosemary. Mas tinha personalidade.

"Obrigado."

Della abriu a porta da caminhonete e pulou para fora antes que pudesse ajudá-la.

"É como uma daquelas casas à beira-mar que você vê nos filmes. As grandes persianas para furacões e o envolvente alpendre. Isto é simplesmente perfeito."

Ouvindo-a jorrar elogios sobre a minha casa, me fez querer levá-la lá em cima para o meu quarto, ainda mais. Eu amava este lugar. Era a única coisa que era minha.

"Mal posso esperar para ver o interior. Eu poderia morar na sua varanda. A vista deve ser perfeita."



Ela realmente poderia viver na minha varanda se quisesse. Até a deixaria entrar e dormir na minha cama. Não disse isso. É muita informação no momento. Por hora teríamos alguns momentos a serem compartilhados e um pouco de sexo quente. Eu tinha que construir isso. Queria construir sobre isso.

"Vamos para cima. Vou te mostrar a quão perfeita a vista é."

Della me seguiu até as escadas e abriu a porta, em seguida, fiquei atrás e a deixei entrar primeiro. Eu não tinha dado muita atenção à decoração antes, mas sabendo que Della estava aqui e verificaria tudo, odiei o fato de não ter mudado muito desde que meus avós me deixaram a casa.

Minha avó havia decorado e eles viveram aqui os últimos dias da vida dela. Quando ela foi diagnosticada com câncer terminal e a sua enorme mansão a beira-mar foi vendida, ela se mudou para cá. Depois que ela faleceu meu avô se mudou para a casa dos meus pais e viveu lá por três meses antes de morrer de um ataque cardíaco.

Eu gostava do aconchego do lugar. Não passei muito tempo pensando em mudar as coisas. Aqui não seria um lugar de diversão. Trabalhei muito por esse estilo de vida.

Della passou a mão ao longo do gasto e pálido sofá de couro e girou lentamente, olhando para os detalhes que minha avó tinha tomado grande cuidado para deixar para trás. Ela adorava pintar. Ver as telas que ela pintava lá fora na varanda, enquanto curtia seus últimos anos de vida na terra, sempre me deram uma sensação de paz.

"As pinturas são lindas. Tão brilhantes e alegres" Della disse diante de uma pintura que era a favorita do meu avô. Quando tentei devolver a ele a tela, se recusou a levá-la. Disse que minha avó a queria aqui neste lugar.

"Isso é um dos buracos no campo de golfe", disse ela. Fiquei impressionado por ela ter reconhecido.



"O favorito do meu avô. Sua única tacada era naquele buraco. A décima quinta."

Della sorriu. "E você tem isso aqui na parede"

"Minha avó pintou. Ela pintou tudo isso."

Os olhos de Della se arregalaram e ela começou a olhar em volta para as outras pinturas na parede. "Ela era muito talentosa."

Tive que concordar. Ela era. No entanto, ela teria desistido de seus sonhos pelo o meu avô. Sempre tinha ouvido comentários amargos de minha mãe sobre ela não ser o capacho que minha avó tinha sido. Mas eu nunca vi a minha avó como um capacho. Ela era quieta e reservada, mas ela controlava muito mais do que qualquer um entendia. Ela tinha o coração do meu avô. Tão frio e insensível como muitos acreditavam que ele era, seu coração tinha dona. E ela amava isso.

"Não era o que esperava... para um cara solteiro", ela disse num quase um sussurro. "Eu amo isso."

"Venha ver a vista", eu disse, abrindo as portas que dão para a varanda. Della saiu e foi direto para a grade. A brisa do mar pegou seu cabelo e dançou ao redor de seus ombros. Eu gostava de vê-la aqui. Dei um passo para dentro e entrei para pegar uma garrafa de vinho e duas taças.



Della

"Aqui", disse Woods, andando atrás de mim.

Virei-me para olhar e ele estava segurando um copo de vinho tinto. Peguei-o e esperava que minha inexperiência no departamento de vinhos tinto não fosse muito aparente no meu rosto quando dei um gole. Tinha certeza que este tinha custado caro, mas não seria capaz de dizer a diferença entre vinho barato ou caro. Eu havia experimentado muito pouco.

"Obrigado," consegui responder, sem soar tão insegura quanto me sentia.

"Venha sentar-se. Nós podemos ver a vista melhor daqui", disse ele, apontando para duas cadeiras de teca.

Fui até lá e afundei-me na grossa almofada acolchoada e estiquei as pernas na minha frente.

Woods arrastou a espreguiçadeira que estava ao meu lado para mais perto, com a perna, depois se deitou nela. Ele removeu o braço da espreguiçadeira que nos separava. Se eu deslocasse uma polegada encostaria nele. Era tentador.

"Eu não perguntei se você gostava de vinho tinto", disse ele.

Ele provavelmente estava observando meus pequenos goles. Ainda estava decidindo se gostava. Embora não tinha certeza de como ele iria me afetar.

"Ainda não tenho certeza se gostei ou não. Eu realmente não bebi muito vinho no passado para saber julgar. Mas esse é bom."

Ele sorriu e tomou um gole. Realmente eu não deveria estar encarando ele, mas os músculos de sua garganta se moviam quando ele engoliu e era hipnotizante. Woods



colocou o copo em cima da mesa, do outro lado de sua cadeira, mas sem tirar seus olhos de mim.

"Eu tinha planejado ser bonzinho essa noite. Mas não posso. Não com você me olhando desse jeito", disse Woods quando pegou o copo da minha mão e o colocou ao lado dele. "Eu acho que tudo bem se eu tiver um pouquinho. Apenas uma pequena amostra. Já faz muito tempo e não consigo pensar em outra coisa senão o quanto eu quero te beijar", ele roçou o dedo sobre os lábios, "e o resto do seu corpo que eu quero tocar", disse ele, deslizando uma de suas mãos na minha cintura. Em seguida, sua mão escorregou ainda mais, até que se colocou sobre minha bunda. "Porra baby, você não está usando calcinha sob esses shorts."

O lembrete do tecido fino sendo a única barreira lá embaixo para absorver a umidade de suas palavras estava me causando embaraço. Não queria molhar minha bermuda. Isso seria humilhante.

"Venha aqui", ordenou ele, me pegando pela cintura e me puxando para o seu colo. Não queria ficar em cima dele. E se eu já estivesse molhada lá embaixo? Sua mão se fechou sobre a minha coxa e eu tremi incapaz de impedi-lo de mover minha perna sobre seu colo, até minha virilha estar pairando sobre ele. Eu ia estragar esses shorts.

As mãos de Woods caíram no meu cabelo e ele puxou minha cabeça para baixo até que seus lábios cobrissem os meus. No momento em que sua língua entrou na minha boca e se atirou contra a minha já não me preocupava mais com um possível fiasco da bermuda, lidaria com isso mais tarde. Eu só queria mais dele. Ele segurou meu rosto com uma mão e, em seguida, correu a ponta de sua língua talentosa na parte de cima da minha boca, fazendo-me afundar em cima dele. O cume duro de sua ereção pressionada firmemente contra a dor ardente que estava viva e pronta. Sabia quão bom era sentir Woods dentro do meu corpo e estava gritando por mais.

"Tão doce", ele murmurou contra meus lábios. Então sua boca atenciosa começou a provocar minha mandíbula até que a boca aberta pressionou contra o meu pescoço. O calor de sua respiração fez meus mamilos pulsarem.



Woods moveu a mão entre minhas pernas, até encontrar a evidência da minha excitação. "Já molhada", disse ele contra o meu pescoço, em seguida, sugou suavemente a pele. "Você sabe como é incrivelmente sexy quando seu short está molhado?" Não respondi. Eu não podia. Estava segurando a minha respiração em antecipação. "Eu não acho que você saiba", disse ele, continuando a beijar meu pescoço.



"Della, esta noite não seria supostamente só de sexo", disse ele, olhando para mim através de olhos semicerrados. Sua boca estava tão perto do meu decote eu queria enfiar meu peito na cara dele e implorar. "Eu só precisava de uma pequena prova do seu gosto. O problema é que tinha esquecido como o seu cheiro é inebriante. Eu quero entrar em você baby. Bem aqui. Quero rasgar esse short fora de seu corpo e deslizar para dentro de você." Estava pronto para concordar com qualquer coisa só para ele me tocar um pouco mais. Um pequeno gemido me escapou e não me importava que estivesse mostrando a ele quão fraca e necessitada eu estava.

"Você está machucada?", ele perguntou estendendo a mão e puxando a frente da minha camisa para baixo e depois meu sutiã até que ambos os meus seios estavam livres. "Eu amo peitos e essas suas tetinhas aqui são como a foda do nirvana, porra. Tão redondos e macios." Ele deu um beijo em um dos meus mamilos endurecidos e depois colocou a língua para fora e correu lentamente ao longo da ponta. "Perfeitas cerejinhas redondas. Destinadas a serem chupadas continuamente", ele sussurrou antes de puxá-lo em sua boca fazendo exatamente o que tinha falado. Não pude me impedir de pegar sua cabeça e segura-la desesperadamente presa ao meu peito. Eu não queria que ele parasse. Podia senti-lo por todo o caminho entre as minhas pernas.

Cada puxada no meu mamilo trazia deliciosas ondas de prazer que rolavam através de mim. As mãos de Woods entraram na frente do meu short e eu levantei meu



quadril para lhe dar melhor acesso. Ele cobriu meu monte liso e gemi quando seu dedo encontrou o meu calor escorregadio. Eu estava encharcada e em qualquer outro momento eu me importaria. Agora eu só precisava de mais.

Dois de seus dedos encontraram meu clitóris inchado e começaram a esfregá-lo em um ritmo constante correspondente as chupadas que sua boca estava fazendo no meu mamilo. Ele puxou a cabeça para trás e mudou-se de um seio para o outro. Ele ia tão longe quanto eu permitia sua cabeça ir.

A magia que somente Woods parecia ser capaz de causar começou a se construir e abri minhas coxas ainda mais amplamente.

Ele beliscou meu clitóris ao mesmo tempo em que mordeu meu mamilo e o êxtase que eu estava esperando explodiu em torno de mim. Eu puxei seus cabelos e gritei seu nome enquanto meu corpo inteiro tremeu num orgasmo violento.

"Ah, Deus", ele suspirou e passou os braços em volta do meu corpo me segurando contra o peito. Caí contra ele. A respiração de Woods era tão pesada quanto a minha própria e eu soltei um punhado de seu cabelo que ainda tinha agarrado em minhas mãos.

"Sinto muito", consegui soltar.

"Pelo que?", Perguntou Woods com a boca pressionada contra o meu pescoço.

"Puxei seu cabelo."

A risada suave vibrou seu corpo e ele lambeu a carne macia que mordiscou antes. "Não se preocupe. Isso foi tão quente. Tão gostosa. Sempre que você quiser puxar meu cabelo enquanto você estiver gritando meu nome, vá em frente."

Senti sua ereção empurrar debaixo de mim e meu corpo pulsando satisfeito saltou em resposta. Nós não tínhamos terminado. Tinha sido apenas um aperitivo. Eu balancei meu quadril contra ele, saboreando a dor agradável que criou. As mãos de Woods apertaram o cerco em meus quadris e me segurou no lugar. "Não faça isso."



Eu congelei. Será que o machuquei?

Ele respirou fundo, então me pegou e me soltou fora dele. Talvez eu tenha gritado muito alto aqui e ele estava querendo que fôssemos transar no interior da casa.

"Eu tenho algum trabalho a fazer. Vou levá-la para casa."

O quê? Casa? Huh? Sentei-me lá quando ele se levantou e se ajustou antes de pegar nossos copos de vinho. Eu não tinha me movido para segui-lo. Ainda estava processando o que estava acontecendo.

Ele olhou para mim e o que parecia ser um estremecimento atravessou seu rosto. Antes que eu pudesse perguntar o que estava errado ele colocou os óculos para baixo e estendeu a mão para puxar o meu sutiã e a camisa de volta no lugar, em seguida, ele pegou minha mão e me puxou.

"Tenho que levá-la de volta", foi tudo o que disse antes de pegar os copos de vinho e entrar.

Entrei no modo piloto automático e o segui. Ele colocou os nossos copos no bar e, em seguida, pegou as chaves. Ele olhou para mim e sorriu, em seguida, acenou com a cabeça em direção à porta.

Estávamos realmente saindo. Okay. Meu estômago afundou. Com certeza tinha feito algo errado. Será que ele tinha visto o quanto ansiava por seu toque? Será que isso o assustou? Assustou-me que eu quisesse tanto o seu toque. Assustou-me o conforto que ele me fez sentir de uma forma que ninguém nunca tinha sido capaz de fazer. Eu estava disposta a fazer qualquer coisa para fazê-lo querer estar mais perto de mim. À volta para o apartamento só significava mais uma noite à frente com os sonhos que eu queria fugir. Memórias que me controlavam. Queria o que Woods poderia me dar. Mas eu não estaria recebendo isso. Ele estava se livrando de mim.



Woods

Uma vez que ela estivesse segura em minha caminhonete, eu planejava explicar. A confusão em seus grandes olhos azul era óbvia. Mas toda vez que tentava eu não conseguia pensar em uma maneira de dizê-lo sem assustá-la.

Eu também estava com medo de que ela poderia discutir comigo e se ela continuasse a me olhar com aquele jeito suplicante ia terminar agarrando-a. Meu pau ainda estava latejando dolorosamente e como eu bem sabia, ela não estava usando a maldita calcinha e estava completamente encharcada do orgasmo que tinha dado a ela, isso apenas me deixava cada vez mais duro.

Jogá-la na minha cama e transar com ela até que ela estivesse gritando meu nome de novo e me dizendo que sua bucetinha apertada era minha, era a única coisa que conseguia pensar enquanto eu estava lhe acariciando.

Mas então ela saiu do meu colo e sabia que era o momento de provar para nós dois que eu poderia ser altruísta. Esta noite era sobre ela. Não é o que ela poderia fazer por mim, mas apenas em torno do prazer dela. Não quero que esta relação seja construída sobre sexo. Com Della existiam muito mais coisas além do sexo. Gostava de estar ao seu redor. Queria protegê-la. Ela me tinha tão envolvido que eu não conseguia pensar com clareza.

Levá-la de volta ao apartamento do filho da puta do Tripp ia me matar. Não queria que ela dormisse lá, com ele estando no quarto ao lado, mas não podia de repente muda-la para a minha casa também. Se eu agisse muito rápido, uma garota arisca como Della poderia correr. E não queria que ela corresse. Perseguiria aquela bunda, se ela tentasse, mas ainda não queria que ela o fizesse. Queria que ela ficasse por me querer.



Ser o tipo de cara realmente querido por uma garota era mais difícil do que eu pensava.

"Será que eu fiz algo errado?", Perguntou Della, invadindo meus pensamentos. Eu já estava estacionando no condomínio de Tripp. Estava tão dividido sobre o que dizer a ela que não tinha dito nada. Merda. Ela estava preocupada. Estacionei a caminhonete e olhei para ela. Della estava com a testa franzida e isso me incomodou. Eu não tive a intenção de perturba-la.

Estendi a mão e acalmei a pele enrugada com o meu polegar. "Não, não. Você foi perfeita."

Sua carranca não foi embora. Ela não estava acreditando. Eu deveria ter explicado. Simplesmente só não conseguia encontrar as palavras certas.

"Okay. Se você tem certeza", disse ela devagar e estendeu a mão para a maçaneta da porta.

"Espere, deixa que eu abra para você. Vou levá-la até a porta." Eu disse, empurrando a minha porta já aberta e dando a volta para abrir sua porta. Ela me olhou ainda franzindo a testa com um olhar confuso em seu rosto. Era adorável. Peguei suas mãos e ajudei-a descer. Meus olhos zerados no local molhado muito visível na virilha de seu short. Olhando em volta procurei a Harley de Tripp e a encontrei ao lado do carro de Della. Droga, não.

Ele não iria ver isso. Evidências de sua buceta molhada eram apenas para os meus olhos. Alcançando a caminhonete peguei um moletom com capuz no banco de trás.

"Vista isso", eu disse, puxando-a sobre sua cabeça antes que ela pudesse protestar ou mesmo perguntar por quê. Ela obedientemente colocou as mãos nos braços e o agasalho caiu no meio de suas coxas. Cobrindo completamente a ela e seus shorts. Suspirei de alívio.

"Por que estou usando seu moletom?", ela perguntou, me estudando como se achasse que eu estava ficando louco.



Coloquei minha mão em torno da sua cintura e puxei-a para perto de mim, em seguida, abaixei minha cabeça até que minha boca estava em seu ouvido. "A casa é do Tripp e essa manchinha molhada e doce nesse seu short não são para os olhos de ninguém, só para os meus. Quando você entrar troca essa roupa por outra bem larga e comprida, ok? E por tudo que é mais sagrado, por favor, use calcinha e um sutiã".

Della assentiu com a cabeça e a deixei ir. Ela cheirava muito bem. Vê-la encolhida em meu agasalho não estava ajudando. Estava fazendo o meu pau inchado ficar ainda pior. "Pode entrar. Preciso ficar aqui. Se eu for até a porta não vou ser capaz de sair."

Ela enfiou as mãos nos bolsos da frente do moletom. "Okay. Eu, uh, vejo você amanhã então", ela gaguejou em seguida, virou-se e caminhou até o apartamento. Esperei até que ela estivesse lá dentro antes de voltar para minha caminhonete e sair. Deveria ter ido até a porta, mas sabia que vê-la no apartamento de Tripp traria o homem das cavernas em mim e pior, entraria com ela e trancaria nós dois no seu quarto. Esta tinha sido a única maneira de deixá-la ir.

Era a hora de lidar com meu pai.

Minha mãe me encontrou na porta com uma careta. Ela não perguntou o que eu estava fazendo ou até mesmo tentou uma conversa fiada. Simplesmente apontou para o corredor e disse: "Seu pai está no escritório." Então se afastou sem dizer uma palavra.

A maior parte da minha vida, minha mãe só era carinhosa se eu estivesse fazendo exatamente o que ela queria de mim.



Sempre que eu falhava ou a desapontava, ela me deixava saber exatamente como ela se sentia sobre mim. Deveria superar isso por agora. Era um homem de 24 anos de idade. Buscar a aprovação de minha mãe era coisa do passado.

Ainda assim, seu amor condicional era difícil de engolir, às vezes.

Bati na porta do escritório de meu pai, em seguida a abri. Não esperava que ele me chamasse para entrar. Ele estava com raiva. Estava sentado em sua mesa com o telefone no ouvido quando entrei. Seus olhos me olharam com reprovação através de seus óculos que só era usado para leitura.

"Claro. Concordo. Woods acabou de entrar no meu escritório. Vou falar com ele e retorno para você sobre onde vamos a partir daqui", disse ao telefone antes de desligá-lo e inclinar-se para trás em sua cadeira, me estudando com um olhar de desdém.

A amargura de saber que meu avô havia lhe dado o título de vice-presidente e o grande escritório no ano em que se formou na faculdade estava sempre lá. Ele agiu como se eu tivesse muito que provar, no entanto eu havia trabalhado naquele clube muito mais do que ele. Ele nunca tinha ficado com as mãos sujas ou negociado com os empregados. Todavia, ele esperava que eu pagasse minhas dívidas.

"Espero que você esteja aqui para me explicar porque você quer jogar fora tudo pelo qual já trabalhei. Por que você acha que vai ser infeliz? Isso é besteira filho. Nenhum homem de sangue vermelho seria infeliz com uma mulher como Angelina Greystone."

Ele não tinha trabalhado para nada. Não havia ninguém lhe dizendo com quem se casar. Cerrei os dentes e segurei as maldições e insultos. Não ajudariam em nada agora.

"Eu não a amo. Ela nem gosta de mim. Não poderia ir em frente com isso. Sinto muito, por mais que eu queira o cargo do qual fui criado acreditando que seria meu, não vou estragar a minha vida nem a dela."

Meu pai se inclinou para frente com seus cotovelos apoiados em sua mesa. "O amor não faz um bom casamento. Não é para sempre. Ele deixa você. Quando a realidade





se instala e os tempos ficam difíceis o amor desaparece e você é deixado com nada. Você deve se casar com alguém que quer as mesmas coisas que você. Quem não espera romance, mas o sucesso. Angelina entende isso. Você, não."

Quando a minha avó estava doente fui visita-los todas as vezes que pude. Um dia estava sentado na varanda com o meu avô, enquanto observava minha avó pintar um de seus muitos retratos. O amor e carinho em

seu rosto eram inconfundíveis. Ele virou-se para mim naquele dia e disse: "Não perca o amor de uma boa mulher, filho. Não importa o que seu pai diga, o amor é real. Nunca teria tido sucesso na minha vida sem aquela mulher ali. Ela tem sido minha espinha dorsal. Ela tem sido a razão de tudo que já fiz. Um dia sua necessidade de fazer seu próprio nome para si mesmo, começará a se afastar. Isso não terá mais tanta importância. Mas quando você está fazendo isso por alguém, alguém por quem você moveria céus e terra, isso nunca te deixará perder o desejo de sucesso. Eu não posso imaginar o mundo sem ela. E nem quero".

Nunca mais tinha pensado sobre essas palavras de novo até hoje. O homem que tinha criado meu pai era semelhante a ele de muitas maneiras. Mas havia uma diferença. Meu pai fez tudo isso para si mesmo. Seu percurso de sucesso era egoísta. Não havia amor em seu trabalho. Meu avô tinha construído esse negócio por amor a mulher com quem se casou. Vi isso com meus próprios olhos. Eu não queria ser meu pai. Eu queria ser meu avô.



"Temos que concordar em discordar", eu finalmente disse. Fazer menção a seus pais faria apenas enfurecê-lo. Ele sempre achou que meu avô tinha tomado más decisões, mesmo que tenha sido ele, o homem que construiu este clube.

Meu pai sorriu e balançou a cabeça. "Não filho, não o fazemos porque eu estou no comando aqui. Se você está optando por não fazer o que é melhor para este clube e seu futuro, então você não está pronto para assumir qualquer coisa. Não posso promovê-lo se não posso confiar em você para tomar decisões inteligentes. Seu trabalho no clube está seguro por enquanto, mas isso não significa que não terei alguém em quem possa realmente confiar para fazer o seu trabalho."

Não só ele não vai me dar o cargo pelo qual já tinha trabalhado duro, mas estava ameaçando a minha posição atual. Eu queria mandar ele se foder e sair. Se esta discussão passasse dos limites, eu acabaria fazendo isso. No entanto, por respeito pelo homem que construiu isto com o desejo de entregá-la a próxima geração do nome Kerrington, eu ficaria. Aquele homem eu respeitava. Mas não tinha nenhum respeito por este que estava minha frente. Se ele tivesse me provocado ainda mais, eu teria ido embora. Imaginava se ele teria sentido a minha falta.



Della

Eu troquei o moletom por uma camiseta antes de voltar para a sala de estar e falar com Tripp.

Preferia ficar no quarto para pensar em tudo. Ainda estava tentando descobrir o que aconteceu e o que tinha feito de errado com Woods. Ele estava me dando todos os tipos de sinais trocados. Ou ele estava aborrecido comigo e por isso não transar ou ele estava pronto para se livrar de mim. Não tinha certeza. Mas então ele me fez vestir o agasalho e pediu que colocasse roupas largas. Não sabia o que pensar disso.

Assim que eu tive o orgasmo no seu colo, ele estava pronto para me afastar para bem longe dele. No caminho até aqui eu tinha me convencido de que tinha gritado muito alto e que o tinha machucado puxando seu cabelo como uma mulher enlouquecida. Ou, talvez, ele tenha ficado tão envergonhado pela mancha molhada na minha bermuda, como eu estava, e por isso me cobriu. Ele não queria que Tripp me visse e soubesse que ele tinha sido a causa disso.

Estendi a mão, apanhei seu capuz, e puxei-o para cima da minha cabeça. Cheirava a Woods. Eu gostei disso. Eu queria ficar sentindo o cheiro dele hoje à noite. A rejeição, que esperava evitar, foi se estabelecendo interiormente.

Poderia falar sobre isso com Tripp. Não diria a ele exatamente o que aconteceu, mas poderia obter a opinião de um cara sobre isso.

Os olhos de Tripp levantaram do livro e ele sorriu para mim. "Já está vestindo roupas do Kerrington. Que filho da mãe rápido", ele brincou.

Suspirei e afundei-me no sofá em frente à cadeira em que estava sentado. "Não é o que parece. Confie em mim." A deflação na minha voz tinha sido um pouco mais óbvia do que eu pretendia.



"Uh oh. O que há de errado?", Perguntou Tripp, colocando o seu livro sobre a mesa ao lado e sentando-se reto.

Pensei em minhas palavras com cuidado. Eu não queria contar-lhe muito, mas queria a sua opinião.

"Woods terminou com Angelina e fomos conversar sobre isso," eu comecei. Tripp assentiu. Ele já sabia disso, mas eu ainda estava lutando sobre o que dizer a ele. "Almoçamos juntos e ele explicou que não estava feliz com ela. Ele não quer que lhe digam com quem se casar. Depois fomos para sua casa. Ele queria me mostrar e eu adorei." Fiz uma pausa e mordi meu lábio inferior para pensar um momento sobre as minhas próximas palavras.

"Ele nunca leva as garotas na casa. Como pertenceu a seus avós é o um lugar fora dos limites dos outros. Eu mesmo só estive lá poucas vezes."

Isso chamou a minha atenção. "As telas da sua avó ainda estão por todas as paredes. Eles são lindos."

As sobrancelhas de Tripp dispararam. "Ele contou-lhe sobre ela?"

Balancei a cabeça e Tripp cruzou as mãos sobre o peito enquanto sorria. "Droga garota, o que você tem fez com o Kerrington?"

Bem, isso era o que eu queria saber também. "Acho que ele pode ter pensado que ter me levado para lá foi um erro. Eu... nós... as coisas ficaram um pouco quente na varanda e, em seguida, ele parou e me trouxe de volta para cá. Ele disse que tinha coisas para fazer. Só isso. Nenhuma outra explicação. Foi estranho."

Tripp franziu a testa e sentou-se em silêncio por um momento.

"Vocês dois têm, uh, transaram antes, certo? Esse foi o meu entendimento."

Eu balancei a cabeça.



"E hoje isso não aconteceu", continuou ele.

"Não, ele estava realmente pronto para se livrar de mim."

Tripp coçou o queixo e, em seguida, balançou a cabeça. "Eu não sei o que diabos aconteceu. Isso não parece com o cara que eu conheço." Ele se inclinou para frente apoiando os cotovelos nos joelhos. "Você está bem? Ele te maltratou?"

Estava confusa e um pouco dolorida, mas estava bem. Então sorri. "Estou bem. Só não sei o que aconteceu. Fico pensando se fiz algo errado."

Tripp estendeu a mão e puxou a manga do moletom com capuz de Woods '.
"Quando foi que você te deu isso?"

Não havia nenhuma maneira que dizer a ele porque Woods havia enfiado esse agasalho em mim. Seria muito embaraçoso.

"Humm, quando ele me trouxe aqui. Ele colocou em mim antes de se despedir."

Tripp deu um pequeno sorriso puxando seus lábios. "Ele viu a minha moto?"

Eu balancei a cabeça.

"O que ele disse quando colocou isso em você?"

"Hum, ele me disse para entrar e colocar umas roupas largas."

Tripp gargalhou e recostou-se na cadeira. Quando ele cansou de rir pegou nas minhas calças e então olhou de volta para mim. "E você fez o que ele disse."

Balancei a cabeça novamente.

"Ele gosta de você. Pode estar um pouco assustado e por isso está fazendo merda, mas ele gosta de você. As roupas largas são, porque ele não quer que eu fique te olhando e tendo algumas ideias. Kerrington virou um possessivo. Nunca vi isso antes, mas é engraçado como o inferno. Acho que vou mandar uma mensagem para



ele dizendo que vamos nadar e veremos o quão rápido o seu traseiro ciumento chega por aqui."

"Não, não! Ele estava indo falar com o pai dele, eu acho."

Tripp sorriu. "Eu estava brincando. Mas é muito engraçado."

Ele ficou em silêncio e eu odiava o silêncio constrangedor. No entanto, estava aliviada que ele tenha achado que Woods estava agindo de forma estranha, porque se sentia possessivo em relação a mim. Talvez fosse errado querer isso, mas isso me fez sentir quente e ter um formigamento.

"Acho que deveria viajar sozinha quando eu for."

Não tinha certeza ainda.

"Isso depende de quando você estará indo e se Woods realmente está interessado em algo mais comigo. Se eu for apenas uma aventura para ele, então estarei pronta para partir em breve."

Ontem à noite acordei gritando com Tripp me segurando novamente. Eu estava estragando com meu sono e com o dele. Não o culparia se ele partisse rápido, apenas para poder dormir sem interrupções noturnas. Senti meus olhos inchados pelo choro. Às vezes, os gritos eram misturados com soluços.

Esta foi uma daquelas noites. Passei uma hora no banheiro tentando encobrir o inchaço com maquiagem. Não tinha certeza se funcionou.

"Menina, tive umas oito mulheres top que entraram aqui me solicitando se não fosse isso eu levaria mesa seis para você",



Jimmy disse com os olhos arregalados enquanto ele caminhava para a cozinha.

"O que há de errado com a seis?" Eu perguntei, amarrando meu avental.

"Não tenho certeza do quanto você sabe, mas Woods terminou com a tensa herdeira Greystone. Meu palpite é que o pai está furioso. De qualquer forma, a herdeira, sua mãe igualmente tensa, e a Sra. Kerrington estão sentados na seis. Não pode haver nada de bom sobre esse encontro."

Oh, não. Não queria lidar com aquelas três. Mas não tinha escolha. Éramos apenas Jimmy e eu para o turno de almoço. Logo teríamos mais ajuda.

"Estou te assustando. Merda. Sinto muito. Está tudo bem. Você não as irritou, Woods sim. Você só deve servir-lhes a refeição e tudo vai ficar bem."

Ele estava certo. Elas nem sabiam que eu existia. Além disso, eu não tinha certeza do que estava acontecendo com Woods. Ontem ele me deixou completamente confusa.

"Eu posso fazer isso", garantiu Jimmy, tirando minha bandeja com as jarras de água para mesa de quatro.

Uma vez que tive aquela mesa servida e as ordens tomadas, caminhei até a mesa seis. As três mulheres pareciam estar em uma conversa profunda. Quase passei direto por elas dando-lhes mais alguns instantes antes de interromper. Mas, então, isso poderia irritá-los e eu não queria acrescentar nada a este drama.

"Bom dia", eu disse em mais um guincho do que uma saudação. Fantástico. Sra. Kerrington deu um olhar irritado para o meu lado. Eu nunca a tinha visto, mas reconheci aqueles olhos castanhos escuros olhando para mim.

Não havia dúvida de que ela era a mãe Woods.

"Água com gás."

"Evian, com um copo de gelo", disse Angelina.



"O mesmo", a terceira senhora que devia ser sua mãe informou-me sem me olhar.

Rapidamente fui para a cozinha e respirei fundo. Eram assim como todos os outros clientes. Não há razão para entrar em pânico. Peguei suas bebidas e voltei para atendê-los.

"Ele só precisa de tempo. Nunca gostou de lhe dizerem o que fazer. Não é você querida. Ele é homem, e tão sangue vermelho como eles podem ser. O garoto quer semear a sua veia selvagem". A mãe de Woods estava alcançando o outro lado da mesa batendo na mão de Angelina quando disse isso.

"Não acho que é isso. Ele realmente não gosta de mim. Ele disse que nós seríamos infelizes juntos. E talvez esteja certo. Quero coisas que ele não quer. Obviamente."

Sra. Kerrington suspirou. "Sim. Bem, seu pai está muito decepcionado com ele. Nós esperávamos que ele pensasse além de si mesmo neste momento. Mas é um menino mimado. Ele sempre teve o seu caminho. A culpa é minha, é claro. Eu deveria ter dito não a ele mais frequentemente."

Coloquei as águas na frente deles e tentei ser o mais invisível possível.

"Traga-nos uma bandeja de frutas e, por favor, certifique-se que o kiwi esteja incluso."

Eu balancei a cabeça uma vez antes de sair. Eu queria ouvir mais, mas foi melhor que eu não tivesse escutado. Queria discutir com elas. Woods não era egoísta. Não era um garotinho que tem um acesso de raiva. Ele era um homem cansado de ser controlado e manipulado. E quem Angelina pensava que era? Ela quer coisas diferentes, obviamente. Como se ela fosse tão nobre. Puta. Bati a porta atrás de mim e soltei um grunhido.

"Whoa, docinho. Você parece pronta para rasgar alguém," Jimmy disse enquanto definia a ordem do que estava em cima de sua bandeja.



"A mãe de Woods é irritante. E que... ugh... Deus, estou feliz que ele não vai se casar com aquela mulher. Ela é apenas ... Eu quero dar um tapa nela."

Jimmy começou a rir quando a porta se fechou atrás de mim e seus olhos se arregalaram. Estava quase com medo de virar.

"Tenho que concordar com você em ambos os comentários." A voz sexy de Woods estava divertida. Virei-me e estava presa pela visão dele. Seu cabelo escuro estava penteado de forma bagunçada e a calça jeans abraçava seus quadris perfeitamente. A camiseta branca só fez sua pele morena se destacar ainda mais.

"Desculpe-me," consegui dizer quando o meu ritmo cardíaco voltou. Olhei para a sua mão e pensei em como me senti quando ela deslizou sob minha bermuda ontem.

"Não se preocupe. Eu disse que concordava com você." Ergui os olhos para encontrar os dele. Ele achou que era engraçado eu não gostar de sua mãe ou sua ex-noiva. Podia ver isso em seus olhos.

"Bom dia", ele disse, e olhou para trás de mim para o pessoal da cozinha e eu sabia que era uma plateia extasiada, mais do que deixava transparecer.

"Bom dia", respondi.

"Vou levar as frutas delas", disse ele, caminhando para pegar a bandeja. Mas eu ainda não tinha ordenado o pedido.

"Isso não pode ser delas, ainda não entreguei o pedido" Eu disse enquanto ele fazia o seu caminho até a porta com a bandeja de frutas que incluía o kiwi.

"É delas. Minha mãe raramente pede de qualquer outra coisa no café da manhã. Esta equipe sabe disso."

Então, ele foi em direção à porta.

"O pedido da mesa quatro," Harold chamou da área de fritura. Eu fui pegar a comida.



Tentei não olhar para a mesa em que Woods estava com Angelina. Podia ouvi-lo falar e com o canto do meu olho podia ver que se tinha se sentado com elas. Meu estômago se embrulhou com o pensamento.

Entreguei os pedidos corretos para os clientes da mesa quatro. Em seguida, juntei toda a minha força de vontade para não voltar correndo para a cozinha e evitar ver isso. Mas apesar do Woods ter trazido seu pedido, eu teria que servir. Tinha que me certificar de que não precisavam de nada. Especialmente agora que Woods estava sentado com elas.

"Tem algo que possa fazer por vocês?" Perguntei a sua mãe diretamente. Ele tinha se sentado ao lado de Angelina e eu não podia olhar para eles.

"Mais água com gás, mas desta vez não use tanto gelo e adicione algumas framboesas." Seu tom era irritado e não tinha certeza se era devido a Woods ou ao meu serviço.

Balancei a cabeça e voltei para a cozinha.

Jimmy ficou lá com as mãos nos quadris esperando por mim.

"Que merda é essa?", Ele perguntou.

Eu não tinha certeza do que ele estava se referindo. "O quê?" Perguntei confusa.

Jimmy acenou com a mão na porta e voltou para mim. "A merda que eu vi acontecendo entre você e o chefe? Por favor, não me diga que você é a razão de o Woods ter renegado seus pais. Isso não vai acabar bem", ele sussurrou, pegando sua bandeja.

Eu não tinha mais certeza que era. Balancei minha cabeça. "Não penso assim." Essa foi a melhor resposta que tive.



"Você não 'pensa'?", Ele perguntou com um olhar incrédulo no rosto. "De verdade, se você fosse à razão, você saberia. Não sei o que pensar sobre tudo isso ou sobre você, mas preste atenção, ele é um Kerrington. Tenha cuidado."

Jimmy caminhou para fora da cozinha e eu fiquei olhando-o. Ele agiu como se ser um Kerrington fosse uma coisa ruim. Nada sobre Woods era ruim. Peguei a água com gás, com menos gelo e framboesas frescas e, em seguida, levei-a para a mãe de Woods. Recusei-me a olhar para ele.

A conversa cessou quando me aproximei e o silêncio na mesa era desconfortável. Não me demorei ali. Fui anotar o pedido de bebida para a mesa que tinha acabado de sentar e me focar em servir meus outros clientes.

Quando voltei para a sala de jantar dez minutos mais tarde, Woods estava se levantando e saindo com as mulheres. Odiava que isso me chateasse. Era isso o que Jimmy queria dizer? Ele nunca deixaria de ser parte deles. Ele acabaria por voltar para ela.

Eu consegui terminar o meu turno, e uma vez que meu avental tinha sido atirado no cesto de roupa suja, estava pronta para sair dali.

"Sr. Kerrington pediu que você fosse vê-lo em seu escritório antes de sair, Della."

Juan falou da parte de trás da cozinha.

Oh merda. "Obrigada", respondi e me dirigi para o escritório de Woods. Será que eu tinha feito algo errado com a sua mãe? Eu odiava esse sentimento. Eu odiava querer agradá-lo e nunca ter certeza se tinha conseguido. E eu odiava que ele tivesse saído com elas. Onde ele foi? Ele a teria beijado? Ele se desculpou? Ele estaria noivo de novo?

Ele estava prestes a me dizer que tinha percebido que tudo o que aconteceu ontem foi um erro? Talvez ele tivesse me descurtido pela minha reação a ele na varanda e minha incapacidade de me controlar.



Bati na porta e esperei. Torcia para que ele não estivesse ali então poderia sair ir embora, a porta se abriu e Woods estendeu a mão e me puxou para dentro antes de batê-la e trancá-la atrás dele com um clique rápido.

Então ele veio até mim. Suas mãos estavam cerradas firmemente em minha cintura e sua boca estava faminta mordiscando meu lábio inferior. Não houve doçura na invasão da sua língua na minha boca.

Ele estendeu a mão, agarrou a minha perna, até as envolver em torno de sua cintura, em seguida, segurou minha bunda e continuou a atacar a minha boca com deliciosos movimentos de sua língua.

Eu passei meus braços em volta do seu pescoço e me segurei. Isto não era o que eu esperava, mas estava tão perdida de prazer que não me importava.

"Você trocou os shorts pelas calças largas ontem?" Woods perguntou enquanto sua boca viajava no meu pescoço.

"Sim", respondi sem fôlego.

"Tripp não viu a doce e molhada mancha?" Suas palavras perversas me fizeram gemer e mexer mais perto dele.

"Não, usei o agasalho e calças largas pelo resto do dia", assegurei a ele.

"Bom", ele rosnou e passou os braços em torno de minhas costas e me levou até sua mesa e me sentei. "Eu preciso prová-la. Agora."

Antes que eu pudesse entender ele empurrou minha saia para cima, pegou minha calcinha e puxou com força suficiente para que o som de tecido cedendo me assustasse. Jogou a calcinha rasgada longe do meu corpo e deixou-a cair no chão. Então pegou os meus pés, dobrou meus joelhos e os colocou sobre as bordas da mesa deixando-me completamente aberta. Eu estava ofegante com antecipação quando ele caiu de joelhos e começou a mordiscar o ápice das minhas coxas. Eu não poderia deixar de me contorcer enquanto respirava profundamente entre os dentes.



Finalmente, sua língua passou por cima de meu núcleo molhado e eu teria caído da mesa, se suas mãos não estivessem segurando meus quadris firmemente. Ele começou a empurrar sua língua dentro e fora de mim, levando-me a apertá-lo avidamente em cada entrada como se pudesse segurá-lo lá.

"Eu tinha esquecido como é incrível o seu sabor", ele murmurou contra o meu clitóris antes de puxá-lo em sua boca e chupá-lo.

"Oh Deus, Woods. Oh, Deus", eu gemi.

Meus quadris começaram a se contorcer involuntariamente. Não conseguia me controlar. Sua boca se moveu para o interior da minha coxa e deixei minha cabeça cair para trás em frustração. A pulsação entre as minhas pernas era quase dolorosa.

"Woods, por favor,", eu implorei.

Ele levantou a cabeça e seu olhar embaçado me disse que ele estava com tanto teção quanto eu. Amei que sentir meu sabor tenha feito isso com ele.

"Você vai gozar na minha boca?", ele perguntou esticando a língua e percorrendo-a da minha abertura até o meu clitóris inchado.

"Eu preciso", respirei.

"Esta bucinha linda precisa gozar?", ele perguntou, dando uma longa volta com a língua. Eu me contorci e choraminguei.

"Não posso dizer não a ela. É muito fudidamente doce", disse ele com a voz rouca quando estendeu a mão para cobrir minha boca antes de chupar o meu clitóris em e enfiar dois dedos na minha entrada encharcada.

Seus dedos me bombeavam enquanto sua língua sacudia meu clitóris e me chupava. Meu grito foi sufocado pela sua mão. Ele não desistiu até meu corpo tremer por não aguentar mais o toque na pele sensível. Eu o empurrei para trás apenas o



suficiente para tirá-lo de mim a fim que pudesse me envolver em torno dele. Eu tinha conseguido não puxar seu cabelo, mas desta vez eu gritei e lambi sua mão. E se eu tivesse exagerado de novo?

"Eu estava tentando fazer tudo para você. Estava tentando mostrar que você é especial, mas droga baby, eu quero estar dentro de você. Eu acho que estou prestes a explodir", disse Woods no meu ombro.

O quê? Ele estava tentando me fazer sentir especial? Foi por isso que me deixou assim ontem? Não fiquei pensando muito sobre isso. Estava pronta para mais. Meus tremores foram diminuindo. Eu desabotoei sua calça jeans e empurrei-as com sua cueca boxer.

"Por favor, agora. Preciso de você dentro de mim", eu implorei. Eu queria aquela proximidade.

Ele gemeu e estendeu a mão para o bolso da calça jeans e tirou um preservativo. Seus olhos encontraram os meus e ele sorriu. "Eu enfiei esse preservativo dentro do bolso antes de te chamar aqui. Esta não era a minha intenção, mas eu também sabia que poderia não ser capaz de parar."

Fiquei tão aliviada por ele ter uma camisinha que não me importei.

Ele a deslizou para baixo de seu comprimento duro, então abriu minhas pernas e olhou para mim. Eu sabia que estava tremendo.

"Ela é tão malditamente bonita", ele sussurrou e passou o dedo pela área macia. Eu o assistia completamente fascinada enquanto ele segurava seu pênis grosso em sua mão e pressionava a ponta do mesmo em mim. Sua respiração assobiou enquanto ele entrava lentamente. "Tão apertada", ele arquejou.

Eu levantei meus quadris para levá-lo mais profundo e ele deslizou mais até que estava completamente cheia. Mexia-me de encontro a ele. Estava sendo muito doce e cuidadoso. Não estava acostumada a isso com ele.



Achei que precisava de um empurrão. Ele tinha decidido que isso era o que eu queria e eu não tinha certeza do por que.

Nunca fui calma e cuidadosa nas minhas reações a ele. Puxei minha camiseta sobre a minha cabeça e desabotoei o sutiã enquanto ele se calou e me viu desnudar meus peitos para ele. Sabia que esse era o seu ponto fraco. Seus olhos se arregalaram de excitação. Cobri ambos com as mãos e comecei a enrolar meus mamilos entre meus dedos enquanto ele estava estático dentro de mim. Senti seu pau empurrando forte o que me fazia poderosa.

"Você gosta disso?" Eu perguntei, arqueando as costas e puxando com força os meus mamilos.

"Oh Yeah, foda Yeah", respondeu ele antes que sua boca cobrisse um mamilo e seus quadris comesçassem a bombear dentro e fora de mim.

Abri mais as pernas e abaixei as mãos deixando meu peito nu para ele. "Forte, Woods. Eu preciso que seja mais forte", implorei e vi quando o prazer controlado em seus olhos quebrou e um olhar selvagem tomou seu lugar. Suas mãos agarraram meus quadris e ele começou a bater dentro de mim, como seus olhos observando cada salto dos meus seios.

"Isto é forte o suficiente para você", ele perguntou, num sussurro estrangulado.

"Mais, mais," respondi.

Ele saiu de mim e me puxou para fora da mesa, em seguida, me virei. "Segure na mesa", ele ordenou e as suas mãos puxaram meus quadris para trás um segundo depois ele estava me enchendo novamente em um impulso forte.

"Isto é forte o suficiente para você, querida", ele perguntou enquanto batia em mim por trás. Eu segurei a mesa e joguei a cabeça para trás. Eu estava tão perto de outro orgasmo e eu sabia que desta vez seria mais intenso. Tê-lo dentro de mim sempre foi incrível.



Um forte tapa me surpreendeu, em seguida, uma dor pungente antes de sua mão começar a acariciar o ponto na minha bunda, ele tinha acabado de me bater. Oh. Eu gostei disso. "Foda, essa bunda fica tão linda com a marca da minha mão", ele gemeu.

Carregada para trás e ele fez o mesmo com a outra face. Eu gritei e apertei as paredes da minha vagina segurando-o apertado lá dentro.

"Fode baby," ele gritou em resposta.

"Vou gozar", eu gritei, assim que o êxtase começou a bombear nas minhas veias. A mão do Woods em torno de mim abafou meus gritos enquanto seu corpo estremecia atrás de mim e ele gemeu meu nome mais e mais enquanto o seu corpo jorrava dentro de mim várias vezes.

Ficamos assim alguns instantes até que nossos corpos começaram a relaxar, enquanto descíamos do nosso ápice.

Sua mão caiu longe da minha boca e eu senti uma trilha de beijos nas minhas costas. "Muito bom. É sempre enlouquecedor com você, Della."

Suas palavras fizeram meu peito inchar. Era a mesma coisa para mim, mas ele foi um dos três caras que eu tinha transado então não tinha muito com quem comparar.

Ele tirou de mim lentamente me causando outro suspiro. Então, sua boca estava na minha bunda. Ele estava beijando a pele ardendo de seus tapas momentos antes. Se ele continuasse essa doçura eu iria agarrá-lo e nunca deixá-lo ir.

"Tão perfeita", disse ele contra a minha pele aquecida.

Olhei por cima do ombro para ele de joelhos beijando minha bunda e sorri. "Eu gostei. Você não tem que ficar beijando."



Ele sorriu para mim e deu uma rápida lambida. "Eu gosto de ver a minha mão aqui. Você está marcado."

Eu ri para ele e ele se levantou correndo as mãos pelo meu corpo em seu caminho. Ambas as mãos se colocaram em meus seios e ele sustentou o seu peso em suas mãos. "Eu preciso marcar seus seios como meus também. Não tenho certeza de como fazer isso ainda." Ele disse em meu ouvido. Eu gostava de seu toque e deixei minha cabeça cair para trás sobre seu ombro.

"Hmmm", respondi.

"Não é possível espancá-los. Talvez eu precise mordê-los", disse ele em um sussurro rouco me fazendo tremer.

"Você gosta disso. Você quer que eu os morda?" Ele soltou um suspiro. "Você é muito sexy, Della. Estou tão envolvido que não consigo pensar direito. Nesse momento só quero deslizar de volta para dentro de você e ficar lá. Você vai me matar, menina."

Sorrindo para mim mesma, me virei em seus braços.

"Se você continuar falando assim comigo e eu vou começar a implorar por mais", disse á ele.

Woods, levantou uma sobrancelha. "Você já quer mais?"
Balancei a cabeça.

Woods soltou um palavrão. "Só tinha um preservativo aqui. Foi aquele que trouxe caso não conseguisse me segurar".

Uma batida na porta de Woods nos fez parar de imaginar o que fazer agora.

"Woods?" A voz de Tripp gritou do outro lado da porta.

Woods, estendeu a mão para o meu sutiã descartado e começou a me vestir. Gostaria de tê-lo ajudado, mas ele foi mais rápido do que eu teria sido. Quando ele



me vestiu com a minha camiseta e puxou minha saia para baixo, eu comecei a arrumar meus jeans.

"Sim", ele gritou quando ele passou a mão pelos cabelos e piscou para mim. Ele caminhou até a porta e abriu-a.

Tripp entrou e seus olhos me encontraram e, em seguida, eles voltaram para Woods.

"Eu já estava de saída", disse com um sorriso que era mais forçado do que qualquer coisa. Podia ver nos olhos de Tripp que ele sabia exatamente o que estávamos fazendo aqui.

"Te ligo mais tarde", disse Woods quando passei por ele e eu assenti, mas mantive meus olhos na saída.



Woods

Eu assisti Della sair e me perguntei se eu tinha feito à coisa errada deixando Tripp nos ver desta maneira. Seu cabelo estava despenteado, os lábios inchados, e o olhar de fêmea satisfeita estavam estampados em seu rosto. Eu queria que Tripp visse que ela era minha. Que ela queria ser minha. Mas talvez isso fosse errado. Eu não tinha pensado sobre como seria a reação de Della a isto ou como ela se sentiria.

"Eu acho que isto esclarece a confusão dela de ontem," Tripp disse depois de entrar e fechar a porta.

O que ele quis dizer? "Que confusão?"

Tripp deu de ombros e se sentou em uma das cadeiras de couro em frente à minha mesa. Então, ele levantou uma sobrancelha. "Você não fez nada nesta cadeira, não é?"

Revirei os olhos e sentei-me na borda da minha mesa. "O que você quis dizer com esse comentário? Que confusão?"

"A parte na qual você a largou como uma batata quente ontem e a deixou completamente confusa e insegura de si mesma. Mesmo assim, ela se sentou obedientemente o dia todo em um par de calças de plush e seu maldito moletom, e até dormiu com eles."

Ela tinha dormido com meu moletom? Eu comecei a sorrir enquanto o fato de Tripp saber como ela dormia foi registrado em meu cérebro e logo formei uma careta no lugar.



"Como diabos você sabe em que ela dorme?" Eu perguntei, movendo para me levantar.

Tripp inclinou a cabeça para o lado e olhou para mim. Ele nem sequer tentou se defender.

"Você realmente a conhece? Ou você está apenas transando com ela? Porque ela já se ferrou uma vez desde que eu a conheci e eu acho que você pode ter o poder de quebra-la."

O sangue começou a ferver nas minhas veias. Eu ia bater a merda fora dele. E quem a tinha ferrado antes?

"Você pode querer ser cuidadoso com o que diz. Eu não dou a mínima pra quem você é ou quem diabos eu deveria ser. E o que quis dizer com ela já foi ferrada antes?" Então, a memória de Jace sentado no meu escritório dizendo que ela havia se envolvido com seu chefe bateu de repente. O que ele disse exatamente?

Tripp levantou ambas as mãos. "Se acalme e me escute. Porra, quando você se tornou um cabeça quente?"

"Diga-me o que aconteceu com o antigo chefe? O de Dallas."

Tripp fez uma careta. "O bastardo fez hora com a cara dela. Ele é casado e sua esposa está grávida. Della não sabia por que ele não usa aliança e ele não vai ao bar. Ela era nova e ele apareceu tarde da noite e paquerou um pouco. Em seguida, ele passou a buscá-la e vinha cada vez com mais frequência. É um grande bar. Ninguém faz perguntas. Eu já o tinha visto foder com garçonetes antes, mas eu não tinha certeza se era isso o que estava acontecendo com a Della. Até sua esposa aparecer. Della ficou mais furiosa do chateada. É por isso que eu a mandei para cá. Ele não teve o poder de quebra-la. Mas eu acho que você tem."

Seu antigo patrão tinha sido casado. Droga. Não é à toa que ela foi tão cuidadosa, ficando longe de mim enquanto eu estava noivo. Ele estava preocupado que a história estivesse se repetindo. Eu era um canalha.

"Eu não vou machucá-la," eu prometi. Eu não faria isso.



"Ela seria fácil de quebrar."

Eu não gosto do jeito como ele continua dizendo isso. "O que você quer dizer?"
Será que ele a viu tendo um ataque de pânico?

"Ela grita durante a noite. Toda maldita noite ela grita como se alguém estivesse batendo nela. Porra é assustador como o inferno. Ela não quer acordar. Nada do que eu faço a acalma. Ela grita até que termine. Em seguida, ela acorda. Algumas vezes, não. Às vezes, ela apenas deita novamente e continua dormindo. Eu apenas me sento lá horrorizado e a vigio. Eu tento abraçá-la e acalmá-la quando ela acordar, mas nunca ajuda. Ela treme e isso parte meu coração. Eu não consigo melhorar. Tudo o que sei é que ela tem alguma merda na cabeça. Eu não sei o que é e eu não sei o porquê, mas está lá e a persegue. Então, se você está nessa para uma foda quente, então eu vou te bater com prazer. Porque essa garota não é do tipo que você apenas fode. Ela não é forte o suficiente para isso."

Eu me senti enjoado. Meu estômago estava doendo com tanta força e embrulhando que eu não conseguia me mover. Ela estava gritando, à noite. O terror no qual eu a vi naquela noite na festa tinha sido assustador o suficiente.

Ela se agarrou a mim desesperadamente. Eu tinha medo de que ela estaria lidando com isso sozinha. Eu não sabia que ela tinha pesadelos. Meu peito doía e meus olhos ardiam. Eu odiava isso. Eu odiava saber que ela era atormentada por alguma coisa. Eu queria corrigir isso. Consertar tudo para ela.

Virei e me dirigi para a porta. Eu iria encontrá-la. Nós iríamos falar sobre isso. Eu estaria lá na próxima vez em que ela acordaria gritando. Tripp pode não ser capaz de confortá-la, mas eu com certeza seria. Eu ia fazer isso ir embora. Eu tinha que fazer. Eu não tinha certeza que eu poderia viver com ela sofrendo desta maneira.

"Aonde você vai?", perguntou Tripp.

"Encontrá-la", eu respondi.



"Você realmente acha que esta é a maneira de lidar com isso? Você não a conhece nem um pouco? Assuste-a e ela vai fugir. Você precisa parar e pensar sobre isso. Se depois você quiser ajudá-la mesmo assim, bom. Estou satisfeito. Ela precisa de alguém. Ela não me quer e, honestamente, eu não sei se eu poderia lidar com isso. Eu tenho meus próprios demônios. Mas ela quer você. Ela segurou aquele moletom com tanta força, ontem à noite quando ela acordou, apertando o rosto nele como se ela estivesse tentando sentir o seu cheiro, que eu cheguei a ficar preocupado. Eu não poderia imaginar que você se importava com ela o suficiente para lidar com essa loucura. Ela é muito gostosa. E eu achei que era por isto que você estava nessa. Mas se você se importa com ela o suficiente para ficar, mesmo que ela tenha problemas e que não são fáceis. Então bom. Estou aliviado".

Olhei para ele. "Eu vou ser o que ela precisa que eu seja. Eu não posso ficar longe dela, eu tentei. Eu estou viciado. E agora eu estou prestes a perder a cabeça, porque eu não sei como ajudá-la. Eu só preciso encontrá-la e abraçá-la o resto do dia. Eu preciso saber que ela está bem."

Tripp caminhou em minha direção. "Eu não sei se ela está pronta para se abrir com você. Eu não acho que ela acredita que você irá querê-la quando descobrir que ela tem problemas. Grandes problemas emocionais. Você precisa entrar nessa devagar. Não vá dizer a ela que você sabe, esperando que ela consiga lidar com isso. Ela vai ficar furiosa comigo por estar contando a você e vai ficar com medo de se machucar quando você cair fora. Então, ela vai sair na sua frente. Vai cair fora primeiro. É a maneira como ela lida com isso."

Eu odiava isso. Ele estava certo, mas eu odiei. "O que eu faço?" Eu perguntei a ele precisando que alguém me dissesse. Eu não podia perdê-la.

"Eu vou te ligar hoje à noite, quando ela for dormir. Apareça e durma no sofá. Quando ela começar a gritar você estará lá. Ela vai ver que você não está com medo e você pode usar isso para provar a ela que você não está caindo fora."

Ok. Eu poderia fazer isso. Eu poderia esperar até hoje à noite. Mas eu ainda estava indo encontrá-la agora. Mesmo que seja apenas para abraçá-la. Eu não iria



Ihe dizer o porquê. Eu só precisava ter certeza de que ela estava bem para a minha sanidade mental.



Tripp abriu a porta e deu um passo atrás para me deixar entrar. Eu estava sentado no estacionamento quando ele me ligou há dois minutos para me dizer que ela estava dormindo. Eu não tinha certeza de quanto tempo levaria para a gritaria começar e eu não queria que Tripp fosse quem a estivesse abraçando quando ela acordasse.

Nunca mais.



"Você já estava aqui?" ele perguntou.

"Estava"

"Você não acabou de trazê-la do trabalho, há duas horas?"

"Sim".

Tripp riu e balançou a cabeça. "Você ao menos foi embora?"

"Não".

Ele parecia estar se divertindo. "Há um travesseiro e um cobertor no sofá. Eu vou para a cama. É tarde e eu preciso dormir um pouco. A noite passada foi difícil."

Eu não tinha que lhe perguntar por quê. Eu sabia o que ele queria dizer com difícil e isso me deixou louco ao pensar que eu não estava aqui. Que ela vem sofrendo e eu não fazia ideia.

"Obrigada", eu respondi.

"Não me agradeça. Você ainda não passou por isso. Você pode me odiar quando acabar." Ele não tinha nenhuma ideia do que ele estava dizendo. Eu a tinha abraçado quando ela se fechou completamente e congelou na festa. Eu tinha visto o olhar vazio em seus olhos e ele tinha me assustado, mas eu não tive vontade de cair fora mesmo assim. Eu queria protegê-la. Isso só fez esse instinto que ela despertou em mim piorar.

Deitei-me no sofá e olhei para o teto. Eu não tinha certeza se seria capaz de adormecer. Não sabendo que a qualquer momento ela iria sofrer. Meu peito estava tão apertado que eu tinha que respirar fundo para aliviar a pressão.

O que tinha acontecido com ela para causar isso? Minha mente voltou para o primeiro dia em que a vi. Ela tinha sido tão sexy, contudo adorável, tentando descobrir como encher o tanque. Eu achava que ela era apenas uma despreocupada



e divertida distração. No entanto, eu não estava preparado para o sabor dela. E o cheiro. Deus, ela cheirava tão bem. Eu enlouqueci um pouco naquela noite. Toda vez que eu a levava a um orgasmo, eu precisava levar novamente. Eu ficava pensando no fato de que era apenas isso, uma noite, e, em seguida, ela iria embora. Então, eu queria mais. Eu nunca chupei tanto uma boceta em uma noite em toda minha vida. Mas eu não tinha sido capaz de enjoar dela. Daí ela finalmente adormeceu de cansaço e eu me forcei a deixá-la lá.

Fechei os olhos enquanto a dor me atravessava. Será que ela acordou gritando naquela noite também? E sozinha? Será que eu a fodi e a deixei para lidar sozinha com sua dor? Eu não conseguia ficar deitado. Sentei-me e enterrei minha cabeça em minhas mãos. Desde o início eu tinha cometido erros com ela. Eu tinha entendido as coisas erradas. Nem uma vez que ela havia demonstrado ser fraca e frágil, até aquela noite no clube, quando ela teve aquele ataque de pânico e se fechou completamente. Tinha sido o primeiro vislumbre do que ela mantinha tão bem escondido.

Eu não podia ficar aqui por mais nenhum minuto. Eu precisava assisti-la dormir. Eu precisava estar lá no momento que ela gritasse. Fui até a porta e a entreabri.

Eu esperei até que meus olhos se adaptassem à escuridão antes de entrar e fechei a porta.

Ela estava enrolada em cima da cama como uma pequena bola. Como se ela estivesse se protegendo. Meu moletom a engolia, mas ela o apertava com força contra o corpo, exatamente como Tripp havia dito. Vê-la assim em minhas roupas fez com que o homem das cavernas em mim batesse no peito. Ela era minha. Ela sabia disso. Eu queria subir na cama e abraçá-la. Se ela queria tanto sentir-me a ponto de enterrar o nariz em minha roupa eu poderia ajudá-la facilmente. Ela podia cheirar a mim.

Eu estava aqui por uma razão. Eu não podia me sentar. Eu estava inquieto. Eu fiquei em um canto com os braços cruzados assistindo ela dormir. Ela estava tão calma agora. Era difícil acreditar que ela tinha problemas para dormir.



Um pequeno gemido veio dela e fiquei em alerta total. Estudei seu rosto e esperei.

Ela começou a torcer meu moletom e em seguida um barulho estranho começou a sair de sua garganta. Eu atravessei o quarto instantaneamente. Assim que eu me sentei ao lado dela na cama, ela soltou um grito de gelar o sangue e seu corpo tremia e torcia sob a cama. Eu peguei nela e ela lutou comigo. Seus olhos estavam bem fechados, mas ela estava gritando e lutando contra mim com uma força surpreendente. Cada som que rasgava de sua garganta me machucava. Eu odiava pensar que ela estava perdida em algum terror desconhecido e eu não poderia salvá-la. Puxei-a com força contra meu peito e comecei a sussurrar palavras suaves em seu ouvido. Eu prometi que não iria a lugar nenhum e implorei para ela voltar para mim. Eu disse que ela era bonita e que eu gostaria de cuidar dela, eu só precisava que ela abrisse os olhos para me ver. Outras palavras saíram da minha boca enquanto meus olhos ardiavam e meu coração disparava. Ela continuou a gritar, mas ela tinha parado de lutar e estava arranhando para se aproximar de mim. Ela enterrou a cabeça no meu ombro e respirou profundamente, em seguida, gritou de alívio.

Seus braços se prenderam em volta do meu pescoço e se seguraram em mim enquanto ela subia no meu colo. Os gritos tornaram-se pequenos choros e, em seguida, eles cessaram completamente.

Senti a umidade das minhas lágrimas no meu rosto. Eu rapidamente as enxuguei antes que ela pudesse me ver e, em seguida, passei a mão suavemente sobre a cabeça dela e comecei a lhe sussurrar que eu estava aqui. Que eu a tinha em meus braços e que ela estava bem.

"Woods?" Ela disse entre soluços e continuou a me abraçar tão forte como eu a abraçava.

"Sim, querida, eu tenho você. Está tudo bem", eu disse baixinho em seu ouvido.

A tensão em seu corpo diminuiu e ela se derreteu contra mim com um suspiro profundo. "Acho que meu sonho acabou de ficar melhor", ela resmungou e deitou a cabeça no meu peito.



Eu continuei sentado, esperando que ela dissesse mais, mas ela não o fez. Ela ficou enrolada em meus braços e em poucos segundos a sua respiração profunda e rítmica me confirmou que ela estava dormindo.

Eu me deitei em sua cama e ela manteve suas mãos apertadas sobre mim. Eu a soltei apenas o tempo suficiente para puxar as cobertas sobre nós, então, a envolvi em meus braços novamente e deixei meus olhos se fecharem. Ela estava bem. Ela estava segura.



Della

O cheiro quente e delicioso do moletom do Woods estava mais forte do que quando eu tinha adormecido. Eu me aconcheguei, quando o corpo rígido e os braços presos em volta de mim de repente me fizeram parar. Eu respirei fundo novamente e percebi que não era o moletom do Woods que eu estava cheirando. Abri os olhos e olhei para cima, vendo sua barba por fazer. Ele estava na cama comigo. E ele estava completamente vestido. Assim como eu.

Lembrei-me da noite passada e eu tinha certeza que eu tinha ido para a cama sozinha.

"Bom dia", ele disse com sua voz profunda e sexy, me assustando. Seus olhos ainda estavam fechados.

"Um... Bom dia" eu respondi, olhando para ele. Um sorriso apareceu em seus lábios e ele abriu os olhos e moveu a cabeça de modo que ele conseguisse olhar para mim.

"Você é gostosa de sentir pela manhã", disse ele, colocando a mão na minha cintura.

Ele também era. Mas de onde ele veio?

"Uh... Obrigada. Hum, o que você está fazendo aqui?", Perguntei.

O humor em seus olhos foi substituído por outra coisa. Eu me perguntava se eu o havia magoado. Será que eu me esqueci de algo? Será que agora eu também estaria tendo amnésia? Oh Deus...

"Eu vim ontem à noite depois que você foi dormir", ele disse.

Alívio me inundou. Eu não me esqueci de nada. Eu estava bem. Mas por que ele voltou?



"Uh, obrigada. Hum, o que você está fazendo aqui?" Perguntei.

"Por quê?"

"Porque eu queria estar aqui quando você tivesse um pesadelo. Eu devo ser quem te abraça nesses momentos, não o Tripp."

Compreensão lentamente me veio e eu comecei a me afastar dele. Seus braços se apertaram em torno de mim e eu não podia me mover. "Não", ele disse simplesmente. "Deixe-me terminar."

Eu fiquei imóvel em seus braços. Meu corpo estava completamente duro. Ele estava aqui para ver a minha loucura. Será que ele viu? Eu não tinha acordado. Será que ele iria me deixar agora? Será que ele viu o quão louca eu era? Eu odiava o Tripp.

Ele contou para ele. Ele nos viu juntos ontem e o alertou que eu era louca.

"Tripp estava preocupado sobre quais seriam as minhas intenções com você. Ele veio ao meu escritório ontem para conversar comigo sobre isso antes dele nos pegar lá juntos. Ele queria ver o quão sério eu estava sobre você. Ele estava lá para me colocar em meu devido lugar. Eu o convenci de que eu estava te levando mais a sério do que eu já havia levado qualquer garota antes e ele me contou sobre seus pesadelos. Eu queria estar aqui. Eu não podia suportar a ideia dele te abraçando. De você passar por isso, e eu não estar aqui para você. Não fique com raiva de mim, querida. Por favor, eu não quero que você nunca mais durma sem mim, quero ao meu lado novamente. Eu não posso suportar a ideia de você lidar com isso sozinha." Lágrimas inundaram meus olhos e eu enterrei meu rosto em seu peito e soltei um pequeno soluço. Suas palavras eram tão doces e verdadeiras. Ele tinha estado aqui. Ele me viu e ele queria estar aqui novamente. Por quê? Será que eu não o assustei?

"Não chore. Eu não suporto ver você chorar. Eu só quero fazer você feliz."

Suas palavras encheram meu coração e eu soube naquele momento que eu havia me apaixonado por Woods. Pode ser estúpido eu amar alguém, mas eu amava. Eu o



amava. No entanto, eu não podia dizer a ele. Ele não sabia tudo sobre mim e dizer que o amava era injusto. Mas eu o amava. Eu o amava muito.

Eu enxuguei as lágrimas dos meus olhos antes de olhar para ele novamente.

"Por que você quer ficar perto de mim? Você viu o quanto eu estou estragada. Por que você não está caindo fora?"

Woods segurou meu rosto em suas mãos e deu um beijo na ponta do meu nariz. "Por causa disso:

Você não entende por que alguém iria querer você. Será que você faz ideia de quantas Angelinas eu conheço? Elas esperam atenção e devoção. Elas usam sua beleza para controlar. Mas você... Você não tem a mínima ideia do quão incrivelmente bonita e desejável que você é. Você não é calculista e egoísta.

"E você me faz querer ser melhor."

Eu estava completamente envolvida. Este homem tinha o poder de me destruir. Aproximei-me dele e subi em seu colo. Estendi a mão para a bainha de sua camisa e a puxei sobre sua cabeça antes de tirar o seu moletom de mim. Eu queria sentir sua pele contra a minha.

Eu pressionei meu peito no contra o dele e gemi de prazer. Seu peito subia e descia duramente e suas mãos apertaram minha cintura. Mas ele não se mexeu. Ele deixou que eu fizesse isso. Afastei-me o suficiente para escovar meus mamilos em seu duro peitoral enquanto eu observava o nosso toque em nossas peles aquecidas.

"Baby", ele rosnou, enquanto sua mão apertou a minha cintura.

"É uma sensação boa, não é?" Eu perguntei incapaz de tirar os olhos dos nossos peitos. Eu arqueei para frente e passei meus mamilos sobre os dele. A respiração rápida sugada através de seus dentes me fez sorrir.

"Maravilhosa", respondeu ele.



Eu o amava. Deixei que a compreensão disso se firmasse dentro de mim enquanto eu corria minhas mãos sobre seus ombros largos e para baixo em seus braços. Eu queria beijá-lo em todos os lugares. Eu queria conhecer o seu corpo melhor do que o meu.

"Posso te beijar?" Eu perguntei olhando para ele.

"Por favor", respondeu ele.

Eu dei um beijo no seu mamilo direito e suas mãos vieram para agarrar minha cabeça. Ele não estava esperando por isso. Ele pensou que eu queria um beijo. Ele não tinha entendido o que eu estava pedindo. Eu continuei a beijá-lo, enquanto eu descia em seu corpo e lambia cada dura ondulação de seu estômago. Quando minhas mãos encontraram sua calça jeans eu as desabotoei e abri o zíper. Então eu as puxei para baixo e Woods levantou os quadris o suficiente para eu passá-las sobre sua bunda. Eu continuei a levá-los, abaixá-las ainda mais pelas pernas até que elas estavam em uma pilha no chão. Sorrindo para mim mesma, comecei a subir, beijando o caminho formado por suas pernas musculosas, apreciando cada curva de seu corpo enquanto eu lambia o interior de sua coxa. Então eu subi e peguei sua ereção que estava em posição de sentido completo em minhas mãos.

"Della", Woods respirou instável.

Eu não olhei para ele enquanto eu abria minha boca e o deslizava para dentro até que a cabeça de seu pênis roçou a parte de trás da minha garganta.

"Querida, PORRA", ele gritou e apertou sua mão de leve em meu cabelo, só me fazendo mais determinada a deixá-lo louco.

Eu lentamente passei minha língua sobre a sua carne sensível. Seu corpo tremia sob o meu toque e eu adorei. Eu apertei a minha boca sobre a cabeça de seu pênis novamente e o levei profundamente, então eu o deixei deslizar completamente para fora da minha boca com um estalo antes de enchê-la novamente com a sua carne dura e pulsante.



"Della, baby, venha até aqui. Eu vou gozar", ele suspirou.

Eu queria que ele gozasse. Eu queria isso com ele. Eu coloquei as bolas dele em minhas mãos e comecei a amassar suavemente e espremê-las enquanto eu chupava mais forte a ponta do seu pênis antes de tomá-lo tão profundamente quanto pude até que eu engasgasse.

"Porra, merda, oh, oh", ele gemeu. Ele gostava de me ouvir engasgar.

Eu fiz isso de novo e suas mãos se apertaram no meu cabelo e ele jogou a cabeça para trás. "Eu vou gozar nessa boca bonita", ele avisou e eu o levei ainda mais profundo e deixei que o barulho dos engasgos durasse mais tempo desta vez antes de me afastar.

Com um rugido ele segurou minha cabeça firme enquanto ele gozava em minha boca. Eu nunca deixei um cara fazer isso antes. Mas eu adorei. Eu adorava sentir seu corpo tremer e ouvir suas palavras de louvor. Uma vez que eu tinha engolido tudo, eu corri minha língua sobre a cabeça vermelha de seu pênis que estava se amolecendo, quando ele me agarrou e me afastou dele com uma risada. "Você vai me matar, mas vai ser a morte mais doce que homem nenhum jamais conheceu."

Eu fui para seus braços enquanto ele me envolveu em um abraço.

Ele enterrou a cabeça na curva entre meu pescoço e meu ombro e soltou um suspiro. "Não me deixe, Della."

Essas palavras significavam mais do que ele poderia imaginar.



Woods



Eu não ia ser capaz de fazer qualquer trabalho hoje. Minha mente estava focada em descobrir uma maneira de convencer Della de que ela estava se mudando para minha casa. Hoje. Eu não poderia lidar com ela ficando com Tripp nem mais um segundo. Isso e a

lembrança do meu pau enterrado tão profundamente em sua garganta que ela chegava a engasgar. Porra. Eu nunca tive um boquete como aquele. Tinha sido completamente diferente de qualquer outro que eu já tinha experimentado.

Della não se preocupou em acabar logo ou com o que estava por vir. Ela me chupou com um abandono total. Eu tentei impedi-la quando ela engasgou a primeira vez, mas depois que ela fez novamente e eu perdi a cabeça. Quando eu gozei em sua boca fiquei com medo que eu a tivesse empurrado longe demais, mas, em seguida, ela tentou chupar mais um pouco.

Deus. Eu estava novamente duro. Essa única memória vai me manter duro pelo resto da minha vida. Eu tinha que encontrá-la. Ela trabalhava no turno do almoço e eu tinha que ficar escondido aqui. Eu estava com medo de não ser capaz de me controlar se eu sentisse que ela estava sendo maltratada ou se alguém olhasse para a sua bunda.



Fui para minha camionete, quando vi Della em pé ao lado do seu carro conversando com a Bethy, a qual também parecia ter acabado de sair do trabalho. Eu amava Jace como um irmão, mas eu não confiava na Beth. Ela era um pouco selvagem demais e eu não sei se eu gostei da idéia das duas andarem juntas. Eu não iria deixá-la armar Della para um cara qualquer. Bethy precisava saber como eram as coisas e que Della era minha.

Fui até elas e puxei Della para meus braços, fazendo-a gritar de surpresa. Ela inclinou a cabeça para trás e sorriu para mim. "Ei, você. Eu não te vi na hora do almoço."

O olhar brincalhão em seus olhos fez meu já duro pau, latejar. "Eu tive que trabalhar um pouco".

"Já estou livre agora."

"Oh", disse ela, sem sair de meus braços. Eu me aproximei dela, deixando-a sentir a prova da minha excitação contra suas costas.

"Então, ela é a razão de você não ir em frente com toda a coisa Greystone", disse Bethy. Não era uma pergunta. Ela estava apenas afirmando algo que ela já tinha suspeitado.

"Sim, ela é."

Bethy sorriu e acenou com a cabeça. "Bom. Você admite." Ela olhou para Della. "Bem, eu não acho que ninguém se importaria se você trouxesse o chefe. Uma vez que ele será distraído por você, então tudo deve ficar bem. Você está convidada e ele também."

Della assentiu com a cabeça e Bethy nos acenou tchau antes de sair.

"Sobre o que ela estava falando?", perguntei.

Della virou-se em meus braços e deu um passo mais perto, de forma que minha ereção estava escovando seu estômago.



Droga, ela era uma provocação. "O pessoal do clube estará fazendo uma fogueira na noite de sábado. É algo que eles fazem no final da temporada de Spring Break antes de começar o verão. Você quer ir?"

Eu sabia sobre fogueiras da equipe. Eu já tive que ir socorrer vários ex-funcionários na prisão anteriormente por exposição indecente na praia durante uma dessas fogueiras. Eu não estava disposto a deixá-la ir sem mim.

"Se você quer ir, eu vou com você."

Ela franziu a testa. "Você acha que está tudo bem eles saberem que estamos saindo juntos? Uma vez que você é o chefe?"

Eu podia ver diretamente por baixo de sua camisa e seu generoso decote estava me distraindo. "Vai ficar tudo bem".

Eles precisam saber que você é minha.

Ela se moveu contra mim e travessuras brilharam em seus olhos.

"Della, querida, se você não quer ser fodida no armário mais próximo, você vai parar com isso."

Della inclinou a cabeça para o lado. "Eu gosto de armários."

Inferno. Eu peguei a mão dela e a arrastei, enquanto ela ria, para a parte detrás dos carrinhos. Tirei as chaves para destravar o armário de armazenamento. Estava bom e frio lá dentro porque era onde guardávamos as cervejas para as meninas dos carrinhos.

Eu discuto sobre a mudança para fora do apartamento do Tripp depois. Então nós vamos discutir também sobre ambos fazermos uma bateria de exames laboratoriais e ela começar alguma espécie de controle de natalidade. Eu queria sentir Della sem qualquer maldita barreira.



As únicas coisas que Della teve que empacotar cabia em duas malas. Tripp tinha me dito que ele estava partindo em mais ou menos uma semana e que Della estaria sozinha novamente em breve, mas isso não diminuiu minha preocupação. Eu apenas viria dormir aqui. Eu não estava disposto a deixá-la dormir sozinha de novo. Nunca mais.

Ela finalmente concordou em morar comigo, mas ficava me dizendo que eu iria me arrepender.

Nós dois fizemos os exames ontem e estamos ótimos. No entanto, a pílula recomendada para Della tomar necessitava de uma espera de sete dias até ter relações sexuais desprotegidas.

Apenas a idéia de que eu poderia deslizar dentro dela sem me preocupar estava fazendo difícil de me concentrar em algo.

Sentei-me na varanda para esperar Della voltar do trabalho. Eu não a escalaria mais em turnos noturnos. Eu odiava que ela não estivesse comigo. Eu também não ia muito bem sentado no restaurante olhando para ela. Todo mundo me irritava.

Era melhor para mim e para ela se eu ficasse longe. A última coisa que eu precisava era que meu pai soubesse mais sobre a Della e culpasse pelo fato de que eu não me casaria com a Angelina.

Meu telefone tocou, interrompendo meus pensamentos eu o puxei para fora do meu bolso para ver o nome de Jimmy na tela. Merda. Ele estava trabalhando hoje à noite também. Ele não ligaria a menos que algo tivesse dado errado. Levantei-me pronto para voltar ao clube.

"Alô"

"Uh, Woods. Hey é o Jimmy. Eu tenho um problema em minhas mãos. É Della". Eu estava correndo para a porta ao ouvir o nome dela. "O que há de errado?" Exigi enquanto abria a porta da minha camionete e entrava.



"Eu não sei, cara. Ela só assustou ou algo assim. Eu não consigo explicar. Ela estava trabalhando e tudo estava bem. Em seguida, alguns adolescentes chegaram. Drew Morgan e sua turma. Eles tinham um torneio de tênis hoje. Eu acho que um deles a encurralou em seu caminho para o banheiro. Eu não tenho certeza, mas ela não está respondendo e ela está no canto de trás, do lado de fora do banheiro feminino. Eu estou vigiando ela, mas eu não consigo fazê-la me responder. Ela faz uns sons choramingando às vezes, mas, além disso, ela não diz mais nada."

Meu coração parecia que estava prestes a sair do meu peito. "Fique lá com ela". Não deixe que ninguém chegue perto dela. Eu estarei aí em menos de cinco minutos. Basta ficar com ela Jimmy. Diga a ela que eu estou chegando ok? Diga a ela que eu estou a caminho. "Eu joguei o telefone na cadeira ao lado e corri para o clube". Ela estava com medo. Eu ia socar o garoto que a aborreceu. Eu nunca deveria ter deixado ela lá. Estacionando meus pneus cantaram e eu deixei a camionete ligada enquanto eu atravessava o estacionamento e entrava pela porta de trás. Eu vi as costas de Jimmy enquanto ele a bloqueava da vista de qualquer um. Enfiei-me entre ele e abaixou-me na frente dela, a levantando em meus braços.

"Está tudo bem, querida. Eu tenho você. Volta para mim, ok", eu a acalmava enquanto caminhava de volta para a privacidade da minha caminhonete com ela. Quando me virei para empurrar a porta aberta com as minhas costas, vi Jimmy parado nos observando.

"Você não conte a ninguém sobre isso", eu avisei.

Ele apenas acenou com a cabeça antes de eu me virar e a levar para a camionete. Sentei-me no banco do passageiro e a mantive encolhida no meu peito.

"Volte para mim, baby. Ninguém vai te machucar. Eu tenho você", a tranquilizei, segurando-a junto ao meu peito. "Eu não deveria ter te deixado e eu sinto muito. Mas eu estou aqui agora. Você está bem."



Seus grandes olhos vagos piscaram lentamente e, em seguida, o reconhecimento neles quando ela se concentrou em mim foi um de alívio. Ela abraçou o meu pescoço e o apertou com força.

"Desculpe. Eu fiz de novo. Desculpe. Eu vou ir embora. Eu prometo." Suas palavras truncadas não faziam sentido até que ela disse que iria ir embora. Eu apertei meus braços sobre ela.

"Você não vai a lugar nenhum ou eu vou perseguir seu rabo para cima e para baixo. Eu sou o único que está arrependido. Eu não estava aqui quando você precisava de mim. Eu deveria ter estado aqui. Diga-me o que aconteceu. Eu não vou deixá-lo novamente. Eu juro."

Ela fungou e apertou o rosto contra o meu pescoço. "Isso vai acontecer novamente". Vai sempre acontecer.

Eu não consigo fazer isto parar. Eu tentei, mas não consigo. Eu não deveria estar trabalhando aqui. É um lugar muito fino para uma pessoa louca.

"Não", eu respondi, puxando-a para trás para olhar para o meu rosto. Eu queria que ela me visse enquanto eu dissesse isso.

Ela precisava acreditar em mim. "Você não é louca. Você é linda e divertida. Você é altruísta e generosa. Você é uma trabalhadora árdua e você não espera nada de ninguém além de você mesma. Você. Não. É. Louca".

Peguei seu rosto em minhas mãos. "Eu não quero nunca mais, e eu digo NUNCA MAIS, ouvi-la chamar-se disso novamente. Você me entendeu? Você se chame de qualquer uma dessas coisas que eu disse, mas nunca de louca." Eu a puxei de volta para os meus braços e a abracei. Eu não confio em mim mesmo para dizer mais nada no momento. Minhas emoções estavam correndo à flor da pele.

"Havia um garoto. Ele era alguns anos mais jovem do que eu", ela fez uma pausa e respirou fundo.



"Ele disse que queria me trancar em uma sala e fazer coisas comigo.", Ela parou e eu a ouvi engolir em seco. "Não é que eu estava com medo de verdade. Foi quando ele ameaçou me trancar em um quarto."

"Minha lou... Meus medos assumiram. O pânico tomou conta."

Ela estava com medo de ser trancada. Por quê? Será que alguém teria feito isso com ela? Eu tirei seu cabelo do rosto e dei um beijo no topo de sua cabeça.

"Vamos para casa. Então, você vai me dizer mais? Ajudar-me a entender para que eu possa ajudá-la? Por favor?"

Ela não respondeu de imediato, mas finalmente ela concordou. "Se você quiser", respondeu ela.



Della

Woods teria me carregado até dentro de casa se eu o tivesse deixado. Ele estava pairando sobre mim com tanto cuidado que se eu não o amasse eu ficaria irritada. Ele estava preocupado comigo e ele merecia entender um pouco mais sobre isso. Talvez não tudo, mas ele precisava saber de algo.

"Eu já tive um irmão mais velho. Eu só o conheço e meu pai através de fotos. Eu não me lembro deles."

"Eu era muito jovem quando tudo aconteceu." Eu não tinha certeza se dizer a ele não iria me levar de volta a outra crise, mas eu tinha que tentar. Ele se sentou ao meu lado e colocou o braço em minhas costas e me puxou contra seu peito. Era como se ele soubesse que eu precisava dele para isto. Sua mão entrelaçada com a minha e ele a apertou. Eu ia ficar bem. Ele estava aqui comigo.

"Um dia eles saíram para alguns compromissos. Eu era recém-nascida e minha mãe estava cuidando de mim. Nós não fomos com eles. Eles nunca mais voltaram. Eles foram baleados, juntamente com várias outras pessoas em uma mercearia local. Um cara tinha ficado com raiva ou algo assim e atirou em dez pessoas antes de se matar."

"Meu pai e meu irmão estavam de pé na fila do caixa, quando ele entrou. Eles foram os dois primeiros a serem mortos." Essa foi uma história que eu havia escutado muitas vezes de minha mãe, enquanto ela explicava os perigos de sair às ruas. Eu a sabia muito bem. Eu me aninhei de volta para os braços de Woods e mantive minha mente no foco antes que ela se perdesse em minhas memórias.

"Eu tenho você. Eu estou bem aqui", ele me assegurou. Sua outra mão encontrou a minha e ele a segurou também.



"A mãe da minha mãe era doente mental". Eu nunca a conheci. Ela estava internada em uma clínica. Nós não tínhamos qualquer outra família. Meu pai tinha crescido em lares adotivos. Nenhum deles dois tinham irmãos. Minha avó perdeu o contato com a realidade logo após o nascimento de minha mãe. Seu pai não tinha estado presente em sua criação. Mamãe foi criada por sua avó paterna, que morreu quando ela tinha dezesseis anos. Ela e meu pai se encontraram em um lar adotivo quando tinham dezessete anos. Pelas fotos que tínhamos eu podia ver uma mulher saudável e uma boa mãe. Meu irmão parecia amá-la. Ela parecia feliz. Mas eu nunca conheci essa mulher. Nós nos mudamos depois que meu pai e meu irmão foram mortos. Ela nos mudou de uma pequena cidade no Nebraska para uma ainda menor na Geórgia. Minhas primeiras lembranças foram naquela casa em Macon.

Os olhos selvagens da minha mãe e seus ataques de histerismo eram tudo que eu sabia da vida. Ela poderia ser tão doce, por vezes, mas outras vezes ela era assustadora. Ela conversava muito com o meu irmão. Eu não entendi por anos com quem ela estava falando. Era só nós duas. "Mas ela o via, eu acho."

Fechei os olhos com a memória de minha mãe conversando com meu irmão morto, como se ele estivesse lá.

O prato de comida que ela preparava com os seus petiscos favoritos, deixado intocado e mofado sobre a mesa. Uma vez ele tinha ficado tão podre que eu tinha sido incapaz de ir até a cozinha sem ficar enjoada. Ela finalmente jogou a comida fora e o serviu um pouco mais.

"Será que ninguém percebeu que ela estava doente?" Woods perguntou enquanto seu polegar traçava círculos na minha mão.

"Não. Ninguém nos via de qualquer maneira. Ninguém sabia que eu existia. Nós não saíamos de casa. Nunca. Minha mãe acreditava que havia perigo nas ruas. Ela estava nos mantendo seguras".

Woods respirou fundo e eu esperei as perguntas. As que eu tinha respondido um milhão de vezes desde seu suicídio.



"Onde vocês conseguiam comida?"

"Havia uma mercearia local que entregava. Ela ligava e fazia o pedido".

"Onde vocês conseguiam o dinheiro?"

"Meu pai tinha um bom seguro de vida. Minha mãe vendeu a casa em Nebraska e usou o lucro para comprar uma muito menor em um local mais barato para que ela pudesse pagar em dinheiro".

"Escola?"

"Eu fui educada em casa."

"Você nunca saiu de sua casa? Nunca?"

Isso era o que era tão difícil para as pessoas aceitarem. Era uma idéia estranha para eles e era o que tinha sido a minha realidade.

"Minha mãe sofria de um grave caso de agorafobia". Por causa do histórico de doença mental em sua família seu caso era muito pior. A morte do meu irmão e do meu pai desencadeou isto e ela ficou desesperada em nos proteger. A ponto de tirar minha vida. Eu não sabia nada do mundo até que eu fosse velha o suficiente para escapar durante a noite. Braden, ela é minha melhor amiga e a razão por eu estar nesta busca por experiências de vida, vivia na casa ao lado. Ela estava curiosa sobre nós, porque ela e seus pais perceberam que nós nunca saíamos de casa.

À noite em que eu escapei pela primeira vez ela me viu, porque ela estava vigiando a minha casa à noite, quando ela estava na cama, para ver se saía. Ela estava convencida de que éramos vampiros e queria provar para seus pais. Eu não fui muito longe. Eu só estava no meu quintal da frente e olhando para a lua e tocando a grama. Coisas simples que eu sempre quis fazer. Braden saiu e falou comigo naquela noite ainda pensando que eu era, possivelmente, uma vampira. Nossa amizade cresceu ao longo dos anos e minhas escapadas mudaram, ficando mais intensas à medida que eu ficava mais velha. Braden sabia mais sobre mim do que qualquer um.



Ela era a única pessoa que realmente sabia que eu existia. Ela também sabia que eu me preocupava em perder minha mãe, se alguém descobrisse. Então, ela manteve o meu segredo.

Eu não iria lhe contar mais nada. Eu precisava parar. Isso foi o suficiente. O restante era muito escuro e doía muito.

"Onde está sua mãe?"

"Ela está morta."

Ele não respondeu. Seus braços se apertaram sobre mim.

"Eu não posso falar mais sobre isso esta noite. É o suficiente."

Ele não discutiu. Ele apenas continuou a me abraçar. Ficamos ali sentados em silêncio por um longo tempo até que meus olhos ficaram pesados e eu lentamente adormeci.



Woods

Não havia palavras. Eu tinha abraçado Della por toda a noite e ela não tinha acordado gritando nem uma vez.

Agora que eu sabia o horror no qual ela tinha crescido, eu me perguntava o que ela sonhava que a fazia gritar. Eu sabia que tinha a ver com a sua mãe. Havia mais nessa história do que o que ela me contou, mas por agora era tudo que ela queria que eu soubesse. Era o suficiente.

Eu a assisti dormir em paz ao meu lado enquanto o sol nascia e as luzes da manhã começavam a dançar na água. Tê-la no meu quarto e na minha cama era perfeito. Nada nunca tinha sido tão perfeito. Mas o meu peito estava apertado e meu coração estava pesado. Havia tanta dor e abuso emocional que Della já havia sofrido e eu não tinha certeza de como ajudá-la a se curar.

Ela se mexeu em meus braços e eu beijei a ponta do seu nariz. Ela era minha. Eu iria cuidar dela. Eu queria ajudá-la a esquecer de toda essa dor e escuridão em seus olhos. Seus longos cílios vibraram enquanto seus olhos se abriram e ela olhou para mim.

"Bom dia", disse ela enquanto se estendia em meus braços com um sorriso sonolento.

"Eu não acho que eu tenha dormido tão profundamente em um bom tempo", disse ela, em seguida, abafou um bocejo.

"É porque eu sou muito confortável", eu provoquei.

"Eu concordo. Toda essa suavidade é confortável", disse ela e sorriu maliciosamente para mim.



"Suavidade? Eu vou te mostrar suavidade", eu disse lançando-a de costas para pressionar minha excitação da manhã contra a sua calcinha. "Não há nada suave sobre isso."

Ela fez um som ronronando e abriu as pernas para que eu coubesse confortavelmente entre elas. "Não, nada de suave mesmo", ela concordou e levantou os quadris para esfregar contra mim.

Eu podia sentir a seda molhada da calcinha na minha cueca e eu gemia de prazer. Ela já estava molhada.

"Eu ia me levantar e lhe preparar um café da manhã", eu disse, enquanto ela continuava a esfregar sua buceta úmida contra meu pau.

"Hmmm, isso é doce. Por que você não faz amor comigo primeiro", disse ela, estendendo a mão para a parte inferior da minha camiseta na qual eu a vesti na noite passada antes de trazê-la para a cama. Eu também tomei a liberdade de tirar o sutiã, porque ele não deveria ser confortável para dormir. Esta manhã, os dois globos redondos saltavam livremente na minha cara e eu esqueci o café da manhã e minhas boas intenções. Mesmo as palavras 'fazer amor comigo' que me assustou no começo já não importavam mais. Della estava na minha cama e ela estava nua. Ela começou a retirar a calcinha quando eu decidi entrar no jogo e retirar minha camisa e, em seguida, tirei fora a minha cueca e as jogou de lado.

Della abriu as pernas e sorriu maldosamente para mim. "Coloque-o sem nada. Na hora você pode tirar", disse ela, levantando seus quadris para cima, me convidando. Tirar na hora nem sempre foi seguro, mas foda-se, eu não me importava. Eu queria estar dentro dela sem nenhuma barreira e o doce néctar pingando de sua abertura foi mais do que eu poderia suportar. Eu abri seus joelhos e mergulhei dentro.

Nós dois gritamos de prazer quando eu a enchi em um só rápido movimento. O calor era tão suave e firme em torno de mim. Eu nunca me senti assim antes. Eu já estava tão perto de gozar que eu tinha que ficar quieto.



"Woods, isto é tão bom. Você é tão gostoso. Eu preciso de você perto. Tão perto," ela arquejou como seu peito subia e descia embaixo de mim.

Abaixei-me e esfreguei seu clitóris com o dedo usando o líquido de sua buceta para estimulá-la.

Ela começou a se contorcer em mim e eu entrava e saía dela lentamente. Uma vez que ela estava perto, as paredes de seu calor começaram a me apertar eu ia tinha que sair. Eu estava muito perto. A sensação estava me matando.



"Assim. Oh, Woods, sim, esfregue-o, sim, Oh Meu Deus, sim." Seus pedidos e gritos pararam pouco antes dela estremecer embaixo de mim e gritar meu nome.

Fui entrei nela mais uma vez antes de sair e gozar em toda sua

barriga. Vendo a minha porra espalhada em cima de sua lisa barriga só fez o meu peito se apertar com mais força. Minha. Eu a tinha marcado de novo. Ela era minha.

Eu me levantei lentamente e, em seguida, correi e peguei uma toalha morna para limpá-la. Ela estava olhando para a minha bagunça e rindo quando eu voltei. Eu comecei a limpá-lo e ela riu.



"O que é tão engraçado?", Perguntei. Eu adorava ouvi-la rir.

"Um cara nunca gozou em mim antes. Eu acho que eu gostei."

A idéia de qualquer outro cara perto dela me irritou. Eu não queria imaginar Della e outro cara. Com quantos caras que ela poderia ter estado? Ela perdeu a maior parte de sua vida trancada pela mãe.

"Você está chateado. O que eu disse de errado?"

Eu terminei de limpá-la, em seguida, olhei para ela. "Você não disse nada de errado. Eu só... Eu só não gosto de pensar em você e algum outro cara."

Ela sentou-se sobre os cotovelos. "Eu só estive com três contando você." Dois a mais do que o que me faria feliz. Mas não era justo ficar chateado. Eu tinha dormido com mais garotas do que eu poderia contar.

"Você foi meu segundo se isso ajuda."

Seu segundo? Que porra... O que isso significa? Ah, inferno. Eu não queria pensar sobre isso. Ela tinha tido relações sexuais após a nossa primeira vez juntos. Eu tive com Angelina. Mas foda-se, era difícil de engolir. Ela tinha ido para Dallas e ficou com seu chefe casado por lá. Por que eu tinha me afastado dela naquela noite? Porque ela era uma aventura de uma noite. Um caso de uma noite que bagunçou completamente minha mente, mas mesmo assim.

Eu tinha feito o que tanto eu, quanto ela, esperávamos que eu fizesse. Ou teria ela esperado isso?

Eu não podia pensar sobre isso. Eu sai da cama e voltei para o banheiro para me acalmar.

Isso não era culpa dela. Eu estava me tornando um canalha possessivo e ela não merecia isso.



Uma pequena mão tocou meu ombro. "Você está bem?"

Eu me virei e ela estava completamente nua, com uma expressão preocupada.

Ela havia acordado de bom humor e eu tinha arruinado com a minha necessidade de possuí-la. O que havia de errado comigo?

Puxei-a para mim até que seus seios roçaram o meu peito. "Sinto muito. Eu sou um idiota. Eu tenho o irritante pensamento sobre alguém... sobre alguns... merda. Eu não consigo nem dizer isso."

Della aproximou-se, passou as mãos no meu peito, e as prendeu atrás do meu pescoço.

"Ninguém nunca esteve dentro de mim sem camisinha. Só você. Quando esta semana acabar você vai ser o único homem a me encher com seu esperma."

O homem das cavernas estava batendo nos peito com a idéia de chegar a minha libertação dentro dela e deixar minha semente plantada dentro do pequeno buraco apertado com o qual eu estava obcecado.

Eu retirei o cabelo em seu rosto e levantei o seu queixo para cima até que eu conseguisse pressionar os meus lábios firmemente contra os dela. Esta menina estava me consumindo.



Della

O restante da semana Woods me trazia para o trabalho e se sentava em uma mesa vazia enquanto eu trabalhava. Quando meu turno acabava, ele me pedia para lhe dizer algo que eu sempre quis fazer, mas não havia tido a oportunidade. Todo dia ele fazia a minha vontade se tornar realidade. Tínhamos velejado de barco, feito um passeio de helicóptero, voado em um parasailing e comido ostras cruas. Ele raramente saía do meu lado. O sexo era incrível e parecia estar ficando melhor e mais intenso. Eu também não estava mais tendo crises noturnas. Eu dormia profundamente e acordava relaxada e descansada no dia seguinte.

Hoje a noite seria a fogueira da equipe e eles estavam contando que eu apareceria por lá. Eu ainda não tinha certeza se levar Woods seria uma boa ideia. Além de Bethy e Jimmy ninguém sabia que estávamos namorando. Eu não havia encontrado com ninguém mais durante um de nossos encontros. Eu tinha vestido meu biquíni e colocado um vestido de verão que combinava com ele por cima. Eu não tinha certeza se eu teria coragem o suficiente para nadar, mas Bethy havia dito que todos molhavam ao menos os pés. Eu estava preparada para isso e muito mais.

Woods estacionou sua camionete e deu a volta para o meu lado, pois estava determinado que eu não devesse abrir a porta. Foi realmente doce.

Sua mão deslizou para a minha e ele a segurou. Era isso. Se qualquer membro da equipe estava curioso sobre nós dois, Woods estava prestes a deixar tudo muito claro.

"Tem certeza de que você não quer virar e correr?", eu perguntei, sorrindo para ele.

"Não".

"Eles podem me tratar de maneira diferente", eu respondi, pensando que poderia causar alguns ressentimentos com os outros funcionários.



"Eu os demitirei."

Eu parei e olhei para ele. Ele estava sorrindo. Dei um tapa em seu braço. "Isso não foi engraçado."

"Sim, foi. Além disso, se eles te chatearem eu vou mesmo demiti-los."

Nota mental: não dizer a ele se alguém me perturbar.

O cheiro de lenha queimando e o som de música enchia o ar enquanto caminhávamos para a roda de pessoas. Alguns estavam dançando. Outros estavam assando algo sobre o fogo e, outros mais, estavam jogando vôlei ao luar.

"Com sede?", perguntou Woods, levando-me para o barril que estava apoiado sobre alguns blocos.

"Eu não gosto muito de chope. Eu bebi uma vez e passei mal", eu disse a ele.

Ele franziu a testa. "Quanto você bebeu?"

"Eu bebi da mangueira na verdade, então eu não tenho certeza."

Woods levantou as sobrancelhas. "Você bebeu chope da mangueira?"

Tinha sido um dos itens da minha lista de coisas para fazer. "Ir a uma festa e beber muita cerveja." Eu não sabia sobre essa de beber chope direto da mangueira, mas não foi difícil me convencerem a experimentar. Braden tinha me avisado que eu iria passar mal, mas eu experimentei mesmo assim.

"É. Decisão estúpida. Festa de faculdade.", eu expliquei. Tinha sido naquela festa que eu conheci o cara a quem eu tinha dado a minha virgindade. Três encontros mais tarde ele me convenceu sobre o sexo. Eu tinha sido tão ingênua e estúpida.

"Você está aqui", Bethy disse, sorrindo enquanto ela caminhava com um grande copo vermelho em sua mão. "Beba. A cerveja é de graça."



Eu balancei minha cabeça.

"Della não bebe chope. Qualquer outra coisa para beber por aqui?", perguntou Woods.

Bethy acenou com a cabeça e caminhou até um refrigerador e me jogou uma garrafa de água. Perfeito.

"Obrigada," eu disse a ela e ela me saudou antes de caminhar de volta para o povo dançando enquanto Jace se aproximava e passava os braços em volta dela.

"Você se importaria se eu bebesse chope?", perguntou Woods.

Eu balancei minha cabeça e tomei um gole da minha água.

"Bom, eu preciso beber algo." Ele caminhou até lá e eu fiquei onde estava. Eu não poderia segui-lo onde quer que ele fosse. Eu estava ficando muito carente quando se tratava dele. Eu não quero ser co-dependente. Minha psiquiatra tinha falado comigo sobre isso. Ela disse que eu precisava trabalhar muito para ser independente e que poderia ser difícil para mim, depois da vida que eu tinha levado.

"Hey, Della, certo?" Um cara que eu não conhecia disse com uma leve repreensão.

Eu balancei a cabeça. Eu não tinha certeza de quem ele era ou como ele sabia meu nome.

"Nelton, eu sou o professor de tênis no clube", disse ele com uma piscadela.

Eu balancei a cabeça e me virei, vendo Harold da cozinha conversando com Woods.

"Prazer em conhecê-lo", eu respondi.

"Eu estive observando você. Não tinha certeza se você estava disponível ou não." Ele deu um passo mais para perto e eu consegui me mover para a direita sem parecer que eu estivesse tentando ficar longe dele.



"Oh," era tudo o que eu disse. Eu não tinha certeza de que eu precisava anunciar que eu estava em um relacionamento com Woods.

"Você é amiga do Sr. Kerrington? Eu vi você chegar com ele."

"Posso ajudá-lo Nelton?" Woods disse pouco antes de ele se posicionar atrás de mim. Deixei escapar um suspiro de alívio. Eu não queria responder a isso.

"Não, senhor". Eu estava apenas conhecendo Della'. "Woods escorregou sua mão para o meu estômago e a deixou aberta lá em um gesto possessivo". Nelton não deixou passar despercebido o movimento. Seus olhos se arregalaram e acenou. "Prazer em conhecê-la, Della", respondeu ele. "Até mais Sr. Kerrington." Então ele se afastou.

"Eu não posso deixá-la sozinha por três minutos", disse ele antes de dar uma pequena mordiscada na minha orelha.

"O seu professor de tênis é assustador", eu o disse.

Woods riu. "Eu concordo, mas as coroas o amam. Eu sei com certeza que ele dorme com várias delas, mas isso as mantém felizes então nós não o despedimos. Não é bom para os negócios."

Eu não tinha certeza do que as coroas eram, mas eu não perguntei. Eu precisava fazer xixi. Olhei em volta e não havia banheiros em qualquer lugar. Eu encontrei Bethy e decidi ir perguntar a ela. "Eu preciso perguntar algo à Bethy. Eu já volto.", eu disse antes de correr. Eu não queria dizer a ele que eu tinha que fazer xixi. Eu preferia apenas perguntar a Bethy.

Ela me viu indo a seu encontro sozinho e saiu dos abraços de Jace, andando até mim.

"Ei, você está bem?"

"Sim. Eu só preciso fazer xixi. Onde podemos fazer aqui?"



Bethy sorriu e acenou com a cabeça para a água, onde as pessoas mergulhavam e nadavam nas ondas.

"No mar?" Eu perguntei confusa.

Ela confirmou com a cabeça.

Merda. Eu estava em apuros.

Voltei para Woods, que estava me observando de perto. Eu ia ter que lhe dizer, mesmo que fosse frustrante e embaraçoso. Talvez eu pudesse caminhar pela praia um pouco e então fazer xixi. Ninguém iria me ver entrar na água e saber o que eu estava fazendo.

Uma menina gritou que ela tinha que ir fazer xixi e saiu correndo para a água. Isso foi simplesmente nojento.

Parei na frente de Woods e senti meu rosto esquentar. Discutir minhas funções corporais com homens simplesmente não era algo que eu estava acostumada.

"O que há de errado?", Ele perguntou.

Eu abaixei minha cabeça e respirei fundo. "Eu tenho que fazer xixi."

Primeiro ele não disse nada e, em seguida, ele riu. "É por isso que você saiu correndo para encontrar a Bethy?"

Eu balancei a cabeça.

"Por que não me contou?"

Eu mantive minha cabeça abaixada. "Porque".

Ele riu mais e enfiou os dedos nos meus. "Ela lhe disse aonde ir?"



Eu balancei a cabeça novamente.

Ele me puxou para ele. "Você quer que eu te leve em algum lugar para fazer xixi?" Eu queria. Eu não queria usar o oceano. Mas eu não queria que a gente tivesse que sair também.

"Talvez eu possa ir andando pela praia de maneira que eu possa fazer isso sem ninguém me ver", eu sugeri.

"Posso ir com você?", Ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. De jeito nenhum. Isso foi tão ruim.

"Deixe-me levá-la para casa."

Eu poderia fazer isso. "Eu vou estar de volta em um minuto." Eu assegurei a ele.

"Eu não gosto da ideia de você entrar na água sozinha no escuro", disse Woods apertando sua mão na minha mão.

"Mas eu preciso fazer xixi. Eu estaria entrando sozinha e ficando longe de todos se eu fizesse aqui do mesmo jeito."

Woods não soltou minha mão. "Eu não gosto disso."

Eu fiz uma careta para ele. "Mas eu tenho que ir," eu disse a ele.

"Então eu vou te levar a algum lugar. Ou eu vou até a praia também, ou eu vou levá-la para um banheiro."

Eu pensei sobre isso e decidi que não ia ser capaz de ir à água e fazer xixi. Suspirei em derrota. "Leve-me para um banheiro."

Ele sorriu. "O mais próximo é o de casa."

"Então me leve para casa."



Woods

Della me pediu para esperar por ela no carro. Ela não queria que eu fosse para dentro com ela para que ela pudesse fazer xixi. Eu concordei com isso. Não havia nada que fizesse com que eu a deixasse ir à água a noite e sozinha, mas isso eu podia fazer. No entanto, depois de alguns minutos e sem Della retornar, eu decidi que precisava ir checar as coisas. Ela teve tempo mais do que suficiente para ir fazer xixi.

Quando pisei no degrau mais alto, ouvi a familiar voz estridente de Angelina. Merda. Seu carro não estava aqui. O que ela estava fazendo na minha casa?

Eu abri a porta e entrei em minha sala de estar. Della estava parada contra a parede com os braços cruzados de forma protetora, enquanto Angelina continuava a bombardeá-la com perguntas.

"Que diabos você está fazendo na minha casa?" Eu rugi enquanto eu empurrei Angelina, passando para abraçar Della para que eu pudesse protegê-la. Foi um milagre que Angelina não tivesse desencadeado em Della um de seus ataques de pânico. Passei a mão em suas costas para acalmá-la enquanto eu olhava para Angelina, que estava me observando de perto.

"É por isso? Você jogou fora o seu futuro por causa dela? Ela trabalha como garçonete no clube, Woods. Que diabos você está pensando? Olhe para ela. Ela é... Ela é... Tudo lá fora. Nada sobre ela combina com você. Você está transando com ela como uma forma de rebelião?"

Della se encolheu em meus braços e eu estava bem perto de não me importar com o fato de que Angelina era uma mulher. Eu estava pronto para machucá-la. "Tenha muito cuidado com o que você diz. Esta é a minha casa que você invadiu. Eu vou mandar te prender até que seu papai possa chegar aqui e pagar a fiança."



Della estava dura em meus braços, eu deslizei meu dedo sob o queixo e inclinei seu rosto para que eu pudesse ver seus olhos. Ela estava comigo. Bom.

Eu olhei de volta para Angelina. "Você precisa ir embora. Nunca mais ponha os pés nesta casa. E fique longe da Della. Se você falar com ela ou machuca-la, você vai se arrepender."

Angelina urrou e atirou o cabelo sobre o ombro. "Não me ameace Woods Kerrington".

Eu não tenho medo de você. Esta... "Esta farsa que você tem aqui com ela", apontou a longa unha bem cuidada em direção a Della, "é ridícula. Eu ainda teria me casado com você. Tudo o que tinha que fazer era-me dizer que precisava de um tempo para tirá-la da sua cabeça."

Della se encolheu em meus braços novamente e minha paciência se esgotou.

"Caia. Fora. Agora." Eu rugi.

"Bem, eu preciso chamar alguém para me pegar. Meu papai teve que me deixar aqui. Eu pensei que eu poderia esperar por você e conversar com você. Mas ela chegou em vez de você."

"Você tem um celular. Saia da minha casa e ligue para alguém vir buscá-la. Eu quero você fora daqui."

Angelina se virou e seus calcanhares batiam firmes contra meu piso de madeira. Quando a porta se fechou atrás dela eu abracei Della e a levei para o meu quarto e me sentei com ela na cama.

"Olhe para mim", eu disse, com necessidade de ver seu rosto.

Ela levantou os olhos para mim e a confusão e a dor que eu esperava ver neles não estavam lá. Ao contrário, ela estava... Com raiva.



"Você ia se casar com aquela vadia? Sério? O que os seus pais estavam pensando? Ela é horrível, Woods. Você é muito melhor do que isso. Eu não posso...".

Eu cobri a sua boca com a minha, antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa. Eu estava tão malditamente aliviado ao ouvir a raiva em sua voz, em vez de dor, que eu só precisava me tranquilizar, ela estava bem.

Della me beijou de volta com igual vigor, em seguida, me empurrou.

"Eu ainda tenho que fazer xixi", disse ela e se levantou.

Sorri quando ela correu para o banheiro.

Então, o fato de que o meu pai ia saber sobre Della me atingiu e qualquer humor que eu tivesse rapidamente se foi. Ele odiaria isso. Ele a odiaria. Se houvesse alguma maneira que eu pudesse calar Angelina eu faria. Eu só não sabia como. Ela era uma mulher desprezada. Ela havia sido trocada por outra e ela estava furiosa.

Peguei meu iPhone e desliguei. Se ele ligar esta noite eu não estaria lidando com ele. Eu gostaria de ter certeza que Della estivesse bem longe quando eu tivesse essa conversa com ele. Se ele exigisse muito de mim, eu arrumaria as minhas malas e iria embora. Della tinha uma lista de lugares que ela queria conhecer e nós com certeza iríamos conhecer todos eles.

A porta do banheiro se abriu e Della saiu em um biquíni amarelo que mal tapava seus peitos. Assim como o que ela havia usado naquele dia na praia fazendo com que cada homem em volta babasse. Eu a assisti enquanto ela caminhava em minha direção.

"Você sabe que dia é hoje?", ela perguntou. Meus olhos estavam em seus peitos. Seus peitos saltavam enquanto caminhava.

"Sábado", eu respondi.



Ela estendeu a mão e desatou a tira do biquíni, deixando-o cair no chão e ficando com os seios nus.

Não parecia que estaríamos voltando para a fogueira.

"Faz sete dias que eu tomei a primeira pílula", disse ela enquanto deslizava os polegares para os lados do biquíni e lentamente deslizava para baixo de suas pernas, tirando-o.

Fazia sete dias. Como diabos eu esqueci isso? Eu puxei minha camisa sobre a minha cabeça e levantei-me agarrando-a, em seguida, a joguei na cama.

"Aqui estava eu preocupado que você ia ficar chateada por causa da minha ex-louca e você vem saindo do banheiro me dando um strip tease. Porra mulher, você é cada maldita fantasia que eu já tive."

Ela jogou as mãos sobre a cabeça e agarrou a cabeceira da cama com ambas as mãos.

"Eu quero que você goze dentro de mim. De novo e de novo", disse ela abrindo as pernas e arqueando as costas, brincando.

"Eu puxei meus shorts para fora e subi em cima dela." A primeira vez vai ser rápida, porque eu não posso esperar. Eu preciso fazer isso. "Vou mais lento e calmo da próxima vez, eu juro."

Ela lambeu os lábios lentamente. "Então me foda, duro."

Eu ia explodir antes mesmo que eu estivesse dentro dela se ela continuasse com esta pequena interpretação tentadora e impertinente.

Levantei seus quadris e entrei nela com um só duro movimento.

"SIM! Oh Deus, sim", ela gritou e eu me esqueci de qualquer preocupação sobre cuidar dela. Ela queria o bad boy e eu estava realmente pronto para deixá-lo sair. A ideia de entrar dentro dela estava fazendo minhas bolas apertar apenas pelo



pensamento. Eu não seria capaz de parar esta noite. Eu ia transar com ela por toda esta casa.

Eu deslizei para fora e para dentro uma e outra vez enquanto ela se contorcia embaixo de mim. Ela estava implorando e chorando meu nome. Suas unhas arranharam minhas costas e eu sabia que suas marcas estariam lá amanhã. Isso me deixou ainda mais louco. Eu queria suas marcas em cima de mim. Tanto quanto eu estava prestes a marcar sua buceta.

Della ergueu os joelhos e apertou meus quadris com as pernas. "Eu vou gozar", ela ofegava. "Oh Deus".

"Agora, eu vou, ahhhh", ela gritou e suas unhas cravaram em minhas costas enquanto ela segurava em mim.

Eu deixei ela me espremer até que explodi dentro dela. Meu corpo tremia enquanto eu a penetrava uma última vez com minha semente inundado suas paredes. Eu queria gritar de triunfo sabendo que ela era minha. Nada que minha família quisesse ou exigisse poderia me fazer deixar isso. Deixar ela.



Della

Eu bebia café enquanto nos sentamos na varanda de Woods e observávamos as ondas quebrarem contra a areia. Eu tinha sido proibida de ir trabalhar hoje. Woods disse que ele tinha que lidar com seu pai e me ter por perto o estressaria. Ele estava preocupado com que eu me machucasse. Depois da noite que passamos, eu estava fraca demais para fazer algo de qualquer jeito. Então, eu concordei e fiquei aqui.

Se trabalhar no clube ia ser um problema eu precisaria conseguir um emprego em outro lugar. Mas isso não era algo que eu queria discutir hoje. O prazer da noite passada ainda estava em meu corpo. Eu perdi as contas de quantos orgasmos eu tive, mas eu sabia que Woods havia gozado dentro de mim cinco vezes. Cada vez que tinha sido memorável.

A primeira coisa que fiz esta manhã foi tomar a pílula, antes mesmo de escovar os dentes. Se fosse começar a ter sexo como este eu não poderia esquecer nenhuma.

Eu não podia ter filhos. Isso seria um terrível destino para dar a uma criança. A mãe que estava destinada a perder a cabeça em algum momento da vida. Nenhuma criança precisava de uma vida como a que eu havia levado. Eu jurei que nunca faria a uma criança o que minha mãe fez comigo, mas eu não poderia ter certeza. Não se eu enlouquesses. Minha mãe não tinha sido uma má pessoa. Ela tinha acabado se tornando doente.

Eu sacudi o medo para longe de mim porque eu estava sendo cuidadosa. Eu não iria engravidar.

Meu telefone tocou e eu o peguei. O nome de Braden piscava na tela. Eu não tinha falado com ela em uma semana. Eu estava tão envolvida com Woods que eu não tinha tido tempo para ligar para ela.



"Bom dia", eu disse ao telefone.

"Bom dia estranha que não liga para sua melhor amiga mais. Como você está?", ela respondeu.

"Eu estou bem." O significado por trás de uma simples palavra era poderoso.

Braden riu. "Bem, né? Bem quanto? Bem como ele é super quente e dá-lhe orgasmos múltiplos, ou bem como você nunca teve um sexo melhor ou bem como você vai se casar com ele e tiver seus filhos?"

Eu estava sorrindo até a última frase. Meu sorriso desapareceu e meu coração bateu forte contra meu peito. Casar com ele e ter seus filhos... Eu nunca poderia me casar com ele. Ele sabia disso. Eu disse a ele que eu era louca e que eu poderia perder a cabeça a qualquer momento. Será que ele ao menos me ama? Eu acho que não. Ele não me falou nada. Mas eu o amava. Eu o amava mais que tudo. E eu não poderia me casar com ele. Isso tem que acabar, eventualmente, porque eu não poderia me casar com ele. Ele quer ter filhos. Ele não precisa de uma esposa que acabaria enlouquecendo.

Oh Deus. O que eu estava fazendo?

"Della, você está bem?", Perguntou Braden. Eu podia ouvir a preocupação em sua voz. "Merda". Della eu não pensei antes de dizer isso. Caramba querida, eu sinto muito. Eu não quis dizer isso. Pense sobre ele e o sexo quente.

Pense em tudo o que você precisa me dizer. Mantenha-se focada. "Fique comigo." Ela estava trabalhando duro para me trazer de volta de um dos meus delírios. O problema era que eu não estava delirando. Eu estava muito bem informada sobre a verdade. Os fatos.

E eu me deixei esquecê-los.

"Eu o amo. Eu não posso amá-lo", eu disse baixinho ao telefone.



A porta atrás de mim se abriu e eu me virei para ver um homem que eu só havia visto uma vez antes. Foi no baile quando eu tive que cantar. Era o pai do Woods.

"Não diga isso, Della. Você pode amá-lo. Você merece isso. Você não é a sua mãe. Você pode ser feliz. Isto é o que eu queria para você por tanto tempo. Será que ele também te ama?" A voz de Braden me perguntava na linha.

Olhei para o pai Woods enquanto ele se aproximou e sentou de frente para mim. Por que ele estava aqui? Ele deveria estar com Woods.

"Eu não posso. Eu não sei," eu disse a ela, incapaz de desviar o olhar dos olhos frios e duros na minha frente.

"Sim, você pode. Você pode ter filhos. Eles vão ser bonitos e especiais como você. Não pense que você não pode." Eu tive que parar. Eu podia sentir a escuridão começando a se aproximar. Visões de minha mãe e seus olhos selvagens me encarando. O telefone caiu da minha mão.

"Vamos manter isso simples", disse o homem olhando para mim com desgosto em sua voz. "Quanto dinheiro é preciso para você ir embora e nunca mais voltar a colocar os pés nesta cidade? Dê o seu preço e ele é seu."

Della, Della, vamos cantar uma canção. Della, Della, venha comer com seu irmão. Sua comida está esfriando.

Ele está esperando por você. Della, você viu a camisa favorita de seu irmão na lavanderia? Ele disse que você pegou e ele está muito chateado. Ele não vai comer Della. Ele não vai comer. Temos que fazê-lo comer.

Você saiu Della? Seu irmão disse que você saiu. Ele disse que você saiu sorrrateiramente enquanto eu estava dormindo. Ele te vê. Ele só quer mantê-la segura. Eu não o mantive seguro, mas ele está me ajudando com você. Você não quer ficar segura Della? Você não pode ir lá sair.



Della, ele disse que estava esperando por mim. Ele me ama Della. Você não me ama. Você quer me desobedecer e correr durante a noite lá fora no escuro. Ele não me desobedece. Ele gostaria de ter ficado comigo. Agora ele está esperando por mim. Ele disse que iria comer a comida se eu fosse com ele. Della, como eu faço para ir com ele? O que eu faço?

"Mamãe! NÃO! Mãe! NÃO!" Meus gritos não aliviavam a dor. O sangue está em toda parte. Formando uma piscina ao redor do seu corpo. Eu a deixei e ela foi até ele. Eu não deveria ter saído. Eu não deveria ter saído.

Pisquei os olhos várias vezes. Eu estava no chão. Eu toquei a madeira quente debaixo de mim e, lentamente, senti um alívio. Eu estava deitada na varanda. Confusa olhei em volta e vi meu celular sob a espreguiçadeira ao meu lado e minha xícara de café na mesinha.

O senhor Kerrington tinha estado aqui. Eu estava no telefone com Braden. Merda, Braden, peguei meu telefone e tinha várias ligações perdidas dela e duas de Woods. Eu não tinha estado alucinando por muito tempo. Foi apenas uma hora depois da última vez que verifiquei. Bom.

Olhei para a porta e imaginei o que eu ia fazer sobre o Sr. Kerrington. Será que eu tinha sonhado sobre ele estar aqui ou teria sido real? Será que ele iria simplesmente me deixar assim? Ele não teria chamado Woods? Comecei a me levantar quando ouvi a porta da frente abrir e, em seguida, Woods entrou correndo na sala em direção a mim. Eu rapidamente me levantei a tempo dele sair para a varanda e me puxar para seus braços.

"Você está bem. Você não atendeu. Eu liguei e você não atendeu. Por que você está no chão? Aconteceu? Você teve um ataque de pânico? Por quê? Venha aqui." Ele estava balbuciando enquanto ele se sentava na espreguiçadeira onde eu estava sentada mais cedo e me abraçava em seu colo.

Ele afastou meu cabelo do meu rosto e pressionou um beijo firme em meus lábios.



"Você me assustou até a morte, Della. Por que você não atendeu bebê? Você está bem?"

Eu não queria lhe dizer a verdade, mas eu não queria mentir para ele também. Mas eu não tinha certeza de que o seu pai tivesse estado aqui, portanto eu não iria falar sobre isso.

"Eu estava conversando com Braden e ela disse algo que desencadeou uma memória. Ela não fez por mal, só acontece às vezes. Eu acho que eu apaguei. Acordei no chão. Ela me ligou mais vezes do que você. Eu preciso ligar de volta, ela provavelmente está surtando".

Woods me puxou para os seus braços. "Droga". Eu odeio que você passe por isso sozinha. Eu não suporto isso.

"Porra" ele rosnou enquanto ele me abraçava forte.

Ele não poderia continuar com isso. Ele estava ficando muito chateado com os meus problemas. Eu já estraguei tudo e eu só iria piorar as coisas. Era inevitável. Ele podia lidar com isso? Não. Eu sabia que não podia. E ele também iria querer filhos.

"Você não pode estar sempre comigo Woods. Você tem que aceitar que isso vai acontecer às vezes quando você não estiver por perto."

Woods soltou um suspiro derrotado. "Eu não posso fazer isso. Eu não quero nunca mais que você esteja sozinha quando isso acontecer. Eu vou encontrar uma cura. Eu vou encontrar os melhores médicos para te ajudar com isso. Podemos vencer isso. Eu prometo a você." Ele parecia tão determinado. Eu não tinha sido honesta com ele. Eu não tinha explicado a ele que isso era apenas o começo da minha loucura.

O olhar em seus olhos reflete o que eu sentia. Isso significava que ele me amava? Eu havia deixado que ele se apaixonasse por mim sem que ele soubesse quem era esta pessoa que ele estava amando?



Woods

Della tinha conversado com Braden e lhe garantiu que não era culpa dela, em seguida, foi se deitar e tirar uma soneca. Ela parecia desligada. Algo não estava certo. Eu nunca tinha a visto tirar uma soneca durante o dia. E quando ela me contou sobre o seu episódio ela não me contou tudo. Eu podia ver algo em seus olhos. A hesitação.

Eu estava na porta do quarto assistindo seu sono. Ela estava enrolada em uma bola, o que fazia constantemente.

Vê-la no chão quando eu cheguei tinha sido como um chute no estômago. Eu temia enquanto dirigia para casa que era isso o que tinha acontecido. Eu não tinha certeza até que eu a tinha visto lá, lutando para se levantar. Eu odiava a ideia. Eu odiava que ela ainda tinha as malditas crises. Eu estaria buscando ajuda.

Imediatamente.

Meu pai também tinha sido convenientemente ausente hoje. Eu não tinha sido capaz de rastreá-lo e lidar com ele. Não era justo que eu tivesse deixado Della aqui sozinha, enquanto ela poderia ter estado no clube comigo. Eu não faria isto com ela nunca mais. Essa provavelmente foi à razão pela qual ela teve o ataque. Ela tinha pensado que eu a estava escondendo do meu pai como se ela fosse um problema. Eu deveria ter pensado nisso.

Uma batida na porta interrompeu meus pensamentos e eu fechei a porta do quarto para que quem queira que fosse não acordasse Della antes que eu atendesse.

Tripp estava do outro lado da porta, com as mãos enfiadas nos bolsos da frente de seus jeans. Abri a porta e dei um passo atrás para deixá-lo entrar.

"Tripp", eu disse em saudação.



"Vim para dizer adeus. É hora de deixar este lugar e encontrar um lugar novo. Meu pai veio me ver ontem e não foi nada bom", explicou.

Eu entendi isso. Talvez for embora fosse minha única solução. Foi a dele.

"Para onde você está indo?", Perguntei.

Ele deu de ombros. "Não sei ainda. Eu saberei quando eu encontrar."

Eu acenei a cabeça e olhei para o corredor. "Eu convidaria você para um drinque, mas Della está dormindo. Ela teve uma manhã difícil e eu não quero perturbá-la."

"Eu entendo. Eu queria lhe dizer adeus também, mas eu não preciso. Apenas diga a ela para mim."

Eu não gostava que ele pensasse que precisava dizer a ela qualquer coisa, mas eu assenti. Eu não preciso ser um estúpido sobre isso. "Eu vou".

"Ela vai ficar por aqui, então, eu acho?"

"É".

"E seu pai está bem com isso? Ouvi dizer que a Angelina ta sabendo agora. A notícia ta correndo."

Merda.

"Ainda não conversei com o meu pai."

"Você precisa. Antes que ele chegue a ela primeiro".

Ele estava certo, é claro. Eu precisava ter certeza de que meu pai ficasse bem longe de Della.

"Eu vou".



"Ela é para sempre então? Vale a pena jogar tudo fora por ela?"

Eu sabia que ele estava perguntando como um amigo que tinha feito uma escolha semelhante, mas com um resultado diferente.

"Ela é para sempre. Mais ninguém. Ela é tudo o que eu sempre vou querer."

Tripp sorriu. "Não posso acreditar que Woods Kerrington realmente se apaixonou."

A palavra amor me pegou de surpresa, mas só porque eu não tinha dito isso ainda. Foi estranho para mim. Eu não tinha pensado em usar essa palavra, mas ele estava certo. Eu estava apaixonado. Olhei para a porta do quarto e pensei em Della dormindo pacificamente lá na minha cama. Eu a amava. Adorei saber que ela estava lá dentro. Que ela era minha. Que eu poderia cuidar dela.

"Eu a amo", eu disse simplesmente.

Tripp me deu um tapa nas costas. "Bom. Ela precisa de amor."

Então ele abriu a porta e saiu. Eu não olhei para trás para vê-lo sair ou adeus. Eu fui até a porta e fiquei ali, parado. Eu coloquei minhas mãos em cada lado da parede e descansei minha cabeça contra a porta. Eu a amava. Eu a amava de uma maneira tão forte que eu não podia sequer descrever. Tudo o que eu precisaria fazer para ajudá-la eu faria. Ela seria feliz. Eu iria gastar cada

segundo da minha vida fazendo-a sorrir. Eu precisava lhe encontrar um médico.



Esse era o primeiro passo, conseguir ajuda para ela.

A maçaneta girou e a porta se abriu lentamente. Eu deixei as minhas mãos caírem enquanto os olhos de Della encontram os meus. Seu cabelo estava despenteado do sono e ela ainda parecia cansada.

"Você me ama?"

Ouvi-la dizer isto fez meu coração disparar. Ela sabia.

"Sim. Mais do que a vida."

Em vez de se atirar em meus braços e me dizer que me amava muito ela deixou cair o rosto nas mãos e soluçou. Eu assisti por um momento confuso e completamente perplexo com a reação dela. Isto não era o que eu esperava.

"Della", eu perguntei enquanto o pânico começou a ocupar o meu peito naquele momento.

"Você não pode me amar. Você merece o melhor. Não eu", ela gritou, olhando para mim. Seus olhos estavam cheios de lágrimas, enquanto várias escorriam pelo seu rosto.

"Não há ninguém melhor do que você, Della."

Ela balançou a cabeça. "Não, não, não. Você não vê? Eu não sou estável. Em longo prazo... Mais tarde... na vida, eu poderia ser como minha mãe. Você não pode me amar."

Sua mãe? Ela iria se tornar a mãe dela? Por que ela achava isso?

"Você é a escolha para mim, baby. Só você. Você não se tornar a sua mãe. Você é única e especial e vamos lhe encontrar ajuda. Mas eu vou estar ao seu lado o tempo todo. Eu nunca vou te deixar. Eu juro."



O rosto riscado de lágrimas de Della olhou para mim. Estendi a mão para enxugar as lágrimas de seu rosto e a puxei para mais perto para que eu pudesse beijá-la.

"Eu não quero te destruir", ela sussurrou.

"Perder você seria a única coisa que poderia me destruir."

Ela fechou os olhos com força. "Mas e se eu perder a minha sanidade?"

Eu tinha que fazê-la ver que eu não iria deixar isso acontecer. Ela não era sua mãe caramba.

"Você não vai. Eu não vou deixar você perder a cabeça."

Della fungou e balançou a cabeça. "Você não consegue controlar."

Sim, eu poderia. Gostaria de encontrar uma maneira de controlar.

"Você é minha. Entende? Você é minha, Della Sloane. Eu vou cuidar de você. Nada vai levar você para longe de mim. Nada."



Della

Eu tinha passado o resto dia de ontem enrolada no colo de Woods enquanto estávamos sentados na varanda da frente e assistindo o oceano. Nós não conversamos muito. Nós apenas nos abraçamos. Eu tentava arduamente me deixar acreditar nele e ele me tranquilizava com palavras de vez em quando.

Hoje eu programei o meu alarme porque estava na agenda para trabalhar no turno da manhã e eu não estaria faltando mais nenhum dia só porque Woods achava que precisava me mimar. Eu era uma mulher e poderia lidar com as minhas coisas. Ele me trouxe para trabalhar e me beijou várias vezes antes de me deixar para que eu



pudesse ir me preparar na cozinha. Ele estava atrasado com o trabalho de escritório e me prometeu que iria trabalhar lá hoje e não em torno de mim.

Tive que implorar muito, mas ele concordou. Entrei na cozinha e vi uma loira linda com uma barriga de grávida conversando com Jimmy. Ele estava esfregando sua barriga e conversando com o bebê lá dentro. Ela levantou os olhos para encontrar os meus e um sorriso sincero tocou seus lábios. Eu fiquei imediatamente curiosa.

"Olá," ela disse, e sua voz me fez lembrar mel quente. Foi bom, mas tinha um sotaque do sul nela. No entanto, não tinha certeza de qual parte do sul. Percebi o grande diamante em sua mão. Ela devia ser uma das sócias do clube. Mas por que ela estava aqui na cozinha com Jimmy?

"Olá", eu respondi.

Jimmy olhou para mim e sorriu. "Fico feliz que você está de volta menina. Ontem foi uma merda sem você."

Eu devolvi o sorriso, mas o meu interesse estava de volta na loira.

"Della, esta é Blaire. Ela é minha melhor amiga que fugiu e me deixou por outro homem. Mesmo que eu não possa culpá-la porque ele é muito gostoso. Blaire esta é Della. Ela pode ou não estar fornicando com o chefe".

"Jimmy", ambos dissemos ao mesmo tempo. Eu não podia acreditar que ele disse isso. Eu não sabia quem era essa Blaire.

"Woods certo? Esse chefe?", perguntou Blaire com um sorriso travesso.

Eu gostava dela.

"Naturalmente, Woods. A menina tem bom gosto. Ela não estaria fornicando com o velho."

"Quer parar de dizer fornicando?" Podia sentir meu rosto esquentando.



"Jimmy não deveria ter me dito isso, mas já que ele fez, eu posso lhe dizer, Woods é um grande cara. Se você está de fato... um... fornicando com ele, então você escolheu um bom rapaz."

Eu não podia acreditar que estávamos falando sobre isso. Forcei um sorriso.
"Obrigada."

A loira sorriu para mim como se ela estivesse realmente feliz em saber que eu poderia estar fazendo isso com Woods. Eu me perguntei se eles eram amigos. Quase senti ciúmes até que me lembrei dela grávida e do grande diamante. Ela tinha dono, definitivamente.

"Se eu não tiver esse bebê esta semana, talvez possamos sair e almoçar." Olhei para a barriga e, em seguida, de volta para seu rosto. Era muito provável que ela ia dar à luz a qualquer momento.
Ela era pequena, exceto pela bola de basquete em seu estômago.

"Ok. Isso seria ótimo", eu respondi.

"Della Sloane," uma voz forte chamou meu nome e eu virei para ver um policial de pé na entrada da cozinha.

"Sim, senhor", eu respondi. A última vez que um policial tinha vindo me procurar não tinha terminado bem.

O temor que veio junto com a memória me manteve congelada no lugar. Eu não gostava de policiais.

"Você precisa vir comigo, senhorita Sloane", disse ele enquanto segurava a porta aberta para eu sair. Podia sentir todos os olhos na cozinha em mim. Queria me esconder deles, mas eu não conseguia me mover. "Senhorita Sloane, se você não vier de bom grado vou ter que ir contra a vontade do Sr. Kerrington e prendê-la aqui mesmo no recinto do clube."



Prender-me? Meu coração disparou com a lembrança de algemas clicando em torno dos meus pulsos e com um oficial lendo os meus direitos. Eu tinha que lutar contra isso. Agora não era o momento de uma crise. Não poderia ter um ataque agora. Tinha que manter minha lucidez.

"Por que você está prendendo-a? Com certeza não acredito que Woods sabe sobre isso", disse Jimmy com raiva, dando um passo em frente a mim.

"Mr. Kerrington sabe. Ele é quem me enviou aqui para escoltar a tal de Della Sloane para fora do prédio e, em seguida, prendê-la, uma vez que ela estivesse no estacionamento. No entanto, se ela não vier de bom grado eu vou prendê-la aqui mesmo e a quem mais ficar no meu caminho."

Ele estaria prendendo Jimmy por tentar me ajudar. Eu tinha que ir. Eu não acreditava que Woods sabia sobre isso. Algo estava errado e Woods iria me encontrar. Eu não teria um ataque de pânico por causa disso. Eu não faria isso.

"Está tudo bem, Jimmy", eu disse, e dei a volta por ele indo em direção à porta. Não olhei para trás enquanto eu saí pela porta e focava em sair do edifício. Fiquei tentada em gritar para Woods, mas não o fiz. Não conseguia fazer minha boca se mover. Estava começando a me paralisar.

Uma vez que cheguei perto do carro da polícia o policial me empurrou para frente, me fazendo tropeçar. Evitei a queda agarrando a frente do carro. Ele começou a me dizer que eu tinha o direito de permanecer em silêncio e eu o bloqueei. Eu tentei não pensar sobre as algemas de metal fechadas em torno de meus pulsos. Se pensasse muito sobre isso eu me descontrolaria.

O policial abriu a porta para o banco de trás, colocou a mão no meu ombro e me empurrou para dentro. Queria dizer a ele para parar de me machucar que eu iria de boa vontade, mas não conseguia. Minhas palavras não estavam funcionando. Tinha esquecido como usá-las. O terror estava começando a assumir.

Eu queria Woods. Estava com medo. Lágrimas escorriam silenciosamente pelo meu rosto e me concentrei em Woods. Em seu rosto esta manhã quando ele me beijou



enquanto acordava. Eu o amava. Nunca disse a ele que o amava. Precisava contar a ele.

O carro parou em frente à casa de Woods. Fiquei aliviada. Eu não estava indo para a cadeia. Não sabia por que eu estava aqui, mas o alívio empurrou os outros pensamentos para longe.

Duas Mercedes pretas estavam estacionadas na garagem. A porta do primeiro carro, do lado do motorista aberta, e dela saiu o pai de Woods. Alguma coisa estava errada. Por que ele estava aqui e por que ele tinha me prendido?

O policial abriu a porta e me puxou para fora do carro quando não me mexi. Tropecei no paralelepípedo de tijolos e consegui me equilibrar antes de cair, o policial segurando meu braço o empurrou para frente.

"Obrigado Josias por me ajudar a lidar com esta questão delicada," Mr. Kerrington disse ao oficial.

Ele soltou o meu braço e acenou com a cabeça. Jogou um conjunto de chaves para o Sr. Kerrington antes de se virar e entrar em seu carro.

Ficamos ali em silêncio, enquanto o policial foi embora comigo ainda algemada.

"Olá novamente, senhorita Sloane. Espero que desta vez você possa ficar em seu estado coerente o tempo suficiente para lhe explicar exatamente o que está prestes a acontecer", disse ele dando um passo em minha direção.

"Depois do nosso último encontro, quando você apagou, eu verifiquei o seu passado. Descobri que meu filho está jogando fora o seu futuro por uma mulher que é mentalmente instável. Ou pelo menos ela será em breve. Aparentemente é comum em sua família. Você já está mostrando sinais de instabilidade. Deveria estar vendo um psiquiatra três vezes por semana, mas você fugiu sem sequer uma palavra, há seis meses. Você foi presa pelo assassinato de sua mãe, o que já está provado que você é inocente, pois o seu alibi confere. No entanto, um histórico de



loucura está lá. Eu não posso deixar o herdeiro do nome Kerrington perder a sua vida por alguém como você. Você não é boa o suficiente para o meu filho."

Ele tirou um bracelete de diamantes que deveria custar uma fortuna. "E para garantir que você não vá botar seu pé de novo aqui em Rosemary Beach nunca mais, tenho provas de que você roubou esta pulseira de uma cliente. Ela deixou cair ao jantar com a gente e você trouxe para cá e a tinha escondido em sua mala. Ela está disposta a perdô-la e deixar para lá se você sair da cidade. O oficial que te trouxe até mim tem isto registrado e vai prendê-la, e a vítima deste roubo vai prestar queixa se você não deixar a cidade imediatamente."

"Ele apontou para a outra Mercedes sedan preto estacionado na calçada." Suas malas estão no interior. Eu confio que você de bom grado, entrará neste carro e o deixará levá-la para algum lugar longe daqui. Não importa onde. Basta ir."

Fiquei pensando em minhas opções. Eu não estava com o meu celular. Não tinha certeza de onde ele estava. Eu o tinha deixado em casa esta manhã. Ainda estava algemada e provavelmente estaria indo para a cadeia por uma cilada na qual havia caído. Onde estava Woods?

"Se você ama o meu filho e, eu acredito que, em seu cérebro instável, você acha que ama, você vai deixá-lo em paz. Deixe-o ir. Ele não precisa disso ou de você. Ele precisa de alguém que possa lhe dar filhos saudáveis. Alguém que ele não tenha que tomar conta. Você não quer isso para ele?"

Eu queria. Eu queria tudo isso para ele. Balancei a cabeça.

"Bom. Então entre no carro e vá senhorita Sloane".

Olhei para a casa que representava o homem que eu amava e uma lágrima rolou pelo meu rosto. Isso estava certo. Era hora de partir.

"Posso lhe pedir apenas uma coisa? Por favor, diga-lhe que o deixei porque era o melhor para ele. Não porque não o amava. Porque eu o amo. Quero que ele seja feliz e quero que ele tenha o melhor na vida. Eu sei que não sou o melhor."



Sr. Kerrington não me respondeu. Ele ficou parado lá, segurando a porta traseira do carro me esperando entrar.

"Por favor, eu não quero que ele pense que eu não o amava. Ele não merece isso", eu implorei.

"Woods não vai se importar que você se vá. Pare de enganar a si mesma, menina. Você é apenas uma distração para ele."

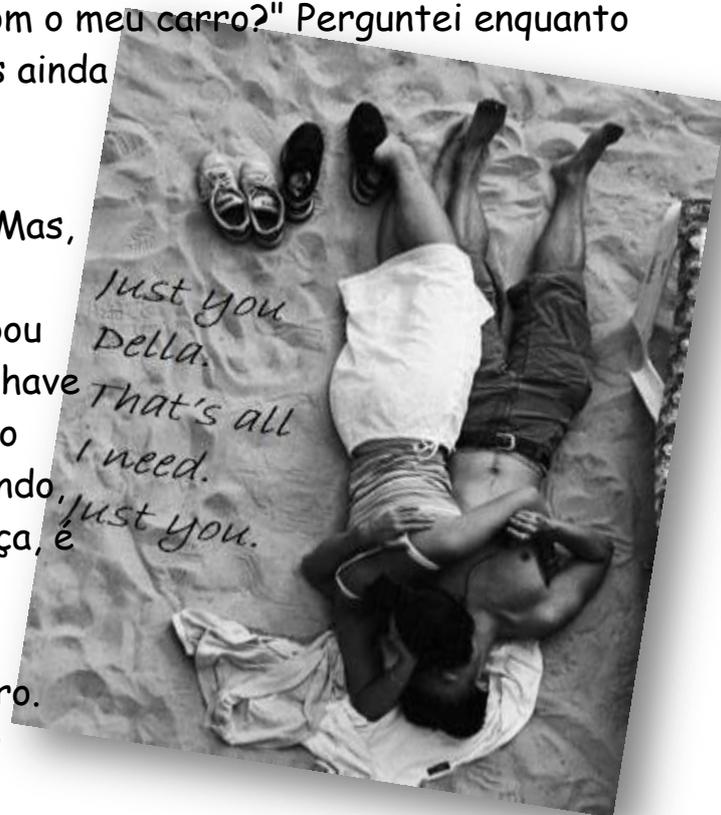
Eu sabia em meu coração que não era verdade, mas minhas emoções não poderiam tomar outro baque. Eu estava muito perto de surtar. Tentei engolir o caroço na minha garganta. "Ok, mas o que acontece com o meu carro?" Perguntei enquanto caminhava para o sedan com as minhas mãos ainda presas atrás de mim.

"Ele vai fazer o caminho de volta até você. Mas, por enquanto você o estará deixando aqui. Precisamos ter a certeza que você não roubou mais nada antes de liberá-lo. Vou deixar a chave das algemas com Leo, seu motorista. Quando você estiver em segurança para onde está indo, ele vai tirar as algemas. É para sua segurança, é claro."

Eu não respondi. Apenas rastejei para dentro. Quando a porta se fechou de repente atrás de mim coloquei minha cabeça na janela incapaz de me inclinar para trás por causa de minhas mãos. Assisti Rosemary desaparecer na distância enquanto era levada para longe da pequena cidade.

"Onde, senhorita?" Leo perguntou do banco da frente.

"Macon, Geórgia", eu respondi. Era chegada a hora de voltar para casa.



Woods

Minha mãe me ligou e disse que meu pai queria se encontrar comigo. Eu estava pronto para este confronto por isso enquanto Della estava trabalhando fui me encontrar com ele. Mas ele não estava em casa. Minha mãe disse para eu me sentar que ela me prepararia o café da manhã enquanto esperávamos por ele. Durante duas horas ouvi as preocupações da minha mãe com o meu futuro e os desejos do meu avô, levantei-me. Não ia mais esperar. A Della estava quase saindo do seu segundo turno e eu ia esperar por ela quando ela saísse. Não tinha mais tempo para perder.

Meu celular tocou pela quinta vez seguida e eu vi o número de Blaire no ecrã. Não falava com ela desde que ela deixou Rosemary com o seu noivo e agora não era a hora. Tinha outras merdas com que lidar. Ligava de volta mais tarde. Desliguei o celular e coloquei-o de novo no bolso.

"Ele deve chegar a alguns minutos, querido. Dá-lhe algum tempo. Ele é um homem ocupado. Deixa ver se consigo encontrá-lo." Ela estava a ligar para ele quando ouvi uma das duas pesadas portas da entrada abrir e fechar e o som dos sapatos do meu pai no chão de mármore.

"Ele chegou." Ela sorriu. O alívio no seu rosto era óbvio. Ela estava ficando cansada de me entreter. O sentimento era mútuo.

"Desculpem o atraso. Tive um assunto a tratar. Assuntos com os empregados que deixamos passar, mas está tudo resolvido agora. Temos de conversar sobre o seu futuro e decidir o que realmente você quer fazer da sua vida. Compreendo que não seja a Angelina. Mas precisamos conversar."



Não sei se confiava na maneira como ele rapidamente aceitou a minha recusa de casar com Angelina. Ele esteve forçando essa ideia na minha cabeça desde os meus dez anos. Olhei de relance para minha mãe que estava dando um falso sorriso e retorcendo suas mãos no seu colo. Alguma coisa estava acontecendo. Eles deviam ter outra noiva na calha para mim. Essa era a única razão pela qual ele estaria disposto a considerar outra coisa.

"Podemos ir conversar sobre negócios no meu escritório e deixar a sua mãe relaxar e aproveitar o resto do seu dia?"

Segui-o pelo corredor em direção ao escritório. Tinha meia hora até a Della sair do trabalho. Poderia lhe dar vinte minutos e depois ia embora. Ele precisava falar rápido.

"Charuto?" perguntou enquanto parava ao lado do umidificador que a minha mãe havia lhe dado como presente de casamento. Desde então ela havia mandado construir um anexo para a sua grande coleção de charutos, mas mantinha alguns ali por conveniência.

"Não," respondi e fiquei parado ao lado da janela invés de me sentar à frente dele na mesa como se fosse uma criança que precisava de conselhos.

"Muito Bem." Eu também não preciso de um. Espero para saborear um logo à noite. Douglas Mortimar vem cá jantar. "Espero que se juntes a nós." Douglas Mortimar era um dos maiores investidores do clube. Tinha um buraco dedicado a ele no campo de golfe. Eu nunca era convidado para reuniões como esta.

"Por quê?" perguntei ainda não preparado para confiar nele. Não me lembrava de Mortimar ter uma filha. Se não estava enganado ele tinha um filho que era bem mais velho que eu e o visitava no verão com a sua família.

"Eu quero uma parte maior no negócio e vou dar-te."

Essa não era a resposta certa. "Vai direto ao ponto. O que é que queres de mim? Sei que a Angelina te contou sobre Della. Eu não sou estúpido o suficiente para



acreditar que ela guardou essa informação para si própria. Ela é uma vaca vingativa, que é umas das razões pelas quais não quero estar preso a ela o resto da minha vida. Por isso, já sabe sobre a Della. Vamos falar sobre isso primeiro já que foi isso que provocou esta reunião."

O maxilar do meu pai apertou e eu percebi que tinha estragado a sua bem pensada armadilha. Esta reunião era para me mostrar tudo que eu poderia ter e depois ele ia fazer um ultimato sobre Della. Ele precisava entender que nada estava acima dela. Se ele não conseguisse aceitá-la eu ia embora. Kerrington Club poderia ser deixado para algum parente distante ou até mesmo para o filho de Mortimar já que o pai o amava tanto.

"Eu sei da tua namorada. Já a conheci. Ela não é o que se pode chamar de mentalmente estável."

O que é que ele quis dizer quando disse que a conheceu? Quando? Como é que ele a 'conheceu'? Atravessei a sala e pus as mãos sobre a mesa em que ele estava sentado e olhei friamente para os seus olhos calculistas. "O que é que isso quer dizer?" rosnei.

Meu pai não vacilou. Ele me olhou com raiva e com indiferença. "Quer dizer exatamente o que eu disse. Ela não está mentalmente bem e tu sabes disso. Porém eu fiz alguma investigação sobre ela e vai muito mais fundo do que eu acho que tu sabes ou compreendes."

Ele estava muito calmo. Alguma coisa estava errada. "Como é que você a conheceu?"

"Fui até a tua casa ontem de manhã". Ela estava sozinha e eu mal lhe tinha dirigido uma palavra quando ela ficou completamente catatônica. Ela não respondeu. Ficou lá sentada a olhar para o infinito.

Tu és um homem inteligente, filho. Não acreditas mesmo que haja um futuro com esta moça?



Ontem. Cheguei a casa e ela estava no chão. Foda-se. "Deixaste-a no chão daquela maneira? Não pensaste em ligar-me?"

Meu pai encolheu os ombros. "Eu não ia tocar nela. Ela podia explodir comigo como explodiu com a sua mãe. Vim embora. E fiz uma investigação."

Ele tinha a deixado daquela maneira. O ódio subiu por mim enquanto eu olhava para aquele homem que eu nem sequer conhecia. Ele me criou, mas eu não o conhecia.

"Ela te disse que a policia a encontrou com as mãos cobertas de sangue? Ela estava sentada ao lado do corpo da sua mãe coberto de sangue balançando para frente e para trás completamente inconsciente com sangue as mãos cobertas de sangue. A única razão por que não foi presa era porque tinha um álibi. A vizinha disse que ela tinha saído com ela toda a noite. Aparentemente ela é a pessoa que tinha ligado para a emergência."

Meu estômago revoltou-se. Della tinha encontrado o corpo da mãe. Grande merda. Ela não tinha me tido isso.

Também não tinha me dito que tinha sido suspeita pela morte da sua mãe e como a sua mãe tinha morrido. Havia tanto que eu não sabia.

"Eu não sabia que ela tinha encontrado a mãe. Merda." Tropecei para trás e cai sentado na cadeira atrás de mim.

Não admira que tivesse problemas. Ela vivia com uma louca presa longe do mundo. E quando ela teve coragem suficiente para fugir e quando conseguiu voltar para casa encontrou-a morta.

Sangue nas mãos. Grande foda. Tinha de ir. Precisava abraça-la. Ela podia estar bem, mas, eu não estava.

Quanto ela teve de suportar em tão pouco tempo?

"Tenho de ir," disse levantando-me e dirigindo-me para a porta.



“Como pai tenho de tomar decisões que sejam para o melhor. Lembre que quando você pensa que estou controlando a sua vida. Estou a ajudar-te a tornares-te o Kerrington que eu te criei para ser.”

Não olhei para trás. Não me importava o que ele queria ou quem ele pensava que eu deveria ser. A imagem do meu avô a olhar para a minha avó com os olhos cheios de amor me veio à cabeça. Ele havia dito que não compreendia um mundo sem ela nele.



Eu entendia isso agora. Eu não era filho do meu pai. Era filho do pai dele. O bastardo maluco e sem coração que era o meu pai não era aquilo que ele havia herdado dos seus pais. Eles eram a razão por que eu ia encontrar a felicidade na vida.

Meu avô tinha me ensinado o que procurar.



Della

Quando Leo parou na entrada da garagem da casa de Braden, os meus pulsos estavam em carne viva e estava tão apertada para fazer xixi que o meu estômago tinha câimbras.

"É agora" eu disse entre dentes enquanto os pressionava juntos contra a dor.

Ele abriu a porta e saiu e depois abri a minha porta eu não estava esperando que mais ninguém me abanasse. Estava doendo demais pra isso.

Ele não disse enquanto desprendia as algemas atrás das minhas costas. Senti que ia chorar de alívio quando as minhas mãos caíram fracas ao lado do meu corpo.

Moveu-se para abrir a mala do carro e posou as minhas malas na entrada da garagem. E com aceno ele foi embora. Fui pegar as malas e uma dor aguda subiu pelos meus braços. Decidi que as minhas malas podiam ficar ali na rua por agora.

Entrei e tranquei a porta da casa que eu tinha ajudado Braden a decorar antes dela se casar. O marido dela tinha comprado para eles quatro meses antes do casamento para que Braden pudesse arrumá-la para que se mudassem logo depois do casamento. Isso era romântico. Eu havia ficado na casa dela e desejado que algum homem me amasse assim algum dia.

Eu não era feita para ser amada assim. Não poderia ser. Esse desejo era egoísta.

Alcançando a campainha toquei-a. Quando a porta abriu não era Braden que eu esperei que estivesse aqui para eu me atirar nos seus braços e chorar. Em vez disso, era Kent, seu marido.

"Della?" ele perguntou seus olhos se abrindo de surpresa.



"Oi, Kent," disse numa voz tensa. A minha bexiga estava a começar a libertar-se "Posso usar o banheiro?".

Ele deu um passo atrás e me deixou entrar. "Uh, claro, você sabe onde fica."

Passei por ele e decidi tirar um minuto para me recompor depois de me aliviar.

Assim que terminei olhei fixamente no espelho para meus olhos inchados e vermelhos. Parecia tão patética quanto me sentia. Lavei meus pulsos com água e sabão e depois os sequei. A pele sensível picou, mas pelo menos agora estavam limpos.

Voltei para a entrada para ver Kent entrando com as minhas malas. Os nossos olhares se encontraram e a simpatia e preocupação nos dele só me fizeram sentir mais patética.

"Obrigada. Não tenho o meu carro. Não pude trazê-lo de volta comigo. Mas vou arranjar uma maneira de busca-lo."

Kent pousou as minhas malas e balançou a cabeça na direção da cozinha. "Venha. Vamos buscar qualquer coisa para beber e comer se você estiver com fome. Liguei pra Branden. Ela está a caminho de casa."

Olhei para o relógio. Ainda não eram três horas. Branden ainda devia estar na escola. Ela era professora do terceiro ano. Sentei-me num dos bancos altos que eu e Branden tínhamos comprado numa boutique por um preço absurdo. Mas ela adorou-os e Kent nunca lhe disse não.

"Eu sei que não sou a Branden. Mas você pode falar comigo se precisar," Kent disse enquanto me preparou um pouco de chá gelado doce. Nem me perguntou o que eu queria. Ele já sabia. Eu e Branden éramos um pacote. Kent se apaixonou por ela e deixou passar o fato de ela ser tão dedicada a mim.

Ele uma vez disse que era uma das razões porque ele a amava.



"Prefiro contar só uma vez. Não sei se consigo contar duas vezes." Eu disse enquanto ele colocava o copo na minha frente. Sabia que ele entedia. Ele tinha me visto ter mais de um dos meus ataques. Não sabia se Branden tinha lhe contado os detalhes. Cheguei a pensar que ela nunca ia contar para ninguém, mas agora eu sabia o que era amar alguém e querer partilhar tudo com ele... Eu acreditava ser diferente. Não me importava. Se ela contou pra ele era a história dela também. Ela tinha todo o direito.

"Se tem alguém que eu precise quebrar a cara, você só tem que dizer."

O fato de Kent estar tão preocupado comigo acalmou a minha mente. Eu não sabia para onde ir a seguir, mas sabia que precisava de uma semana ou mais para conseguir andar com a minha vida para frente. Não estava pronta para ficar sozinha. Não ainda.

"Della!" ela chamou e eu fiquei de pé. Lágrimas encheram os meus olhos. Eu precisava vê-la.

"Na cozinha Bray," Kent respondeu.

Braden entrou de rompante na cozinha e um soluço escapou-me quando ela correu na minha direção. Seus braços envolvidos em torno de mim enquanto me agarrava nela. Ela me enviou nesta viagem para me encontrar, e eu encontrei muito mais. Eu queria ser capaz de expressar-lhe que isso não era só desgosto. Eu tinha feito memórias de uma vida que eu não iria trocar por nada no mundo. Mas, agora eu só precisava dela para me abraçar enquanto nós chorávamos.

Eu nem sabia por que ela estava chorando apenas me abraçou e chorou. Eu senti saudades dela.

Tinha vindo pro lugar certo. Isto era a minha casa. Mesmo com as memórias que me assombravam era aqui que eu pertencia. Branden era a minha casa. Era tudo o que eu tinha.

"Você está bem?" ela perguntou.



Assenti e depois abanei a cabeça. "Eu não sei. Estou perdida e confusa."

Braden abaixou e pegou na minha mão. "Vamos para a sala ficar mais confortáveis."

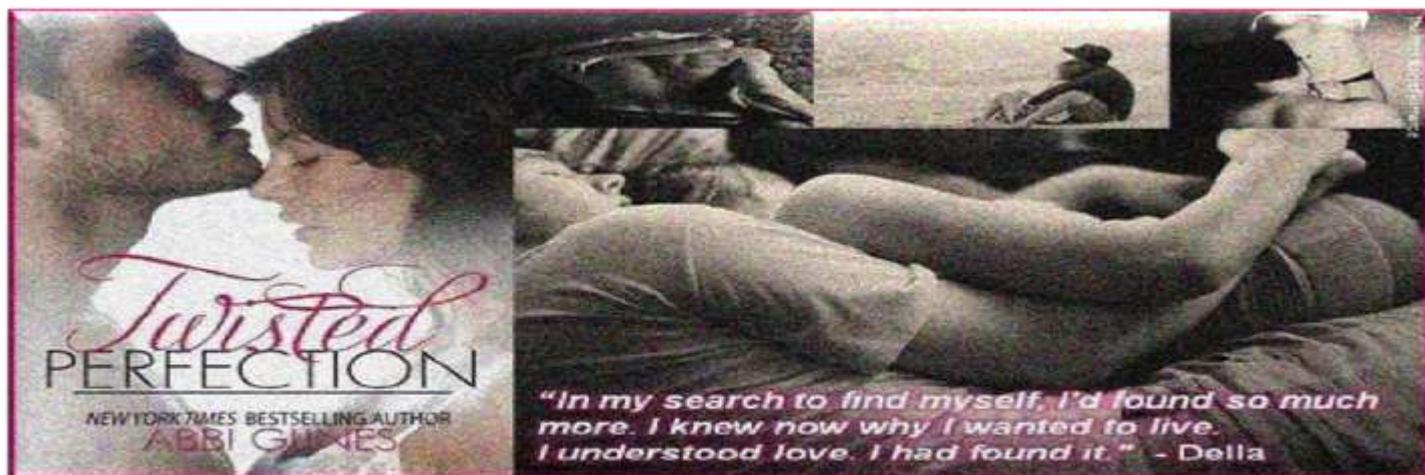
Eu não estava pronta para falar agora, mas ambos mereciam uma explicação. Precisava contar exatamente o que tinha acontecido em Rosemary. Talvez eles pudessem me ajudar a entender o que ia fazer da minha vida. Minhas viagens tinham acabado. Eu precisava viver minha vida aqui. Onde conhecia aquilo que me envolvia e não iria magoar mais ninguém.

Comecei a explicar como tudo tinha acontecido no posto de gasolina e como tinha ido parar lá de novo por causa de Tripp. E depois contei para eles como tinha perdido o meu coração para Woods e como faria tudo de novo.

Quando terminei Braden estava limpando seus olhos de novo. "Eu odeio aquele homem. Quero estrangular ele. Como ele fez isso com você? O Woods sabe disso?"

Abanei a minha cabeça e fiz uma pausa. Não tinha certeza se o Woods sabia ou não. Será que ele pensava que eu só tinha o deixado? E isso importava?

"Não importa. Não posso ficar com ele. Você sabe melhor que ninguém. O que acontece quando estouro e perco a minha sanidade? Eu não quero que Woods se apaixone por mim e fique com a casca de uma mulher como eu fiquei com a minha mãe. Ele tem a vida pela frente com tudo que ele lutou para ter. Não posso ser quem ele precisa. Estou tentado ser quem eu preciso. Não sou aquilo que os homens precisam Braden. Você sabe disso."



Woods

O turno do almoço acabou há dez minutos. Eu ainda não estava atrasado. Estacionei a caminhonete e entrei. Eu não via Della há seis horas e isso era tempo demais porra. Nunca ia marcar dois turnos seguidos para ela. Por mais que ela implorasse. Abri as portas da cozinha e todo mundo congelou. Normalmente a minha entrada não era anunciada. Eles estavam acostumados comigo entrando e saindo. Jimmy olhou pra mim e engatilhou o seu quadril para o lado.

"Só agora você aparece para se preocupar com falta de ajuda que eu tenho por aqui? Manda prender a melhor ajudante que eu tive aqui desde Blaire. E depois nem dá a menor explicação."

Prendi a sua ajudante? Que ajudante?

"Do que você está falando?" Pergunto procurando por Della. Talvez ela pudesse explicar a explosão da rainha do drama.

"Oh, não sei Woods. Talvez o fato de a polícia aparecer e prender a doce Della e assustar ela pra caralho enquanto você nem faz nada. Você os deixou que a levassem e nem se preocupa com o fato de ela estar escalada para trabalhar dois turnos hoje."

Agarrei a primeira coisa que consegui alcançar que era à frente da camisa de Jimmy. "O que é que você disse sobre Della e a polícia? Para de balbuciar e explica logo de uma vez caralho." Gritei. O sangue estava correndo para minha cabeça e minhas tempôras estavam latejando. Eu sabia que alguma coisa estava errada, mas nada do que Jimmy disse estava fazendo sentido.



"A polícia veio e levou a Della assim que ela chegou de manhã. Você não sabia? Eles disseram que você queria que a escoltassem para fora antes de a algemarem. Ela estava assustada cara. Muito assustada."

Larguei a camisa de Jimmy e cambaleie para trás. O controlador egoísta filho da puta tinha mandado prender a minha Della. Ela estava assustada. Ela precisou de mim e eu não estava lá.

"FODA," grunhi e saí da cozinha de rompante e comecei a correr. Eu tinha de encontra-la.

"Foi o Josiah Burton que a prendeu," Jimmy falou atrás de mim.

Primeiro ia atrás de Burton. Eu tinha andado na escola com Josiah e não seria a primeira vez que teria enchido a cara dele de porrada. Mas seria a primeira vez que eu seria acusado de bater num policial.

"Se souber de alguma coisa me liga," abri a porta para ir para delegacia encontrar o policial corrupto da cidade.

Por último ia ver o meu pai. Não ia ser fácil ameaçar ele.

Não dei entrada na recepção quando entrei na delegacia.

"Tem que dar entrada sr.Kerrington." Margaret Fritz disse enquanto eu passava por ela sem dizer uma palavra.

Xerife Josiah Burton estava em seu escritório, quando cheguei, e entrei sem bater, batendo com a porta atrás de mim. Tranquei-a no caso de eu precisar de tempo para matá-lo. Virei-me para olhar o homem que eu sabia que tinha sido pago para cumprir as ordens do meu pai.

"É melhor você começar a falar seu grande filho da puta, ou a última coisa que faço antes que eles me prendam é explodir sua cabeça de burro para fora," eu rosnei.

Josiah saltou da sua mesa com seus olhos redondos em surpresa.



"Eu fiz apenas o que seu pai pediu para fazer. Eu cobri tudo. O trabalho foi feito e arquivado; ela não pode voltar para a cidade. Eu estou seguro. Acalme-se. Está feito. Não há razão para ficar tão malditamente exigente."

Ele pensou que eu sabia sobre isso. Forcei a vontade de arrancar sua cabeça para baixo e olhei para ele pensando exatamente como fazer isso. Eu precisava de mais informações.

"A que horas você a prendeu?"

Josiah sacudiu a cabeça. "Não prendi. Fiz como seu pai me disse, eu só a algemei e joguei na parte de trás do carro. Dei um susto nela. E depois a levei até ele."

Parecia que meu peito ia explodir. Eles tinham assustado ela de propósito. O meu pai ia pagar por isso.

Por cada minuto que ela estivesse aterrorizada ele ia pagar dez vezes mais.

"Onde estava o meu pai? Pra onde você a levou?"

Josiah franziu a sobrancelha. "Para tua casa."

Ele tinha levado ela para minha casa.

"Ela ainda está lá?"

"Não cara. Eu te disse que tratei da papelada. Ela foi avisada pra não voltar ou a prenderia, e depois foi despachada para onde quer que seja que o Leo a levou."

"Porque é que ela não pode voltar", estava fechando as minhas mãos em punhos.

Josiah começou a responder e depois parou. Ele me testou por um minuto. E depois seu maxilar endureceu. "Você não sabia. Ele fez isto e você não sabia. Foda meu," ele disse se afundando de volta na sua cadeira.

"Porra, Woods. Eu pensei que você sabia. Pensei que ela era maluca e vocês estivessem com medo do que ela pudesse fazer. Eu estava me livrando dela pra você. Seu pai disse que ela era perigosa. Doente mental. Eu até agredi ela um



pouquinho. Eu não sabia... Por favor, me diz que essa garota era maluca e que o que fiz estava certo."

Fechei os meus olhos com força tentando não pensar na parte em que ele disse que tinha agredido ela um pouco. Precisava bater em alguém. "Como é que você a agrediu?" eu perguntei num voz calma.

"Só balancei ela um pouco pelos braços, e apertei um pouco demais as algemas."

Agarrei a parte da frente do uniforme e o abanei para fora da sua cadeira. "Mesmo que ele dissesse que ela era doida, ela é uma mulher. Nenhuma mulher merece ser tratada assim. Nunca." Respirei fundo. "Ela é a mulher que eu amo. A mulher que o fudido doente do meu pai não quer que eu ame." O joguei de volta na cadeira e ele rolou para trás e bateu contra a parede. Não pedi desculpas nem esperei para ver se ia ter de lidar com acusações. Puxei a porta e me dirigi para a minha caminhonete ignorando as perguntas pelo caminho.

Leo. Eu tinha de encontrar o caralho do Leo.

Leo não estava na cidade. Meus pais tinham ido de avião para Nova Iorque depois que sai da casa deles hoje. Ninguém sabia de nada. Fiquei de pé no meu alpendre olhando o mar enquanto ligava para o celular de Della pela centésima vez só para ouvir a secretária eletrônica dela.

"É Della. Neste momento não posso atender, mas deixe uma mensagem que eu te ligo de volta."

Bip.

"Sou eu de novo. Você foi embora. Eu não estava lá e você esta magoada. Deus amor, saber que você estava tão assustada e eu não estava lá. Só preciso encontrar você. Onde quer que você esteja. Preciso encontrar você, Della. Me liga. Me deixa saber se você está bem."

Bip.

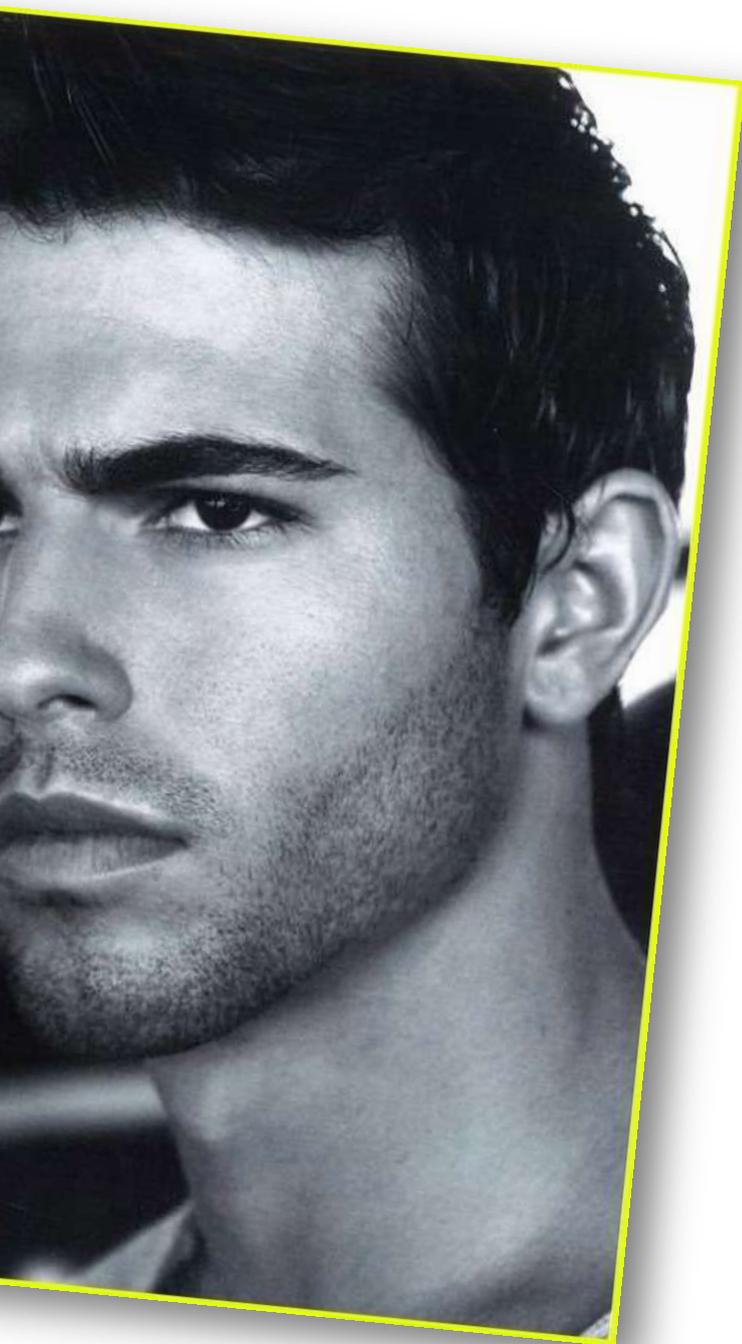


Depois o barulho de remarcação.

Larguei o celular na mesa e agarrei o corrimão na minha frente. Ela ia ter que dormir sem mim hoje à noite. Os pesadelos dela iam voltar e eu não ia estar lá. Alguém ia estar lá? Ou ela ia estar sozinha?



Della



Meu celular tinha sumido. Tinha desempacotado as minhas coisas e o meu celular não estava lá. Woods não podia me ligar. Talvez assim fosse melhor. Dizer que eu não era boa para ele não tinha funcionado antes. O pai dele estava me forçando a mostrar para Woods a verdade. Eu não valia nada.

A ideia de que o pai dele tinha mentido e feito Woods acreditar que eu tinha ido embora por vontade própria, ou então roubado alguma coisa, magoava. Não queria que ele pensasse que faria qualquer uma dessas coisas. Não consegui voltar a dormir depois de acordar a Branden e a Kent aos gritos ontem à noite. Sentei e pensei no que fazer a seguir. Aonde precisava ir. Como devia viver a minha vida.

Veria Woods de novo? Tinha me impedido de voltar a dormir e deixar



outro pesadelo voltar para me assustar. Ainda estava tudo muito fresco.

Uma batida suave na porta me tirou dos meus pensamentos e Branden entrou carregando uma caneca de café.

"Pensei que poderia estar acordada," ela disse sorrindo e entregando a caneca de café na minha mão.

"Obrigada," disse pegando a caneca. Depois de tomar um gole, olhei para Branden. "Desculpa por ontem à noite."

Branden franziu as sobrancelhas. "Não tem que pedir desculpa". Tenho pena que tenha esses sonhos de merda. Tenho pena que não posso fazê-los ir embora. Tenho pena que tenha encontrado alguém para amar e tudo tenha acabado.

Tenho pena de toda a merda com que você teve de lidar. Mas não tem nada que pedir desculpa Della Sloane.

"Nunca teve."

Ter Branden salvou-me. Ninguém se importava até que Branden entrou na minha vida. De alguma maneira eu tinha ganhado a lealdade desta pessoa de coração grande e nunca tinha agradecido o suficiente.

"Acha que vou acabar como a minha mãe?" Perguntei por que era o meu maior medo. Especialmente agora.

"Não". Não acho. Acho que a tua mãe sofreu um trauma enquanto tinha um recém-nascido que misturou com a depressão pós-parto que ela estava sofrendo. Lembra que isso foi encontrado nos registros.

Ela tinha problemas e depois perdeu o marido e o filho de uma forma trágica. Ela não tinha ninguém. Não tinha família. Ninguém. Ela só tinha esta família e ela estourou. Aconteceria com a maioria das pessoas na situação dela.



Se houvesse família para olhar por ela e vir que ela estava numa espiral fora do controle então acredito que ela tivesse melhorado. E a tua vida teria sido diferente. Mas não foi assim.

Ela estava sozinha e ficou perdida. Isso não vai acontecer com você. Porque você me tem e eu nunca vou te deixar sozinha. "Você tem família."

Queria acreditar nela. Queria que houvesse uma razão para a minha mãe não ter conseguido voltar para mim. Que isso não tivesse sido inevitável.

"E a minha avó? Ela estava num sanatório," lembrei. Esse fato me perseguia.

"Sabe por que"? Pesquisaste? Sabe se ao menos aconteceu realmente ou se era verdade? A única coisa que a tua mãe disse é que ela não estava mentalmente disponível, Della. Acho que você cresceu a acreditar em algumas coisas que não são verdade. Elas te deixam petrificada. Mas honestamente Della, se fosse enlouquecer querida, isso teria acontecido quando encontramos a sua mãe com uma lâmina na mão e os cortes nos pulsos. Não aconteceu. Ultrapassou isso e foi forte o suficiente para aprender a viver.

Consegue fazer isto Della. Consegue viver uma vida plena e feliz. Uma que a tua mãe merecia, mas que lhe roubaram. Não deixe que os teus medos te impeçam. "Por favor."

Eu queria isso. Queria viver. Pelo meu pai e meu irmão que eu nunca conheci e pela vida feliz que tinha sido roubada a minha mãe. Queria viver por eles. E queria viver por mim.

"Porque não liga pra ele?"

Não precisava perguntar quem "ele" era. Sabia o que ela queria dizer. Ela queria que eu ligasse para Woods. Eu queria uma vida com ele. Eu o amava. Mas como podia ficar entre ele e o pai? O pai dele me odiava. Não podia ficar entre ele e a sua família. Se Woods me queria mais do que a vida que ele tinha nascido para ter



ele tinha que me encontrar. Não ia lhe confundir ao ligar para ele. Ele precisava descobrir se perder a sua família para ficar comigo valia a pena.

"Acho que vou ter que esperar. Ele sabe de onde eu sou e sabe o meu nome. Se ele realmente quiser me encontrar conseguirá com facilidade. Há muito em jogo para Woods. Eu não sei se valho isso tudo."

Branden pôs o braço à volta do meu ombro e encostou a cabeça na minha. "Quantas vezes eu tenho que dizer que és especial. Qualquer um que te conhece e não queira saber quem você é e nem ser uma parte da tua vida, é estúpido. Eu descobri isso quando ainda era uma criança."

Sorri. "Não, você pensava que eu era uma vampira e queria ser minha amiga pra eu não te comer."

Branden riu. "Bem, isso também. Mas eu descobri rápido que não era uma chupadora de sangue e continuei a gostar de ti."

Sentamos em silêncio por uns minutos presas nos nossos pensamentos.

"Tirei o dia de folga. Vamos às compras." Branden disse finalmente.

"Tudo bem. Isso parece bom." Qualquer coisa para me tirar desta casa e a minha cabeça de Rosemary... E Woods.



Woods

Não dormi a noite toda. Mas descobri algumas coisas. Se a Della tinha sido forçada a ir embora sem tempo para pensar, o único lugar para onde ela pensava voltar era para Geórgia e para sua amiga Branden. Ela era a única pessoa a quem eu sabia que ela era apegada.

Liguei para Josiah às seis da manhã e fui procurar por Branden, mulher mais ou menos vinte anos em Macon, Geórgia. Era tudo que eu sabia. Em dez minutos ele tinha um nome, número de telefone e endereço. Branden Frederick vivia em Macon, Geórgia com o seu marido Kent.

Liguei para o número que Josiah me deu e foram para a secretária eletrônica duas vezes.

Liguei para Josiah outra vez. "Arranja-me o número do Kent Frederick. Ele tem que trabalhar em algum lugar. Tem que ter o telefone do trabalho."

"Tudo bem. Dá-me um minuto," Josiah respondeu sem questionar. Ouvi o bater das teclas. Ah, aqui está. Ele é advogado. Parece que o outro Frederick é o pai. "478-555-5515"

Anotei o número. "Obrigado," disse e desliguei para marcar o outro número.

"Frederick e Frederick advogados. Com quem deseja falar?"

"Preciso falar com Kent Frederick," respondi.

"Espero um segundo. Acho que a linha está ocupada. Oh, espere. Está livre. Espere que eu vou passar."



Esperei enquanto música clássica tocava na linha. Não conseguia ficar quieto. Andava para frente e para trás na varanda dos fundos. Estava perto.

"Kent Frederick," disse uma voz masculina.

"Kent. Aqui é Woods Kerrington -".

"Já não era sem tempo Sr.Kerrington. Eu não gosto de ver a minha mulher chateada e quando Della está chateada a minha mulher também está."

Ele sabia onde ela estava. Eu parei, quase com medo de ter esperança. "Sabe onde a Della está?"

"Sim, ela está na nossa casa. Chegou ontem completamente desfeita. O seu pai precisa levar muita porrada. E o júri ainda está deliberando quanto a você."

Ela estava lá. Comecei a mover-me. Comecei a andar em volta da varanda e depois comecei a correr quando cheguei aos degraus em direção a minha caminhonete.

"Ela está bem? Está machucada?" Josiah pode ter me arranjado este número, mas se ele a machucou eu estava cagando.

"Os pulsos estão em carne viva porque eles deixaram algemas nela por cinco horas enquanto ela vinha no carro. Mas, além disso, só no coração. Ela está quebrada. Mas Della sempre foi um pouco quebrada."

Della e quebrada na mesma frase me deixou ansioso. Precisava ir buscá-la. "Estou a caminho. Não deixe ir embora."

"Você vem aqui buscá-la?"

"Sim," respondi.

"Bem, não sei se estou muito à vontade com a ideia de leva-la para qualquer lugar perto daquele merda do teu pai".

Quem me diz que ele não vai machuca-la outra vez? A Della não tem família. Branden é a família dela. E quando eu casei com Branden ganhei a Della também. Eu



sabia disso desde o começo. Aquelas duas são unha e carne. "E eu protejo o que é meu."

Agarrei o volante. "A Della é minha. Não se engane sobre isso. Estarei aí em cinco horas." Desliguei o telefone e coloquei o endereço dos Frederick no GPS.

Depois de três horas de viagem o meu celular tocou e o nome do meu pai se acendeu no ecrã. Pensei em deixar cair na secretária, mas mudei de ideia. Estava na hora de lidar com o homem. Não ia levar a Della de volta pra lá. Não podia. Ele não ia aceitar ela e eu não ia viver sem ela por isso não havia futuro para mim no Kerrington Club.

"Que é," disse, decidindo que ele não merecia outro cumprimento. Ia deixá-lo falar para depois dizer o que eu tinha decidido.

"Onde você está? Recebi um telefone do clube dizendo que você não apareceu hoje de manhã. Eles estão tendo problemas com pessoal a menos na sala de jantar e dois dos carrinhos não estão funcionando."

"Então se vira. É o teu clube. Não me importa o que acontece com aquele lugar. Consegui me virar completamente contra você quando mandou Della embora. Não quero ter nada a ver com você, nem com a minha mãe que te ajudou a fazer esta merda, nem com aquele clube. Não pode me controlar. Eu não vou deixar. Vou deixar tudo. Eu tenho o sangue do meu avô nas veias e consigo fazer alguma coisa com isso. Não preciso de você. Nunca precisei." Não esperei pela resposta dele. Desliguei e sorri para a estrada a minha frente. Eu ia buscar a pessoa que me dava vontade de viver e construir uma vida para nós dois. Eu não ia ser mimado e privilegiado como me criaram, mas ia ser cheio de amor e a Della era o que me fazia falta.

Meu celular começou a tocar novamente e o código de área de Macon, Geórgia apareceu, mas era um número novo. Não era nenhum dos dois que eu tinha gravado.

"Alô"



"É Woods Kerrington?" uma voz feminina perguntou do outro lado da linha.

"É sim," respondi.

"Aqui é Branden Frederick. Preciso te fazer umas perguntas antes de deixar você voltar correndo para a vida de Della. Não estou tão convencida quanto o meu marido de que vir aqui é uma coisa boa."

Sorri ao tom protetor na voz da mulher. Della tinha uma amiga campeã e eu adorava esta mulher só por essa razão. Qualquer um que protege a Della tinha todo o meu respeito.

Ela parou. "Por que você está vindo aqui?"

"Porque eu não consigo viver sem a Della. Não quero. Ela é a razão pela qual eu me levanto de manhã."

Silêncio. Queria saber se ela ia dizer mais alguma coisa. Esperei.

"Tudo bem. Boa resposta. Posso gostar de voc. Acha que a Della é maluca ou pode vir a ficar maluca?"

"Não. Ela é brilhante e cheia de vida. Ela tem assuntos para resolver mais vai ficar bem. Eu vou ajudar e acho que num futuro próximo ela não vai ter de lidar com nenhuma das coisas que a atormentam."

Houve um sinal de alívio do outro lado. "Última pergunta. Porque ama a Della?"

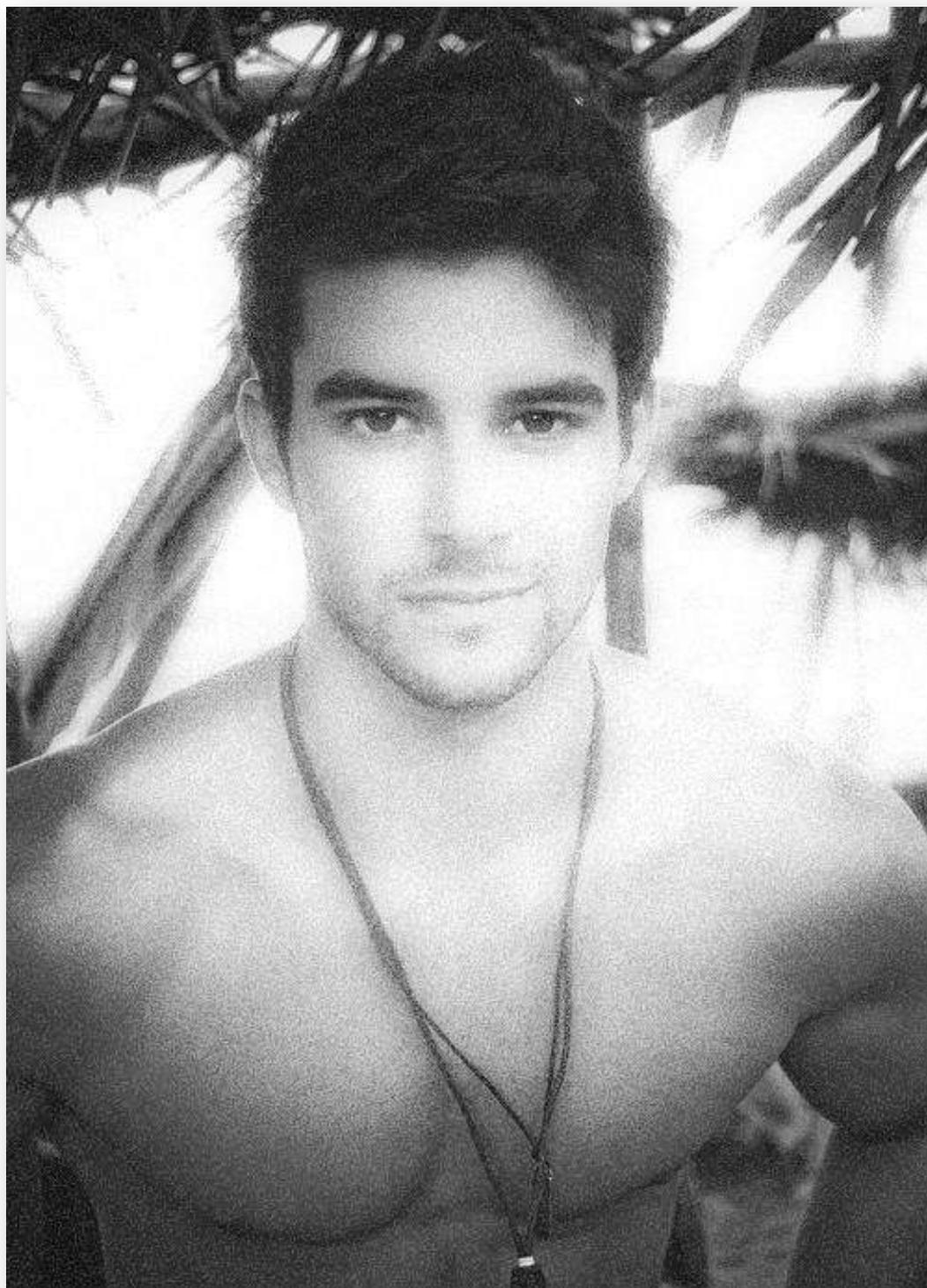
Nem precisei pensar. "Até a Della entrar na minha vida eu não entendia o que era amor". Nunca tinha me apaixonado e tinha recebido muito pouco amor na minha vida. Mas já tinha visto. Os meus avós tinham se amado até o dia em que morreram. Pensei que era um mito. Até conhecer a Della.

Ela entrou na minha pele e começou a criar emoções em mim que eu não sabia que existiam. Não há falsidade com ela. Ela não tem ideia de como é bonita e é completamente altruísta. "Mas mesmo que ela não fosse todas essas coisas o riso dela e aquele olhar de felicidade são as únicas coisas que importam na minha vida."



Uma suave fungada do outro lado da linha me surpreendeu. "Tudo bem. Vem buscá-la. Eu aprovo."

Sorri para o pequeno soluço do outro lado. "Estou chegando."



Della

Branden precisou ir a uma reunião na escola dela. Não a tinha mencionado até depois do almoço. Ela saiu daqui bem depressa depois que recebeu um telefonema para lembra-la. Considerei tirar uma soneca ou pelo menos tentar. Não tinha certeza se esta noite ia dormir bem. Odeio pensar que ia acordar Branden e Kent com os meus gritos. Olhei para o relógio. Faziam quase vinte e quatro horas que eu tinha voltado para cá. Nenhum telefonema de Woods. Ele era um homem inteligente se ele quisesse saber se eu estava aqui, ele já tinha tentado.

Dói. Eu queria que ele se importasse. Que me amasse o suficiente.

A campainha tocou e eu congelei na cozinha. Não tinha a certeza se devia ir até a porta. Eles não tinham falado disso comigo. Além do mais, era no meio do dia e normalmente a Branden e o Kent estavam trabalhando. Alguns dias Kent trabalha em casa como ontem quando eu cheguei, mas hoje ele não estava aqui. Não havia nem um carro lá fora.

A campainha tocou novamente. Quem era não ia desistir. Andei até ao hall e depois até ao vestíbulo. Ia conseguir ver quem era pelas janelas de cada lado da porta. Andei devagarzinho até a porta e espiei.

Woods estava de pé olhando ansiosamente para a porta com as mãos nos bolsos. Ele estava aqui.

Como ele estava aqui?

Vamos Della, eu sei que você está aí. "Por favor, abre a porta, amor." Ele implorou e voltou a bater.

Ele estava aqui por mim. Endireitei-me e segurei a maçaneta. Ele estava aqui. Queria me ver. Não tinha ligado tinha vindo atrás de mim. Comecei a abrir a porta



e Woods empurrou o resto enquanto entrava de rompante em casa. O seu olhar prendeu em mim e ele me agarrou me puxando para seus braços.

"Estava ficando maluco," murmurou para o meu cabelo. "Não conseguia dormir não conseguia comer. Desculpa-me. Desculpa-me. Eu juro pra você que nunca o vou perdoar. Nunca." Continuou a abraçar-me e a prometer-me coisas. Passei os meus braços pelo meio dele e pus a minhas mãos no seu peito. Ele estava aqui. Isso era a única coisa que importava para mim.

"Eu te amo, Della. Não posso ter perder. Só você Della. É tudo que eu preciso. Só você. Vamos encontrar uma vida juntos. Uma nova. A nossa vida. Uma que nós podemos criar."

Ele ia deixar a sua família e o clube. Será que eu podia deixá-lo fazer isso?

"Eu não quero que desista de tudo pelo que trabalhou," disse contra o seu peito.

"Eu perdi o meu tempo. Não posso viver uma vida onde outro homem controla todos os meus passos. Ele te machucou Della. Ele te assustou amor e não consigo esquecer isso. Não posso ultrapassar isso. Ele morreu para mim. Aquela vida morreu para mim. Só preciso de você."

Eu queria o Woods.

Levantei a mão e passei pelos seus cabelos e pela barba por fazer no seu rosto.

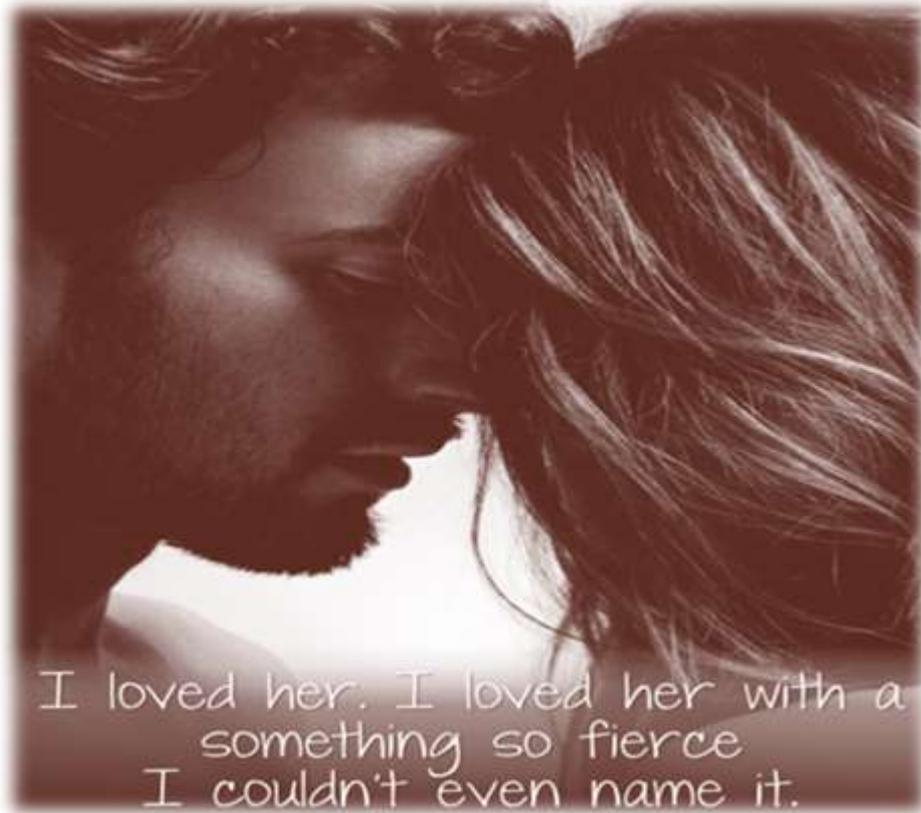
"Senti saudades suas."

"Estive no inferno desde que entrei na cozinha e me disseram que tinha ido embora. Nunca mais eu juro."

Ele precisava ouvir tudo. Ele tinha vindo aqui disposto a deixar a sua vida para trás e começar uma nova comigo. Ele precisava saber o que ia receber. Eu não tinha sido completamente honesta com ele. Ele precisava saber da minha mãe e de como a encontrei. E da minha avó e de como eu posso ter herdado a loucura da minha mãe.



"Precisa ouvir tudo primeiro. Como a minha mãe morreu. E como eu posso ficar louca também. Não posso te deixar tomar essa decisão sem saber tudo que há para saber sobre mim. Todas aquelas coisas que mantive guardadas e que não partilhava,



eu quero partilhar contigo agora. Depois pode decidir se eu valho a pena."

Woods baixou a boca e passou os seus lábios de leve nos meus várias vezes. "Amor, eu já estou tão longe que você pode não me contar nada que eu não ia me importar. Mas se te faz sentir melhor, me conta. Eu quero saber tudo. Quero que seja capaz de me contar tudo, tenha fé que não vou a lugar nenhum."

Se eu ia fazer isto dar certo então eu tinha que acreditar nele. Esta era uma parte de mim que ele precisava conhecer. E estava na hora de eu contar.

"Havia uma festa. Uma que os garotos do colégio estavam fazendo. Branden estava planejando a uma semana de me fazer entrar despercebida com ela. Eu ia ser a prima dela do Mississippi. Ela tinha pensado em tudo. Eu estava excitada. Nunca tinha estado com outras pessoas." Fechei os olhos com força porque sabia que



contar para ele podia me fazer ter outro ataque. Eu queria ser forte o suficiente para contar esta história, pelo menos para Woods.

"Leva o teu tempo," Woods disse me segurando junto dele.

"Estava nervosa. Minha mãe tinha me apanhado entrando escondida em casa, várias vezes nos últimos meses. Cada vez acabava mal. Ela me espancava com o seu cinto de couro. Aterrorizava a ideia de eu sair. E ela tinha começado a falar mais com o meu irmão. Dizendo que ele sentia saudades dela e que queria que ela fosse para junto dele. Isso me assustava. Sabia que a única maneira dela ir com ele era... Morrer." Parei por um momento e respirei fundo.

"Saímos escondidas sem problemas naquela noite. Fomos para a minha festa. E tive o meu primeiro contato com o sexo. Não eu, mas outro casal. Eles estavam transando no banheiro quando eu fui procurar um para usar. Fiquei hipnotizada. Eles estavam agarrados um ao outro com tanto força que eu queria aquilo. Queria ficar assim tão perto de alguém. Depois disso fiquei intrigada com o sexo e essa ideia." Essa era a parte fácil de lembrar. Tinha sido a parte mais brilhante da noite. Eu odiava me lembrar desta última parte.

"Voltamos para casa tarde". Era por volta das três da manhã. Eu estava muito feliz.

Um garoto tinha me beijado e eu tinha adorado. Isto tinha sido real. Eu tinha vivido... E depois voltei para casa.

A Branden nunca entrava comigo. Ela esperava sempre na rua para que estivesse segura lá dentro. As luzes estavam acessas por toda a casa. Podíamos ver a luz do meu quarto do jardim da frente. Esse foi o primeiro sinal de que alguma coisa estava errada.

"A minha mãe normalmente ficava no escuro esperando por mim com o cinto quando me apanhava fora de casa." Senti meu corpo tremer. A minha respiração estava ficando mais dura e mais difícil. Eu não ia deixar o terror ganhar. Eu ia bater isso. Juntei toda a força que consegui e olhei para Woods.



"Branden não foi embora quando abri a porta. Ela seguiu-me até lá dentro pela porta da frente e ficou parada. Nós duas sabíamos. O silêncio era esmagador. A casa era pequena e andei da sala até ao corredor. O sangue... O sangue dela." Respirei fundo. "Estava escorrendo da porta do banheiro para o carpete". Eu vi e sabia. Eram só alguns passos, mas parecia um quilometro da onde eu estava até a porta do banheiro. Ela estava deitada tão quieta no chão do banheiro.

Ambos os pulsos estavam cortados e na poça de sangue ao lado dela estava a lâmina. Perdi-me naquele momento. Comecei a gritar e a segurar a mão dela. Queria trazê-la de volta. Mas a verdade é que ela queria ir para junto do meu irmão... "E foi."

Woods me apertou com força contra seu peito e me segurou apertado. "Oh, querida. Tenho tanta pena. Por tudo. Tenho mesmo muita pena."

Ainda não tinha acabado. Queria estar, mas não estava. Cheguei até aqui e tinha de continuar. "Branden ouviu os meus gritos e entrou para me encontrar". Olhei para cima e disse-lhe que a minha mamãe estava morta.

Foi então que desliguei. Não me lembro dela ligando para a emergência nem os paramédicos chegando. Eu estava perdida num mundo onde a minha mãe estava viva e eu podia alcançá-la. Finalmente quando voltei ao normal Branden estava do meu lado, me limpando. Tirando o sangue das minhas mãos. Depois me pôs roupas limpas e ficou ao meu lado segurando a minha mão enquanto eu respondia as perguntas. Eram tantas perguntas.

Branden tinha se recusado a sair do meu lado. Quando tudo acabou eu me mudei para a casa ao lado para viver com ela e com os seus pais pelos dois anos seguintes. Ela estava determinada que eu morasse com eles. Podia ver que eles estavam preocupados. Ela tinha mantido em segredo todos estes anos e eles tinham medo de mim. Não podia culpá-los. Nunca chegaram a gostar de mim. Podia ver nos olhos deles. Estava a espera que eu quebrasse. E algumas vezes eu conseguia entender porque estava fazendo a mesma coisa. "Esperando..."



"Não diga isso. Ouviu? Não se atreva a dizê-lo. Você não vai quebrar. É a pessoa mais forte que eu já conheci. Estou surpreso com tudo aquilo que já passou e com o fato de ainda iluminar a sala quando entra. Quando olho para você eu vejo vida. Vejo alegria. Vejo o meu futuro."

Eu era o futuro dele. E ele era o meu. Se eu tivesse uma vida com Woods para dividir sabia que poderia lutar contra qualquer escuridão que tentasse me apanhar. Antes de Woods eu não sabia por que ainda vivia. Na minha busca para me encontrar, eu achei muito mais. Agora sabia por que queria viver. Eu compreendia o amor. Tinha o encontrado.

Woods recusou o convite de Branden para que ficássemos com eles. Ela não discutiu com ele sobre isso e fiquei surpresa. Woods tinha me feito levar as minhas duas malas. Ele não tinha ido longe porque eu ainda não estava pronta para deixar Branden. Woods tinha encontrado um hotel cinco estrelas em Atlanta e tínhamos ido pra lá. No momento em que a porta abriu atrás dele e colocou no chão as malas que tinha trazido comigo e me pegou no colo. Carregou-me até a cama grande que ficava no centro do quarto.

"Preciso que faça uma coisa," Woods disse enquanto tirava a sua camisa e atirava para o canto e desapertava os jeans.

"Ok," respondi olhando para as suas mãos em vez do seu rosto. Eu adorava vê-lo tirar seu jeans e saltar livre.

"Quanto estiver bem enterrado dentro de você preciso que diga que me ama."

Aquele pedido vulnerável me fez realizar que eu nunca tinha lhe dito. Sentei-me e pus as duas mãos no seu peito enquanto ele se abaixava sobre mim.

"Sabe que eu te a—"

"Ainda não. Quando estiver dentro de você. Aí me diz," disse com o dedo sobre os meus lábios para me impedir de dizer.



Eu tirei a minha camiseta e ele arrancou o resto bem rápido. A mão dele agarrou o meu joelho separando as minhas pernas de maneira que fiquei aberta para ele. "Preciso beijá-la. Acho que senti a minha falta," ele sussurrou e baixou a cabeça até que estava no meio das minhas pernas.

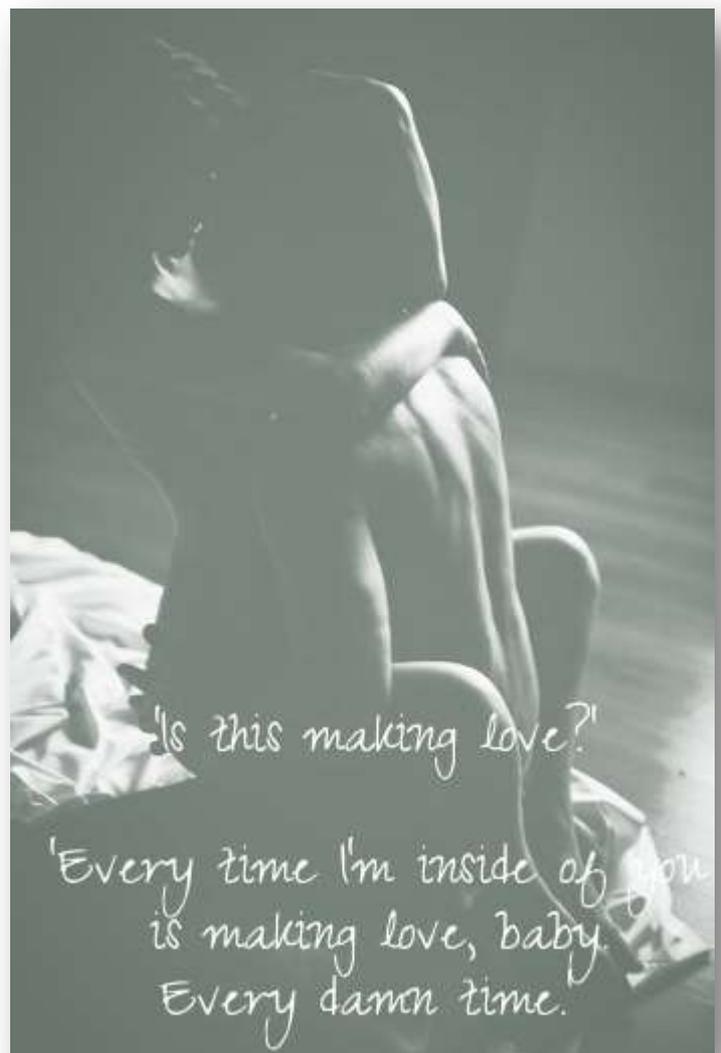
Eu pulei embaixo dele e agarrei as minhas mãos cheias do seu cabelo choramingando o seu nome enquanto a sua língua escorregava até meu centro e depois começava a fazer círculos no meio clitoris inchado.

Woods beijou devagar a trilha até meu estômago, peito, e pescoço até que os seus lábios estavam levemente sobre os meus. Deu vários beijos castos na minha boca. Abri as minhas pernas para que ele encaixasse entre elas. A cabeça da sua ereção estava roçando contra meu calor e me deixando louca.

Woods se segurou sobre mim e baixou os lábios enquanto entrava levemente em mim. O sentimento de realização tomou conta de mim. Woods completava-me. Ele curava tudo o que havia de errado comigo. Tê-lo tão perto de mim era tudo que eu poderia precisar.

Ele começou a mover os quadris dentro e fora e seus braços flexionados ao meu lado. Corri minhas mãos até seus braços e segurei cada bíceps grosso para que eu pudesse senti-lo mover-se sob o meu toque. Olhando para cima, meus olhos se encontraram com os dele.

"Eu te amo", eu disse, sem reserva porque há palavras mais verdadeiras que nunca



foram ditas. Woods fez uma pausa e sua garganta trabalhou enquanto engoliu em seco. Eu subi e corri minhas unhas delicadamente sobre seu pescoço. Cada parte dele me fascinou.

"Eu te amo". "Eu nunca vou deixar você e eu te juro meu amor que você nunca vai estar sozinha." Suas palavras foram atadas com emoção. Ergui os olhos do meu foco sobre o pescoço para ver as lágrimas não derramadas brilhando em seus olhos.

Eu puxei minhas pernas para cima sobre seus quadris e envolvi-os com firmeza ao redor de seu corpo, então escorreguei meus braços em volta de seu pescoço e trouxe-o para perto de mim. Eu não tenho que explicar para ele o que eu precisava. Ele sabia. Estava certa neste momento que ele precisava também. Nossos corpos se moviam um contra o outro. Era como se tivéssemos realmente nos tornado um. Esta foi à conexão mais profunda que eu já conheci.

"Isso é fazer amor?" Eu perguntei a ele quando meu orgasmo começou a construir.

"Toda vez que eu estou dentro de você é fazendo amor, baby. Toda maldita vez."

Sorrindo eu beijei seu ombro e segurei firme, quando as ondas de prazer começaram a explodir em meu corpo.

O corpo de Woods ficou tenso depois sacudiu antes de ele soltar um gemido e me encheu de sua libertação. Quando seu corpo relaxou se virou e me puxou para ele. Ele olhou para mim com tanta devoção que senti um aperto na garganta.

Eu não quero deixar este momento. Nunca. Se eu pudesse estar sempre tão perto dele minha vida estaria completa. Woods começou a me beijar de novo, quando seu telefone tocou. Ele franziu a testa e olhou para ele ao nosso lado na cama. Eu podia ver o nome de Jace na tela. "É Jace."

Olhei para a hora no telefone. Era uma da manhã. "Por que ele está ligando tão tarde? Atende."

Woods passou por cima de mim e pegou então apertou o botão no telefone. "Alô?"



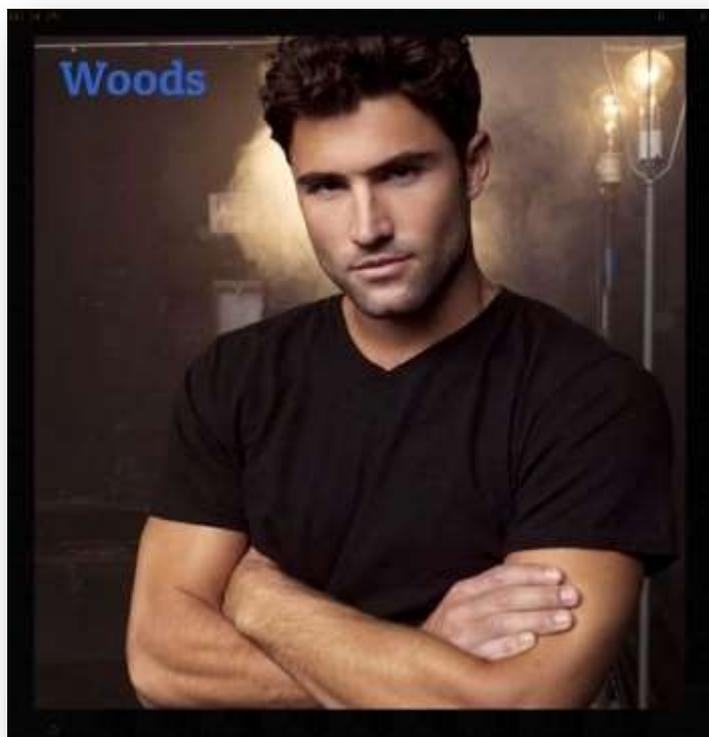
Vi toda a emoção deixando seu rosto. Ele não disse nada. Jace estava obviamente falando porque, Woods estava ouvindo, mas ele não estava respondendo. Eu não poderia dizer do que se tratava o olhar em seu rosto.

"Eu ainda estou aqui", assegurou a Jace, mas isso foi tudo o que ele disse. Nada mais.

Em seguida, ele desligou o telefone, alguns segundos depois. Ficou lá olhando para o telefone na mão. Eu não conseguia ler seu rosto. Mesmo assim alguma coisa estava errada. Ele estava agindo de forma estranha.

"O que ele queria?", Perguntei.

Woods sacudiu a cabeça. "Nada. Ele não queria nada. Ele só precisava dizer-me que o meu pai caiu morto de um ataque cardíaco á 30 minutos atrás."



Espre pela segunda parte da história, no outono de 2013.



Simple Perfection

Outros livros de Abbi Glines

Caído Longe Demais

Nunca Longe Demais

Os Meninos Vicente

Os Irmãos Vincent

Respirar

Devido à baixa

Enquanto durar

Só Por Agora

Existência

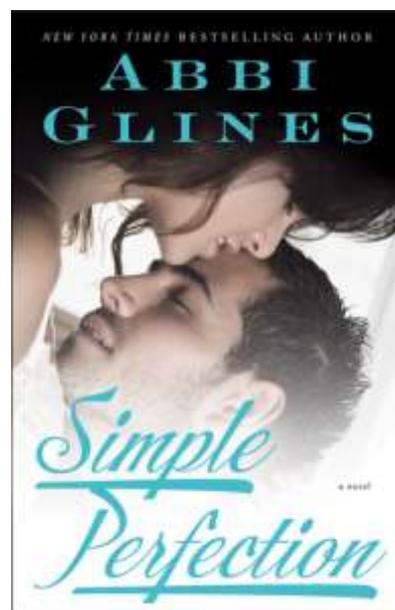
Predestinado

Incessante

Chegando a junho 2013

Às Vezes Dura (Enquanto Durar # 2)

New York Times Bestseller - Wall Street Journal Bestseller - USA Today
Bestseller



Caída Longe Demais - Fassen Too Far

Abbi Glines

Capítulo Um

Caminhões com lama nos pneus eram o que eu estava acostumado a ver estacionado em frente a uma festa em casa.

Não carros estrangeiros. Este lugar tinha pelo menos vinte deles encobrendo o longo caminho. Puxei caminhão Ford da minha mãe com quinze anos sobre a grama com areia para que não impedisse qualquer um ir embora. Meu pai não tinha me dito que ele estava tendo uma festa hoje à noite. Ele não me disse muita coisa.

Ele também não tinha aparecido para o funeral da minha mãe. Se eu não precisasse de um lugar para viver, não estaria aqui. Tive que vender a pequena casa que minha avó tinha e nos deixou para pagar as últimas contas médicas da mãe. Tudo o que restava era a minha roupa e o caminhão. Liguei ao meu pai, depois de ele não ter aparecido sequer uma vez durante os três anos que minha mãe lutou contra o câncer, tinha sido difícil. Tinha sido necessário embora, ele era a única família que me restava.

Olhei para a enorme casa de três andares que estava construída diretamente sobre a areia branca em Rosemary Beach, Florida. Isso era a nova casa do meu pai. Sua nova família. Eu não ia pertencer aqui.

A porta do meu caminhão foi escancarou subitamente. Por instinto, agarrei debaixo do assento a minha nove milímetros. Girei-a em direção ao intruso, segurando-a com as duas mãos prontas para puxar o gatilho.



"Whoa ... Eu ia te dizer que você estava perdido, mas eu vou dizer o que diabos você quer que eu diga, desde que você afaste essa coisa." Um cara com cabelo desgrenhado marrom escondido atrás de suas orelhas estava do outro lado da minha arma com ambas as mãos no ar e os olhos arregalados.

Eu levantei uma sobrancelha e mantive a minha arma estável. Eu ainda não sabia quem era esse cara. Puxar a porta do caminhão não era uma saudação normal para um estranho. "Não, eu não acho que esteja perdido. É esta casa de Abraham Wynn?"

O rapaz engoliu em seco, "Uh, eu não posso pensar com isso apontado na minha cara. Você está muito nervosa, querida. Você poderia colocá-la para baixo antes que haja um acidente?"

Acidente? Sério? Esse cara estava começando a me irritar. "Eu não te conheço. Está escuro lá fora e eu estou em um lugar estranho, sozinha. Então, perdoe-me se eu não me sinto muito segura no momento. Pode confiar em mim quando digo que não haverá um acidente. Eu posso lidar com uma arma. Muito bem."

O cara não pareceu acreditar em mim e agora que eu estava olhando para ele, ele não parece ser uma ameaça. No entanto, eu não estava pronta para abaixar a minha arma ainda.

"Abraham", ele repetiu lentamente e começou a sacudir a cabeça, em seguida, parou: "Espere, Abe é novo padrasto do Rush. Eu o conheci antes de ele e Georgiana partirem para Paris."

Paris? Rush? O quê? Esperei por mais uma explicação, mas o cara continuou a olhar para a arma e prender a respiração. Mantendo meus olhos sobre ele, eu abaixei a minha proteção e fiz questão de colocar a segurança de volta antes de escondê-la debaixo do meu assento. Talvez com a arma guardada o cara pudesse se concentrar e explicar.

"Você tem uma licença para essa coisa?", ele perguntou, incrédulo.



Eu não estava com vontade de falar sobre o meu direito de portar armas. Eu precisava de respostas.

"Abraham está em Paris?" perguntei com necessidade de confirmar. Ele sabia que eu estava vindo hoje. Nós apenas conversamos na semana passada, depois de eu ter vendido a casa.

O cara assentiu lentamente com a cabeça e sua postura relaxada. "Você o conhece?"

Não na verdade. Eu o tinha visto umas duas vezes desde que ele saiu da vida da minha mãe e da minha há cinco anos. Lembrei-me do pai, que ia aos meus jogos de futebol e grelhava hambúrgueres para as festas do bairro. O pai que eu tinha até o dia em que minha irmã gêmea Valéria foi morta em um acidente de carro. Meu pai estava dirigindo. Ele mudou naquele dia. O homem que não me ligava para se certificar de que estava tudo bem, enquanto eu cuidava da minha mãe doente, eu não o conhecia. Nem um pouco.

"Eu sou sua filha, Blaire."

Os olhos do rapaz se arregalaram e ele jogou a cabeça para trás e riu. Por que isso foi engraçado? Esperei por ele para explicar quando ele estendeu a mão. "Vamos Blaire, eu tenho alguém que você precisa conhecer".

Ele vai adorar isso.

Fiquei olhando para a mão e peguei a minha bolsa.

"Tem uma arma na sua bolsa também"? Devo avisar a todos para não te chatear?
"A cadência provocando a sua voz me impediu de dizer algo rude".

"Você abriu a porta sem bater. Eu estava com medo."

"Sua reação instantânea para ter medo é puxar uma arma em alguém? Gostosa, de onde você é? A maioria das meninas que eu conheço guincham ou alguma merda assim."



A maioria das meninas que ele conhecia não tinha sido forçada a se proteger durante os últimos três anos. Eu tive a minha mãe para cuidar mas ninguém para cuidar de mim. "Eu sou do Alabama", eu respondi ignorando sua mão e saindo do caminhão sozinha.

A brisa do mar bateu no meu rosto e o cheiro salgado da praia era inconfundível. Eu nunca tinha visto a praia antes. Pelo menos não em pessoa. Eu tinha visto fotos e filmes. Mas o cheiro, era exatamente como eu esperava que fosse.

"Então é verdade o que dizem sobre as meninas de Bama", ele respondeu e eu voltei minha atenção para ele.

"O que você quer dizer?"

Seus olhos percorreram pelo meu corpo e volta para o meu rosto. Um sorriso abrindo lentamente em seu rosto.

"Jeans apertados, tops, e uma arma. Porra, eu tenho vivido no estado errado".

Revirando os olhos, cheguei à parte de trás do caminhão. Eu tinha uma mala e, em seguida, várias caixas que eu precisava deixar na LBV.

"Aqui, deixa-me fazê-lo." Ele andou em volta de mim, em seguida, enfiou a mão na caixa do caminhão para a grande bagagem que a minha mãe tinha mantido escondido em seu armário para a "viagem" que nunca chegou a ter. Ela sempre falou sobre como iríamos conduzir por todo o país e, em seguida, até a costa oeste um dia. Então ela ficou doente.

Sacudindo as memórias, eu me concentrei no presente. "Obrigado, uh ... Eu acho que não sei o seu nome."

O cara puxou a mala para fora, em seguida, virou-se para mim.

"O quê? Você se esqueceu de perguntar quando teve a nove milímetros apontada para o meu rosto?", respondeu ele.



Eu suspirei. Ok, talvez eu tivesse exagerado um pouco com a arma, mas ele me assustou.

"Eu sou Grant, um, uh, amigo do Rush".

"Rush?" Lá estava esse nome novamente. Quem era o Rush?

O sorriso de Grant cresceu grande mais uma vez. "Você não sabe quem Rush é?" Ele foi extremamente divertido.

"Eu estou tão feliz por ter vindo esta noite."

Ele acenou com a cabeça em direção a casa, "Vamos. Vou apresentá-lo."

Eu andei ao lado dele quando me levou para a casa. A música ficou mais alta quando chegamos mais perto. Se meu pai não estava aqui, então quem era? Eu sabia que Georgiana era sua nova esposa, mas isso era tudo que eu sabia. Era esta uma festa que seus filhos estavam dando? Quantos anos eles tinha? Ela tinha filhos, não é? Eu não conseguia lembrar. O pai tinha sido vago. Ele disse que eu ia gostar da sua nova família, mas ele não tinha dito que família era exatamente.

"Então, Rush vive aqui?", perguntei.

"Sim, ele mora, pelo menos no verão. Ele se reveza pelas suas outras casas de acordo com a temporada."

"Suas outras casas?"

Grant riu: "Você não sabe nada sobre esta família em que seu pai se casou Blaire?".

Ele não tinha ideia. Eu balancei minha cabeça.

"Mini aula rápida, então, antes de caminhar para a loucura", respondeu e parou no topo das escadas que conduzem à porta da frente e olhou para mim. "Rush Finlay é o seu meio-irmão". Ele é o único filho do famoso baterista Slacker Demon, Dean Finlay. Os pais dele nunca se casaram. Sua mãe, Georgianna, era uma groupie naquele tempo. Esta é a sua casa. A mãe dele vive aqui, porque ele permite. "Ele



parou e olhou para a porta, uma vez que se abriu". "Estes são todos os seus amigos."

Uma alta esbelta, loira morango usando um curto vestido azul royal e um par de saltos que eu ia quebrar o meu pescoço se eu tentasse usá-los estava ali parada olhando para mim. Eu não perdi o desgosto em sua carranca. Eu não sabia tanto sobre as pessoas quanto isso, mas eu sabia que minhas roupas de lojas de departamento não era algo que ela aprovou. Ou isso ou eu tinha um inseto rastejando em mim.

"Bem, Olá Nannette", Grant respondeu em um tom irritado.

"Quem é ela?" A garota perguntou, mudando o olhar para Grant.

"Uma amiga. Limpe o rosnado de seu rosto Nan não é uma aparência atraente para você", respondeu ele, estendendo a mão para pegar a minha mão e me puxou para dentro da casa atrás dele.

A sala não estava tão cheia quanto eu pensava. À medida que passava o grande foyer aberto uma porta em arco dava para o que eu assumi que era uma sala de estar. Mesmo assim, era maior do que toda a minha casa ou o que tinha sido a minha casa. Duas portas de vidro estavam abertas com uma vista deslumbrante sobre o oceano.

Eu queria ver de perto.

"Por aqui," Grant instruiu enquanto se dirigiu até a... bar? Sério? Havia um bar em casa?

Olhei para as pessoas que passavam. Todos eles pararam por um momento e me olharam de cima a baixo. Eu sobressaía muito.

"Rush, esta é Blaire, acredito que ela pode pertencer a você. Encontrei-a do lado de fora parecendo um pouco perdida",



Grant disse e eu balancei meu olhar entre os curiosos para ver quem esse Rush era.

Oh.

Oh. Meu.

"É isso mesmo?" Rush respondeu com um sotaque preguiçoso e se inclinou para frente de sua posição relaxada no sofá branco com uma cerveja na mão. "Ela é bonita, mas ela é jovem. Não posso dizer que ela é minha."

"Oh, ela é o seu bem". Vendo que o papai dela fugiu para Paris com sua mamãe para as próximas semanas. Eu diria que ela agora pertence a você. Eu ficaria feliz em oferecer-lhe um quarto na minha casa, se quiser.

"Isto é, se ela prometer deixar sua arma mortal no caminhão".

Rush estreitou os olhos e me estudou de perto. Eles eram de uma cor estranha. Incrivelmente incomum.

Eles não eram castanhos. Eram de uma cor quente com um pouco de prata misturada através deles. Eu nunca tinha visto nada parecido com eles. Eles poderiam ser lentes contatos?

"Isso não faz dela a minha", ele finalmente respondeu e recostou-se no sofá onde ele estava reclinado, quando subimos.

Grant pigarreou. "Você está brincando, certo?"

Rush não respondeu. Em vez disso, tomou um gole da garrafa longneck em suas mãos. Seu olhar se tinha deslocado para Grant e eu podia ver o aviso lá. Eu ia ser convidada a sair. Isso não era bom. Eu tinha exatamente vinte dólares na minha bolsa e eu estava quase sem gasolina. Eu já tinha vendido qualquer coisa de valor que possuía. Quando eu chamei meu pai, eu tinha explicado que eu só precisava de um lugar para ficar até que eu pudesse conseguir um emprego e ganhar dinheiro



suficiente para ir encontrar um lugar próprio. Ele rapidamente concordou e me deu esse endereço me dizendo que ele adoraria que eu fosse ficar com ele.

Atenção de Rush estava de volta em mim. Ele estava esperando por mim para fazer uma jogada. O que ele espera que eu diga? Um sorriso tocou seus lábios e ele piscou para mim.

"Eu tenho uma casa cheia de convidados hoje à noite e minha cama já está cheia." Ele olhou para Grant. "Eu acho que é melhor se nós a deixarmos ir encontrar um hotel até que eu possa entrar em contato com o papai dela."

O nojo em sua voz quando ele disse as palavras "papai" não passou despercebida. Ele não gostava de meu pai. Eu não podia culpá-lo por isso. Isso não foi culpa dele. Meu pai me enviou aqui. Eu tinha perdido a maior parte do dinheiro em gás e alimentos para dirigir até aqui. Por que tinha confiado naquele homem?

Estendi a mão e peguei na alça da mala que Grant estava segurando. "Ele está certo. Eu deveria ir. Esta era uma ideia muito ruim", eu expliquei, sem olhar para ele. Eu puxei duro na mala e ele soltou um pouco relutante. Lágrimas ardiavam nos meus olhos como a percepção de que eu estava prestes a me tornar sem-teto não conseguia olhar para nenhum dos dois.

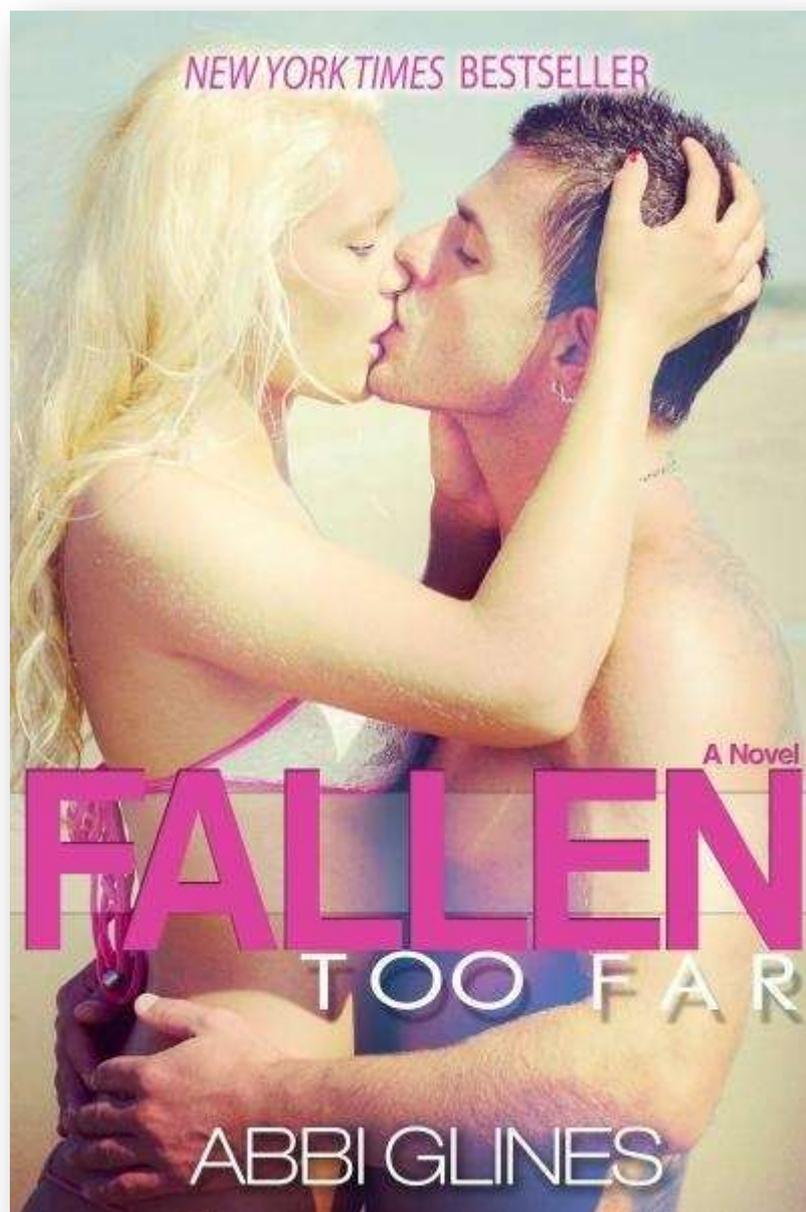
Virando, eu me dirigi para a porta, mantendo meus olhos baixos. Ouvi Grant argumentando com o Rush, mas eu bloqueei. Eu não queria ouvir o que aquele homem lindo tinha dito sobre mim. Ele não gosta de mim. Isso era óbvio. Meu pai não era um membro bem-vindo na família aparentemente.

"Indo embora tão cedo?" Uma voz que me fez lembrar-se de xarope suave perguntou. Eu olhei para cima para ver um sorriso encantado na menina que tinha aberto a porta antes. Ela não me queria aqui também. Porque eu era tão revoltante para essas pessoas? Eu desci meus olhos de volta para o chão e abri a porta. Eu tinha muito orgulho para deixar a puta me ver chorar.

Uma vez eu estava em segurança do lado de fora eu deixei escapar um soluço e me dirigi para o meu caminhão. Se eu não tivesse trazido a minha mala eu tinha



corrido. Eu precisava da segurança dele. Eu pertencia dentro do meu caminhão, não nesta casa ridícula com essas pessoas arrogantes. Eu perdi minha casa. Eu perdi a minha mãe. Outro soluço quebrou livre e eu fechei a porta do meu caminhão bloqueando-a atrás de mim.



Sobre a autora

Abbi Glines nasceu em Birmingham, Alabama. Ela cresceu na pequena cidade de Sumiton, Alabama, que ela deixou no verão que completou dezoito anos. Não foi muito longe... perseguiu seu namorado da escola até a costa e está lá desde então.

Abbi agora vive no sul da cidade pitoresca de Fairhope, Alabama, com seus três filhos e marido Keith (o namorado do ensino médio, que ela perseguiu). Sua vida nunca é maçante e Keith sempre garante que não há outra "experiência" para eles para explorarem.

Livros publicados por Abbi incluem *Os Meninos Vincent* e o best-seller do USA Today *Os Irmãos Vincent*, *Respirar*, os best-sellers do USA Today *Enquanto Durar* e *Só por Agora*, Trilogia *Existência* que inclui os USA Today Best-seller *Incessante*, e The New York Times best-seller e Wall Street Journal best-seller *Caído Muito Longe* e *Nunca Muito Longe*.

Quando Abbi não está trancada em seu escritório digitando ela está transportando seus filhos para e de suas muitas atividades sociais. Você poderia dizer que o seu segundo trabalho é o de motorista pessoal das crianças Gline. É um trabalho bastante ilustre.

www.abbiglines.com

Representação: Todas as questões relativas aos direitos subsidiários para qualquer um dos meus livros, perguntas sobre tradução estrangeira e direitos do filme devem ser direcionados para Jane Dystel de Dystel & Goderich.

